



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO - MPLE**



**GERUZA DE ARAÚJO BARRETO REIS**

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA:  
UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DO 2º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

João Pessoa - PB

2023

GERUZA DE ARAÚJO BARRETO REIS

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA:  
UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DO 2º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação de Mestrado apresentada  
ao Programa de Pós-Graduação em  
Linguística e Ensino da Universidade  
Federal da Paraíba (UFPB), como  
requisito para adquirir o título de  
Mestra em Linguística e Ensino.

Área de atuação: Linguística e Ensino.

Linha de Pesquisa: Teoria Linguística e  
Métodos.

Orientador: Dr. Henrique Miguel de  
Lima Silva

João Pessoa - PB

2023

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

R375c Reis, Geruza de Araújo Barreto.

Consciência fonológica e o gênero autobiografia :  
uma sequência didática em uma turma do 2º ano do ensino  
fundamental / Geruza de Araújo Barreto Reis. - João  
Pessoa, 2023.

243 f. : il.

Orientação: Henrique Miguel de Lima Silva.  
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Linguística aplicada. 2. Consciência fonológica.  
3. Leitura e escrita. 4. Aquisição da língua escrita.  
5. Autobiografias - Produções. 6. Gêneros textuais -  
Ambiente escolar. I. Silva, Henrique Miguel de Lima.  
II. Título.

UFPB/BC

CDU 81'33(043)

GERUZA DE ARAÚJO BARRETO REIS

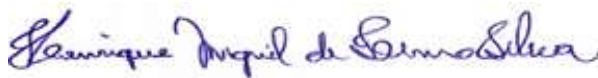
**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA:  
UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DO 2º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito para adquirir o título de Mestra em Linguística e Ensino.

Orientador: Dr. Henrique Miguel de Lima Silva

Aprovada em 30/10/2023

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva (MPLE-UFPB)

Orientador



---

Prof. Dra. Antônia Gibson Barros Simões

Examinadora Externa



---

Profa. Dra. Eliana Vasconcelos da Silva Esvael (MPLE-UFPB)

Examinadora Interna

João Pessoa, 30 de outubro de 2023

Dedico este trabalho, em especial, a Jesus Misericordioso pelo dom da minha vida e por ter me conduzindo na realização deste sonho, a Virgem Maria pela sua intercessão junto a seu filho, a minha mãe Suely, que é o meu anjo da terra, ao meu esposo Edésio pelo companheirismo e incansáveis incentivos e aos meus filhos Ana Letícia e Luís Felipe, meus presentes divinos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS pelo dom da minha vida e, principalmente, por sua infinita bondade e misericórdia, que sempre se fizeram presentes nessa caminhada estudantil, que não foi fácil, tornando o sonho de ser mestra, em realidade.

A Virgem Maria que sempre intercedeu a seu filho Jesus em meu favor, me fazendo sentir nos desafios e dificuldades diários, a sua constante presença, me trazendo paz, fortaleza e discernimento para continuar.

A minha mãe Suely, uma mulher guerreira que mesmo diante das dificuldades da vida sempre cumpriu e continua cumprindo a sua missão de mãe com tanta maestria. Meu anjo da terra, muito obrigada por toda sua dedicação, zelo, amor e carinho demonstrados diariamente e, principalmente, pela sabedoria, fortaleza e apoio significativos diante de minhas missões.

A meu esposo Edésio pela compreensão diante de minhas ausências, companheirismo e estímulos nos momentos de desânimos e dificuldades, pelos incentivos estudantis e auxílios sempre que necessários. Meu amor, gratidão por seu apoio incondicional!

Aos meus queridos filhos, Ana Letícia e Luís Felipe, pela compreensão diante de minhas inúmeras ausências, pelo apoio e amor demonstrados em cada ajuda, abraço e beijos carinhosos. Saibam que eles me fortaleciam e aliviavam o meu cansaço. Queridos filhos, obrigada por tudo!

Ao meu orientador Henrique Miguel, que sempre acreditou e confiou em meu trabalho enquanto pesquisadora, me incentivando cada vez mais a avançar para as águas mais profundas do conhecimento. Professor, muito obrigada por me fazer acreditar que tudo é possível quando se tem força de vontade e determinação.

A equipe docente do MPLE, nas pessoas de Josete, Eliana, Evangelina, Regina, Mariana, Eduardo e Juliene, que muito contribuíram com a minha formação pessoal e, principalmente, profissional por meio de suas aulas ministradas.

A banca examinadora, nas pessoas de Eliana e Antônia, pelas pertinentes contribuições linguísticas e pedagógicas.

Aos amigos de turma pelos debates, estudos, trabalhos e pesquisas. Em especial a Inayara, que sempre esteve à disposição mediante ao surgimento de dúvidas.

A direção da Escola Aruanda, aos participantes e seus responsáveis pela colaboração diante da referida pesquisa.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram para a realização desse sonho.

## RESUMO

A presente dissertação é resultado de uma intervenção pedagógica estruturada nas etapas da sequência didática (SD) de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que foi aplicada com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Aruanda, pertencente ao município de João Pessoa /PB, cujo objetivo geral consistia em trabalhar a consciência fonológica por meio dos textos da esfera literária, com o intuito de ampliar suas habilidades com relação ao Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e estimular a autonomia e o domínio linguístico diante de suas produções autobiográficas. Para o referido estudo, nos embasamos, principalmente, nos aportes teóricos de Soares (1998, 2021), Ferreiro e Teberosky (1999), Antunes (2005), Morais (2020), Scherer (2012), Bortoni-Ricardo (2004, 2005, 2006), Bakhtin (1992), Marcuschi (2002, 2008), de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Klüger (2009) e Lejeune (2008), dentre outros teóricos renomados que se dedicam as referidas áreas do conhecimento, bem como das contribuições da Base Nacional Curricular Comum, BNCC (BRASIL, 2018), dos cadernos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, PNAIC (BRASIL, MEC/SEB, 2012, 2015), juntamente com outros documentos de base nacional. No tocante à metodologia, ela é qualitativa e quantitativa, baseadas em Bardin (2016), Bortoni Ricardo (2008), Prodanov e Freitas (2013), e refere-se a uma pesquisa-ação que segue os pressupostos de Thiollent (2008), sendo ancorada na Linguística Aplicada (LA), conforme Menezes (2009). Para o levantamento dos dados, utilizamos a primeira produção escrita dos estudantes. Com relação aos aspectos quantitativos, analisamos sob a ótica da Psicogênese da Língua Escrita, e em relação aos qualitativos, observamos a organização estrutural e os elementos linguísticos que são inerentes à produção escrita autobiográfica, instrumento didático que nos deu os subsídios necessários para elaborarmos e executarmos os módulos da SD, que foram motivados pelos textos da esfera literária e envolveram a interdisciplinaridade, resultando em uma produção final, que possibilitou as análises comparativas entre as duas produções (inicial e final). Na análise quantitativa, verificamos os níveis de escrita dos 15 (quinze) participantes autorizados, e na análise qualitativa, comparamos 9 (nove) produções, nas quais, pudemos verificar os avanços obtidos entre as respectivas produções e compreender os equívocos diante dos registros escritos, em virtude das nuances da nossa língua. Com relação aos resultados do presente estudo, ressaltamos que houve evoluções expressivas e significativas, tanto no que se refere ao desenvolvimento do SEA como também na estrutura organizacional do texto autobiográfico, o que comprova os benefícios dos textos da esfera literária para o desenvolvimento da consciência fonológica e, conseqüentemente, dos níveis de escrita, e, da SD, para o ensino processual da produção escrita do gênero textual autobiografia.

**Palavras-Chave:** consciência fonológica; textos da esfera literária; produção autobiográfica.

## ABSTRACT

The present dissertation is the result of a pedagogical intervention structured in the stages of the didactic sequence (DS) of Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), which was applied to 2nd year elementary school students from the Aruanda Local School, belonging to the municipality of João Pessoa /PB. Its general goal was to work the phonological awareness through texts of the literary sphere, in order to broaden their skills concerning the Alphabetic Writing System (SEA) and stimulate autonomy and linguistic mastery regarding their autobiographical productions. For this study, we relied mainly on the theoretical contributions of Soares (1998, 2021), Ferreiro and Teberosky (1999), Antunes (2005), Morais (2020), Scherer (2012), Bortoni-Ricardo (2004, 2005, 2006) Bakhtin (1992), Marcuschi (2002, 2008), Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), Klüger (2009) and Lejeune (2008), among other renowned theorists who are dedicated to these areas of knowledge, as well as the contributions of the National Common Curriculum Base, BNCC (BRASIL, 2018), the notebooks of the National Pact for Literacy at the Right Age, PNAIC (BRASIL, MEC/SEB, 2012, 2015), along with other nationally based documents. Regarding the methodology, it is both qualitative and quantitative, based on Bardin (2016), Bortoni Ricardo (2008), Prodanov, and Freitas (2013), and refers to an research-action that follows the assumptions of Thiollent (2008), being anchored in Applied Linguistics (AL), according to Menezes (2009). To collect data, we used the students' first written production. Regarding the quantitative aspects, we analyzed them from the perspective of the Psychogenesis of Written Language, and in relation to the qualitative aspects, we observed the structural organization and linguistic elements that are inherent to autobiographical written production, a teaching instrument that gave us the necessary support to elaborate and execute the SD modules, which were motivated by texts from the literary sphere and involved interdisciplinarity, resulting in a final production, which enabled comparative analyzes between the two productions (initial and final). In the quantitative analysis, we verified the writing levels of the 15 (fifteen) authorized participants, and in the qualitative analysis, we compared 9 (nine) productions, in which we were able to verify the advances made between the respective productions and understand the mistakes in the written records, due to the nuances of our language. Regarding the results of the present study, we emphasize that there were expressive and significant developments, both in terms of the development of SEA and also in the organizational structure of the autobiographical text, which proves the benefits of texts from the literary sphere for the development of phonological awareness and, consequently, the levels of writing, and, of DS, for the procedural teaching of written production of the textual genre autobiography.

Key words: phonological awareness; texts from the literary sphere; autobiographical production.

O necessário é fazer da escola um âmbito onde a leitura e a escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitam repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidades que é necessário assumir. (LERNER, 2002, p. 18)

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**BNCC:** Base Nacional Curricular Comum

**MEC:** Ministério de Educação e Cultura

**ANA:** Avaliação Nacional de Alfabetização

**SAEB:** Sistema de Avaliação da Educação Básica

**SEA:** Sistema de Escrita Alfabética

**PNAIC:** Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa

**SD:** Sequência Didática

**LA:** Linguística Aplicada

**PI:** Produção Inicial

**PF:** Produção Final

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Figura 1:</b> Alfabetização e Letramento Como Processo de Ensino-Aprendizagem.....          | 32  |
| <b>Figura 2:</b> Camadas na Aprendizagem da Língua Escrita.....                                | 33  |
| <b>Figura 3:</b> Níveis de Consciência Fonológica.....                                         | 39  |
| <b>Figura 4:</b> Relação Linguística entre Consciência Fonológica e o SEA.....                 | 42  |
| <b>Figura 5:</b> Representação Escrita do Nível I (Hipótese Pré-Silábica) .....                | 45  |
| <b>Figura 6:</b> Representação Escrita do Nível II (Hipótese Pré-Silábica) .....               | 46  |
| <b>Figura 7:</b> Representação Escrita do Nível III (Hipótese Silábica Sem Valor Sonoro) ..... | 47  |
| <b>Figura 8:</b> Representação Escrita do Nível III (Hipótese Silábica Com Valor Sonoro) ..... | 49  |
| <b>Figura 9:</b> Representação Escrita do Nível IV (Hipótese Silábica-Alfabética) .....        | 50  |
| <b>Figura 10:</b> Representação escrita do nível V (Hipótese Alfabética) .....                 | 52  |
| <b>Figura 11:</b> O Papel do Educador diante do Erro do Educando.....                          | 62  |
| <b>Figura 12:</b> Processo do <i>Alfaletrar</i> .....                                          | 70  |
| <b>Figura 13:</b> Triângulo Composicional do Gênero.....                                       | 75  |
| <b>Figura 14:</b> Esquema da Sequência Didática.....                                           | 87  |
| <b>Figura 15:</b> Relação entre os Gêneros na Escrita do EU.....                               | 95  |
| <b>Figura 16:</b> Esquema de Sequência Didática para o 2º Ano do Ensino Fundamental.....       | 103 |
| <b>Figura 17:</b> Apresentação da Capa do Livro Biográfico de Malala.....                      | 107 |
| <b>Figura 18:</b> Retomada da Biografia de Malala.....                                         | 108 |
| <b>Figura 19:</b> Exposição de Objetos Pessoais que Contam História.....                       | 109 |
| <b>Figura 20:</b> Chuva de Ideias Sobre o Gênero Autobiografia.....                            | 110 |
| <b>Figura 21:</b> Crianças do 2º Ano Realizando a Produção Inicial.....                        | 111 |
| <b>Figura 22:</b> Explorando a Importância do Sobrenome.....                                   | 121 |
| <b>Figura 23:</b> Cartaz Construído a partir da Música de Toquinho.....                        | 122 |
| <b>Figura 24:</b> Explorando a Composição do Nome Completo.....                                | 123 |
| <b>Figura 25:</b> Estudo de Estrofes em Grupo.....                                             | 124 |
| <b>Figura 26:</b> Orientações para a Registro da Linha do Tempo Vertical.....                  | 124 |
| <b>Figura 27:</b> Apresentação Individual da Linha do Tempo.....                               | 125 |
| <b>Figura 28:</b> Explorando a Capa do Livro.....                                              | 126 |
| <b>Figura 29:</b> Registro Individual de Memórias.....                                         | 127 |
| <b>Figura 30:</b> Registro com o Auxílio de Ficha Descritiva.....                              | 128 |
| <b>Figura 31:</b> Registro por Meio do Resgate de Memórias.....                                | 128 |

|                                                                                                             |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Figura 32:</b> Montagem do Poema Infância de Sônia Miranda.....                                          | <b>130</b> |
| <b>Figura 33:</b> Registro de Vivências e Preferências.....                                                 | <b>131</b> |
| <b>Figura 34:</b> Explorando a Capa do Livro.....                                                           | <b>132</b> |
| <b>Figura 35:</b> Registrando os Sonhos.....                                                                | <b>132</b> |
| <b>Figura 36:</b> Estrutura Organizacional do Gênero Autobiografia para o 2º Ano do Ensino Fundamental..... | <b>134</b> |
| <b>Figura 37:</b> Análise Textual.....                                                                      | <b>135</b> |
| <b>Figura 38:</b> Produção Coletiva da Autobiografia da Pesquisadora.....                                   | <b>135</b> |
| <b>Figura 39:</b> Explorando as Histórias Pessoais.....                                                     | <b>136</b> |
| <b>Figura 40:</b> Explorando a Organização Textual do Gênero Autobiografia.....                             | <b>137</b> |
| <b>Figura 41:</b> Observação e Análise Textual .....                                                        | <b>138</b> |
| <b>Figura 42:</b> Crianças do 2º Ano Realizando a Produção Final.....                                       | <b>139</b> |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                                                                  |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Quadro 1:</b> Concepções Linguísticas ao Longo do Tempo.....                                                                                  | 24  |
| <b>Quadro 2:</b> Habilidades para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, referente a produção textual, envolvendo todos os campos de atuação..... | 34  |
| <b>Quadro 3:</b> Habilidades para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, referente a produção textual, envolvendo o campo da vida cotidiana.....  | 35  |
| <b>Quadro 4:</b> Habilidades para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, referente a produção textual, envolvendo o campo de vida pública.....    | 36  |
| <b>Quadro 5:</b> Síntese do SEA.....                                                                                                             | 53  |
| <b>Quadro 6:</b> Supressão de "R" em posição pós-vocálico.....                                                                                   | 59  |
| <b>Quadro 7:</b> Supressão de "S" em posição pós-vocálico.....                                                                                   | 60  |
| <b>Quadro 8:</b> Os Três Gêneros do Discurso Segundo Aristóteles.....                                                                            | 73  |
| <b>Quadro 9:</b> Gêneros Preferencias para o Ciclo de Alfabetização.....                                                                         | 80  |
| <b>Quadro 10:</b> Estratégias de Produção Textual.....                                                                                           | 85  |
| <b>Quadro 11:</b> Categorias Linguísticas do Gênero Autobiografia.....                                                                           | 96  |
| <b>Quadro 12:</b> Resumo da Apresentação da Situação.....                                                                                        | 106 |
| <b>Quadro 13:</b> Resumo da Produção Inicial.....                                                                                                | 110 |
| <b>Quadro 14:</b> Transcrição das Produções Iniciais do Gênero Autobiografia.....                                                                | 114 |
| <b>Quadro 15:</b> Resumo do Módulo I.....                                                                                                        | 119 |
| <b>Quadro 16:</b> Resumo do Módulo II.....                                                                                                       | 129 |
| <b>Quadro 17:</b> Resumo do Módulo III.....                                                                                                      | 131 |
| <b>Quadro 18:</b> Resumo do Módulo IV.....                                                                                                       | 133 |
| <b>Quadro 19:</b> Resumo da Produção Final.....                                                                                                  | 139 |
| <b>Quadro 20:</b> Produção Inicial e Final de A1.....                                                                                            | 144 |
| <b>Quadro 21:</b> Produção Inicial e Final de A2.....                                                                                            | 148 |
| <b>Quadro 22:</b> Produção Inicial e Final de A3.....                                                                                            | 154 |
| <b>Quadro 23:</b> Produção Inicial e Final de A4.....                                                                                            | 159 |
| <b>Quadro 24:</b> Produção Inicial e Final de A5.....                                                                                            | 164 |
| <b>Quadro 25:</b> Produção Inicial e Final de A6.....                                                                                            | 168 |
| <b>Quadro 26:</b> Produção Inicial e Final de A7.....                                                                                            | 173 |
| <b>Quadro 27:</b> Produção Inicial e Final de A8.....                                                                                            | 176 |
| <b>Quadro 28:</b> Produção Inicial e Final de A9.....                                                                                            | 180 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                            |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Gráfico 1:</b> Resultado da Avaliação de Linguagem - ANA 2016.....                      | <b>64</b>  |
| <b>Gráfico 2:</b> Resultado da Avaliação de Linguagem - SAEB 2019 - Brasil.....            | <b>66</b>  |
| <b>Gráfico 3:</b> Resultado da Avaliação de Linguagem - SAEB 2019 - Paraíba.....           | <b>66</b>  |
| <b>Gráfico 4:</b> Comparação dos Resultados das Avaliações Nacional x Estadual - SAEB 2019 | <b>68</b>  |
| <b>Gráfico 5:</b> Níveis de Escrita em 04 de maio de 2023.....                             | <b>112</b> |
| <b>Gráfico 6:</b> Níveis de Escrita em 30 de maio de 2023.....                             | <b>141</b> |
| <b>Gráfico 7:</b> Comparação entre os Níveis de Escrita da PI e PF.....                    | <b>142</b> |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                    |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                            | <b>15</b>  |
| <b>1 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM ESCRITA E A BNCC NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO .....</b>                                                  | <b>22</b>  |
| 1.1 A LINGUAGEM ESCRITA E SUAS CONCEPÇÕES NO ÂMBITO ESCOLAR.....                                                                   | 23         |
| 1.2 BNCC E ALFABETIZAÇÃO: O QUE APONTA O REFERIDO DOCUMENTO? .....                                                                 | 28         |
| 1.2.1 <i>O desenvolvimento da Consciência Fonológica e a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) ...</i>                  | <i>37</i>  |
| 1.2.2 <i>A evolução das hipóteses de escrita na infância, em consonância com o desenvolvimento da consciência fonológica. ....</i> | <i>43</i>  |
| 1.2.3 <i>Sociolinguística Educacional: abordagem linguística no ciclo de alfabetização .....</i>                                   | <i>54</i>  |
| 1.3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CENÁRIO ATUAL .....                                                                              | 63         |
| <b>2 OS GÊNEROS TEXTUAIS NO AMBIENTE ESCOLAR.....</b>                                                                              | <b>72</b>  |
| 2.1 UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS .....                                                                          | 72         |
| 2.2 A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ÂMBITO ESCOLAR .....                                                                     | 77         |
| 2.3 GÊNEROS LITERÁRIOS: INSTRUMENTO DIDÁTICO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA .....                    | 81         |
| 2.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO AMBIENTE ESCOLAR .....                       | 84         |
| <b>3 AUTOBIOGRAFIA: UM GÊNERO REAL E PESSOAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO .....</b>                                                   | <b>91</b>  |
| 3.1 GÊNERO AUTOBIOGRAFIA: UM RESGATE HISTÓRICO E IDENTITÁRIO .....                                                                 | 91         |
| 3.2 CARACTERÍSTICAS LINGÜÍSTICAS DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA .....                                                                     | 95         |
| <b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>                                                                                          | <b>98</b>  |
| 4.1 ABORDAGEM DA PESQUISA .....                                                                                                    | 98         |
| 4.2 LÓCUS DA PESQUISA .....                                                                                                        | 100        |
| 4.3 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES.....                                                                                               | 101        |
| 4.4 COMPOSIÇÃO DO CORPUS E INSTRUMENTO DE GERAÇÃO DE DADOS: .....                                                                  | 101        |
| 4.5 GERAÇÃO DE DADOS.....                                                                                                          | 102        |
| 4.5.1 <i>Proposta de intervenção pedagógica: sequência didática.....</i>                                                           | <i>103</i> |
| 4.5.2 <i>Descrição das etapas da sequência didática.....</i>                                                                       | <i>105</i> |
| 4.5.2.1 <i>Apresentação da situação.....</i>                                                                                       | <i>106</i> |
| 4.5.2.2 <i>Produção inicial .....</i>                                                                                              | <i>110</i> |
| 4.5.2.3 <i>Análise da Produção Inicial .....</i>                                                                                   | <i>111</i> |
| 4.5.2.4 <i>Proposta de Intervenção: os módulos.....</i>                                                                            | <i>118</i> |
| 4.5.2.5 <i>Produção final.....</i>                                                                                                 | <i>138</i> |
| <b>5 ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS .....</b>                                                                                       | <b>140</b> |
| 5.1 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS PRODUÇÕES INICIAIS E FINAIS .....                                                                 | 140        |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                                                 | <b>185</b> |
| <b>7 REFERÊNCIAS .....</b>                                                                                                         | <b>188</b> |
| <b>8 APÊNDICES.....</b>                                                                                                            | <b>193</b> |
| <b>9 ANEXOS .....</b>                                                                                                              | <b>224</b> |

## INTRODUÇÃO

A alfabetização consiste no processo de aquisição da leitura e da escrita que devem ocorrer em sua plenitude, preferencialmente, durante as séries iniciais do Ensino Fundamental, como enfatiza a BNCC:

[...] no Ensino Fundamental anos iniciais, [...] no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus discursos (BRASIL, 2018, p. 89).

Portanto, de acordo com o documento de base nacional que norteia o funcionamento da Educação Básica do nosso país, o domínio dessa habilidade linguística ocorre por volta do 2º ano, ficando sob a responsabilidade dos três anos seguintes, aprofundar os conhecimentos da nossa língua.

Enquanto o letramento, se refere as práticas sociais dessas habilidades, que poderão acontecer antes mesmo da alfabetização. No entanto, é importante salientar que mesmo se configurando como competências linguísticas distintas, as ações inerentes a alfabetização e ao letramento precisam caminhar juntas, como nos orienta Soares (1998, 2021), ressaltando inclusive, que o ideal é *alfaletrar*.

No cenário educativo contemporâneo, infelizmente percebemos que muitas crianças, em especial da rede pública de ensino, concluem o período destinado à alfabetização sem o pleno domínio das habilidades necessárias, como salienta a BNCC (BRASIL, 2018). É o que tem nos revelado os resultados insatisfatórios apresentados por meio de relatórios emitidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), onde podemos citar a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA<sup>1</sup>), realizada em 2016 e aplicada no 3º ano do Ensino Fundamental, último ano de sua aplicação, e o resultado da prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB<sup>2</sup>), realizada em 2019 nas turmas de 2º ano, primeiro ano de sua aplicação nessa etapa estudantil.

---

<sup>1</sup> Avaliação Nacional de Alfabetização, realizada no final do Ciclo de Alfabetização, cujo relatório dos resultados encontra-se disponível em: <http://pc.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/75181-resultados-ana-2016-pdf/fileortal.me>, acesso em: 24 de novembro de 2021.

<sup>2</sup> Sistema de Avaliação da Educação Básica, cujo relatório dos resultados encontra-se disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/divulgados-resultados-amostrais-do-saeb-2019>, acesso em: 24 de novembro de 2021.

Essas avaliações diagnósticas desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), têm como objetivo avaliar a qualidade do ensino da Educação Básica oferecido pelo sistema educacional brasileiro. Nesse sentido, seus resultados vêm ressaltar as dificuldades enfrentadas pelos nossos estudantes, no que se refere ao processo de alfabetização e letramento, confirmando que as competências linguísticas não foram alcançadas na etapa desejável, como orienta o referido documento de base nacional.

Também é importante salientar que, diante da presença da pandemia do Coronavírus (Sars-CoV-2), essas dificuldades ficaram ainda mais acentuadas, pois os estudantes inseridos no ciclo de alfabetização ficaram longe das escolas e deixaram de ter o devido acompanhamento pedagógico que proporcionam o aperfeiçoamento e o aprofundamento de seus conhecimentos linguísticos, ocasionando numa lacuna com relação à aquisição dessas capacidades.

E mesmo com a presença de atividades síncronas e assíncronas, o processo de alfabetização e letramento ficou limitado para muitos estudantes devido à ausência de aparelhos eletrônicos e internet de boa qualidade. Também contribuiu o fato de o ensino a distância não ser oportuno para a referida etapa de ensino, já que a motivação, a interação, a manipulação dos sons da nossa língua e a ludicidade são necessárias para que aconteça o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Cenário que muito inquieta e preocupa a maioria do corpo docente que está envolvido nesse processo.

No município de João Pessoa/PB não é diferente, ele também está inserido nesse panorama de dificuldades citado anteriormente. Realidade retratada em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Aruanda, diante dos diagnósticos iniciais de escrita baseados na Psicogênese da Língua Escrita<sup>3</sup> desenvolvida por Ferreiro e Teberosky (1999) e também apresentada por Soares(2021), que são realizados no início do ano letivo com o intuito de fazer o mapeamento do desenvolvimento linguístico da turma, tornando-se possível identificar que algumas crianças ingressam na etapa estudantil em questão com níveis de desenvolvimento e conhecimentos insuficientes de acordo com os direcionamentos da BNCC (BRASIL, 2018). Inclusive em alguns casos, não fazendo nenhuma associação grafofonêmica<sup>4</sup>, encontrando-se ainda no nível pré-silábico<sup>5</sup> de escrita.

---

<sup>3</sup> Segundo Ferreiro e Teberosky (1999), processo linguístico inerente ao ato de ler e escrever.

<sup>4</sup> Associação entre os fonemas (sons) e os grafemas(letras), de acordo com Soares (2021).

<sup>5</sup> O primeiro nível de escrita, de acordo com Ferreiro e Teberosky (1999).

E referindo-se às crianças que já escrevem alfabeticamente, é perceptível na maioria das vezes, uma escrita de frases soltas, sendo imprescindível explorar as habilidades inerentes a produção textual, pois é exercendo a prática da escrita que se aprende a escrever, de acordo com Dolz e Schneuwly (2004).

Portanto, tendo em vista as orientações e as habilidades estabelecidas pelo documento de base nacional para a referida etapa educacional com relação a linguagem, em especial no que se refere as produções textuais e o cenário que nos é apresentado, verificamos que muitas crianças concluem o ano em questão sem ter adquirido as aptidões linguísticas necessárias.

Vários são os fatores externos de cunho social, familiar, emocional, econômico, e até mesmo metodológicos, que contribuem para esse cenário, inclusive o período pandêmico. Porém, segundo Moita Lopes, (2006, p. 87) “o conhecimento não tem nada a ver com o modo como as pessoas vivem suas vidas cotidianas, seus sofrimentos, seus projetos políticos e desejos”. Sendo assim, é crucial que a escola proporcione aos seus educandos as possibilidades e estímulos necessários para que eles possam evoluir cognitivamente, independentemente de sua realidade pessoal e familiar.

Sendo assim, a referida pesquisa tem como objeto geral trabalhar a consciência fonológica por meio dos textos da esfera literária, tendo como ponto de partida a primeira produção escrita dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública da Rede Municipal de João Pessoa-PB, com o intuito de ampliar suas habilidades com relação ao Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e estimular a autonomia e o domínio linguístico diante da produção de suas autobiografias. E três específicos, que consistem em identificar e mapear os conhecimentos prévios com relação ao desenvolvimento do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e as características do gênero autobiografia; desenvolver uma sequência didática, com foco na consciência fonológica a partir dos textos da esfera literária que pertencem ao universo infantil, explorando as competências necessárias para a produção textual autobiográfica e comparar os avanços das produções textuais após o trabalho de consciência fonológica estruturado pelos módulos da sequência didática aplicada.

Portanto, com o intuito de garantir as competências linguísticas na idade certa, como nos orienta a BNCC (BRASIL, 2018), respaldados pelas contribuições do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, PNAIC<sup>6</sup> (BRASIL, MEC/SEB, 2012, 2015) que traz orientações didáticas para o professor alfabetizador, e baseados nas contribuições e

---

<sup>6</sup> Programa de formação continuada de professores alfabetizadores, promovido pelo Governo Federal, Distrito Federal, Estados e Municípios, conforme o caderno de Apresentação (BRASIL, MEC, SEB, 2015).

direcionamentos linguísticos e pedagógicos de renomados escritores que versam sobre o processo de alfabetização e letramento, afirmamos que é de fundamental importância iniciar o processo de ensino-aprendizagem dessas habilidades por meio do desenvolvimento da consciência fonológica, que nos remete a uma união de competências que nos permite pensar e manusear os sons de nossa língua. Segundo Piccoli e Camini (2012, P. 103): “A consciência fonológica pode ser agrupada como um conjunto de habilidades que permite à criança compreender e manipular unidades sonoras da língua, conseguindo segmentar unidades maiores em menores”. Sobre essa questão, Alves (2012, p. 32), (grifo do autor), também vem corroborar dizendo que “[...] **reflexão e manipulação** são duas palavras-chave na definição da consciência fonológica”.

Tendo em vista esses conceitos, ressaltamos que o desenvolvimento da consciência fonológica seja de suma importância diante do processo de alfabetização, pois se faz necessário as ações de refletir, elaborar hipóteses, entender que a nossa língua é segmentada em unidades menores, e que isso acontece também por meio da manipulação dos sons. Inclusive, Soares (2021) e Alves (2012) enfatizam que, é exatamente nessa reflexão e manipulação dos sons que os níveis de consciência fonológica vão sendo ampliados, passando da consciência de palavras para a consciência fonêmica, momento em que de fato se consolida a escrita alfabética. Piccoli e Camini (2012), também vem corroborar afirmando que essas habilidades são fundamentais diante do aprendizado dos atos de ler e escrever.

Nesse sentido, como a nossa linha de pesquisa-ação é voltada para o público do 2º ano do Ensino Fundamental, envolvendo colaboradores com idade entre 7 e 8 anos, defendemos que o direcionamento e a articulação das ações pedagógicas estruturadas por meio de Sequência Didática, motivada por textos da esfera literária que podem trazer consigo o recurso da prosódia<sup>7</sup>, já que o texto precisa se fazer presente diante das ações pedagógicas em ciclos de alfabetização, como enfatiza Soares (2021), contribuem significativamente com o desenvolvimento da produção escrita do gênero autobiografia, tendo em vista que esse gênero possibilita ao escritor discorrer sobre a sua vida, reconhecendo-se como cidadão histórico.

Seguindo essa ótica, o percurso metodológico do nosso estudo se guia pelos princípios quantitativos e qualitativos, baseadas em Bardin (2016), Bortoni Ricardo (2008) e Prodanov e Freitas (2013), e refere-se a uma pesquisa-ação, que segue os pressupostos de Thiollent, (2008), e também baseada na Linguística Aplicada (LA), segundo Menezes (2009), com

---

<sup>7</sup> A prosódia se refere a maneira como entoamos e pronunciamos as palavras, de acordo com o dicionário Google.

execução nas aulas de Língua Portuguesa, em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Aruanda, pertencente ao município de João Pessoa, contando a participação voluntária de 15 colaboradores mediante as autorizações do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No entanto, enfatizamos que a turma inteira, totalizando de 22 alunos, teve participação ativa diante da execução e com isso também apresentou avanços significativos.

Sendo assim, na abordagem quantitativa salientamos o desenvolvimento do SEA, na perspectiva da Psicogênese da Língua Escrita, de acordo com Ferreiro e Teberosky (1999) e Soares (2021), e na qualitativa, somos guiados pela organização estrutural e os elementos linguísticos inerentes a produção textual, que seguem os posicionamentos de Lejeune (2008), de Antunes (2005), Soares (2021), nas orientações da BNCC (BRASIL, 2018) e também nos respaldos da sociolinguística educacional, baseada em Bortoni- Ricardo (2004), já que a escrita das crianças que estão em processo de alfabetização, geralmente apresentam variações fonéticas que estão em consonância com as nuances do português brasileiro.

Para Soares (2021, p. 278), “no ciclo de alfabetização e letramento, a criança comete erros ortográficos, ou de pontuação, ou de paragrafação, ou de coesão porque está ainda em fase de aprendizagem das convenções da escrita e da produção de textos”. Nesse sentido, abordamos tais elementos linguísticos em nosso método qualitativo com o intuito de verificarmos os possíveis avanços entre as produções autobiográficas e, principalmente, com o objetivo de compreendermos e justificarmos os desvios dos registros escritos, em decorrência da etapa educacional da turma envolvida e da complexidade da nossa língua.

No tocante a intervenção pedagógica, aplicamos uma sequência didática baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para desenvolver habilidades inerentes a produção do gênero autobiografia, que são gêneros reais e pessoais que dão possibilidades para que as crianças se expressem por meio da escrita, reconhecendo-se como sujeitos históricos. E além da abordagem do referido gênero, possibilitando aos educandos as condições necessárias para a sua produção, realizamos a interdisciplinaridade<sup>8</sup> com História, tendo em vista que o gênero em questão explora o resgate histórico da nossa vida e, abordamos na medida do possível, os demais elementos linguísticos que são inerentes à produção escrita.

Nesse sentido, ao explorarmos a interdisciplinaridade na abordagem do EU e seus desdobramentos diante da execução dos módulos, incluímos a motivação por meio de textos

---

<sup>8</sup> Integração entre os saberes, de acordo com PNAIC, (BRASIL, MEC/SEB, 2015).

da esfera literária, já eles podem explorar a sonoridade das palavras a partir de rimas e aliterações, ao mesmo tempo em que proporcionam o lúdico através da musicalização, configurando-se como situações didáticas propícias para o universo infantil, que sem dúvida contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica, resultando na aquisição da escrita alfabética e, conseqüentemente, na autonomia e domínio linguístico perante as produção de textos autobiográficos.

No tocante as partes que compõem o referido estudo, as elencaremos de forma objetiva e sucinta nos parágrafos seguintes:

No primeiro capítulo, abordamos as concepções de linguagem e de texto, ressaltando suas epistemologias ao longo do tempo até os dias atuais. Sob a ótica da BNCC (BRASIL, 2018), apresentamos suas contribuições para o ciclo de alfabetização, em especial no que se refere a linguagem escrita, refletindo sobre a relação linguística existente entre os níveis de consciência fonológica e a aquisição das hipóteses de escrita, perpassando pelas características linguísticas inerentes as referidas hipóteses, ressaltando que uma vez alfabetizado, torna possível e necessário explorar o desenvolvimento das produções textuais.

Ainda no mesmo capítulo, enfatizamos os benefícios da sociolinguística educacional, que se configura numa epistemologia linguística que precisa estar em evidência no ciclo de alfabetização, com intuito de compreendermos os registros escritos dos educandos mediante a complexidade da nossa língua. E por fim, discorremos sobre o cenário atual que nos é revelado a partir de avaliações de cunho nacional, no que diz respeito as competências referentes aos atos de alfabetizar e letrar.

No segundo, discorremos sobre os gêneros textuais, iniciando com uma breve e sucinta contextualização, reconhecendo-os como instrumento didático imprescindível nas aulas de Língua Portuguesa e, referindo-se ao ciclo de alfabetização, enfatizamos que o uso dos gêneros da esfera literária, além de despertar o gosto pela leitura, contribuem com o desenvolvimento da consciência fonológica. Dando continuidade, compreendemos que os gêneros textuais são considerados como objeto de ensino, e por isso enfatizamos o uso da Sequência Didática (SD) baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), como estratégia metodológica promissora em prol do domínio das produções escritas dos gêneros textuais.

No terceiro capítulo abordamos o gênero autobiografia, compreendendo-o como uma ação de resgate histórico e identitário, onde o autor é narrador e personagem ao mesmo tempo, elencando também as justificativas pedagógicas que nos levaram a abordagem do referido gênero no ciclo de alfabetização, e por fim, apresentamos os elementos linguísticos que o torna peculiar diante das escritas do eu, diferenciando-o dos demais gêneros e

reconhecendo a necessidade de compreendê-lo como objeto de ensino-aprendizagem para que os educandos dominem o seu contexto de produção.

No quarto capítulo apresentamos a abordagem metodológica da pesquisa, bem como o *lôcus* e os colaboradores da mesma, a proposta de intervenção pedagógica na perspectiva de sequência didática e suas etapas de execução, envolvendo o planejamento e os relatos de cada momento, incluindo também as produções iniciais e suas respectivas análises que perpassam pelo viés quantitativo, com relação ao desenvolvimento do SEA, e qualitativo, referindo-se a produção textual autobiográfica e demais elementos linguísticos que pertencem a produção textual, sob a luz de renomados autores que versam sobre a temática em questão e que serviram de subsídios para a elaboração dos módulos da SD.

No quinto capítulo contemplamos as produções iniciais e finais, nos remetendo as análises comparativas entre elas, verificando os possíveis avanços linguísticos após a aplicação dos módulos da SD, mediante os métodos quantitativos e qualitativos, que seguem os mesmos pressupostos das análises iniciais.

E por fim, abordamos as considerações finais que trazem consigo uma retrospectiva sucinta do nosso estudo, ressaltando os benefícios pedagógicos da Sequência Didática motivada pelos textos de natureza literária que abordam as rimas e as aliterações, como recursos didáticos que corroboram com a evolução do SEA e, conseqüentemente, das aptidões inerentes a produção textual do gênero autobiografia.

## **1 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM ESCRITA E A BNCC NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO**

Nessa seção apresentaremos uma breve retrospectiva sobre as concepções de linguagens e a escrita ao longo do tempo, fazendo um paralelo com a epistemologia linguística predominante em cada momento histórico. Nesse sentido, a referida contextualização descreve, de forma sucinta, a linguagem e suas concepções desde a época do domínio da civilização grega até a contemporaneidade.

Contaremos com os respaldos legais presentes nas diretrizes curriculares da BNCC (BRASIL, 2018) para abordarmos as suas orientações pertinentes ao Ciclo de Alfabetização, que consiste no período em que as crianças precisam adquirir as capacidades linguísticas referentes aos atos de ler e escrever, elencando os princípios curriculares que devem nortear as ações pedagógicas para o referido bloco de ensino.

Nesse sentido, refletiremos sobre o desenvolvimento da consciência fonológica, relacionando-a com a evolução das hipóteses de escrita na infância, apresentando as principais características linguísticas inerentes ao Sistema de Escrita Alfabética (SEA), o que contribui para a ampliação da produção textual e enfatizaremos que a sociolinguística educacional é uma epistemologia linguística indicada para compreender os registros escritos dos discentes nesse ciclo.

E por fim, apresentaremos um panorama geral do cenário contemporâneo referente ao desenvolvimento dos educandos no que se refere as competências voltadas para a alfabetização e o letramento, sob a ótica dos dados emitidos pelo MEC a partir da ANA (2016) e da prova nacional do SAEB (2019), incluiremos também os reflexos educacionais em decorrência da pandemia do Coronavírus que assolou o mundo, enaltecendo as orientações presentes na BNCC (BRASIL, 2018) e as competências destinadas para a referida etapa escolar, que precisam, por excelência, ser trabalhadas no ambiente escolar.

Para esse estudo, contaremos com os norteamientos da Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB (BRASIL, 1996) dos cadernos Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, PNAIC (BRASIL, MEC/SEB, 2012, 2015), e dos aportes teóricos de Franchi (2002), Geraldi (1984), Koch (2003), Soares (1998, 2020, 2021), Antunes (2005), Lerner (2002), Dolz e Schneuwly (2004), Alves (2012), Scherer (2012), Cócco e Hailer (1999), da Psicogênese da Língua Escrita de Ferreiro e Teberosky (1999), Bortoni Ricardo (2004, 2005, 2006), Pedrosa (2014), Cagliari (1999), Bagno (2007) e dos resultados da ANA (2016) e da prova do SAEB (2019).

### 1.1 A linguagem escrita e suas concepções no âmbito escolar

Segundo Franchi (2002), a linguagem é inerente ao ser humano, ou seja, pertence a natureza humana. Essa habilidade linguística nos envolve em divergentes situações comunicativas e podem acontecer por meio da oralidade, dos gestos, da arte, da escrita. Nesse sentido, podemos dizer que é através dela que se torna possível a interação entre os indivíduos e o meio social. Porém, é importante ressaltar que nem sempre a linguagem apresentou essa finalidade, como podemos verificar diante do percurso histórico de suas concepções.

Tendo em vista que a língua consiste em um dos códigos da linguagem e que se firma diante do contexto social e suas ideologias, as concepções de linguagens foram se modificando ao longo do tempo de acordo com os princípios de língua presente nas epistemologias de cada momento histórico da linguística. Dessa forma, podemos mencionar três momentos distintos dessas concepções que surgiram desde o domínio da civilização grega que, concomitantemente, estão ligadas a três grandes correntes linguísticas, tendo sido apresentados por Geraldi (1984) e Koch (2003), como podemos verificar a seguir.

A primeira concepção consiste na linguagem como expressão do pensamento, momento linguístico em que a linguagem era considerada uma condição psíquica individual, organizando-se no pensamento antes de ser externada, onde não havia evidências de interação, nem tão pouco se levava em conta o meio social, sendo predominante nesse período o estudo da gramática tradicional.

Na segunda concepção denominada de linguagem como instrumento de comunicação, a linguagem era vista como meio de comunicação, envolvendo informações de um emissor para um receptor, compreendo a língua como código, ou seja, um conjunto de signos que se articulavam baseados nas regras diante do ato de escrever, sendo evidenciado nesse momento as bases epistemológicas do estruturalismo.

E na última concepção, chamada de linguagem como processo de interação, a linguagem passou a ser considerada uma ação de interação humana, tornando-se fruto de fatores sociais e históricos, reconhecendo que a fala do indivíduo está relacionada com esses fatores, e dessa forma, está ancorada na linguística da enunciação, ou seja, no funcionalismo.

Seguindo essa ótica das concepções de linguagem que sofreram alterações de acordo com o tempo e com a epistemologia em evidência no momento histórico, ressaltamos que as concepções de texto também foram influenciadas. Segundo Koch (2003), na primeira concepção de linguagem o texto era visto como produto lógico do pensamento do autor, cabendo ao leitor apenas captar tais ideias psicológicas numa ação passiva. Na segunda

concepção, o texto passa a ser considerado como produto da decodificação, cabendo ao leitor decifrar o código que está explícito no texto, tornando-se também passivo nessa ação. Na terceira e última concepção, o texto começa a ocupar o lugar de interação entre os interlocutores, havendo espaço para o que se encontra implícito nele, tornando-se detectável a partir do contexto sociocognitivo dos participantes. Momento em que o texto consiste numa atividade interativa e complexa de produção de sentidos que ocorre com base em elementos linguísticos.

Em síntese a essas concepções de linguagem e suas influências diante do texto, apresentaremos a seguir um quadro informativo e descritivo, construído a partir das abordagens teóricas dos autores já mencionados.

**Quadro 1:** Concepções Linguísticas ao Longo do Tempo

| <b>Concepção de Linguagem</b>             | <b>Concepção de Texto</b>             | <b>Epistemologia em Evidência</b> |
|-------------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------------|
| Linguagem como expressão do pensamento    | Produto lógico do pensamento do autor | Gramática tradicional             |
| Linguagem como instrumento de comunicação | Produto da decodificação              | Estruturalismo                    |
| Linguagem como processo de interação      | Interação entre os interlocutores     | Funcionalismo                     |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023), baseada em Geraldi (1984) e Koch (2003)

Diante do exposto e de acordo com o momento linguístico no qual estamos inseridos, verificamos que atualmente a linguagem é considerada um riquíssimo instrumento de interação social, ou seja, ela foca nas falas em reais situações comunicativas, e no tocante a escrita, vai muito além da gramática normativa, pois está em consonância com diferentes contextos e usos.

Em suma, conforme salienta Marcurchi (2008. p. 61) “[...] a língua é vista como uma atividade, isto é, uma prática sociointerativa de base cognitiva e histórica; [...] é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas”. Portanto, a língua é uma atividade humana em constante funcionamento.

Referindo-se a questões documentais atuais que abordam a linguagem em situação de uso para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, que corresponde as turmas do 1º ao 5º ano, destacamos a BNCC (BRASIL, 2018), documento de base nacional que norteia o currículo da Educação Básica em nosso país, que nos apresenta algumas competências que estão voltadas

para a linguagem em seu contexto de utilização, onde é evidenciado que os estudantes de todas as modalidades de ensino precisam adquirir, dentro das especificidades de cada uma delas, as referidas capacidades linguísticas, e aqui ressaltamos duas:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral, ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital-, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, a resolução de conflitos e à cooperação. [...] para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo (BRASIL, 2018, p. 65).

Como podemos perceber, o referido documento apresenta as habilidades cruciais no âmbito da linguagem em uso que precisam ser desenvolvidas em nossos educandos ao longo de sua trajetória escolar, proporcionando-lhes autonomia e domínio diante desse riquíssimo instrumento de interação social que, como nos diz Franchi (2002), é inerente ao ser humano.

Com relação a aquisição dessas competências, incluindo as demais que estão elencadas na BNCC (BRASIL, 2018), e com a finalidade de cumpri-las na íntegra, o documento em questão aborda, na área de linguagens, quatro eixos linguísticos que contemplam oralidade, linguística/semiótica, leitura/escuta e produção de textos, que estão relacionados com as práticas de linguagens e nos oferecem orientações curriculares do que precisa ser ensinado, juntamente com as respectivas habilidades que são destinadas para as especificidades de cada etapa da Educação Básica.

Tais práticas de linguagens estão articuladas com os cinco campos de atuação: campo da vida cotidiana, campo artístico literário, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo de vida pública. Articulação essa, que direciona o processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

Com relação a esses eixos linguísticos e o que preconiza cada um deles para as primeiras séries do Ensino Fundamental, apresentamos na íntegra, o que ressalta o referido documento:

Assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo **Oralidade**, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo **Análise Linguística/Semiótica**, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo **Leitura/Escuta**, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo **Produção de Textos**, pela progressiva

incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais (BRASIL, 2018, p. 89) (grifo documental).

Assim, podemos concluir que os eixos linguísticos trazem consigo uma organização estrutural, teórica e metodológica, que em articulação com os campos de atuação, possibilitam aos educadores uma reflexão pedagógica em torno de suas ações didáticas no âmbito da linguagem e, conseqüentemente, proporcionam aos estudantes o desenvolvimento integral de suas capacidades linguísticas e sua utilização.

Porém, como trabalhar esses eixos linguísticos nas aulas de língua portuguesa, tendo em vista que essa disciplina tem por excelência desenvolver as habilidades que se referem as linguagens?

Como o texto está presente nas mais diversas atividades e ações humanas, faz-se necessário durante o processo de ensino-aprendizagem, independente do eixo linguístico a ser contemplado, o uso de diferentes textos que circulam em nossa sociedade e que possuem diversas finalidades, funções e estruturas para que os discentes se familiarizem com os gêneros textuais e suas características e assim possam aprofundar e ampliar as suas competências leitoras, orais e escritas, com base no letramento. Sobre o uso do texto, a BNCC (BRASIL, 2018) enfatiza que:

Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (BRASIL, 2018, p. 67).

Portanto, respaldados pelo documento em questão, que também foi ancorado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN (BRASIL, 1998), enfatizamos que o texto é um instrumento didático de grande importância diante do processo de ensino-aprendizagem das habilidades linguísticas inerentes aos atos de ler e escrever, sendo necessário que tais atos estejam embasados nas práticas sociais dessas ações, ou seja, baseados no letramento. E em consonância com essa abordagem documental, Soares (2021, p. 79) complementa: “[...] o texto como centro, sempre”. Portanto, o uso do texto precisa ser um dos principais requisitos durante as aulas de língua portuguesa no ambiente escolar.

Sendo assim, diante da compreensão de texto presente na última concepção de linguagem e das orientações apresentadas pela BNCC, (BRASIL, 2018), encontramos a escrita em uso, atendendo a inúmeros objetivos sociais e que estão apresentadas em diferentes estruturas textuais, pois é por meio dela que podemos nos comunicar, informar, ser informado e registrar todo e qualquer tipo de acontecimento, seja ele pessoal ou social, além de outras funções, dependendo da finalidade com a qual o texto é produzido.

No entanto, o ato de escrever não corresponde a uma habilidade que adquirimos ao nascer, muito pelo contrário, é uma atividade ampla e complexa que exige do escritor competências linguísticas variadas que são obtidas com estudos e esforços diários. Antunes (2005) vem corroborar, afirmando que:

A competência para escrever textos relevantes é uma conquista inteiramente possível. O mito de que somente sabem escrever as pessoas que nasceram com esse “dom” cai por terra numa análise aprofundada e objetiva. O dom de escrever é, na verdade, resultado de muita determinação, de muitas tentativas, de muita prática [...] não se pode, ingenuamente, esperar que, sem aplicação, sem reflexão, sem tentativas, muitas e persistentemente continuadas, se possa chegar a desenvolver as habilidades de ler e escrever textos relevantes e adequados aos muitos propósitos interativos do nosso dia a dia (ANTUNES, 2005, p.38-39).

De fato, o ato de escrever não é uma tarefa simples, mas uma atividade de grande complexidade e relevância que requer por parte do escritor, habilidades cognitivas que precisam ser estimuladas e trabalhadas. Segundo Antunes (2005, p. 28 a 36), escrever é considerado um conjunto de ações que envolvem dez atividades linguísticas imprescindíveis. Nesse sentido, para a referida autora, escrever é uma atividade interativa, cooperativa, contextualizada, necessariamente textual, tematicamente orientada, intencionalmente definida, que envolve especificidades linguísticas e outras pragmáticas, que se manifesta em gêneros particulares de textos, que retoma outros textos e, conseqüentemente, a outros dizeres que apresentam uma relação de interdependência com a leitura.

Essas atividades envolvem conhecimentos prévios do escritor, interação com o meio e um ensino sistematizado, que por excelência é trabalhado no ambiente escolar e que deve acontecer desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, como preconiza a BNCC (BRASIL, 2018), pois é na escola que a maioria das crianças da rede pública de ensino têm a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos sobre a nossa língua.

Diante disso, ressaltamos que a referida instituição precisa exercer sua função de cunho pedagógico e linguístico perante essa habilidade tão importante que tem origem na fala, para poder proporcionar aos seus discentes momentos desafiadores, motivadores e reais,

possibilitando que eles coloquem em prática o hábito da escrita e se expressem nas mais diversas situações cotidianas. De acordo com Lerner (2002):

O necessário é fazer da Escola uma comunidade de escritores que produzam os seus próprios textos para mostrar suas ideias, para informar sobre fatos que os destinatários necessitam ou devem conhecer, para incitar seus leitores e empreender ações que consideram valiosas, para convencê-los da validade dos pontos de vista ou das propostas que tentam promover, para protestar ou reclamar, para compartilhar com os demais uma bela frase ou um bom escrito, para intrigar ou fazer rir (LERNER, 2002, p. 18).

Dentro dessa ótica, é de suma importância o estímulo a produções textuais desde as primeiras etapas da Educação Básica, pois na medida que cada escritor mirim vai se expressando através da escrita, vai percebendo a função social dessa ação e como resultado, vai começando a distinguir os diferentes textos que circulam na sociedade, reconhecendo a importância de cada um deles, adquirindo as habilidades necessárias para diferenciá-los e, conseqüentemente, para produzi-los, pois como ressaltam Dolz e Schneuwly (2004, p. 67): “Aprende-se a escrever escrevendo[...]”.

## **1.2 BNCC e Alfabetização: o que aponta o referido documento?**

A Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018) consiste num documento de natureza normativa e de base nacional, que contempla as aprendizagens essenciais para todas as etapas da Educação Básica, servindo de base para a elaboração curricular das escolas públicas e privadas. A referida base curricular foi elaborada em consonância com outros documentos nacionais que deram o suporte legal para a sua construção, e aqui ressaltamos a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, LDB (BRASIL, 1996), que contempla na íntegra as leis e diretrizes que norteiam o funcionamento da educação em nosso país.

Quanto a justificativa diante da elaboração do documento em questão, apresentamos aqui o § 1º do Artigo 1º da LDB (BRASIL, 1996), que defende a formação humana integral, juntamente com inciso IV presente no Artigo 9º do já citado documento, que resalta sobre a organização da Educação Nacional, trazendo o seguinte norteamto:

Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (LDB, Lei nº 9.394/1996).

Nesse sentido, a BNCC (BRASIL, 2018) surge com a finalidade de definir as competências e diretrizes que são consideradas básicas e comuns para todas as áreas do conhecimento, destinadas para todo o país e contemplando todas as esferas da Educação Básica, que tem início na Educação Infantil e se estende até o Ensino Médio, visando o direcionamento das competências que precisam ser adquiridas em cada etapa escolar, ou seja, o que será ensinado, ficando sob a responsabilidade das redes de ensino, das instituições escolares e do corpo docente, a autonomia sobre as questões que estão relacionadas com a forma como esse conteúdo será ensinado, atendendo as especificidades curriculares locais, e assim, garantindo o desenvolvimento integral dos discentes, possibilitando-os a superação de suas possíveis dificuldades e proporcionando-os um ensino de qualidade que deve ser conduzido pelo princípio da equidade.

Referindo-se a alfabetização, que envolve um conjunto de competências linguísticas inerente aos atos de ler e escrever, que é considerado complexo diante de seu processo de aquisição, e por isso precisa ser estimulado e trabalhado no cotidiano das escolas, bem como, reconhecendo a importância de um currículo contínuo, tanto nos sistemas de ensino, quanto nos ambientes escolares, a BNCC (BRASIL, 2018) vem fortalecer a necessidade da articulação pedagógica entre a Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental, com a finalidade de ampliar e aperfeiçoar as habilidades que foram adquiridas de maneira lúdica e espontânea durante essa primeira etapa da Educação Básica. E assim, ressalta:

Tal articulação precisa prever tanto a **progressiva sistematização** dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas **formas de relação** com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, 2018, p. 57-58) (grifo documental).

Nessa articulação, a escola estará valorizando os conhecimentos prévios dos alunos, reconhecendo a importância dessa aprendizagem diante da aquisição de novas habilidades, e ao mesmo tempo, lhes dando por meio da progressão, a garantia do ensino-aprendizagem voltado para as reais situações comunicativas, que baseado nos princípios da ludicidade, proporcionam a continuidade de sua evolução em torno da linguagem, possibilitando a aquisição de capacidades linguísticas que são inerentes a alfabetização.

Sobre essa articulação, é importante ressaltar o que destaca o referido documento:

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino

Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica (BRASIL, 2018, p.89).

Sendo assim, enfatizamos a necessidade dessa articulação pedagógica, enaltecendo que, mesmo tendo contato desde cedo com o mundo letrado, são nas primeiras séries do Ensino Fundamental que as crianças devem ser alfabetizadas, como veremos mais adiante.

Mas o que seria alfabetização?

Para Cócco e Hailer (1999, p. 33), “Alfabetização é um longo processo, em que o aprendiz observa, estabelece relações, organiza, interioriza conceitos, duvida deles, reelabora, até chegar ao código alfabético usado pelo adulto”.

E para a BNCC, o que significa alfabetizar?

[...]alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção (BRASIL, 2018, p. 90).

De fato, diante do exposto teórico de Cócco e Hailer e da base documental acima referida, o processo de alfabetização é longo, intenso e complexo, e gira em torno de um conjunto de habilidades linguísticas relacionadas com a nossa língua materna, que consiste na evolução do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), da leitura e de seus desdobramentos.

No entanto, dominar as complexidades do português brasileiro não é uma tarefa fácil aos olhos de uma criança em processo de alfabetização, por isso ressaltamos que tais habilidades não são adquiridas de maneira mecânica, a partir da repetição de atividades, nem tão pouco alcançadas do dia para a noite, mas sim, mediante uma rotina metodológica em que as ações pedagógicas estão organizadas e estruturadas nas reflexões entre o som e a escrita, com o intuito de permitir aos estudantes a compreensão e o domínio entre os fonemas e os grafemas da nossa língua, ou seja, ações que estão embasadas nos princípios linguísticos da consciência fonológica.

Diante disso, o que seria consciência fonológica?

Segundo Soares:

Essa capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros da fala é o que se denomina consciência fonológica: a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas (SOARES, 2021, p.77).

Sendo assim, podemos afirmar que o desenvolvimento da consciência fonológica é bem amplo, pois envolve diferentes habilidades de manipular as unidades sonoras das palavras. Habilidades essas, que permitem aos educandos, identificar as rimas e as aliterações, tornando-se capaz de continuar uma sequência de palavras, manipular estruturas silábicas nas ações de acrescentar, substituir ou eliminar sílabas iniciais, mediais ou finais, separar e contar as sílabas, localizar palavra dentro de palavra, dentre outras competências linguísticas dessa natureza.

Segundo Alves (2012) e Soares (2021), essa capacidade de refletir e manipular os sons da nossa língua contribui para o processo de alfabetização, pois na medida em que os educandos vão evoluindo em sua consciência fonológica, eles vão ampliando suas hipóteses de escrita. E ao escrever alfabeticamente, sem dúvida, as possibilidades de produção textual são aprofundadas e ampliadas.

Antes do surgimento da Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018), o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, PNAIC (BRASIL, MEC/SEB, 2012, 2015) estabeleceu em suas diretrizes que as etapas de ensino responsáveis pelo processo de alfabetização deveriam ser trabalhadas durante as três primeiras séries do Ensino Fundamental, nomeando essa etapa de Ciclo de Alfabetização, com isso, o domínio da alfabetização deveria se consolidar até os oito anos de idade e, conseqüentemente, até o final do referido ciclo. Porém, diante das orientações presentes na BNCC (BRASIL, 2018), passou-se a defender que as competências referentes a esse processo sejam alcançadas, preferencialmente, até o final do 2º ano, como nos diz o já citado documento:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2018, p.59).

Nesse sentido, espera-se que, ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, os estudantes tenham alcançado o domínio da alfabetização, que consiste na competência individual de fazer associações grafofonêmicas, ou seja, consigam associar o som com a escrita. E de acordo com os níveis de escrita de Ferreiro e Teberosky (1999), uma escrita dessa natureza é classificada como alfabética.

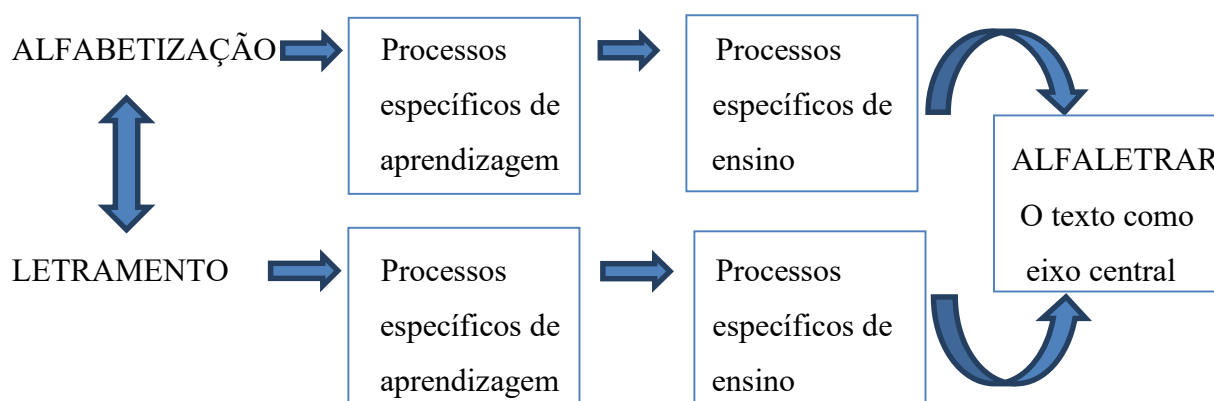
Porém, escrever alfabeticamente não implica dizer que o registro escrito seja ortograficamente correto, cabendo ao ensino oferecido nos anos seguintes dar continuidade ao desenvolvimento dessas habilidades com a finalidade de aperfeiçoá-las e ampliá-las, já que essas competências ortográficas são apenas introduzidas na alfabetização e precisam ser trabalhadas nas etapas estudantis posteriores, como enfatiza a BNCC, (BRASIL, 2018, p. 93): “É preciso também ter em mente que este processo de ortografização em sua completude pode tomar até mais do que os anos iniciais do Ensino Fundamental”.

Sendo assim, podemos afirmar que tais habilidades precisam ser desenvolvidas não apenas nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, mas também nos anos posteriores, além disso, enfatizamos que o foco da alfabetização não está apenas na ortografia.

De acordo com o exposto documental citado acima e com os posicionamentos de Soares (2021), é de suma importância o envolvimento das práticas de letramento diante do fazer pedagógico no ciclo de alfabetização, ou seja, o ato de alfabetizar precisa estar em consonância com as práticas sociais de leitura e escrita. Segundo Soares (2021, p.12), (grifo da autora) “não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, **Alfaletrar**”. Sendo assim, mesmo se referindo a situações de natureza distintas, a alfabetização e o letramento são inseparáveis e indispensáveis diante do processo de alfabetização, conforme salienta Soares (1998).

E em conformidade com esses posicionamentos, afirmamos que não basta saber ler e escrever, é preciso saber fazer uso dessas ações. No entanto, para que essas competências sejam adquiridas, faz-se necessário compreender a alfabetização e o letramento como objetos de ensino-aprendizagem, como é possível observar na figura abaixo:

**Figura 1:** Alfabetização e Letramento Como Processo de Ensino-Aprendizagem



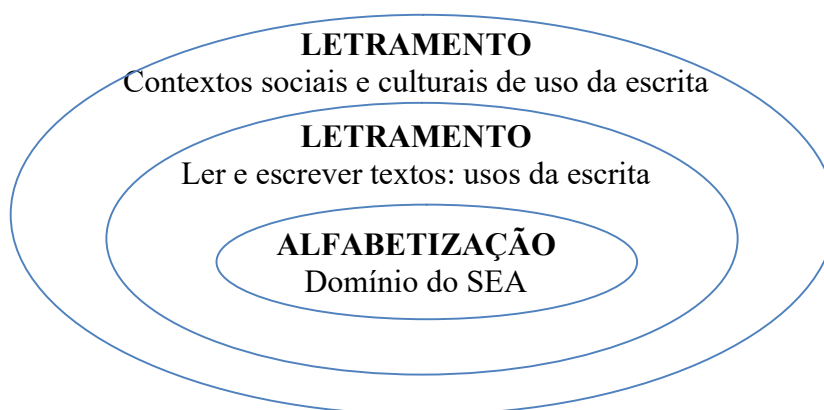
Fonte: Soares (2021, p.37)

Sendo assim, baseados nos princípios do *alfaletrar*, defendemos que as práticas de alfabetização e letramento precisam ser consideradas como objetos de ensino-aprendizagem e por isso precisam ser trabalhadas no cotidiano escolar, levando em consideração o uso de diferentes textos que circulam em nossa sociedade e que atendem a diferentes esferas comunicativas, pois assim, os estudantes serão capazes de identificá-los, diferenciá-los e produzi-los. Nesse sentido, podemos concluir que a utilização dos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa, se apresentam como fundamentais para que de fato ocorram o tão crucial *alfaletrar*.

Referindo-se as competências inerentes a alfabetização que precisam ser baseadas no letramento e que se estabelecem no princípio da continuidade e progressão dos conhecimentos, como defende a BNCC (BRASIL, 2018), Soares (2021, p. 294) nos apresenta um gráfico que enfatiza tanto os componentes linguísticos, como também a etapa da Educação Básica na qual eles precisam ser introduzidos ou até mesmo consolidados, reforçando a importância dessa continuidade e integração das aprendizagens, ficando em evidência que a leitura, a interpretação de textos e a produção textual precisam ser trabalhadas desde a Educação Infantil, pois é imprescindível que as crianças desde cedo tenham contato com o mundo letrado. Informação essa, que também pode ser confirmada pela mesma autora e obra, na figura da p. 137, que será apresentada na seção seguinte.

No tocante ao domínio da linguagem escrita, Soares (2021) enfatiza que tal competência envolve tanto as habilidades referentes à alfabetização, como também ao letramento, apresentando-os em camadas, onde uma se sobrepõe a outra, pois escrever não se limita apenas a ter autonomia diante do registro do código, mas também envolve a compreensão dessa escrita em seus contextos de uso, como podemos visualizar na imagem a seguir:

**Figura 2:** Camadas na Aprendizagem da Língua Escrita



Fonte: Adaptação da pesquisadora baseada em Soares (2021, p. 19-26)

Portanto, o ato de escrever envolve tanto o conhecimento do Sistema de Escrita Alfabética, que se caracteriza pela representação do código linguístico, como também as habilidades cognitivas inerentes ao letramento, que corresponde ao domínio da escrita em situações de uso.

Sendo assim, tendo como foco os dois primeiros anos do Ensino Fundamental, apresentaremos a seguir, três quadros que contemplam as habilidades pertencentes ao eixo linguístico de produção de textos, que estão articulados com alguns campos de atuação, e por isso essas competências precisam ser adquiridas pelos estudantes, como preconiza a BNCC (BRASIL, 2018).

**Quadro 2:** Habilidades para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, referente à produção textual, envolvendo todos os campos de atuação

| <b>HABILIDADES PARA TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1º ANO</b>                                                                                                                                                                                                           | <b>2º ANO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>(EF01LP02)</b> Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>(EF01LP03)</b> Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.                                                                                       | <b>(EF02LP01)</b> Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. |
| <b>(EF12LP03)</b> Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. |                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023), baseada na BNCC (BRASIL, 2018)

Referindo-se ao quadro acima, percebemos que para o 1º ano as habilidades linguísticas giram em torno da escrita espontânea de palavras e frases, onde o educando também precisa fazer comparações entre a escrita convencional e a sua, com o intuito de estabelecer semelhanças e diferenças entre elas. Enquanto no 2º ano, espera-se capacidades mais aguçadas, como a produção textual, incluindo uma escrita correta diante das estruturas silábicas já trabalhadas, o uso adequado da letra maiúscula, dos sinais de pontuação e domínio perante a segmentação. Já a habilidade de copiar textos breves, atendendo as suas características originais, se refere as duas etapas estudantis.

**Quadro 3:** Habilidades para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, referente à produção textual, envolvendo o campo da vida cotidiana

| <b>HABILIDADES PARA O CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1º ANO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>2º ANO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>(EF01LP17)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | <b>(EF02LP13)</b> Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.                                                                                      |
| <b>(EF01LP18)</b> Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.                                                                                                         | <b>(EF02LP14)</b> Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.                                                                             |
| <b>(EF12LP05)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>(EF12LP07)</b> Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>(EF01LP20)</b> Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.                                                                                                       | <b>(EF02LP16)</b> Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, <i>e-mails</i> , receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.                                                                            |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>(EF02LP17)</b> Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário. |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023), baseada na BNCC (BRASIL, 2018)

Nesse quadro, percebemos que as capacidades de produção de textos que se referem ao 1º ano, acontecem em coletividade, tendo o professor como escriba, e no 2º ano, além de existir tal proposta metodológica, inclui-se as produções individualizadas.

Com relação aos gêneros textuais abordados nessas etapas estudantis, verificamos uma grande diversidade, que vai desde os textos da esfera literária, que podem desenvolver a consciência fonológica devido aos recursos da prosódia, e por isso podem contribuir com o

processo de alfabetização. Nesse sentido, podemos exemplificar as cantigas, parlendas e trava-línguas, que resgatam o nosso patrimônio histórico e cultural, bem como poemas e canções. Ainda nos textos dessa natureza, também se incluem os contos e as fábulas, que são narrativas e pertencem ao universo infantil. Por fim, temos os gêneros classificados como não literários que trazem informações, instruções, avisos, convites etc. Textos que se apresentam com diferentes finalidades e estruturas.

**Quadro 4:** Habilidades para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, referente à produção textual, envolvendo o campo de vida pública

| <b>HABILIDADES PARA O CAMPO DE VIDA PÚBLICA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1º ANO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>2º ANO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>(EF01LP21)</b> Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.                                                                          | <b>(EF02LP18)</b> Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. |
| <b>(EF12LP11)</b> Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>(EF12LP12)</b> Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>(EF12LP14)</b> Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>(EF12LP16)</b> Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023), baseada na BNCC (BRASIL, 2018)

Com relação a esse último quadro, verificamos que o 1º ano vivencia o ato de produzir textos por meio da colaboração dos colegas e professor, incluindo a identificação e a reprodução da formatação/diagramação em gêneros como fotolegendas e anúncios, dentre outros, já no 2º ano, além dessas competências, são incluídos o planejamento e a produção de cartazes e folhetos com a finalidade de divulgar um determinado evento.

É importante ressaltar que, o referido documento também explora outras competências linguísticas em torno da produção textual para o Ensino Fundamental Anos Iniciais (do 1º ao

5º ano), que são o planejamento, a revisão, a edição e a utilização de tecnologia digital, como estratégias para a produção do gênero, que serão apresentados no capítulo seguinte.

Diante do que foi exposto nessa sessão, fica em evidência a necessidade de explorar as produções textuais nas séries iniciais da Educação Básica, pois dessa forma os estudantes vão se familiarizando com a diversidade de gêneros que estão ao seu redor, e aos poucos, vão dominando as suas funções e características. Ressaltamos também a importância de dominar tais habilidades linguísticas em torno das produções textuais em cada etapa estudantil, para que os alunos não tenham tantas dificuldades nas etapas posteriores. Nesse sentido, acreditamos que o desenvolvimento da consciência fonológica seja um caminho promissor.

### **1.2.1 O desenvolvimento da Consciência Fonológica e a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA)**

Nas últimas décadas, a Consciência Fonológica tem sido alvo de pesquisa por parte de vários estudiosos da nossa língua, pois eles acreditam que o seu desenvolvimento seja um excelente aliado no processo de alfabetização, já que tal habilidade consiste nas capacidades de refletir, elaborar hipóteses e manipular os sons da nossa língua, compreendendo que ela é segmentada em unidades menores, o que nos leva a acreditar que a sua aquisição resulta na evolução das hipóteses de escrita, como defendem Alves (2012) e Soares (2021), e por isso precisa ser trabalhada e estimulada durante os primeiros anos do Ensino Fundamental, período destinado para o processo de ensino-aprendizagem voltados para a alfabetização, que precisa acontecer em consonância com as práticas de letramento.

Mas quando de fato esse desenvolvimento fonológico é iniciado?

O despertar dessa consciência fonológica começa muito cedo, tanto no meio familiar, desde que ele favoreça, como também na Educação Infantil. Essa sensibilidade fonológica é adquirida nesses ambientes de maneira espontânea e lúdica, por meio dos versinhos cantados, canções, brincadeiras e jogos que pertencem ao universo infantil. Essas habilidades linguísticas iniciais sem dúvida contribuirão para o processo de alfabetização, que está voltado para as turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. De acordo com Scherer (2012, p. 119), “[...] antes mesmo de ser alfabetizada formalmente, a criança apresenta consciência fonológica em níveis elementares e que isso contribui para o início do aprendizado da leitura e da escrita”.

Portanto, tendo em vista que existem níveis elementares de consciência fonológica, como afirma Scherer (2012) e respaldados pelas abordagens teóricas de Alves (2012) e Soares

(2021) de que, o desenvolvimento da consciência fonológica resulta na evolução das hipóteses de escrita, acreditamos que a concepção de consciência fonológica é ampla e envolve diferentes níveis de reflexão sobre a língua, ocasionando em habilidades linguísticas distintas, que vão sendo ampliadas e aprofundadas de acordo com as experiências fonológicas que são vivenciadas pelas crianças ao longo de sua trajetória infantil, que geralmente ocorrem em um ambiente escolar.

Segundo Alves (2012, p. 32), “a consciência fonológica, então, caracteriza-se por uma grande gama de habilidades que, justamente por serem distintas e por envolverem unidades linguísticas também diferenciadas, revelam-se em momentos específicos da maturação da criança”. De fato, é possível identificar a presença de diferentes níveis de desenvolvimento da consciência fonológica em decorrência das habilidades linguísticas apresentadas pelas crianças. Capacidades essas, que vão sendo ampliadas de acordo com a sua maturidade cognitiva e em consonância com a didática cotidiana do professor alfabetizador.

É importante ressaltar que esses níveis são iniciados de maneira mais elementar, como salienta Scherer (2012), tornando-se visível diante da percepção auditiva, da verificação do número de sílabas de uma palavra falada, da identificação de palavras que começam ou terminam com o mesmo som e, posteriormente, esses conhecimentos vão evoluindo, até alcançar a capacidade de identificar os fonemas, momento em que podemos afirmar que a criança escreve alfabeticamente, ou seja, associando o fonema com o grafema.

Inicialmente, durante as duas primeiras fases de desenvolvimento das hipóteses de escrita, como veremos mais detalhadamente na seção seguinte, não há uma reflexão com relação às cadeias sonoras da língua, e por esse motivo as crianças representam as suas escritas através de rabiscos, desenhos e garatujas e depois começam a perceber que para escrever faz-se necessário o uso de letras, porém as escreve de maneira aleatória, sem nenhuma correspondência grafofonêmica.

As duas fases iniciais do desenvolvimento da criança em seu processo de progressiva compreensão da escrita alfabética, [...] são fases em que ela, tendo já compreendido que a escrita se faz com letras, ainda não percebeu a relação entre escrita e oralidade, não tomou consciência de que a escrita representa os sons das palavras: ainda não desenvolveu a consciência fonológica, a capacidade de prestar atenção no som das palavras, no significante, distinguindo-o do significado (SOARES, 2021, p. 75).

Diante desse exposto, fica em evidência que nos níveis iniciais da representação escrita das crianças, não há uma correspondência sonora diante de seus registros escritos, não havendo associações linguísticas entre a fala e a escrita. Somente após muitas intervenções

pedagógicas baseadas na compreensão e no uso da nossa língua, essas habilidades vão sendo consolidadas, sendo perceptível que a evolução da consciência fonológica resulta também na ampliação das hipóteses de escrita.

Sendo assim, tendo em vista que inicialmente não há uma correspondência sonora, e à medida em que o desenvolvimento da consciência fonológica vai sendo adquirido, as hipóteses de escrita também vão sendo ampliadas e por fim, consolidadas, respaldados por Alves (2012) e Soares (2021), afirmamos que existem níveis de consciência fonológica distintos, e que tais níveis se referem as diferentes formas de segmentar as palavras em fragmentos menores.

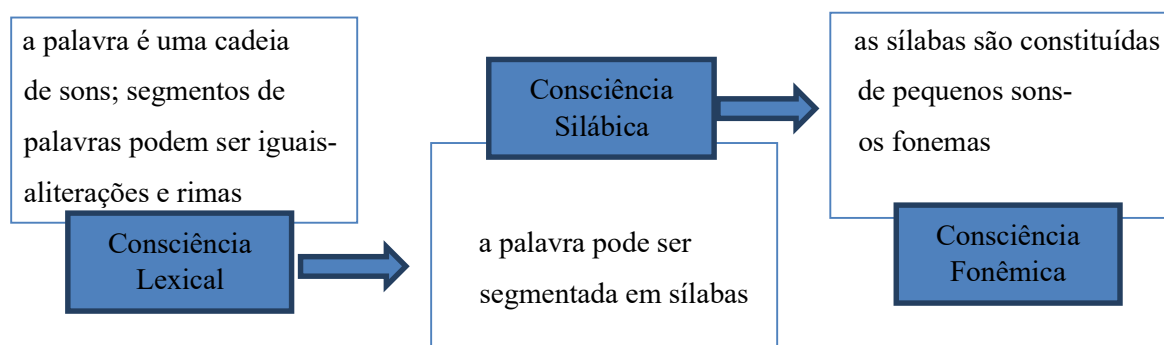
Sobre esses níveis, Soares afirma que:

Inicialmente, a criança aprende que a palavra é uma cadeia sonora representada por uma cadeia de letras, e compreende a diferença entre o significante e o significado - *consciência lexical*. Em seguida, a criança torna-se capaz de segmentar a cadeia sonora da palavra em sílabas, e representa as sílabas por conjuntos de letras - *consciência silábica*. Finalmente, ela identifica fonemas nas sílabas e os representa por letras - *consciência fonêmica* (SOARES, 2021, p. 78) (grifos da autora).

Portanto, podemos perceber a existência de três níveis distintos de consciência fonológica que vão sendo adquiridos gradativamente de acordo com a evolução e a maturação linguística de cada criança. À medida que essa evolução sonora vai acontecendo a partir das ações didáticas objetivas, estruturadas e organizadas para este fim, concomitantemente, a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética vai sendo ampliada e aprofundada.

Ainda com relação a esses níveis de consciência fonológica, Soares (2021), nos apresenta uma figura bastante significativa, ressaltando a presença de tais níveis para que de fato o estudante domine o SEA, como podemos verificar na imagem seguir:

**Figura 3:** Níveis de Consciência Fonológica



Fonte: Soares (2021, p. 77)

Com o intuito de conhecer melhor os referidos níveis e suas respectivas relações com as hipóteses de escrita, os detalharemos separadamente de maneira objetiva.

O primeiro nível denominado de consciência lexical, a criança começa a compreender o significado da palavra, percebendo que ela corresponde a um conjunto de sons que são representados por meio da sequência de letras, porém sem nenhuma relação sonora diante de seus registros, mas aos poucos começam a diferenciar o significante do significado. No entanto, com aquelas crianças que ainda não dominam essa habilidade, ou seja, que a escrita representada o objeto, torna-se necessário trabalhar com palavras significantes, levando-as a perceber que o tamanho da palavra não condiz com a sua representação e sim com os componentes sonoros.

Tendo em vista que no referido nível de consciência fonológica a criança não consegue fazer associações grafofonêmicas e nem ler os seus registros, a sua escrita é classificada como hipótese “pré-silábica<sup>9</sup>”, pois antecede a hipótese silábica, momento em que se inicia a representação das cadeias sonoras da língua.

Nessa fase, Soares (2021) enfatiza que as atividades que exploram os sons da fala através da rima e das aliterações que se fazem presentes nos jogos e nos textos de natureza infantil são cruciais para desenvolvimento e amadurecimento das habilidades sonoras, e ressalta a importância de destacar as palavras dentro do texto, já que esse instrumento didático é fundamental diante do fazer pedagógico no ciclo de alfabetização. Sendo assim, trabalhar com tais conhecimentos em diferentes situações pedagógicas se apresentam como estratégia bastante promissora para que as crianças evoluam para o nível seguinte.

O segundo nível que é nomeado de consciência silábica, que pode ser iniciado ainda no nível anterior, se caracteriza na percepção das sílabas dentro da palavra falada, e referindo-se a escrita, é comum representar uma letra para cada som, que de início são representadas sem valor sonoro, sendo denominada de “silábico sem valor sonoro<sup>10</sup>” e em seguida, diante das intervenções didáticas ancoradas na compreensão e na percepção sonora, as crianças passam a representar uma letra para cada sílaba contendo valor sonoro, momento em que a escrita passa a ser classificada como “silábico com valor sonoro.<sup>11</sup>”. No tocante a leitura do

---

<sup>9</sup> Nível de desenvolvimento da escrita, onde não há correspondência sonora, de acordo com Ferreiro e Teberosky (1999) e Soares (2021). O detalhamos na seção seguinte.

<sup>10</sup> Nível de escrita em que a criança representa uma letra para cada sílaba, porém sem valor sonoro, segundo Ferreiro e Teberosky (1999) e Soares (2021) O detalhamos na seção seguinte.

<sup>11</sup> Nível de escrita, em que a criança representa uma letra para cada sílaba, com correspondência sonora, conforme Ferreiro e Teberosky (1999) e Soares (2021) O detalhamos na seção seguinte.

que foi escrito, ainda não é possível já que nessa fase o ato de ler ocorre mediante o auxílio das imagens.

De acordo com Soares:

A criança escreve silabicamente, mas não é capaz de ler uma escrita silábica com valor sonoro, ainda que produzida por ela mesma, se não tiver o apoio da figura. Para avançar para a escrita alfabética, a criança precisa avançar em sua consciência fonológica, para que se torne capaz de identificar todos os fonemas das sílabas, o que depende do desenvolvimento da consciência fonêmica e da aprendizagem das relações fonemas-letras [...] (SOARES, 2021, p. 101/102).

Sendo assim, para que criança permaneça evoluindo em seus níveis de escrita, faz-se necessário também o aprofundamento e a ampliação de sua consciência fonológica, já que essas habilidades caminham juntas e são inseparáveis. E sem dúvida, a didática coerente do professor alfabetizador diante desse processo de ensino-aprendizagem é fundamental. Por isso Soares (2021, p. 89) afirma que, “além de jogos, atividades com parlendas, cantigas de roda ou poemas - sempre o texto como centro - oferecem oportunidades de desenvolver a consciência fonológica por meio de rimas, já que em geral são gêneros de textos rimados”. Assim, por meio dos jogos que exploram tais habilidades, dos textos de natureza literária, e outras ações pedagógicas desafiadoras, finalmente a criança chegará ao último nível de consciência fonológica.

O terceiro e último nível, denominado de consciência fonêmica, consiste quando a criança consegue fazer as correspondências entre som/grafia, que inicialmente é vivenciada pela transição, onde ela escreve ora silabicamente, ora alfabeticamente, encontrando-se na hipótese “silábico-alfabético<sup>12</sup>”. Posteriormente, conseguindo fazer as correspondências grafofonêmicas, desprezando a escrita silábica e estabilizando a escrita alfabética, tendo assim, a sua escrita denominada de hipótese “alfabética<sup>13</sup>”.

Sobre a relação existente entre a consciência fonêmica e o domínio do princípio alfabético, Soares vem complementar:

Há uma relação de interação, de influência recíproca, entre consciência fonêmica e aprendizagem do sistema de escrita alfabética. É a representação dos fonemas por

---

<sup>12</sup> Penúltima hipótese da evolução da escrita, marcada pela transição, onde ora se escreve silabicamente, ora alfabeticamente, conforme Ferreiro e Teberosky (1999) e Soares (2021) A detalhamos na seção seguinte.

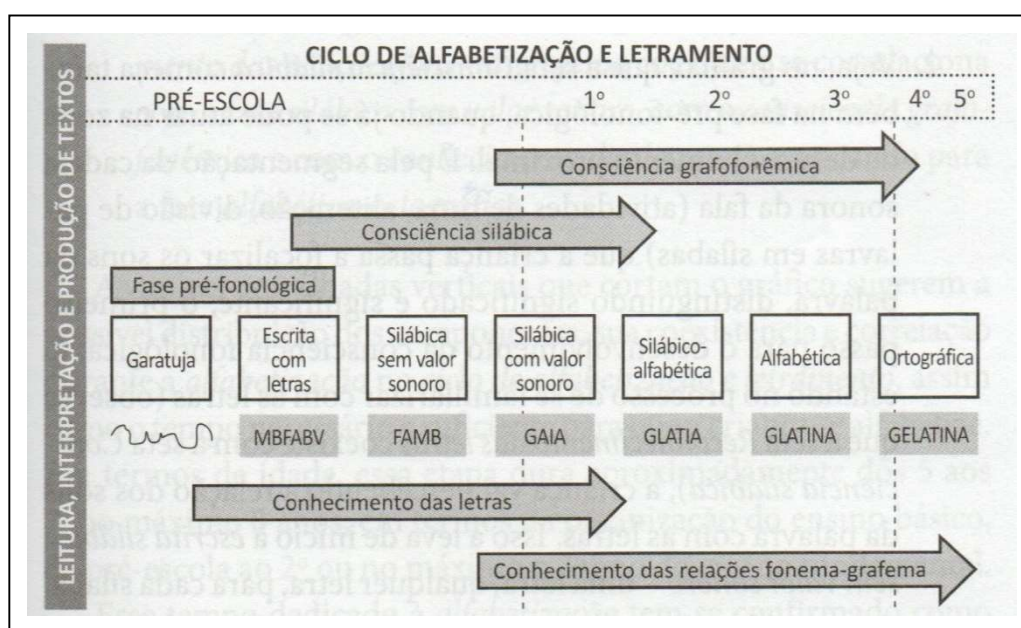
<sup>13</sup> Última hipótese do desenvolvimento da escrita, onde há a estabilização da escrita, ou seja, a correspondência grafofonêmica, de acordo com Ferreiro e Teberosky (1999) e Soares (2021) A detalhamos na seção seguinte.

letras que, tornando *visíveis* palavras *sonoras*, suscita a sensibilidade fonêmica. Essa, por sua vez, leva à compreensão das relações entre letras e fonemas – leva a *consciência grafofonêmica* (SOARES, 2021, p. 124) (grifo da autora).

Nesse sentido, podemos afirmar que a aquisição do sistema de escrita alfabética não é adquirida de forma mecânica, mas sim por meio de situações didáticas que estimulem o desenvolvimento da consciência fonêmica.

Em resumo ao que foi exposto, apresentaremos a seguir uma imagem explicativa elaborada por Soares:

**Figura 4:** Relação Linguística entre Consciência Fonológica e o SEA



Fonte: Soares (2021, p. 137)

Logo de início, a imagem nos confirma que as práticas de leitura, interpretação e produção de textos, são ações pedagógicas que precisam ser desenvolvidas desde a Educação Infantil, atendendo às especificidades de cada etapa educacional, numa constante articulação entre alfabetização e letramento, atribuindo a essas práticas o desenvolvimento da consciência fonológica, que por sua vez, ocasiona na aquisição do SEA.

Em seguida nos deparamos com a fase pré-fonológica, que consiste no momento linguístico onde não há correspondência sonora, e por isso as representações escritas são caracterizadas pelas garatuja e pela escrita de letras sem nenhuma correspondência sonora, prevalecendo assim a hipótese pré-silábica.

Logo após, encontramos a consciência silábica que pode ser iniciada ainda no período pré-fonológico, quando a criança começa a compreender que uma sílaba representa um som, o que resulta na hipótese silábica, que é subdividida em: silábico sem valor sonoro, e silábico com valor sonoro, ambas representando uma letra para cada som, no entanto, na primeira não há correspondência sonora e na segunda, sim. Nota-se que nessas fases, ocorrem o conhecimento de letras, o que contribui para a ampliação do repertório do código linguístico e, que essas competências geralmente envolvem crianças com idade de Pré-Escola, ou seja, que estão inseridas na Educação Infantil.

Dando continuidade, contemplamos a consciência grafonêmica que é iniciada no nível de escrita denominado de silábico com valor sonoro. Inclusive Soares (2021, p. 121) (grifo da autora) ressalta que: “tendo percebido a fonetização de letras no nível silábico, a criança desenvolve, em geral rapidamente, a *consciência grafonêmica*”. E assim, seguindo para hipótese silábico-alfabético, que é compreendida pela transição entre o silábico e o alfabético, até que de fato a escrita se torne alfabética, o que significa dizer que o registro escrito estabelece relações sonoras entre os fonemas e os grafemas.

E por fim, Soares vem fortalecer os posicionamentos da BNCC (BRASIL, 2018), ao demonstrar que o domínio ortográfico nem sempre está presente diante de uma escrita alfabética, tendo em vista que a ortografia envolve outras competências linguísticas que precisam ser trabalhadas nas estudiantis seguintes.

### 1.2.2 A evolução das hipóteses de escrita na infância, em consonância com o desenvolvimento da consciência fonológica.

Para nós adultos, alfabetizados e letrados, é bastante óbvio que a concretização da escrita se dá pelo uso das letras do alfabeto numa constante articulação entre fonemas e grafemas, cuja associação é feita sem dificuldades, exceto diante de algumas particularidades e complexidades da nossa língua em meio a algumas questões ortográficas, porém quando nos referimos ao desenvolvimento dessa habilidade que é iniciado na infância, verificamos que existe um longo processo evolutivo e bastante significativo, onde a criança percorre alguns estágios que nos revelam as suas hipóteses de escrita.

O processo de aquisição do SEA de uma criança é um processo longo, intenso e complexo que conforme Ferreiro e Teberosky (1999), envolve cinco níveis distintos que possuem características próprias de desenvolvimento e sem dúvida precisam de intervenção pedagógica condizente para que de fato ocorra a sua evolução, até que se domine uma escrita

alfabética. Com o intuito de conhecer e compreender esses níveis e suas características linguísticas, os abordaremos a seguir, separadamente.

O nível 1, consiste na reprodução dos traços básicos da escrita, sem nenhuma reflexão com relação as cadeias sonoras da nossa língua, sendo assim, as crianças realizam as suas primeiras tentativas escritas através de rabiscos, desenhos e garatujas, inclusive muitas delas acreditam que escrever é a mesma coisa de desenhar, porém de acordo com as mesmas autoras e obra acima citados, aquelas que vivem em ambientes familiares propícios às práticas de leitura e escrita, fazendo o uso frequente de materiais de cunho pedagógico como lápis e papel, começam a imitar o ato de escrever muito cedo, compreendendo que escrever e desenhar são ações divergentes.

É preciso salientar que essa imitação ao ato de registrar pode ser representada tanto pela escrita de imprensa, como também pela cursiva e no tocante a sua interpretação, é considerada impossível sem a condução do escritor. Sobre esses traços básicos presente na escrita do nível em questão, as autoras da Psicogênese da Língua escrita, afirmam:

Se esta forma básica é a escrita de imprensa, teremos grafismos separados entre si, compostos de linhas curvas e respostas ou de combinações entre ambas. Se a forma é cursiva, teremos grafismos ligados entre si com uma linha ondulada como forma de base, na qual se inserem curvas fechadas ou semifechadas (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p.193).

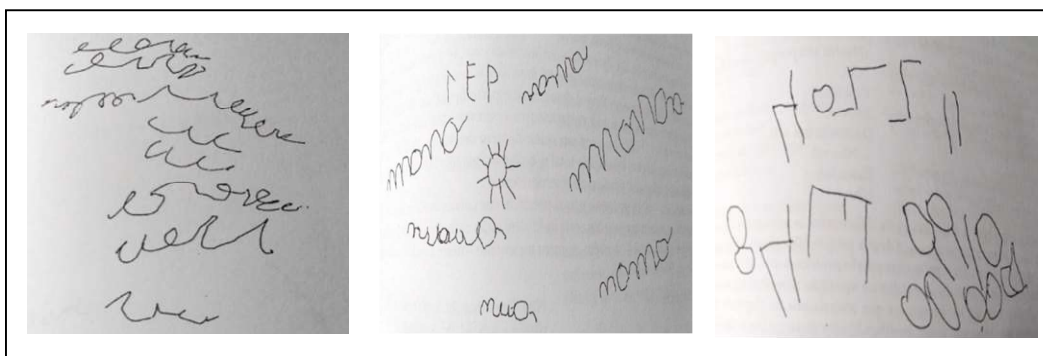
Além dessas características observáveis diante da representação escrita das crianças, é possível verificarmos nesse nível de escrita, a utilização de pseudolettras, que são as letras misturadas com outros símbolos, inclusive numéricos. Na verdade, ela utiliza tudo que conhece para escrever.

Nessa fase em questão, é também muito comum encontrarmos a presença do “**realismo nominal**”, como enfatiza Soares (2021, p. 79) (grifo da autora), onde não há uma relação óbvia entre significante e significado, pois a escrita da criança é representada pelo tamanho que o objeto possui e não pela sua cadeia sonora, conforme descreve Cocco e Hailer (1999, p. 95): “nessa fase é comum a criança dizer que para escrever elefante ela precisa de muitas letras, porque elefante é grande, e para escrever formiguinha ela precisa de poucas letras, porque formiguinha é pequena”.

Referindo-se ao ato de ler, que é realizado com o auxílio das imagens, Ferreiro e Teberosky (1999, p. 202) (grifos das autoras), ressaltam que “[...] *a leitura do escrito é sempre global*, e as relações entre as partes e o todo estão muito longe de ser analisáveis: assim, cada letra vale pelo todo[...]”, pois não há correspondência sonora.

Com o intuito de identificar e compreender a representação escrita referente a esse nível, apresentamos algumas imagens que demonstram as imitações das crianças com idade escolar referente a etapa da Educação Infantil, perante o ato de escrever:

**Figura 5:** Representação Escrita do Nível I (Hipótese Pré-silábica)



Fonte: Ferreira e Teberosky, (1999, p. 195 – 107)

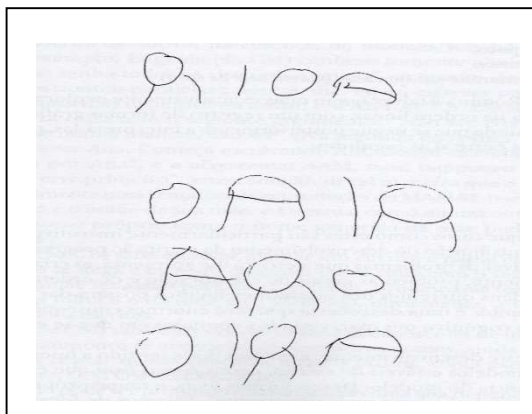
Podemos perceber nos exemplos acima que não houve reflexão com relação as cadeias sonoras da nossa língua. Na primeira imagem, da esquerda para a direita, nota-se apenas um traçado contínuo, seguindo uma linearidade que imita o ato de escrever; na segunda, há uma representação da letra cursiva, com repetição de letras, mesclando o código linguístico com desenhos e números, e por fim, a última imagem demonstra um registro com a presença de pseudoletas no formato de imprensa, que tendem a serem registradas de maneira mais livre e sem seguir um padrão linear.

O nível 2, corresponde ao momento cognitivo em que a grafia começa a assemelhar-se com as letras e a criança já compreende que para escrever é imprescindível o uso delas, e ao mesmo tempo entende que, faz-se necessário uma quantidade mínima de letras, não podendo ser menor que três, para que a escrita se concretize. Conforme Ferreira e Teberosky (1999, p. 202), “[...] o fato conceitual mais interessante no referido nível, é o seguinte: segue-se trabalhando com a hipótese de que faz falta uma certa quantidade mínima de grafismos para escrever algo e com a hipótese de que faz falta uma variedade nos grafismos”.

No entanto, as escreve de maneira aleatória, sem nenhuma correspondência sonora. Inclusive, é muito comum nessa fase acreditar que escrever significa fazer cópias ou seguir determinados padrões fixos que geralmente são representados pela letra de imprensa. Como o repertório do código linguístico ainda é pequeno, é bastante frequente a utilização das letras

que compõem o nome próprio em diferentes posições para representar o registro escrito, como podemos contemplar na imagem abaixo:

**Figura 6:** Representação Escrita do Nível II (Hipótese Pré-silábica)



Fonte: Ferreiro e Teberosky (1999, p. 203)

Diante desse registro escrito, fica em evidência que além de não haver uma correspondência sonora, o seu repertório de letras é bem reduzido, ocasionando na repetição dos grafemas mais habituais em seu dia a dia. E ainda podemos perceber na representação escrita acima, um padrão fixo diante da escrita. Nessa fase, a leitura que é realizada com o auxílio das imagens, também é global, onde cada letra corresponde a um todo, como ressalta Ferreiro e Teberosky (1999).

Em suma, ancorados por Soares (2021), podemos afirmar que os dois primeiros níveis das hipóteses de escrita se referem a fase pré-fonológica, pois consistem no momento cognitivo e linguístico em que as crianças não fazem correspondência sonora nas suas representações escritas. Sobre esses níveis iniciais e as suas características, a mesma autora e obra já citados, enfatiza:

Em um primeiro momento, compreende que a escrita é arbitrária, não é desenho – fase dos rabiscos, das garatujas. Em seguida, percebe que a escrita é feita com determinados sinais gráficos, as letras – formas visuais também arbitrárias, sem relação com os sons que representam (SOARES, 2021, p. 67).

Sendo assim, podemos afirmar e concluir que nos dois primeiros níveis de desenvolvimento de aquisição do SEA, não há associação entre a fala e a escrita, e por esse motivo os registros escritos dessa natureza são denominados de hipótese pré-silábica, pois antecedem a correspondência silábica, mas sem dúvida, são fases importantes e bastante significativas diante do desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança.

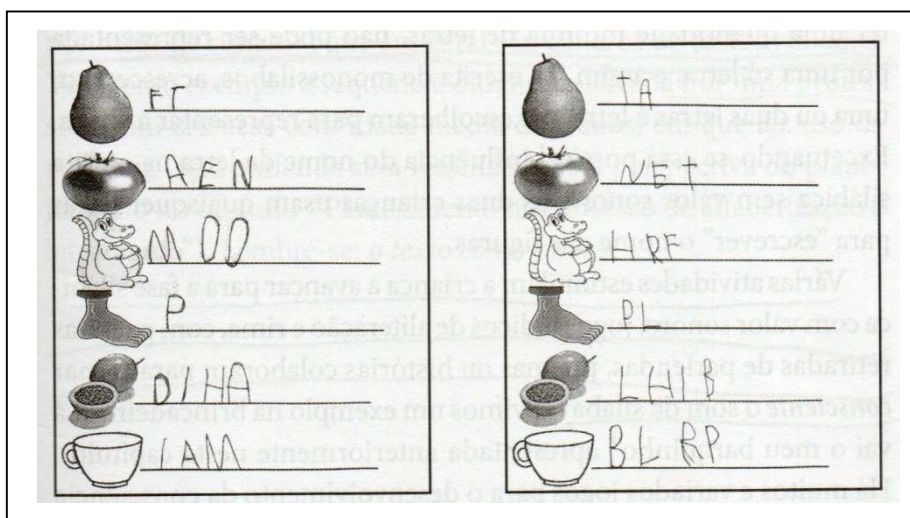
É importante ressaltar que as crianças inseridas em tais níveis de escrita necessitam de intervenções pedagógicas articuladas e integradas com as práticas de leitura e escrita que são condizentes com o universo infantil, buscando ao mesmo tempo a exploração sonora, para que assim possam ampliar as suas competências.

Em síntese, com a ampliação de seu contato com a escrita, sobretudo na sala de aula, a criança passa a conhecer, reconhecer, nomear e grafar letras, progressivamente com mais segurança e habilidade grafomotora, o que é essencial para a aprendizagem do sistema alfabético, cuja culminância é a relação entre as letras e os fonemas que elas representam (SOARES, 2021, p.67).

Nesse exposto, Soares confirma o papel da escola com relação ao trabalho pedagógico em torno da escrita, o que ocasiona na aquisição do SEA. Por esse motivo, salientamos a necessidade de ampliar as possibilidades reais de produção escrita no cotidiano escolar.

O nível 3, é caracterizado pela representação de uma letra para cada som, no entanto, é importante enfatizar que, inicialmente nem sempre a letra registrada apresenta uma correspondência sonora, como afirma Soares (2021, p. 88): “Já compreendem que a escrita se faz com letras, representando cada sílaba por uma letra, mas usam qualquer letra, sem relação com o som das sílabas”. Com relação a escrita dessa natureza, Soares (2021, p. 87) (grifo da autora) enfatiza que “é uma escrita *silábica sem valor sonoro*”. Como podemos contemplar a imagem a seguir:

**Figura 7:** Representação Escrita do Nível III (Hipótese Silábica Sem Valor Sonoro)



Fonte: Soares (2021, p. 87)

Podemos observar nos dois exemplos acima que a representação escrita é feita com registro de uma letra para cada pausa sonora, porém é possível verificarmos que não houve correspondência sonora entre os fonemas e os grafemas.

No entanto, ao atingir esse estágio, falta muito pouco para que a escrita da criança se torne silábica com valor sonoro, e várias são as possibilidades que podem contribuir com o desenvolvimento da consciência fonológica e, tendo em vista que a sua aquisição ocasiona no domínio do SEA, é imprescindível essa articulação no fazer pedagógico da escola, como salienta Soares:

Várias atividades estimulam a criança a avançar para a fase silábica com valor sonoro. Jogos lúdicos de aliteração e rima, com palavras retiradas de parlendas, poemas ou histórias colaboram para tornar *consciente* o som da sílaba. [...] Há muitos e variados jogos para o desenvolvimento da consciência fonológica, entre eles atividades com aliterações e rimas. [...] O importante para a escolha ou a criação de um jogo é que ele atenda ao *objetivo*. Nesse caso, o de desenvolver a consciência fonológica por meio de atividades de reconhecimento de sons iguais no início ou no fim de palavras diferentes – aliteração e rimas – e que sejam adequadas ao *nível de conceitualização da escrita* da criança (SOARES, 2021, p. 88-89) (grifos da autora).

Sendo assim, o uso dos textos de natureza literária e os jogos de cunho pedagógico que trazem consigo as rimas e as aliterações, são excelentes aliados pedagógicos em prol do desenvolvimento da consciência fonológica, pois podem explorar as cadeias sonoras da nossa língua, possibilitando a evolução das hipóteses de escrita.

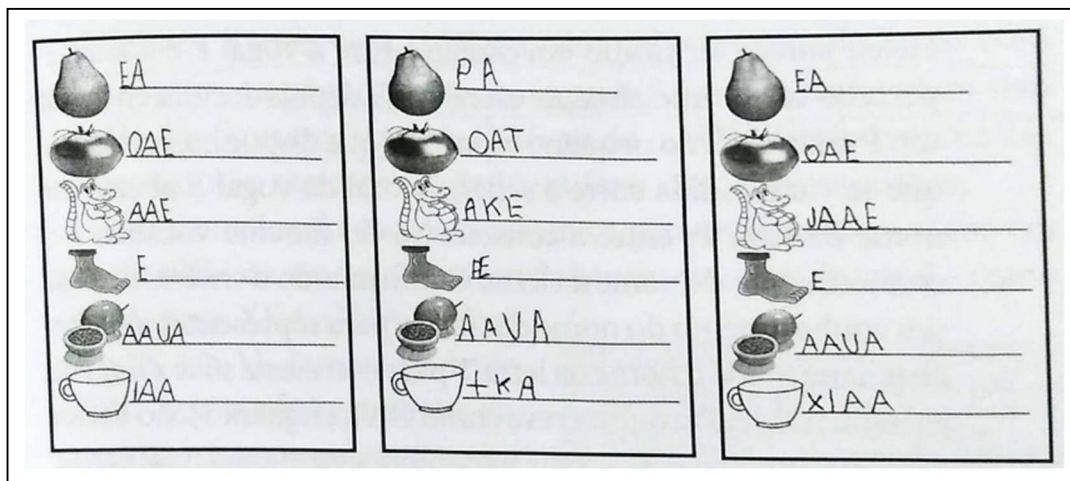
Nesse sentido, quando a criança representa em seus registros escritos, uma letra para cada sílaba, estabelecendo uma correspondência sonora, dizemos que a sua escrita é denominada de silábica com valor sonoro. Por isso entendemos que essa hipótese é considerada de grande importância porque marca o início das reflexões sobre as cadeias sonoras da nossa língua. Com relação a esse nível e suas respectivas características, Ferreiro e Teberosky esclarecem:

Este nível de escrita está caracterizado pela tentativa de dar um *valor sonoro a cada uma das letras que compõe uma escrita*. Nesta tentativa, a criança passa por um período da maior importância evolutiva: *cada letra vale por uma sílaba*. É o surgimento do que chamaremos a *hipótese silábica*. Com esta hipótese, a criança dá um salto qualitativo com respeito aos níveis precedentes (FERREIRO E TEBEROSKY, 1999, p. 209) (grifos das autoras).

Diante disso, podemos afirmar que essa fase é considerada um marco no desenvolvimento linguístico da criança, pois ela começa a desenvolver a sua consciência fonológica e com isso, inicia as suas relações associativas entre a oralidade e a escrita,

grafando uma letra para cada pausa sonora, ou seja, uma letra para cada sílaba, como podemos visualizar na imagem abaixo:

**Figura 8:** Representação Escrita do Nível III (Hipótese Silábica Com Valor Sonoro)



Fonte: Soares (2021, p. 97)

Ao observarmos os três registros escritos, fica em evidência as primeiras relações entre o som e a escrita, onde cada sílaba da palavra falada é representada por uma letra, que nesse caso, geralmente são as vogais, já que elas se fazem presente em todas as sílabas do português brasileiro e, pelo fato de que o som/nome da letra, são idênticos, o que facilita a sua identificação diante da representação som/escrita. Exceto nas palavras (AKE) para jacaré e (XKA) para xícara, ambas no segundo exemplo, onde registou-se as consoantes em destaque, que provavelmente ocorreu pela semelhança entre a correspondência sonora da sílaba e o nome da consoante. Já na escrita de (JAAE) para representar jacaré, presente no terceiro exemplo, ouve um acréscimo do fonema inicial, nos revelando a percepção sonora de mais de um fonema na sílaba.

Porém, é importante ressaltar que mesmo escrevendo silabicamente, a criança ainda não consegue ler a sua escrita sem o auxílio das figuras, como afirma Soares, (2021).

Para que as crianças continuem evoluindo em suas hipóteses de escrita, Soares (2021, p. 102) ressalta: “o principal procedimento para ajudar crianças a avançar em níveis de conceitualização é, atuando na zona de desenvolvimento proximal, levando-as a refletir sobre sua escrita”. Portanto, faz-se necessário diagnosticar o que a criança já domina para possibilitar o seu avanço, pois é imprescindível que o professor identifique o nível de escrita

dos seus educandos para poder contribuir significativamente com a sua evolução para o nível seguinte.

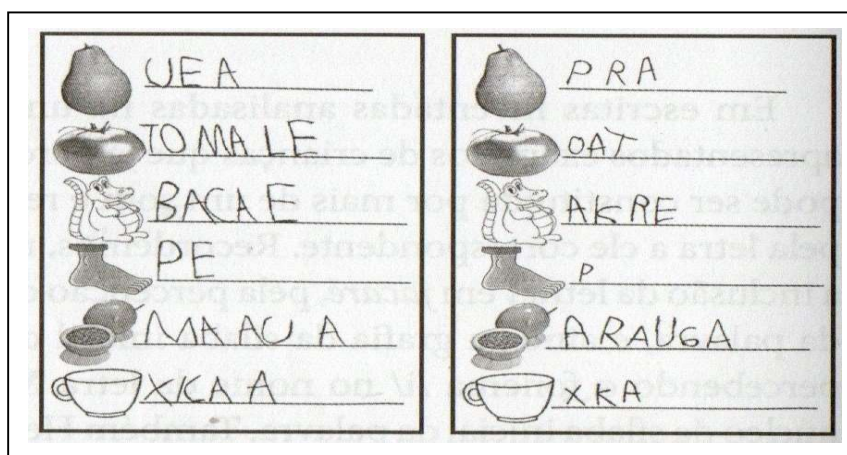
O nível 4 é tradicionalmente caracterizado pela omissão de letras, do ponto de vista da escrita adulta convencional, pois existe a ausência delas, mas do ponto de vista do sujeito em desenvolvimento, esse tipo de escrita é marcado pelo acréscimo de letras, pois se refere ao momento em que a criança está inserindo-as com mais intensidade diante de suas representações escritas. Esse avanço é resultado do fracasso da hipótese anterior ao tentar atribuir significado a escrita socialmente constituída, e em decorrência disso, o escritor mirim compreendeu que precisava ir além da hipótese silábica. Sendo assim, o nível em questão é marcado por um período de transição, onde ora se escreve silabicamente, ora alfabeticamente.

Sobre as características referente ao nível em questão, Soares descreve:

[...] Na transição entre a escrita **silábica com valor sonoro** e a **escrita alfabética**, a criança já percebe a possibilidade de segmentação de *algumas* sílabas em unidades menores (fonemas) e usa mais de uma letra para representá-las: sua escrita alterna entre a silábica e alfabética, e é, por isso, considerada no nível **silábico-alfabético** (SOARES, 2021, p. 109) (grifo da autora).

Em suma, podemos concluir que no nível silábico-alfabético ocorre um grande salto qualitativo com relação a associação entre a oralidade e a escrita, sendo importante ressaltar que em consonância com esse avanço fonológico, sua representação escrita também é considerada quantitativa tendo em vista que ela será expressa por mais grafemas, como podemos verificar nos exemplos a seguir:

**Figura 9:** Representação Escrita do Nível IV (Hipótese Silábica-Alfabética)



Fonte: Soares (2021, p. 110)

Esses registros nos revelam uma evolução linguística bastante significativa, pois muitos fonemas começam a ser representados diante da escrita. No primeiro exemplo, verificamos essa correspondência sonora, com ressalvas em alguns fonemas como podemos perceber nas palavras: (UEA) para a escrita de pera, onde a vogal U não tem relação com o valor sonoro inicial, (TOMALE) para a escrita de tomate e (BACAE) para jacaré, em ambos os casos se que encontram em destaque, havendo indícios de que há dúvidas na associação entre fonema e letra. Já no segundo exemplo, evidenciamos correspondência sonora em todos os registros escritos, destacando-se apenas na palavra maracujá que foi representada como (ARAUGA), nos revelando que há dúvidas com relação as letras G e J, e seus respectivos fonemas.

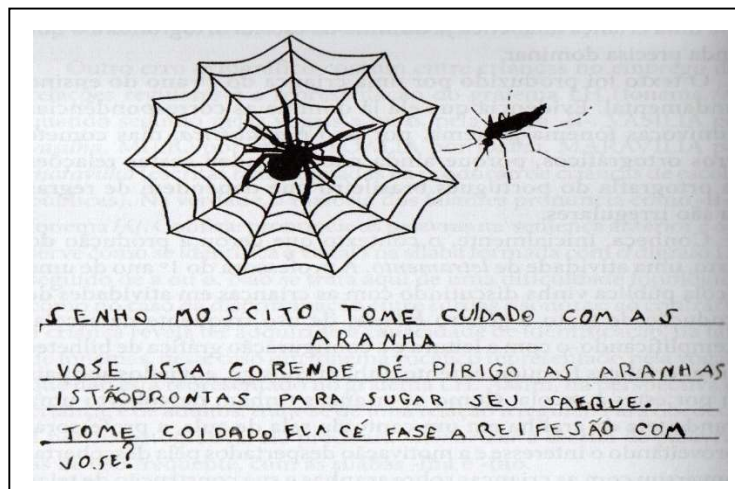
Em conformidade com Soares (2021, p. 111), “quando as crianças atingem a escrita silábico-alfabética, [...] revelam já ter compreendido que a sílaba é composta de mais de um som, e identificam alguns desses sons e as letras que os representam”. Desse modo, o registro escrito das crianças nos revela que o domínio do princípio alfabético está cada vez mais próximo. E sabendo que falta muito pouco, Soares (2021) vem corroborar, nos apresentando algumas estratégias metodológicas para que de fato ocorra a evolução para o nível seguinte:

Atividades desenvolvidas com frequência que levem as crianças a identificar, no confronto entre palavras, o fonema ausente e a letra a ele correspondente, desenvolvem a *consciência grafofonêmica* e a habilidade de associar fonemas e letras. Muitos jogos e atividades podem ser desenvolvidas para esse fim (SOARES, 2021, p. 126) (grifo da autora).

Sem dúvida, estratégias metodológicas que explorem o som dos fonemas e a letra que o representa, contribuem com a reflexão dos educandos, proporcionando-o o domínio das associações grafofonêmicas.

O nível 5, considerado a última fase de desenvolvimento das hipóteses de escrita, podemos afirmar que nesse nível a criança faz associações grafofonêmicas, onde a sua grafia é condizente com a correspondência sonora, tornando-se possível ler e expressar graficamente o que pensa e o que fala. Inclusive Soares (2021, p. 124) enfatiza que: “ler as palavras, sobretudo aquelas que a criança mesma escreveu, suscita a consciência fonêmica”. Sendo assim, concluímos que nessa fase linguística a criança domina tanto a codificação como também a decodificação, não mais necessitando do auxílio das figuras diante do ato de ler.

**Figura 10:** Representação Escrita do Nível V (Hipótese Alfabética)



Fonte: Soares (2021, p. 150)

A referida escrita nos revela a correspondência sonora entre os fonemas e os grafemas, confirmando que o estudante se encontra alfabetizado, nos demonstrando ao mesmo tempo, uma estrutura textual condizente com o gênero bilhete, que permite ao leitor uma compreensão satisfatória, no entanto, com a ausência da assinatura do escritor. Percebemos também alguns equívocos relacionados com a concordância entre o artigo e o substantivo (AS ARANHA), com o uso da pontuação, ao empregar o ponto de interrogação (?) ao invés de inserir o de exclamação (!), na segmentação dos termos (ISTÃO PRONTAS), o que caracteriza uma hipossegmentação<sup>14</sup> e, principalmente, nas convenções ortográficas. Características que são consideradas comuns nessa fase estudantil, segundo Soares (2021).

No tocante às questões ortográficas, verificamos o apagamento do r pós-vocálico em (SENHO e FASE), confusão em algumas associações entre fonemas e grafemas, como podemos observar em (MOSCITO) para mosquito, (CÉ) para quer, (VOSE) para você, (REFEISÃO) para refeição, (CORENDE) para correndo. Podemos visualizar também a representação da fala na escrita, diante dos registros (ISTA, PIRIGO, ISTÃO, SAEGUE) e ainda encontramos indícios de hipercorreção<sup>15</sup> na palavra (COIDADO) para cuidado, onde a letra U foi substituída por O, nos revelando um conflito linguístico, pois mediante algumas situações da nossa língua, o som da vogal U é representada pela letra O.

<sup>14</sup> Juntar palavras em uma só, de acordo com Alcântara, 2012.

<sup>15</sup> Substituição de uma grafia correta por uma incorreta como resultado de uma procura excessiva de correção, uma generalização de regras para contextos a que elas não se aplicam. Soares (2021, p. 169).

É importante salientar que no referido estágio do SEA, a criança escreve foneticamente, mas não ortograficamente, já que nessa fase, a escrita consiste exatamente na reprodução da fala. Nesse sentido, para Ferreiro e Teberosky (1999, p. 219) (grifo das autoras) “isto não quer dizer que todas as dificuldades tenham sido superadas: *a partir desse momento, a criança se defrontará com as dificuldades próprias da ortográfica, mas não terá problemas de escrita, no sentido estrito*”.

Afirmção que deixa em evidência a aptidão das crianças diante do ato de escrever, e por isso faz-se necessário o estímulo frequente perante as ações de produzir textos e, com relação as dificuldades ortográficas e demais equívocos diante da escrita, eles serão trabalhados e sanados durante as etapas seguintes da Educação Básica.

Em resumo a Psicogênese da Língua Escrita, contemplamos a seguir um quadro descritivo e explicativo de cunho informativo, contento os níveis de escrita, as suas respectivas características cognitivas e linguísticas, juntamente com sua nomenclatura de acordo com as autoras da Psicogênese da Língua Escrita.

**Quadro 5:** Síntese do SEA

| NÍVEIS DE ESCRITA | CARACTERÍSTICAS COGNITIVAS E LINGÜÍSTICAS                                                                                       | CLASSIFICAÇÃO DA HIPÓTESE |
|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| Nível 1           | Uso de rabiscos, desenhos e garatujas                                                                                           | Pré-silábico              |
| Nível 2           | Uso de letras sem nenhuma correspondência sonora                                                                                | Pré-silábico              |
| Nível 3           | Representação de uma letra para cada sílaba, onde inicialmente não apresenta correspondência sonora, mas depois, sim.           | Silábica                  |
| Nível 4           | Período de transição entre o silábico e o alfabético, onde ora escreve silabicamente, ora alfabeticamente.                      | Silábico-alfabético       |
| Nível 5           | Domínio grafofonêmico, que corresponde a associação entre fonemas e grafemas, onde a escrita não necessariamente é ortográfica. | Alfabético                |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023), baseada em Ferreiro e Teberosky (1999) e Soares (2021)

Em consonância com desenvolvimento do SEA, a BNCC (BRASIL, 2018) nos traz as competências relacionadas com a linguagem escrita que se referem ao processo de alfabetização, que se configura como um percurso longo e que consiste em:

diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos); [...] construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão; perceber quais sons se deve

representar na escrita e como; construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos; perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação; até, finalmente, compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica (BRASIL, 2018, p. 91).

Sem dúvida, a aquisição do SEA é resultado de intervenções pedagógicas condizentes com as necessidades e especificidades que são apresentadas em cada nível de escrita, por isso é crucial que o professor alfabetizador verifique no início do ano letivo e também periodicamente, o nível de escrita dos seus estudantes para que assim torne-se possível explorar os procedimentos metodológicos propícios, capazes de garantir a evolução de seus registros escritos, o que sem dúvida contribui para a autonomia diante das produções textuais, afinal de contas, o domínio da alfabetização e seus desdobramentos linguísticos, são por excelência trabalhado e desenvolvido no ambiente escolar.

Segundo Soares (2021), um caminho promissor diante desses procedimentos metodológicos, é incluir os agrupamentos de crianças com hipóteses de escrita aproximados, onde possa haver interação e colaboração, pois o processo de ensino-aprendizagem ocorre mediante a constante interação entre os envolvidos.

Em resumo ao que foi exposto nessa seção, Bortoni-Ricardo vem corroborar, ressaltando:

Agregando à nossa premissa a ideia de que as chaves para o processo de alfabetização são a decodificação de palavras e a compreensão do código alfabético e, considerando ainda mais, que para cumprir esses requisitos iniciais é necessário que o leitor novinho se familiarize com o processamento fonológico das palavras, segue-se, como um corolário, que a aquisição da consciência fonológica tem de estar no fulcro da reflexão sobre os métodos de alfabetização adotados no país e sobre as teorias que lhes dão sustentação (BORTONI-RICARDO, 2006, p. 207).

Nesse sentido, Bortoni-Ricardo enfatiza que o domínio da alfabetização é consequência do desenvolvimento da consciência fonológica, salientando que essa relação linguística se configura como um caminho promissor em prol das competências inerentes aos atos de ler e escrever, e por isso o percurso metodológico no ciclo de alfabetização precisa seguir uma corrente linguística condizente com essa concepção.

### **1.2.3 Sociolinguística Educacional: abordagem linguística no ciclo de alfabetização**

De acordo com Cagliari (1999, p. 82): “A alfabetização gira em torno de três aspectos importantes da linguagem: a fala, a escrita e a leitura”. Nesse sentido, é imprescindível uma

abordagem linguística que enfatize em sua concepção, a articulação necessária entre tais aspectos cruciais da nossa língua.

Sendo assim, para exercer o ato pedagógico no ciclo de alfabetização promovendo o desenvolvimento dos três aspectos essenciais da linguagem, exige do professor alfabetizador competências linguísticas capazes de estabelecer relações pertinentes entre a teoria e a prática, pois uma é o alicerce da outra, e juntas, são capazes de proporcionar aos discentes os direitos de aprendizagem na modalidade educacional adequada. E referindo-se a sociolinguística, acreditamos que tal epistemologia baseada na corrente funcionalista seja uma excelente aliada no processo que envolve as competências inerentes ao desenvolvimento da escrita.

Mas o que seria a sociolinguística?

Referindo-se ao termo “sócio”, consiste na interação com os contextos sociais e o “linguística”, nas competências inerentes a nossa língua. Então, quando abordamos tal teoria linguística nessa etapa estudantil, estamos enfatizando que as ações pedagógicas precisam dialogar com o contexto sociocultural e regional dos falantes, respeitando-os, valorizando-os e, acima de tudo, proporcionando-os as condições necessárias para que haja a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos linguísticos a partir da linguagem em uso. Por isso é tão importante que os pedagogos compreendam a nossa língua em funcionamento.

Segundo Bortoni-Ricardo:

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e, por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. [...] Os alunos que chegam à escola falando “nós chegemu”, “abrido” e “ele drome”, por exemplo, têm que ser respeitados e ser valorizadas as suas peculiaridades linguístico-culturais, mas têm o direito inalienável de aprender as variantes do prestígio dessas expressões. Não se lhes pode negar esse conhecimento, sob pena de se fecharem para eles as portas, já estritas, da ascensão social. O caminho para uma democracia é a distribuição justa de bens culturais, entre os quais a língua é o mais importante (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 15).

Tendo em vista que a nossa língua é social, logo podemos concluir que ela é cultural e regional, portanto, a escola por meio do corpo docente tem um papel fundamental nessa ponte entre o contexto sociocultural e regional dos falantes da nossa língua materna e os conhecimentos linguísticos inerentes a cada etapa estudantil, pois sem dúvida, diante do ato comunicativo existem diferentes maneiras de falar a mesma coisa. No entanto, é no ambiente escolar que exploramos a norma padrão, sem desprezar, nem tão pouco desvalorizar a variedade linguística que se faz presente no chão das escolas.

Referindo-se ao ciclo de alfabetização, etapa estudantil onde a maioria das crianças compreendem que o ato de escrever é uma mera transferência da fala. Nos respaldando em

Lemle (1999, p. 59), quando afirma que “a fala não é uma representação direta e fiel da escrita”, ressaltamos que é imprescindível, além de valorizar e respeitar as peculiaridades da língua materna dos educandos, proporcionar o conhecimento linguístico padrão referente a escrita, tendo em vista que tal habilidade possui especificidades e particularidades que são consideradas complexas sob a ótica dos estudantes que se encontram em processo de alfabetização, na certeza de que tal competência precisa ser desenvolvida por eles ao longo do Ensino Fundamental, e por isso deve ser trabalhada no ambiente escolar.

Bortoni-Ricardo (2005, p. 25-26) vem fortalecer esse exposto dizendo que “[..] a linguística recomenda que a norma culta seja ensinada nas escolas, mas que, paralelamente, se preservem os saberes sociolinguísticos e os valores culturais que o aluno já tenha aprendido antes, no seu ambiente social”. Portanto, é preciso que o corpo docente explore a norma culta da nossa língua diante dos registros escritos, não na perspectiva do erro, mas de maneira adequada, baseada nas concepções linguísticas condizentes, sem causar constrangimentos ou inseguranças e, além de tudo isso, preservar tais saberes individuais que são frutos do meio.

Dominar a escrita não é uma atividade simples, mas complexa, como já dizia Antunes (2005), e no tocante ao processo de alfabetização, faz-se necessário compreender e levar em consideração dois aspectos linguísticos fundamentais, segundo Pedrosa:

O processo de escrita apresenta um grau considerável de dificuldade para a criança no início de sua aquisição. Isso porque o nosso sistema de escrita apresenta dois tipos de organização. O primeiro deles é baseado na proposta alfabética, em que há uma correlação entre a fala e escrita e o segundo, que diz respeito a uma sistematização ortográfica, que busca anular a variação linguística e propõe uma normatização sem tomar como base a oralidade. Dessa forma a criança precisa sistematizar dois tipos de conhecimentos: um em que pode fazer uso de conhecimentos prévios advindos da oralidade; outro do qual só terá conhecimento a partir da alfabetização (PEDROSA, 2014, p. 57).

Nesse sentido, exercer o ato de escrever de forma autônoma exige do estudante o domínio de dois aspectos importantes, onde o primeiro há uma relação direta entre a oralidade e o registro escrito, sendo possível encontrar a presença das variedades linguísticas e percebemos que o educando compreendeu o SEA, já que consegue fazer as correspondências grafofonêmicas, e o segundo, baseado no princípio ortográfico, que vai além do período que é destinado para a alfabetização, pois consiste na capacidade de compreender e dominar as complexidades fono-ortográficas.

Sobre o domínio da escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC (BRASIL, 2018), complementa:

Dominar o sistema de escrita do português do Brasil não é uma tarefa tão simples: trata-se de um processo de construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística. Um dos fatos que frequentemente se esquece é que estamos tratando de uma nova forma ou modo (gráfico) de representar o português do Brasil, ou seja, estamos tratando de uma língua com suas variedades de fala regionais, sociais, com seus alofones, e não de fonemas neutralizados e despidos de sua vida na língua falada local. De certa maneira, é o alfabeto que neutraliza essas variações na escrita. [...] Esse processo básico (alfabetização) de construção do conhecimento das relações fonografêmicas em uma língua específica, que pode se dar em dois anos, é, no entanto, complementado por outro, bem mais longo, que podemos chamar de ortografização, que complementarmente o conhecimento da ortografia do português do Brasil. Na construção desses conhecimentos, há três relações que são muito importantes: a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística); b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil; e c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica) (BRASIL, 2018, p.90-91).

O exposto documental acima fortalece que escrever não é uma tarefa fácil, ressaltando que as habilidades inerentes a alfabetização precisam ser desenvolvidas em especial nas duas primeiras séries do Ensino Fundamental, e que a ortografia compreende um período maior, ou seja, não é uma responsabilidade exclusiva da etapa destinada para a alfabetização, mas nas séries seguintes, bem como por toda vida, pois a escrita é um processo contínuo. E enfatiza que tais conhecimentos envolvem três relações cruciais, as quais abordaremos separadamente a seguir, sob a ótica do referido documento e da linguista Bortoni-Ricardo (2004).

Na primeira relação que ocorre entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita, acontece a associação entre a fala e a escrita, porém a maturidade fonética que corresponde aos aspectos abstratos da nossa língua nem sempre se fazem presentes na escrita, pois geralmente ela é representada pelos fones e alofones<sup>16</sup> que resultam nas variedades linguísticas, que são considerados aspectos concretos da fala.

Na segunda, denominada de fono-ortográficas do português brasileiro, há uma complexidade maior, pois das 26 letras do alfabeto apenas sete (**p, b, t, d, f, v, k**), que de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 92): “são justamente as consoantes bilabiais, linguodentais e labiodentais surdas e sonora”, que apresentam uma letra para um som, ou seja, com essas letras existe uma relação regular direta entre fonema e grafema.

No entanto, encontramos algumas letras para apenas um som: **s, c, ç, x, ss, sc, z, xc** /s/; **g, j** /j/; **x, s, z** /z/; outras que possuem muitos sons para uma única letra: /s/ e /z/ -**s**; /s/ e /z/ -**z**;

---

<sup>16</sup> São sons que podem ser substituídos um pelo outro sem prejuízo de significado das palavras. Por exemplo, [l] e [w] são alofones no final de sílaba em português pois as pronúncias [sal] e [saw] ‘sal’ apresentam o mesmo significado”. Disponível em <https://fonologia.org/fonologia/> acesso em: 08 de outubro de 2023.

/s/, /z/, /ʃ/ e /ks/ -x, isto é, que apresentam uma relação irregular<sup>17</sup>, e ainda temos a letra – **h** que não possui fonema, sendo necessário o exercício da memorização de palavras habituais, como afirma Soares (2021), e as vogais abertas, fechadas e nasalizadas (**a/ã; e/é; o/ó/õ**).

Com relação a algumas dessas relações irregulares, onde evidenciamos um fonema para diferentes grafemas, apenas a memória justifica o seu uso, por isso afirmamos que as relações fono-ortográficas do português brasileiro são complexas. Em virtude disso, essa competência tem início durante o processo de alfabetização e se estendem nas etapas escolares seguintes.

É possível identificarmos também nas relações fono-ortográficas, as regulares contextuais e as regulares morfológico-gramaticais. No primeiro caso, os estudantes vão construindo alguns requisitos ao longo de sua trajetória estudantil a partir do contexto fonológico das palavras, como acontece em: R/RR; S/SS; G+A, O, U; GU+E, I; C+A, O, U; QU+E, I; C + E, I; M+P, B/N. Já nas regulares morfológico-gramaticais, dependem do conhecimento gramatical adquirido, pois envolvem morfemas, adjetivos, substantivos, tempos verbais e seus desdobramentos, que são competências normativas que abrangem os seguimentos estudantis posteriores ao ciclo de alfabetização.

E na última relação, encontramos a estrutura silábica da nossa língua, que é representada por (V- vogal e C- consoante) resultando nas seguintes representações: **CV; V; CCV; CVC; CCVC; CVV; CCVCC; CVCC**. Sobre a referida estrutura, Bortoni-Ricardo (2004, p. 79 - 104) aborda algumas regras variáveis para as estruturas **CCV** e **CVC**, que de acordo com a autora (2004, p. 79) (grifo da autora), “as principais regras fonológicas de variação no português brasileiro ocorrem na posição pós-vocálica na sílaba”. Enfatizando também que “[...] a vogal é núcleo silábico”. Portanto, tendo em vista que a consoante pode anteceder ou suceder a vogal, é exatamente a consoante seguinte que nos apresenta maior possibilidade de variação.

Sendo assim, de maneira sucinta, veremos algumas neutralizações que ocorrem na posição **CCV** e as variações linguísticas em posição pós-vocálica presente na estrutura **CVC**, que são comuns diante do processo de aquisição da escrita, de acordo com os posicionamentos da referida autora.

No padrão silábico **CCV** (Consoante, Consoante, Vogal) nem todas as consoantes podem iniciar essa estrutura silábica, apenas (**p, b, t, d, c, g, v, f**) e nessa composição

---

<sup>17</sup> Um mesmo fonema que pode ser representado por vários grafemas, não havendo regra para estabelecer a representação ortográfica correta (Soares, 2021, p. 160).

podemos encontrar a neutralização do /l/ e /r/, tendo como exemplo: (clube-crube), que segundo a autora (2004, p.84) “pode ser indicador de variedades rurais e urbanas, pode ser um marcador regional e pode ainda ser um problema fonoarticulatório”.

No entanto, independente da razão, é importante respeitar e trabalhar pedagogicamente de maneira coerente, e caso seja uma dificuldade fonoarticulatória, como nos exemplos: (caro/calor; barato/balato), conforme acontece com o personagem Cebolinha, criado pelo autor Maurício de Sousa, faz-se necessário o tratamento com um fonoaudiólogo. É importante lembrar que ainda podemos encontrar a seguinte variação (carvão/calvão; berço/belço), que é uma situação rara, porém, acontece.

A estrutura silábica **CVC** (Consoante, Vogal, Consoante), de acordo com a autora, pode ser iniciada por qualquer consoante, porém, é a segunda que trava a sílaba, sendo perceptível nessa, um maior número de variações com tendência de supressão. Bortoni-Ricardo (2004, p. 84) enfatiza que “[...] são as consoantes que travam sílabas as que estão sujeitas a maior variação no português brasileiro, pois tendem a ser suprimidas[...]”. Sobre a supressão nessa estrutura silábica, iniciaremos pelo /r/, que apresenta variações de uma região para outra. Para exemplificarmos melhor as suas supressões em registros escritos, elaboramos um quadro informativo e descritivo, como veremos a seguir:

**Quadro 6:** Supressão de "R" em posição pós-vocálico

| <b>Regra Fonológica de Variação</b>                         | <b>Exemplos</b>        |
|-------------------------------------------------------------|------------------------|
| Verbos no Infinitivo                                        | Correr / Corrê         |
| Futuro do Subjuntivo                                        | Se eu estiver / estivé |
| Substantivos Adjetivos e Advérbios com mais de duas sílabas | Melhor / Melhó         |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023), baseada em Bortoni-Ricardo (2004, p. 82-84)

Portanto, nas referidas situações linguísticas podemos evidenciar a supressão do r, realidade que também pode ser evidenciada nas produções escritas das crianças que pertencem ao ciclo de alfabetização.

Referindo-se ao /s/, que pode ser representado graficamente pelas letras s, z e x, também pode ser suprimido, conforme ressalta a linguista em questão (2004, p. 87), “varia muito, tanto em função da região geográfica quanto no contexto fonológico em que ocorre”. Ou seja, o /s/ pós-vocálico sofre influência dependendo da região e em decorrência da vogal, consoante ou pausa que vem em seguida. Porém, é preciso diferenciar o /s/ pós-vocálico, que representa morfema de plural (casa + s, sapo + s), do morfema lexical (pires, óculos), onde o primeiro há mais tendência de supressão que o segundo.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2004, p.88) “há uma tendência, no português brasileiro, a não se fazer a concordância nominal, isto é, a concordância dos determinantes com o núcleo do sintagma representado por um nome ou pronome, no plural”. como veremos no quadro abaixo:

**Quadro 7:** Supressão de "S" em posição pós-vocálico

| Regra Fonológica de Variação                   | Exemplos                 |
|------------------------------------------------|--------------------------|
| Morfema Plural (mais tendência de supressão)   | Nós fazemos / Nós fazemu |
| Morfema lexical (menos tendência de supressão) | Lápis / Lápi (incomum)   |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023), baseada em Bortoni-Ricardo (2004, p. 82-84)

Sendo assim, torna-se mais comum identificarmos a supressão do fonema/grafema /s/, diante da representação do plural, do que diante de uma composição do morfema lexical.

No /l/ pós-vocálico há uma maior probabilidade de supressão nas palavras oxítonas (carnaval/carnavá) e salientamos também a presença da neutralização (carnaval/carnavar). Segundo a autora, tais fenômenos linguísticos são característicos dos falantes da zona rural. Já com as paroxítonas terminadas em /l/, a perda do segmento geralmente ocorre quando são faladas com mais pressa, e nesse caso, também está presente na zona urbana.

Referindo-se a escrita, representar graficamente diferente um fonema que é semelhante, é um grande desafio, tanto para as crianças que estão em processo de alfabetização, como também para o professor, que muitas vezes não encontra justificativas diante do seu uso, tendo em vista que em muitos casos a nossa língua é arbitrária. Bortoni-Ricardo fortalece esse discurso dizendo:

Para nós, professores, o principal problema a observar no caso do /l/ pós-vocálico é a neutralização entre /l/ e o /u/ nesta posição, pois nossos alunos, ao aprender a escrever, têm de aprender a usar a letra U em palavras como berimbau, pau, chapéu etc., a letra O, em palavras como aperreio, macio, vazio e tio etc., e, finalmente, a letra L em palavras como avental, lençol, automóvel, anzol etc. O segmento final, pós-vocálico, em todas elas, é pronunciado /u/ (BORTONI-RICARDO 2004, p. 94).

De fato, são questões complexas que não são sanadas no ciclo de alfabetização, e por isso o período destinado para a ortografia precisa ser ampliado nas etapas estudantis seguintes.

Dando continuidade as possibilidades de supressão, incluímos o travamento representado pelo /~/ e pelas consoantes /m/ e /n/. Nesse caso, temos como exemplos: virgem/virge, homem/homi, fizeram/fizeru. Segundo Bortoni-Ricardo (2004, p. 97), “como há

várias formas convencionadas de se representar o travamento nasal, este é um dos componentes mais difíceis para o alfabetizando”. Sem dúvida, representar a nasalidade das palavras é um desafio para o estudante que se encontram em processo de alfabetização.

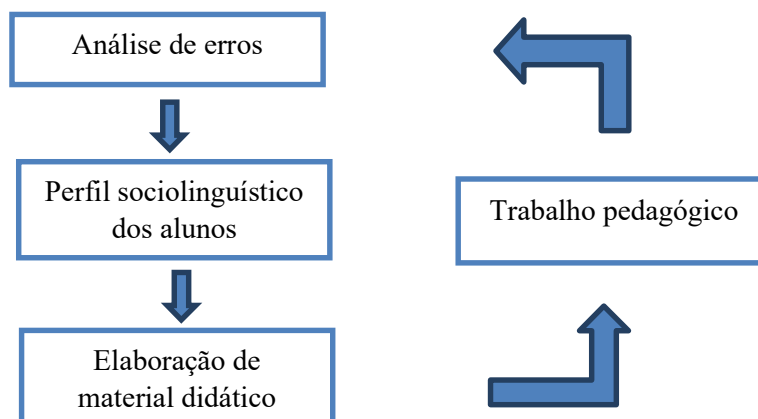
E por fim, acrescentamos que as sílabas **CVC** também podem ser travadas pelas semivogais /i/ e /u/, cujo processo é denominado pela referida linguista de “monotongação”, ocorrendo quando a semivogal ocupa o lugar da segunda consoante, ocasionando no travamento e, conseqüentemente, na supressão. Como por exemplo: besouro / besoro; beijo / bejo; caixa / caxa.

Porém, é importante ressaltar, que encontramos situações em que há o acréscimo diante do registro escrito, nomeado como “hipercorreção”, que segundo Bortoni-Ricardo (2005) refere-se ao surgimento de um ditongo que não existe, como podemos ver em bandeja/bandeija. E podemos classificar também como hipercorreção, a troca do grafema correspondente, por outro, como por exemplo: caiu/caio. Sobre essa troca, Soares (2021, p.169) enfatiza: “quando a criança ainda não compreendeu essa regra contextual, pode generalizar, por *hipercorreção*, a substituição do grafema U por O [...]”.

Assim sendo, dominar as variedades fono-ortográficas do português brasileiro se configura como um grande desafio linguístico para os nossos educandos que estão inseridos no ciclo de alfabetização, ficando sob a responsabilidade dos educadores, reconhecer e entender esse processo para poder atuar de maneira coerente, entendendo que não faz sentido esperar o domínio das sílabas canônicas para explorar as demais estruturas silábicas, como nos orienta a BNCC (BRASIL, 2018), e ao mesmo tempo, compreender que “os chamados “erros” que nossos alunos cometem têm explicação no próprio sistema e processo evolutivo da língua”, como enfatiza Bortoni-Ricardo (2004, p. 100). Portanto, tais erros diante dos registros escritos fazem parte dessa etapa educacional.

Bagno (2007. p. 8) vem corroborar dizendo que, o “profissional da educação tem que saber reconhecer os fenômenos linguísticos que ocorrem em sala de aula, reconhecer o perfil sociolinguístico de seus alunos”. Pois sem dúvida é preciso conhecer para poder atuar como convém. E complementando o discurso do referido linguista, Bortoni-Ricardo (2005, p.59) nos apresenta uma figura bastante significativa que ressalta o papel do professor diante dos “erros” e dificuldades demonstrados pelos estudantes.

**Figura 11:** O Papel do Educador diante do Erro do Educando



Fonte: Bortoni-Ricardo (2005, p. 59)

Sendo assim, analisar os “erros” presentes nas escritas dos educandos e reconhecer seus perfis linguísticos são os primeiros passos para elaborar os recursos didáticos propícios para serem utilizados no fazer pedagógico da sala de aula, fazendo com que os estudantes avancem linguisticamente.

Portanto, tendo em vista que a sociolinguística se dedica ao estudo da variação da nossa língua que pode ser explicada por diferentes fatores, tendo como público a escola pública, e em especial, os estudantes que estão em processo de alfabetização, com foco numa abordagem da língua em funcionamento e compreendendo que a norma padrão precisa ser explorada dentro do contexto escolar, como garantia do desenvolvimento linguístico, Geraldi pontua que,

[...] cabe ao professor de língua portuguesa ter presente que as atividades de ensino deveriam oportunizar aos seus alunos o domínio de uma outra forma de falar, o dialeto padrão, sem que isto signifique a depreciação da forma de falar predominante em sua família, em seu grupo social etc. Isto porque é preciso romper com o bloqueio de acesso ao poder, e a linguagem é um dos caminhos. Se ela serve para bloquear – e disto ninguém tem dúvida – também serve para romper o bloqueio (GERALDI, 1984, p. 45-46).

Sendo assim, reafirmamos que a instituição escolar no cumprimento de suas atribuições pedagógicas, possui um importante papel na medida em se torna uma ponte contínua entre a variação linguística que é apresentada pelos discentes e o processo de ensino-aprendizagem da língua padrão. Pois o ambiente escolar é o lugar propício para interagir e aprender, e sem dúvida, a sociolinguística educacional se apresenta como um caminho

promissor para alcançar essa conquista linguística, melhorando os índices avaliativos que atualmente nos são apresentados.

### 1.3 Alfabetização e Letramento no Cenário Atual

A alfabetização consiste no processo inicial da aquisição da leitura e da escrita, que geralmente acontece numa instituição escolar, conduzido por um profissional que direciona suas práticas pedagógicas de acordo com as suas convicções teóricas e metodológicas, enquanto o letramento, se refere as práticas sociais dessas habilidades, que podem ocorrer muito antes da criança ser alfabetizada, desde que o meio social seja favorável. Sendo assim, alfabetização e letramento se caracterizam por ações diferentes, mas que sem dúvida se complementam e precisam andar juntas dentro do fazer pedagógico do professor alfabetizador.

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 1998, p.47).

Mesmo referindo-se a ações distintas, é fundamental que elas sejam inseparáveis diante da didática do educador. O ideal seria *alfalettrar*, pois uma ação complementa a outra, e juntas, proporcionam aos educandos momentos de aprendizagens reais, desafiadores e motivadores que podem ser vivenciados dentro e fora da escola.

Como vimos anteriormente, atualmente em nosso país, o período de escolarização destinado para a alfabetização, é preferencialmente, as duas primeiras séries do Ensino Fundamental, isto é, 1º e 2º anos. Nessas etapas, os educandos devem adquirir conhecimentos e habilidades referentes à leitura e à escrita com base no letramento, como preconiza a BNCC (BRASIL, 2018):

[...]nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2018, p.63).

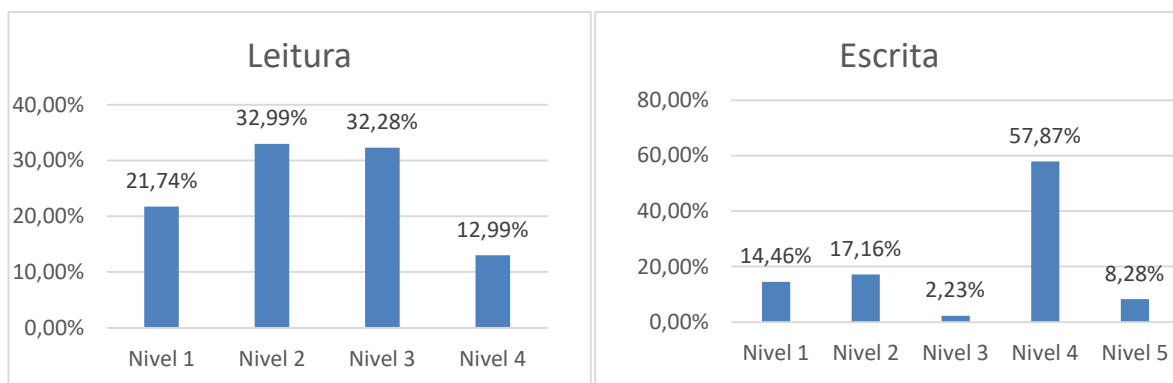
Sendo assim, o desenvolvimento da alfabetização precisa ser o foco do fazer pedagógico dos professores que atuam nessa etapa da Educação Básica, para que de fato, ao final desse ciclo, as crianças tanto escrevam alfabeticamente, como também dominem

questões relacionadas com o letramento, como determina o documento em questão, pois quando isso não acontece, o estudante sofre as consequências nas séries seguintes.

Referindo-se as estratégias avaliativas de cunho nacional para verificar o desenvolvimento das habilidades inerentes aos atos de ler e escrever, que apresentam respaldos legais na LDB (BRASIL, 1996), contávamos com a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), que era realizada ao final do 3º ano do Ensino Fundamental e que teve sua última aplicação no ano de 2016, época em que o ciclo de alfabetização era finalizado nesse referido ano, segundo as diretrizes do Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa, PNAIC (BRASIL, MEC/SEB, 2012, 2015) e também com a prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), aplicada até os dias atuais, que desde 2001 era destinada aos públicos dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio, e em 2019 passou a contemplar pela primeira vez as turmas do 2º anos, exatamente no ano seguinte ao surgimento da BNCC (BRASIL, 2018), tendo em vista que diante das orientações curriculares desse documento, as crianças precisam adquirir o domínio dessas aptidões, por volta do 2º ano do Ensino Fundamental.

Diante do cenário que nos foi apresentado através dos relatórios emitidos pelo MEC referentes ANA (2016), em sua última aplicação, que avaliou o desenvolvimento linguístico inerentes a leitura e a escrita, fica em evidência que, muitas crianças concluíram o 3º ano do Ensino Fundamental sem dominar as competências necessárias baseadas na alfabetização e no letramento, como podemos verificar em seus resultados representados nos gráficos abaixo:

**Gráfico 1: Resultado da Avaliação de Linguagem - ANA 2016**



Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023), baseada nos resultados da ANA (2016)

De acordo com o gráfico de leitura, o nível 1, também reconhecido como elementar, é composto por 21,74% dos estudantes, equivalendo ao domínio de ler palavras canônicas<sup>18</sup> e não-canônicas<sup>19</sup> com o auxílio de imagens. O nível 2, classificado como básico, contém 32,99% dos educandos, e é compreendido pelas habilidades de localizar informações explícitas em textos curtos e identificar a finalidade e o assunto de textos simples. Ambos os níveis, considerados insuficientes.

O nível 3, classificado como adequado, é preenchido por 32,28% dos alunos, correspondendo a capacidade de fazer localização explícita mais aguçada que os níveis anteriores, envolvendo textos maiores, sendo capaz de identificar o pronome pessoal do caso reto, conseguindo fazer algumas inferências. E o nível 4, identificado como desejável, é composto por 12,99% dos participantes, sendo compreendido pela habilidade de fazer inferência no sentido de palavras e no texto, reconhecendo o tempo verbal e identificando o pronome possessivo em poema. Ambos, entendidos como suficientes.

Com relação ao gráfico referente a escrita, encontramos 5 níveis, onde 14,46% dos estudantes encontram-se no nível 1, ou seja, não fazem correspondência entre som/escrita, 17,16% no nível 2, escrevendo alfabeticamente, apresentando algumas trocas ou omissões de letras e 2,23% no nível 3, grafando alfabeticamente palavras com estrutura silábica simples (consoante/vogal), apresentando alguns desvios em palavras que possuem estruturas complexas e demonstrando imaturidade linguística diante da produção de textos. Vale salientar que tais níveis, totalizando em 33,85%, são classificados como elementares, e por isso definidos como insuficientes.

O nível 4, considerado como adequado foi preenchido por 57,87% dos estudantes, que escrevem ortograficamente atendendo a diferentes estruturas silábicas e com relação a produção textual, consegue dar continuidade a uma narrativa, porém não contempla todos os elementos e apresentam falhas na segmentação, pontuação e na ortografia. E o Nível 5, classificado como desejável, que corresponde a 8,28% dos envolvidos, além de escrever ortograficamente, produzem textos de maneira satisfatória, apresentando desvios que não comprometem a compreensão. Ambos, classificados como suficientes.

Diante desse exposto no que se refere as competências linguísticas inerentes aos atos de ler e escrever, nota-se que em nosso país, muitos estudantes concluíram a referida série sem dominar na íntegra as habilidades que correspondem a alfabetização e o letramento,

---

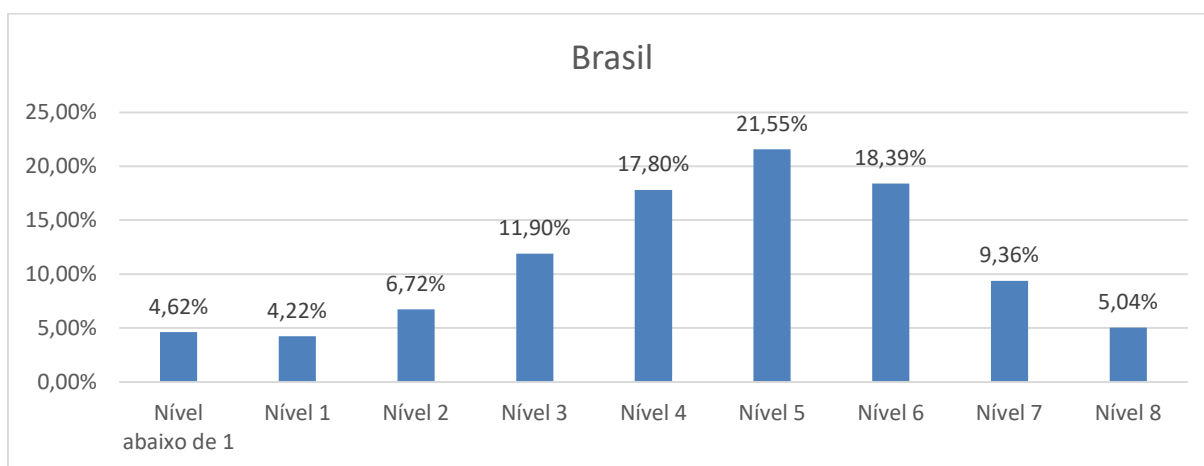
<sup>18</sup> Sílabas constituídas por consoante e vogal (CV), segundo Bortoni-Ricardo (2004, p. 82).

<sup>19</sup> Se referem as demais estruturas silábicas da nossa língua, conforme Bortoni-Ricardo (2004).

tendo em vista que um grande percentual de crianças ainda se encontram em níveis elementares de aprendizagem.

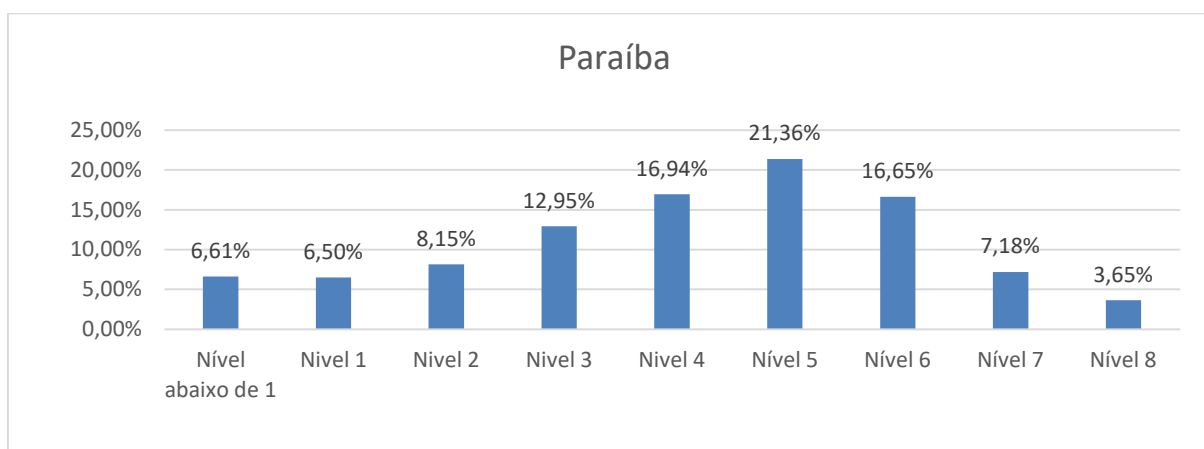
Realidade essa que também nos é apresentada por meio da prova do SAEB (2019), realizada nas turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, que avalia três aspectos do desenvolvimento linguístico: a apropriação do sistema de escrita alfabética, a leitura e a produção textual, que são divididos em 8 níveis distintos, cuja classificação é obtida a partir da pontuação alcançada pelo estudante diante da realização da avaliação. Nesse sentido, sob a luz dos resultados nacional e estadual, contemplamos as competências dos nossos educandos com relação a esses aspectos, por meio dos gráficos a seguir:

**Gráfico 2:** Resultado da Avaliação de Linguagem - SAEB 2019 - Brasil



Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023), baseada nos resultados do SAEB (2019)

**Gráfico 3:** Resultado da Avaliação de Linguagem - SAEB 2019 - Paraíba



Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023), baseada nos resultados do SAEB (2019)

Diante dos gráficos acima, faremos uma descrição sucinta das características linguísticas presente em cada nível, de acordo com os requisitos do manual SAEB (2019), juntamente com o percentual de estudantes que pertencem a cada nível, sendo importante salientar que, quanto maior o nível, melhor o desempenho linguístico.

Os dois primeiros níveis se referem a leitura de palavras, onde o primeiro faz correspondências consonantais direta com a representação escrita, envolvendo o som inicial ou silábico, e consiste na leitura de palavras dissílabas canônicas e não canônicas, e trissílabas canônicas, enquanto no segundo, além das competências anteriores, envolve a relação consonantal com regularidade contextual a representação escrita, e no ato de ler palavras trissílabas e polissílabas que envolvem as duas estruturas silábicas já citadas.

É importante ressaltar que os dois níveis acima elencados, são detectados a partir da palavra falada e por meio de imagens, e com relação ao nível abaixo de 1, corresponde aos educandos que demonstraram habilidades inferiores ao nível 1. Então, concluímos que a nível nacional, mais de 15% de crianças encontram-se em níveis de desenvolvimento elementar, e quando observamos os dados referente ao nosso estado, esse percentual é maior, chegando a um pouco mais de 21%.

No nível 3, além das habilidades anteriores, envolve a leitura de frases simples e composta, relacionando-as com as respectivas cenas e o domínio alfabético diante da escrita de palavras com estruturas silábicas simples e complexas a partir do ditado. Compreendendo a nível nacional 11,90 % dos discentes e a nível estadual, 12,95%.

No nível 4, além das competências anteriores, inclui-se a escrita ortográfica de palavras trissílabas em diferentes estruturas silábicas diretas, a localização explícita em texto de 2 linhas, e a produção de texto simples com o objetivo de convidar, mesmo com a presença de algumas falhas. Nesse nível, temos 17,80% dos educandos em nosso país, e 16,94% em nosso estado.

No nível 5, além das habilidades anteriores, engloba a localização explícita de textos de quatro a seis linhas, a escrita ortográfica de palavras trissílabas canônicas envolvendo relações regulares contextuais e, a realização de inferências em gêneros verbal e não verbal, totalizando um percentual de 21,55% a nível nacional, e 21,36% a nível estadual.

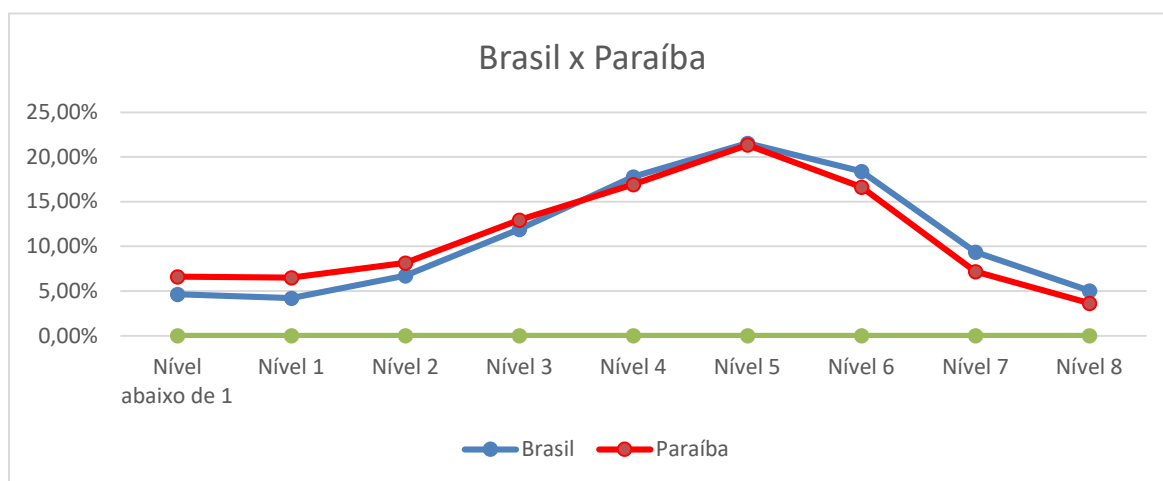
No nível 6, além dos conhecimentos elencados anteriormente, inclui-se a escrita ortográfica de palavras polissílabas canônicas com correspondência direta e o reconhecimento da finalidade do texto, como carta e lista de compras, compreendendo um total de 18,39% a nível nacional, e 16,65% a nível estadual.

No nível 7, acrescenta-se a inferência de informações e assuntos de textos de média extensão, a escrita alfabética de palavras trissílabas de diferentes estruturas silábicas, estabelecendo a relação entre letras e fonemas e a escrita de texto com a finalidade de convidar, atendendo aos requisitos da situação comunicativa. Correspondendo a 9,36 % a nível nacional e 7,18% a nível estadual.

E por fim, no nível 8, que abrange a inferência tanto na informação quanto no assunto, envolvendo textos mais longos, onde esse percentual é ainda menor, com apenas 5,04 dos estudantes a nível nacional, e 3,65% a nível estadual.

Então, tendo em vista que quanto menor é o nível, maior é a dificuldade linguística referente aos atos de ler, escrever palavras e produzir textos, nota-se que um grande percentual de estudantes, concluíram o 2º ano em 2019 apresentando níveis de aprendizagem insuficientes e insatisfatórios. E quando comparamos os resultados do Brasil com o estado da Paraíba, é notório que os níveis do nosso estado são inferiores com relação aos dados nacionais, ficando em evidência a defasagem do nosso estado no que diz respeito a essas aptidões, conforme podemos visualizar no gráfico abaixo:

**Gráfico 4:** Comparação dos Resultados das Avaliações Nacional x Estadual - SAEB 2019



Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023) a partir dos resultados da avaliação do SAEB (2019)

Referindo-se as competências linguísticas em níveis elementares, no estado da Paraíba o percentual de crianças é maior, no entanto, a partir do nível 4, quando os estudantes começam a dominar algumas convenções ortográficas, a localizar informações explícitas em textos curtos e realizar pequenas produções, o nosso estado apresenta um percentual menor que o nacional, nos permitindo afirmar que os estudantes do 2º ano do estado da Paraíba se encontram em níveis de desenvolvimento linguístico inferiores a média nacional.

Sendo assim, diante dos resultados das avaliações nacionais realizadas no final do 3º ano, em 2016, e ao final do 2º, em 2019, fica comprovado que muitos estudantes concluíram essas etapas da Educação Básica sem terem adquirido as competências linguísticas necessárias, como preconiza a BNCC (BRASIL, 2018). De fato, quando vamos para o cotidiano das escolas públicas, podemos perceber a defasagem no que se refere ao processo de alfabetização e letramento das crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental.

E perante esse cenário, é possível elencar alguns fatores que contribuem com essas dificuldades, tais como: questões sociais, econômicas, familiares, onde muitos responsáveis pelas crianças não as auxiliam ou estimulam no fazer pedagógico, escolas precárias, desvalorização profissional, didática do professor, quando ele utiliza metodologias de ensino ultrapassadas e sem nenhuma reflexão sobre a língua materna. E atualmente, ainda precisamos incluir um marco bem recente, a pandemia do Coronavírus, que deixou essa realidade ainda mais acentuada, pois muitas crianças deixaram de ter o devido acompanhamento pedagógico na fase crucial de sua escolarização. De acordo com Soares, em uma entrevista publicada no dia 08/09/2020, “não tenho dúvidas sobre o efeito negativo dessa interrupção do processo de escolarização na qualidade, já precária, da alfabetização das crianças das camadas populares”.

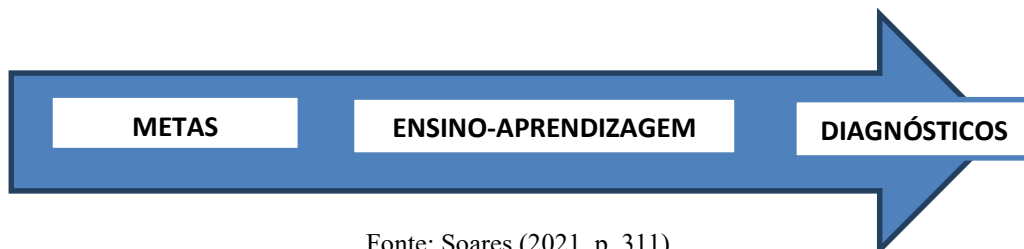
Mesmo com a existência das aulas síncronas e assíncronas que não contemplaram a maioria das crianças, porque muitos não tinham acesso a aparelhos eletrônicos e nem tão pouco internet de qualidade, o processo de alfabetização e letramento ficaram muito a desejar. Esse fato também é explicado porque a educação a distância não é recomendável para essa etapa do ensino, pois as crianças necessitam de motivação, interação, reflexão e manipulação dos sons da nossa língua durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Diante dessa realidade que assola muitas das escolas públicas, em especial durante o processo de alfabetização, é crucial uma mudança de postura pedagógica e linguística, capaz de mobilizar o processo de ensino-aprendizagem com o intuito de melhorar esses resultados gradativamente. Nesse sentido, é imprescindível que cada professor alfabetizador tenha conhecimento do nível de desenvolvimento de seus alunos para que dessa forma, seja possível contribuir significativamente com a sua aprendizagem. Nessa perspectiva, “as avaliações diagnósticas utilizadas para conhecer as crianças e detectar quais saberes elas já dominam são pontos de partida para planejar estratégias para aproximá-las da escola” (BRASIL.MEC/SEB, 2012, p. 22).

Sem dúvida, realizar avaliações diagnósticas é uma estratégia que possibilita a organização das próximas etapas de intervenções pedagógicas, sempre com o objetivo de

proporcionar o avanço da aprendizagem já consolidada. Inclusive, segundo Soares (2021, p. 311), o processo do *alfaletrar* pode ser visto assim:

**Figura 12:** Processo do *Alfaletrar*



Fonte: Soares (2021, p. 311)

As metas consistem nas orientações curriculares que se fazem presentes na BNCC (BRASIL, 2018) por meio das competências que devem direcionar o processo de ensino-aprendizagem de cada etapa estudantil, e aqui ressaltamos o ciclo de alfabetização. E no tocante aos diagnósticos, se referem ao acompanhamento individual que precisa acontecer, com o intuito de verificar tanto as habilidades já consolidadas, como também e, principalmente, averiguar as possíveis dificuldades apresentadas pelos discentes, e dessa forma, contribuir pedagogicamente com o objetivo de superá-las, promovendo assim o direito de aprendizagem para todos, com base na equidade.

Dessa forma, é possível oportunizar aos educandos um pleno desenvolvimento no que se refere ao processo de alfabetização e letramento, proporcionando-lhes:

[...] a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafofônicas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos (BRASIL, MEC/SEB, 2012, p. 08).

Portanto, para que tais habilidades sejam contempladas de maneira plena, faz-se necessário um conjunto de ações pedagógicas articuladas, estruturadas e motivadoras, baseadas na reflexão e uso da nossa língua, que devem ser iniciadas nas primeiras séries do Ensino Fundamental, atendendo as peculiaridades de cada ano, sendo ampliadas gradativamente de acordo com a evolução dos educandos, para que ao final do ciclo de alfabetização, eles tenham adquirido as competências necessárias.

Sendo assim, respaldos pela concepção de linguagem enquanto interação, ancorados pela função social do texto dentro da referida concepção, tendo como norte os direcionamentos curriculares apontados pela BNCC (BRASIL, 2018) para o ciclo de

alfabetização, que fortalece a função social da escola diante do processo de ensino-aprendizagem e, levando em consideração as dificuldades estudantis que são oriundas de diferentes fatores sociais, evidenciamos a importância de utilizarmos nas aulas de Língua Portuguesa, abordagens linguísticas e metodológicas que possibilitem o estudo, a reflexão e a compreensão da nossa língua em uso, com o intuito de promover o desenvolvimento integral dos nossos estudantes que estão inseridos na escola pública. Pois para muitos, essa instituição é o único meio capaz de lhes proporcionar o conhecimento, e por esse motivo, precisa promover o ensino baseado na equidade, garantido assim, as competências linguísticas cruciais para cada faixa-etária-série, como preconiza a BNCC (BRASIL, 2018).

## **2 OS GÊNEROS TEXTUAIS NO AMBIENTE ESCOLAR**

Nessa seção, apresentaremos uma breve contextualização sobre o surgimento dos gêneros textuais que teve início na Grécia, seguindo os pressupostos de Platão e Aristóteles, até as concepções atuais. Em seguida, refletiremos sobre a importância dos gêneros textuais no âmbito escolar, elencando os gêneros que preferencialmente devem ser explorados no ciclo de alfabetização, tanto para a leitura, como para a escrita.

Logo após, defendemos o uso dos gêneros literários como instrumento didático promissor, pois além de estimular a formação leitora, também contribui para o desenvolvimento das competências fonológicas que, conseqüentemente, contribuem para o domínio da escrita. E por fim, mediante a compreensão de que os gêneros textuais precisam ser trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa como objeto de ensino-aprendizagem, abordaremos o uso de sequência didática como estratégia metodológica propícia para que os educandos dominem o contexto de produção.

Para tanto, recorreremos aos embasamentos teóricos de Bakhtin (1992), Marcuschi (2002, 2008), Bronckart (2007), Antunes (2005), Alves (2012), Scherer (2012), Soares (2021), Cosson (2007), Morais (2020), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e das orientações norteadoras dos PCNs (BRASIL, 1998), PNAIC (BRASIL, MEC/SEB, 2012), e a BNCC (BRASIL, 2018).

### **2.1 Uma breve contextualização dos gêneros textuais**

Tendo em vista que as concepções de textos seguem a epistemologia predominante do momento histórico da linguística, como abordado no capítulo anterior, evidenciamos que a ideia de gênero textual também sofreu modificações ao longo do tempo. Segundo Marcuschi (2008, p. 147) “O estudo dos gêneros textuais não é novo e, no Ocidente, já tem pelo menos vinte e cinco séculos, se considerarmos que sua observação sistemática iniciou-se em Platão. O que hoje se tem é uma nova visão do mesmo tema”. Narrativa que nos leva a afirmar que as concepções em torno dos gêneros textuais sofreram alterações ao longo do percurso histórico da linguística.

Fazendo uma retrospectiva sobre o surgimento dos gêneros, verificamos que suas primeiras concepções surgiram na Grécia com embasamentos na literatura e na oratória, e com o passar do tempo, sofreram modificações e ampliações, como nos revela Marcuschi:

[...] Uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII a.C., multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

Então, antes da concepção de gênero que temos atualmente, é possível mencionarmos algumas fases distintas que ocorreram anteriormente, começando pela oratória, tendo como observação sistemática inicial a tradição poética, defendida por Platão que, segundo Todorov, (1980, apud Brandão, 2003, p. 18), buscou distinguir o lírico (autor falante), o épico (autor e personagem falantes) e o dramático (quem fala é o personagem). Ressaltamos Também os pressupostos teóricos de Aristóteles, nos apresentando a Arte da Retórica, onde podemos encontrar uma teoria de gênero mais sistemática, de acordo com Marcuschi (2008), como podemos verificar no quadro abaixo:

**Quadro 8:** Os Três Gêneros do Discurso Segundo Aristóteles

| GÊNERO       | AUDITÓRIO  | TEMPO                       | ATO                          | VALORES        | ARGUMENTO-TIPO         |
|--------------|------------|-----------------------------|------------------------------|----------------|------------------------|
| Judiciário   | Juízes     | Passado<br>(fatos a julgar) | Acusar; defender             | Justo; injusto | entinema<br>(dedutivo) |
| Deliberativo | Assembléia | Futuro                      | Aconselhar;<br>desaconselhar | Útil; nocivo   | Exemplo<br>(indutivo)  |
| Epidítico    | Espectador | Presente                    | Louvar; censurar             | Nobre; vil     | Amplificação           |

Fonte: Olivier Reboul 1998, p. 47, apud Marcuschi, 2008, p. 148

Segundo Marcuschi (2008), Aristóteles defendia a presença de três componentes do discurso (quem fala, do que se fala e para quem se fala), que consequentemente, envolviam três tipos de ouvintes (espectador que vê o presente, a assembleia que vê o futuro e o juiz que analisa o passado) e a esses, ele relacionava três gêneros retóricos (judiciário, deliberativo e epidítico), que possuíam características peculiares, como visivelmente é perceptível no referido quadro. Inclusive, a ótica de Aristóteles sobre os gêneros foi bem ativa na Idade Média e se configurou como uma tradição estrutural.

Atualmente, o assunto em questão tem ganhado destaque, porém numa perspectiva linguística bem mais ampla, ficando em evidência que todo e qualquer texto que circula em nosso meio social, atendendo a uma diversidade de características e funções, seja ele escrito,

oral ou digital, encontra-se vinculado a um denominado de gênero, pois como enfatiza Bakhtin (1992), a nossa língua se materializa nos gêneros.

Sendo assim, nesse princípio contemporâneo, como definir os gêneros textuais?

Segundo Marcuschi:

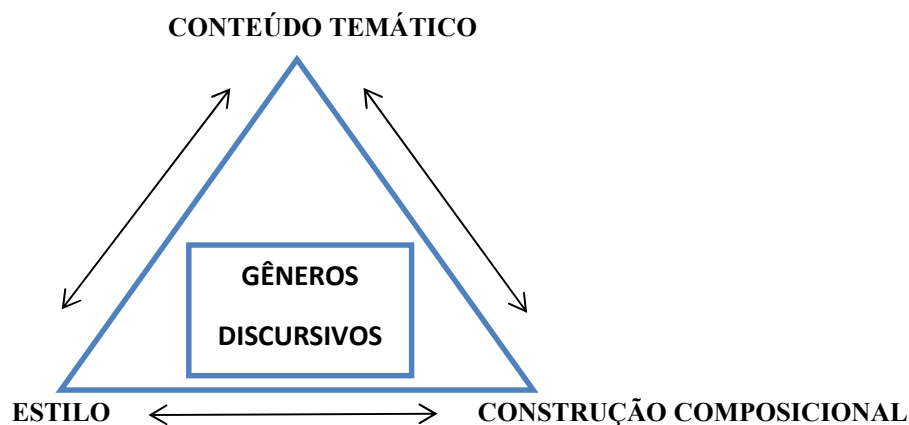
Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. [...] Os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

De acordo com Bakhtin (1992) que usa o termo gêneros do discurso por entendê-los como enunciações provenientes do uso social da língua, afirma que:

Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero. [...] Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível (BAKHTIN, 1992, p. 302).

Portanto, diante dessas abordagens linguísticas ressaltamos que atualmente, a alusão aos gêneros textuais se refere as mais variadas formas e características que compõem os diferentes textos que circulam em nossa sociedade, sejam eles orais, escritos ou digitais, que envolvem divergentes funções e finalidades comunicativas em torno da interação humana, e por isso apresentam estruturas e características linguísticas distintas, tornando possível a concretização da comunicação, num constante uso social da língua, pois sem dúvida, ela é sociointeracional.

Nesse sentido, podemos perceber que existem vários gêneros textuais que atendem a diferentes e quase inesgotáveis especificidades sociais e históricas perante o uso da nossa língua, e diante dessa diversidade, Bakhtin (1992), nos apresenta a macroestrutura composicional dos gêneros, isto é, uma estrutura que se faz presente na construção dos gêneros, ressaltando que ela é composta por três elementos considerados indissociáveis diante das ações enunciativas e que são determinadas pelas particularidades das situações comunicativas, sejam elas no âmbito da oralidade, da escrita ou do meio digital, como podemos verificar a partir da figura a seguir:

**Figura 13:** Triângulo Composicional do Gênero

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023), baseada em Bakhtin (1992)

Sobre os referidos elementos que compõe a constituição de um gênero, baseados em Bakhtin (1992), optamos em apresentá-lo nessa estrutura triangular por entender que tal composição é inseparável e está interligada entre si diante da representatividade dos gêneros, e suas particularidades convergem para a concretização do todo.

No tocante ao conteúdo temático presente no topo do triângulo, refere-se aos aspectos temáticos das situações comunicativas, caracterizando-se pelas informações que estão explícitas diante da comunicação verbal que é representada pelo enunciador, que são divergentes dependendo da ação humana em evidência. Em suma, podemos compreendê-lo como o assunto.

Referindo-se ao estilo, consiste num conjunto de seleções linguísticas que estão relacionadas com o dizer do enunciador, e assim, definido mediante as concepções deste com relação ao seu receptor, que pode seguir os princípios da individualidade, quando possível, já que muitos gêneros são relativamente estáveis.

E por fim, a construção composicional que se concretiza na forma em que o texto oral, escrito ou digital nos é apresentado, ou seja, refere-se a base estrutural formal do gênero. De forma conclusiva a essa macroestrutura, Bakhtin, (1992, p. 261-2) enfatiza que “todos esses três elementos [...] estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação”.

Ainda segundo o mesmo autor e obra acima citados, devido à grande heterogeneidade dos gêneros, eles são classificados em primários e secundários, onde o primeiro se refere as situações comunicativas que emergem do cotidiano, nas ações linguísticas espontâneas e informais, como diálogos, bilhetes, recados etc. Enquanto os segundos, se apresentam em situações mais complexas e formais, como dissertações, teses, entrevistas etc. Ficando em

evidência que tais classificações envolvem tanto os gêneros orais como os escritos, e se diferenciam pelo grau de complexidade existente entre eles. Ainda segundo Bakthin (1992), os gêneros secundários consistem na reestruturação/reelaboração dos primários.

Discorrendo sobre o tema “gênero”, Bakthin (1992) e Marcuschi (2008) apresentam concepções semelhantes no que se refere ao uso da língua, quando enfatizam que ela se concretiza por meio dos enunciados e que todas as atividades humanas estão associadas a esse uso, e dessa forma, encontramos a língua em funcionamento, atendendo as especificidades sociais, culturais e históricas. Inclusive ressaltam que seria impossível o ato da comunicação se não fosse por intermédio dos gêneros.

Embora, também podemos encontrar diferenças no que se refere às concepções entre gêneros discursivos/textuais, como podemos contemplar no exposto de Marcuschi, a seguir:

Domínio discursivo constitui muito mais uma “esfera da atividade humana” no sentido bakhtiniano do termo do que um princípio de classificação de textos e indica instâncias discursivas (por exemplo: discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso etc.) Não abrange um gênero em particular, mas dá origem a vários deles, já que os gêneros são institucionalmente marcados (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Sendo assim, enquanto o discurso se configura como uma atividade humana diante da utilização social da língua na qual o gênero se materializa em diferentes instâncias, a classificação de gênero textual envolve estilos e finalidades pré-estabelecidas linguisticamente. Referindo-se a esse aspecto divergente, Bronckart também vem corroborar ressaltando que:

**Chamamos de texto toda unidade de produção de linguagem** situada, acabada e auto-suficiente (do ponto de vista da ação ou da comunicação). Na medida em que todo texto se inscreve, necessariamente, em um conjunto de textos ou em um gênero, adotamos a expressão de gênero de texto em vez de gênero de discurso (BRONCKART 2007, p. 75) (grifos do autor).

Nesse sentido, na medida em que os textos atendem as características, funções e finalidades peculiares da língua, estamos classificando-os como este ou aquele gênero textual. Portanto, diante desses posicionamentos, afirmamos que a pesquisa em questão que aborda a produção do gênero autobiografia em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, se fundamenta na abordagem de gênero textual, pois o ato de narrar se configura numa ação linguística que pode dar origem a outros gêneros, dependendo da sua estrutura/função mediante o ato de produção, e aqui evidenciamos a vida do autor/escritor em seu processo

evolutivo como sujeito histórico, por isso o gênero textual em questão é concebido como uma autobiografia.

## 2.2 A importância dos gêneros textuais no âmbito escolar

Diante da grande diversidade de gêneros textuais que circulam em nossa meio, temos acompanhado nas orientações documentais que direcionam as ações pedagógicas da Educação Básica em nosso país e nas abordagens teóricas de renomados linguistas contemporâneos de que, o texto tem se tornado um instrumento pedagógico de suma importância no ambiente escolar, sendo imprescindível a sua presença diante dos procedimentos metodológicos nas aulas de Língua Portuguesa, nos permitindo afirmar que o seu uso possibilita o enriquecimento das práticas de letramento, ampliando assim as competências linguísticas dos educandos.

Em defesa do seu uso, apresentamos o que discorre a BNCC:

Tal proposta assume a centralidade do **texto** como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (BRASIL, 2018, p. 67). (grifo documental).

Logo, com o objetivo de promover esse desenvolvimento cognitivo no âmbito das linguagens, o professor de Língua Portuguesa precisa priorizar durante o processo de ensino-aprendizagem a utilização dos diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade, em diferentes suportes e que seguem variadas finalidades e estruturas linguísticas, pois como enfatiza o referido documento (BRASIL, 2018, p. 75) “as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana”.

Nos confirmando que os gêneros textuais precisam se fazer presentes nas aulas de Língua Portuguesa, e uma vez presente, faz-necessário compreendê-los como objeto de ensino-aprendizagem, pois somente assim os educandos os dominarão tanto na oralidade, como também na escrita.

Em consonância com a Base Nacional (BRASIL, 2018), Antunes (2005, p.41) enfatiza que é imprescindível,

[...] fazer do texto o objeto de estudo das aulas de língua. À medida que se aceita o desafio dessa opção, vai-se experimentando o gosto (e o gozo) de se descobrir uma

língua funcionando, uma língua viva, real, situada, pela qual, em textos – e não em frases soltas –, as pessoas interagem e até defendem, como atores da grande aventura humana da troca, da mútua relação (ANTUNES, 2005, p. 41).

Sendo assim, usar diferentes textos diante do fazer pedagógico como objeto de estudo, além de proporcionar o gosto pelos atos de ler e escrever, se configura como uma representação da nossa língua em funcionamento, atendendo a inúmeras e diferentes demandas da nossa sociedade contemporânea, nos fazendo crer que as diversas atividades humanas inerentes à linguagem consistem na materialização da nossa língua, ou seja, nos gêneros, como afirma Backthin (1992), fortalecendo a ideia de que os gêneros textuais/discursivos fazem parte da nossa vida, e por isso precisam se fazer presente no fazer pedagógico das escolas.

No entanto, é importante salientar que o ensino da redação que explora apenas os textos narrativos, descritivos e dissertativos com o intuito de trabalhar as normas da nossa língua padrão, e que ainda hoje se fazem bastante presente nas escolas, não dão conta das práticas de letramento, nem tão pouco da gama de gêneros textuais existentes. Já dizia Faraco (1984), em as sete pragas do ensino de português, na obra: O texto em sala de aula, organizado por Geraldí, que a redação é considerada a “3º praga”, inclusive a intitulou de “redações - tortura”. Ficando em evidência que essa didática diante das produções textuais, acabam limitando as potencialidades linguísticas dos educandos e muitas vezes os bloqueiam diante do ato de escrever em decorrência das correções, que na maioria das vezes são focalizadas apenas nos erros cometidos.

Por isso faz-se necessário rever tais práticas linguísticas diante das aulas de Língua Portuguesa, afinal de contas, diante de inúmeras fontes escritas que podem ser encontradas em nosso dia a dia, que circulam em nossa sociedade e, conseqüentemente, em nossas escolas, torna-se imprescindível explorar os diversos gêneros textuais em nossas salas de aula.

Sem dúvidas, trabalhar com a perspectiva dos gêneros no ambiente escolar oferece ao corpo docente um grande leque de possibilidades para explorar a língua em constante funcionamento, proporcionando aos discentes reais situações comunicativas onde eles possam se envolver ativamente nos atos de ler e escrever, o que torna o fazer pedagógico mais atrativo e condizente com as práticas de letramento, pois é durante as aulas de Língua Portuguesa que, por excelência as competências linguísticas são adquiridas, como enfatiza a BNCC:

Ao componente **Língua Portuguesa** cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais

permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2018, p. 67-68) (grifo documental).

Referindo-se ao ciclo de alfabetização que precisa desenvolver as competências inerentes a aquisição da leitura e da escrita, que precisam estar envolvidas nas concepções do *alfaletrar*, como enfatiza Soares (2021), salientamos que o uso dos diferentes gêneros textuais que circulam socialmente precisam se fazer presentes nas situações didáticas da escola, pois segundo Bakthin (1992), o contato com eles e a vivência de situações comunicativas divergentes ampliam as capacidades enunciativas, ou seja, possibilitam maior desenvoltura diante das produções dos gêneros, sejam eles orais ou escritos.

Fortalecendo a ideia de que é imprescindível o uso dos gêneros textuais diante do processo de alfabetização e letramento, apresentamos o que diz o caderno do PNAIC:

Nessa perspectiva, defendemos que as crianças possam vivenciar, desde cedo, atividades que as levem a pensar sobre as características do nosso sistema de escrita, de forma reflexiva, lúdica, inseridas em atividades de leitura e escrita de diferentes textos. É importante considerar, no entanto, que a apropriação da escrita alfabética não significa que o sujeito esteja alfabetizado. Essa é uma aprendizagem fundamental, mas para que os indivíduos possam ler e produzir textos com autonomia é necessário que eles consolidem as correspondências grafofônicas, ao mesmo tempo em que vivenciem atividades de leitura e produção de textos (BRASIL, MEC/SEB, 2012, UNIDADE 1, p. 22).

Com certeza, o uso dos gêneros textuais no ciclo de alfabetização é de suma importância, bem como, o estímulo diário das práticas de leitura e produções textuais, seguindo os princípios do *alfaletrar*, como afirmam Soares (2021) e a BNCC (BRASIL, 2018), pois à medida que cada leitor/escritor mirim vai lendo e escrevendo, vai percebendo a função social dessas ações e dessa forma, vai começando a distinguir os diferentes tipos de texto que circulam na sociedade, reconhecendo a sua finalidade e adquirindo aptidões nas estratégias de leitura e nas produções de textos.

Entretanto, para dominar a produção de um gênero, faz-se necessário muita intervenção pedagógica, onde os estudantes possam ler, diferenciar, classificar e produzir textos, tanto mediante a ação escripta do professor, como também de maneira espontânea, sempre mediante as reais situações comunicativas e levando em consideração os gêneros textuais mais propícios para essa faixa-etária-série.

Nesse sentido, Soares (2021, p. 212 e 264) nos apresenta dois quadros descritivos e informativos que contém os gêneros textuais preferenciais para trabalhar a leitura e a escrita, na referida etapa estudantil, como podemos contemplar no quadro abaixo:

**Quadro 9:** Gêneros Preferencias para o Ciclo de Alfabetização

| CATEGORIA                                | GÊNEROS TEXTUAIS                                                                    |                                               |
|------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
|                                          | LEITURA                                                                             | ESCRITA                                       |
| INTERATIVOS                              | Bilhete                                                                             | Bilhete                                       |
|                                          | Convite                                                                             | Convite                                       |
|                                          | Carta                                                                               | Carta                                         |
| PRESCRITIVOS / INSTRUÇÃOAIS (injuntivos) | Regras de comportamento                                                             | Regras de comportamento                       |
|                                          | Regras de jogo                                                                      | Regras de jogo                                |
| NARRATIVOS                               | Contos clássicos e outros, lendas, fábulas, histórias e contos de tradição popular  | Histórias pessoais                            |
|                                          | História em quadrinhos e tirinhas                                                   | Retextualização de tirinhas                   |
|                                          | Sequência de imagens (livro de imagens), tirinha muda e história em quadrinhos muda | Relatos de experiências pessoais ou coletivas |
|                                          |                                                                                     | Reconto                                       |
| EXPOSITIVOS                              | Texto informativo, em revista infantil, em folhetos                                 | Texto informativo                             |
|                                          | Propaganda                                                                          | Propaganda-cartaz                             |
|                                          | Verbete de dicionário infantil                                                      | Legenda                                       |
| POÉTICOS                                 | Poemas                                                                              |                                               |
|                                          | Parlendas                                                                           |                                               |
|                                          | Cantigas infantis                                                                   |                                               |
|                                          | Trava-línguas                                                                       |                                               |
|                                          | Adivinhações                                                                        |                                               |

Fonte: Adaptação da pesquisadora (2023), a partir dos quadros criados por Soares (2021, p. 212 e 264)

Para explorar a leitura, Soares nos apresenta 5 categorias que envolvem alguns gêneros textuais específicos, enquanto os gêneros propostos para a escrita pertencem apenas as 4 primeiras, onde ambas englobam gêneros que abordam reais situações comunicativas que pertencem ao universo infantil. No entanto, verificamos uma ressalva para os gêneros de natureza poética que preferencialmente devem ser utilizados para a leitura e não para a escrita. Segundo Soares (2021, p.265) (grifos da autora): “há gêneros textuais para ler e escrever, há gêneros para ler e não para escrever”. E acrescenta, justificando a não utilização dos textos poéticos para a produção textual: “é possível propor às crianças que escrevam estrofes que rimem, mas o efeito pode levá-las a um conceito simplista de poema, como sendo aquilo que rima”.

Portanto, diante das produções textuais em turmas que estão em processo de alfabetização, é pertinente propor situações reais de produção que envolvam as categorias interativas, instrucionais, narrativas e expositivas e seu leque de possibilidades. Já os gêneros de categorias poéticas podem ser utilizados tanto para despertar o gosto pela prática de leitura, como também ser utilizado como um excelente recurso didático em prol do desenvolvimento

da consciência fonológica, que por sua vez, pode contribuir para a maturidade alfabética e, concomitantemente, das produções textuais.

### **2.3 Gêneros literários: instrumento didático estratégico para o desenvolvimento da consciência fonológica**

Tendo em vista que o uso dos gêneros textuais em sala de aula são indispensáveis e levando em consideração que o desenvolvimento da consciência fonológica contribui para o processo de alfabetização, já que para dominar uma escrita alfabética faz-se necessário dominar também as cadeias sonoras da língua, como afirmam Soares (2021) e Alves (2012), cabe ao professor do ciclo de alfabetização favorecer o desenvolvimento dessas habilidades, propondo em sua rotina pedagógica diária um trabalho articulado, desafiador e dinâmico, capaz de permitir tanto a reflexão, como também a manipulação sonora diante da nossa língua materna, em prol do desenvolvimento dessa consciência fonológica e, consequentemente, do SEA, tendo sempre como ponto de partida, o uso dos gêneros textuais.

Sendo assim, buscamos unir esses direcionados linguísticos e pedagógicos com a utilização dos gêneros literários, pois acreditamos que o uso desses textos assume um papel de grande importância diante das estratégias metodológicas que podem ser utilizadas tanto na Educação Infantil, como também no Ensino fundamental, se configurando como instrumento didático fundamental, tendo em vista que as suas características linguísticas são propícias para o universo infantil, e ao mesmo tempo podem explorar as sutilezas sonoras, que oferecem oportunidades motivadoras para que as crianças possam refletir sobre os sons da língua materna a partir da ludicidade, que é considerada essencial nessa faixa-etária.

Sobre a utilização de gêneros dessa natureza no âmbito escolar, o Pacto Nacional pela Idade Certa, ressalta:

Em todos os anos de escolarização as crianças devem ser convidadas a ler, produzir e refletir sobre textos que circulam em diferentes esferas sociais de interlocução, mas alguns podem ser considerados prioritários, como **os gêneros de esfera literária**; esfera acadêmica/escolar e esfera midiática, destinada a discutir temas sociais relevantes (BRASIL, MEC/SEB, 2012, UNIDADE 1, p. 32) (grifo nosso).

Portanto, o uso dos gêneros literários no cotidiano das escolas se torna imprescindível, não apenas no ciclo de alfabetização, pois além de serem utilizados para explorar as sutilezas sonoras da nossa língua, podem trabalhar outras questões sociais pertinentes, envolvendo assim a interdisciplinaridade, que pode contribuir com o desenvolvimento integral dos educandos.

No entanto, é importante ressaltar que tais gêneros não devem ser utilizados como pretexto apenas para desenvolver o domínio de determinadas habilidades linguísticas voltadas para as normas gramaticais, mas principalmente para estimular a formação de leitores e, conseqüentemente, de bons escritores.

Nesse sentido, explorar os gêneros literários se configura numa estratégia metodológica promissora, pois além de proporcionar caminhos para alfabetizar e letrar, proporciona aos leitores o gosto pelo ato de ler, o que é crucial diante da formação de leitores conscientes, ativos e críticos. Cosson, em sua obra intitulada de Letramento Literário: teoria e prática, enfatiza:

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (COSSON, 2007, p. 30).

Sendo assim, afirmamos que o uso dos textos da esfera literária precisa fazer parte da rotina escolar, pois conduz os estudantes a uma gama de competências linguísticas consideradas essenciais diante do uso das diferentes linguagens, inclusive podemos perceber no cotidiano das salas de aula, que praticar o hábito da leitura contribui significativamente para a formação de escritores, pois o ato de ler, também favorece o domínio de tal habilidade.

Referindo-se aos direitos gerais de aprendizagem de Língua Portuguesa para o ciclo de alfabetização, o PNAIC (BRASIL, MEC/SEB, 2012), nos apresenta um quadro onde é mencionado dois direitos que estão voltados para o uso dos gêneros literários, como podemos contemplá-los na íntegra:

- 1- Apreciar e compreender textos do universo literário (contos, fábulas, crônicas, poemas, dentre outros), levando-se em conta os fenômenos de fruição estética, de imaginação e de lirismo, assim como os múltiplos sentidos que o leitor pode produzir durante a leitura.
- 2- Apreciar e usar em situações significativas os gêneros literários do patrimônio cultural da infância, como parlenda, cantigas, trava línguas (BRASIL, MEC/SEB, 2012, p.32).

Exposto que confirma a necessidade de trabalhar a diversidade dos gêneros dessa natureza nas etapas estudantis que preconizam o desenvolvimento da alfabetização. Inclusive, não apenas os contos, fábulas, crônicas e poemas que trazem consigo uma estrutura linguística própria e divergentes possibilidades pedagógicas e interdisciplinares, mas também os gêneros que resgatam o nosso patrimônio histórico e cultural como é o caso das parlendas, cantigas e

trava-línguas, que são textos propícios para o universo infantil, pois possibilita a articulação entre a ensino e a ludicidade, ao mesmo tempo em que exploram os recursos da prosódia, que tanto contribuem para a evolução da consciência fonológica.

Referindo-se as potencialidades desses gêneros textuais diante do desenvolvimento da consciência fonológica, Moraes salienta que:

[...]textos da tradição oral, poemas voltados ao público infantil também são uma fonte especial para explorarmos as sutilezas gráficas e sonoras com que são construídos, as quais produzem efeitos (através de repetições, rimas, aliteraões etc.) próprios do que é poesia (MORAIS, 2020, p. 180).

Diante dessa narrativa, podemos afirmar a potencialidade pedagógica dos gêneros dessa natureza em prol do desenvolvimento da consciência fonológica, pois eles mesclam a poesia com a canção, permitindo assim a apreciação, a reflexão e a sensibilidade das partes sonoras, que contribuem para o avanço das percepções grafofonêmicas.

Sendo assim, os gêneros literários aparecem como um elemento textual fundamental para despertar a sensibilidade auditiva dos educandos, que por sua vez possibilita a ludicidade por meio da musicalização, se configurando como recurso essencial para as práticas pedagógicas inerentes ao universo infantil. Soares (2021, p. 212), vem corroborar com esse exposto, nos apresentando uma tabela de gêneros propícios para a leitura no ciclo de alfabetização, enfatizando que:

Textos poéticos, para crianças no ciclo de alfabetização, são por um lado, jogos linguísticos, brincadeiras com as palavras e os sons delas, por outro lado, incentivo para a percepção do mundo estética, emotiva. Poemas nesta fase não são para analisar, mas para apreciar, memorizar, cantar, recitar, perceber o jogo dos sons e dos sentidos das palavras (SOARES, 2021, p.212).

Portanto, os textos de natureza literária não aparecem nessa etapa escolar para exigir determinadas análises, conceitos e regras, mas sim para tornar o fazer pedagógico mais atrativo e prazeroso, proporcionando aos discentes a interação com o texto por meio da sonoridade, que por sua vez contribui para a evolução da consciência fonológica. Em suma, os referidos gêneros são propícios para a leitura como momento de fruição, não de análise.

Sobre os gêneros em questão, o referido documento de Base Nacional ressalta que:

As diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar games, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos (BRASIL, 2018, p. 89).

Exposto documental que também defende e fortalece o uso desses gêneros textuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, numa constante articulação pedagógica que tenha como princípio norteador, a contínua progressão, pois os gêneros secundários são provenientes dos primários.

#### **2.4 Sequência Didática: estratégia metodológica para o ensino dos gêneros textuais no ambiente escolar**

De acordo com Rojo e Cordeiro (2004, p. 8), “[...] o texto era tomado como objeto de uso, mas não de ensino”. O que nos permite afirmar que o texto era visto como um produto, utilizado para um determinado fim e não como processo de ensino-aprendizagem para a produção, pois ele era utilizado apenas como pretexto para o estudo dos elementos gramaticais, não levando em conta o ensino para dominar os contextos de produção.

Com a chegada dos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN (BRASIL, 1998) o uso do texto ganha um outro sentido, inclusive bem mais amplo, onde se leva em consideração os diferentes contextos comunicativos reais que resultam nos gêneros textuais que circulam em nossa sociedade, ficando em evidência a necessidade de ensiná-los no ambiente escolar para que os educandos tenham as competências necessárias não só para identificá-los, diferenciá-los e classificá-los, para também para produzi-los, tanto na oralidade, como também na escrita. Como nos confirma, os PCNs do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino (BRASIL, 1998, p. 23).

Portanto, cabe a escola promover o ensino dos gêneros textuais levando em consideração as suas especificidades em meio as suas estruturas e finalidades, com o intuito de proporcionar aos discentes o domínio dessas capacidades, que sem dúvidas, são fruto do processo de ensino-aprendizagem. Ótica bem contemporânea a respeito do tema em questão.

Porém, como promover o ensino dos gêneros textuais no ambiente escolar?

Para Dolz e Schneuwly (2004, p. 69) “o gênero trabalhado na escola é sempre uma variação do gênero de referência, construída numa dinâmica de ensino/aprendizagem [...]”. Afirmação, que deixa em evidência que os gêneros precisam ser trabalhados na escola de

acordo com as reais situações comunicativas desse ambiente educativo, atendendo inclusive, às especificidades curriculares de cada faixa-etária-série.

No entanto, sabemos que o ato de produzir textos escritos é uma atividade complexa que exige algumas ações pedagógicas indispensáveis, como nos diz Antunes:

[...] é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação de ideias ou informações, através de sinais gráficos. Supõe etapas de idas e vindas, etapas interdependentes e intercomplementares, que acontecem desde o planejamento, passando pela escrita, até o momento posterior da revisão (ANTUNES, 2003, p. 54).

Ações essas, que são iniciadas desde o planejamento e que são concluídas quando de fato o texto se encontra finalizado, e possa circular. Porém, é importante salientar que durante esse intervalo entre o planejamento e a finalização do texto, faz-se necessário uma intervenção pedagógica pertinente e condizente com a situação real de produção do gênero que está sendo abordado.

Em consonância com o que abordou Antunes (2003), a BNCC (BRASIL, 2018), nos apresenta um conjunto de estratégias de produção, onde encontramos algumas habilidades que precisam ser adquiridas pelos estudantes que pertencem ao Ensino Fundamental Anos Iniciais, isto é, do 1º ao 5º ano, dentro das particularidades de cada etapa, e por isso precisam ser trabalhadas pelo corpo docente no cotidiano escolar.

**Quadro 10:** Estratégias de Produção Textual

| OBJETO DE CONHECIMENTO | HABILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Planejamento           | <b>(EF15LP05)</b> Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. |
| Revisão de texto       | <b>(EF15LP06)</b> Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Edição de texto        | <b>(EF15LP07)</b> Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

|                                  |                                                                                                                                                                                        |
|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Utilização de tecnologia digital | <b>(EF15LP08)</b> Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. |
|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Adaptação da pesquisadora (2023), baseada na BNCC (BRASIL, 2018)

Diante desse exposto, fica claro a importância do planejamento antes de iniciar a escrita propriamente dita, pois ele nos dar o suporte necessário para iniciar a produção, e na mesma proporção, enalteçamos as demais ações pedagógicas, pois é preciso desenvolver em nossos alunos o hábito de ler e reler suas produções textuais, numa constante atividade de revisão, para que o texto fique pronto e condizente com a real situação comunicativa na qual baseou-se a sua produção, para posteriormente, circular no suporte mais adequado, que pode ser manual ou digital, dependendo da finalidade e funcionalidade do gênero produzido.

No entanto, enfatizamos que a referida pesquisa não evidencia nenhum meio de circulação para a produção textual autobiográfica, mas se utiliza das ferramentas digitais como recurso pedagógico, com o intuito de ampliar as possibilidades metodológicas do nosso estudo.

Sendo assim, diante da diversidade de gêneros textuais que circulam em nossa sociedade e que estão em constante comunicação com os leitores, tendo em vista a complexidade perante o ato de escrever, no qual se faz necessário algumas ações pedagógicas de idas e vindas, ancorando-se na abordagem norteadora dos PCNs (BRASIL, 1998) que defendem o gênero como objeto de ensino, da BNCC (BRASIL, 2018), que norteia o currículo da Educação Básica, e levando em consideração que a escola tem papel fundamental no ato de ensinar e, conseqüentemente, no dever de garantir os direitos de aprendizagens dos discentes, evidenciamos a necessidade de uma proposta pedagógica que contribua para o desenvolvimento da escrita dos nossos estudantes.

E por esse motivo, ressaltamos a importância do uso de sequências didáticas no cotidiano escolar como um caminho promissor para assegurar as competências linguísticas necessárias para a produção de gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos, atendendo a diferentes estruturas, funções e finalidades.

Mas, o que seria uma sequência didática (SD)?

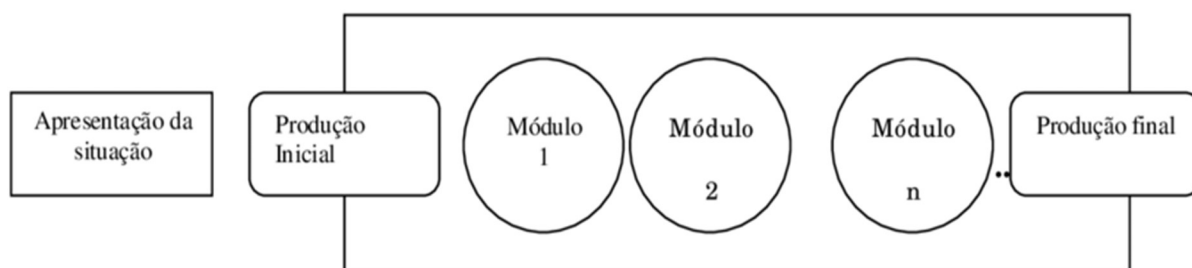
De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), “uma “sequência didática” é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Nesse sentido, podemos dizer que a elaboração de uma

sequência didática necessita de reflexões e planejamentos em prol de objetivos pré-estabelecidos a respeito do gênero que será abordado.

Dessa forma, os estudantes serão capazes de falar ou escrever, atendendo as especificidades de cada situação comunicativa, sendo capazes de dominar a estrutura do gênero trabalhado. Sendo assim, reafirmamos que o percurso metodológico baseado no uso de sequências didáticas é uma estratégia pedagógica que contribui de maneira significativa para o processo de ensino-aprendizagem dos gêneros textuais.

De acordo com os referidos autores da escola de Genebra, que abordam esse percurso metodológico diante do ensino-aprendizagem dos gêneros no ambiente escolar, e na mesma obra citada anteriormente, uma SD consiste em um processo pedagógico constituído por quatro etapas, que foram nomeadas por tais autores de: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final, conforme podemos visualizar na imagem a seguir:

**Figura 14:** Esquema da Sequência Didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83)

Na apresentação da situação, é realizada uma exposição introdutória do gênero que será trabalhado, incluindo sua estrutura, finalidade e conteúdo temático, com o intuito de proporcionar aos estudantes a familiaridade com ele. Na produção inicial (PI) ocorre a primeira produção do gênero, que cumpre o papel de diagnóstico inicial, tendo em vista que ela nos apresenta tanto as habilidades já consolidadas pelos estudantes, como também suas dificuldades, que servirão de norte para a elaboração dos módulos.

Nos módulos, encontramos um conjunto de ações pedagógicas estruturadas e organizadas que têm por finalidade trabalhar as dificuldades que foram apresentadas na produção inicial com o objetivo de saná-las. E por fim, a produção final (PF) que consiste na última produção do gênero, que geralmente nos apresenta os avanços que foram adquiridos após a execução processual dos módulos. Com a finalidade de compreender melhor as etapas

de uma sequência didática segundo esses autores, as explanaremos separadamente de forma mais detalhada.

A primeira etapa denominada de “apresentação da situação,” tem como finalidade possibilitar aos estudantes as condições preliminares para que eles realizem as suas primeiras produções referentes ao gênero a ser trabalhado. Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 84) ela refere-se a “[...] um momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada”. O que permite aos educandos uma familiaridade introdutória a respeito do gênero, garantindo as condições necessárias para a produção inicial, que serão ampliadas e aprofundadas durante o processo de execução da referida sequência.

Segundo os mesmos autores e obra, trata-se de um momento bastante importante e complexo, onde torna-se possível detectar duas dimensões distintas. “A primeira dimensão é a do *projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito* [...] e a segunda é a dimensão dos conteúdos” (DOLZ, NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 84-85) (grifo dos autores). Sendo assim, inicialmente é explorado toda estrutura do gênero, sua esfera de comunicação e produção e, posteriormente, a temática do gênero a ser produzido.

A segunda etapa chamada de “produção inicial”, refere-se ao momento em que os estudantes realizam as suas primeiras produções, que podem ser orais ou escritas, dependendo dos objetivos elencados e faixa-etária-série na qual a sequência didática está sendo aplicada. É importante ressaltar que, a referida produção pode ser considerada como o diagnóstico inicial da turma, pois dar ao corpo docente o suporte necessário para identificar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero em questão e as suas possíveis dificuldades.

Segundo os autores da Escola de Genebra,

Esse sucesso parcial é, de fato, uma condição *sine qua non*<sup>20</sup> para o ensino, pois permite circunscrever as capacidades de que os alunos já dispõem e, conseqüentemente, suas potencialidades. É assim que se definem o ponto preciso em que o professor pode intervir melhor e o caminho que o aluno tem ainda a percorrer: para nós, essa é a essência da avaliação formativa. Desta forma, a produção inicial pode “motivar” tanto a sequência como o aluno (DOLZ, NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 86) (grifos dos autores).

Nesse sentido, a produção inicial se caracteriza como um instrumento de avaliação diagnóstica que permite ao aluno explicar as competências já adquiridas e proporcionar ao professor as possibilidades necessárias para refletir, planejar e executar as ações pedagógicas e atividades que serão concretizadas nos módulos, inclusive a quantidade dos mesmos, já que

---

<sup>20</sup> Indispensável, essencial, de acordo com o dicionário Google.

a referida produção se caracteriza como uma condição crucial para o ensino, pois tem como finalidade nortear o fazer pedagógico necessário e coerente, capaz de sanar ou minimizar as dificuldades apresentadas pelas crianças.

A terceira etapa denominada de “módulos” consiste no percurso metodológico que é constituído por um conjunto de atividades organizadas e estruturadas que fornecem os subsídios necessários para que as dificuldades linguísticas perceptíveis na produção inicial, sejam sanadas ou reduzidas. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 87) (grifo dos autores), “[...] trata-se de trabalhar os *problemas* que apareceram na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los”.

Diante da finalidade presente nessa etapa da SD, a quantidade de oficinas dos referidos módulos é flexível, tendo em vista que elas são elaboradas de acordo com as dificuldades apresentada na produção inicial, ou seja, o número de oficinas depende do nível de desenvolvimento da turma com relação ao gênero proposto, tornando-se possível a autonomia e o domínio linguístico perante a produção, seja ela oral ou escrita.

De acordo com os mesmos autores citados acima, (2004, p. 88-89), faz-se necessário a abordagem de três partes fundamentais diante da elaboração e execução dos módulos: “Trabalhar problemas de níveis diferentes”, que envolve as situações comunicativas do contexto de produção, permitindo aos estudantes dominar questões básicas com relação a estrutura organizacional do gênero, como destinatário, finalidade, inclusive a clareza sob o seu papel como sujeito ativo ou passivo diante do ato de escrever; o estímulo diante da construção temática, visando muitas vezes o conhecimento interdisciplinar, e o ato de planejar e executar a construção do texto.

“[...] variar as atividades e exercícios”, que consiste em diversificar o fazer pedagógico acerca dos atos de ler e escrever, envolvendo os desdobramentos metodológicos presente nessas ações didáticas, com o intuito de garantir o desenvolvimento de suas capacidades linguísticas pertinentes ao gênero proposto para a produção. E “[...] capitalizar as aquisições”, que engloba os diálogos interativos entre alunos e professor sobre os aspectos linguísticos do gênero trabalhado, que pode ser finalizado com algumas anotações que são consideradas cruciais para o contexto de produção.

Diante do exposto acima, evidenciamos a importância e a funcionalidade dos módulos perante uma SD, pois ao trabalhar as dificuldades presentes na produção inicial de maneira diversificada e motivadora, proporciona-se aos estudantes o desenvolvimento integral de suas habilidades a respeito do gênero e seus contextos de comunicação e produção.

Por fim, nos deparamos com a “produção final”, que consiste na última versão textual, onde espera-se que os conhecimentos linguísticos a respeito do gênero abordado sejam aprofundados e ampliados. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 90), essa produção garante aos alunos “a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos”. Desse modo, torna-se possível a reflexão por parte do aluno com relação a sua aprendizagem adquirida no decorrer do processo, como também, permite ao professor verificar e avaliar os avanços a partir de uma análise comparativa entre a PI e a PF, podendo inclusive, adotar os pressupostos adotados na avaliação somativa.

Desse modo, fica em evidência que a sequência didática nos traz um percurso metodológico processual de grande importância, capaz de garantir aos educandos a autonomia e o domínio linguístico para a produção de gêneros textuais de diferentes estruturas e finalidades comunicativas. Por isso, reafirmamos que o uso de sequências didáticas é imprescindível no fazer pedagógico das escolas, podendo acontecer nas diferentes modalidades de ensino, inclusive no período destinado para a alfabetização.

### **3 AUTOBIOGRAFIA: UM GÊNERO REAL E PESSOAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO**

Nesse capítulo abordaremos o gênero autobiografia como um gênero textual propício para fazer o resgate histórico e identitário das crianças que estão inseridas no ciclo de alfabetização. Nesse sentido, além de apresentarmos a definição e descrição do referido gênero, justificaremos a escolha dele nessa etapa estudantil da Educação Básica.

Em seguida, estabelecemos relações entre o gênero em questão e os demais gêneros que também abordam as escritas de si, elencando as suas peculiaridades e, conseqüentemente, as suas diferenças composicionais, apresentando as principais características linguísticas que envolvem uma produção autobiográfica e, enfatizando a necessidade do processo de ensino-aprendizagem para que de fato os educandos em processo de alfabetização tenham autonomia e domínio para produzi-lo.

Para tanto, contamos com os aportes teóricos de Lejeune (2008), Klüger (2009), Backthin (1992), Soares (2021), do documento de Base Nacional que rege a Educação Básica do nosso país (BRASIL, 2018) e dos direcionamentos interdisciplinares do Pacto Nacional pela Idade Certa, PNAIC (BRASIL, MEC/SEB, 2015).

#### **3.1 Gênero Autobiografia: um resgate histórico e identitário**

O gênero “autobiografia” é considerado literário e está incluso no guarda-chuva das escritas de si. Levando em consideração a referida nomenclatura, compreendemos “AUTO”, pela representação do eu, “BIO” que significa vida e, “GRAFIA”, que corresponde ao ato de escrever ou descrever. Logo, o gênero em questão corresponde a ação de narrar sobre a própria vida. E nessa ação interpessoal, o escritor se torna protagonista da sua história, ou seja, ele é autor-narrador-personagem, e por esse motivo, é texto escrito na primeira pessoa do singular.

Mas, o que dizem os estudiosos sobre esse gênero textual?

Para Lejeune (2008, p.14) é “a narrativa retrospectiva em prosa que alguém faz de sua própria existência, quando focaliza especialmente sua história individual, em particular a história de sua personagem”. Sendo assim, o ato de autobiografar envolve uma exposição de fatos e acontecimentos decorridos da própria vida.

Klüger (2009), também vem corroborar ressaltando que:

[...] a autobiografia é a forma mais subjetiva de historiografia. É história na primeira pessoa do singular. Por necessidade, contém informação que não pode ser comprovada – pensamentos e emoções – e é frequentemente confundida com um romance (KLÜGER 2009, p. 24).

Nesse sentido, podemos concluir que o gênero autobiografia tem caráter subjetivo diante da descrição de uma história de vida, trazendo consigo informações pessoais ao narrar acontecimentos passados, e até mesmo fatos íntimos que se fazem presentes nas entrelinhas da escrita, pois diante das escritas de si, inevitavelmente nos deparamos com o imaginário, que expressa sensações abstratas, que são impossíveis de confirmar a sua veracidade, a não ser por meio da confiabilidade entre o leitor e o escritor, que sem dúvida, é imprescindível que aconteça.

Registrar sobre a nossa própria vida nos remete inicialmente a uma investigação familiar ou com pessoas muito próximas em busca de acontecimentos marcantes do nosso passado, nos possibilitando um resgate de lembranças que muitas vezes estão adormecidas em nossa memória e, principalmente, outras vivências que não são lembradas devido à época/idade em que elas aconteceram. Ato esse, que nos permite conhecer a nossa história, tornando-se possível fazer as narrativas condizentes, sejam elas baseadas em boas lembranças ou não, pois nem sempre a autobiografia é sinônimo de narrativas agradáveis, como enfatiza Lejeune (2008).

Com relação a esse resgate histórico que só se torna possível mediante as narrativas dos familiares e dos membros mais próximos, Bakhtin salienta que:

Uma parte considerável da minha biografia só me é conhecida através do que os outros - meus próximos – me contaram, com sua própria totalidade emocional: meu nascimento, minhas origens, os eventos ocorridos em família, em meu país quando eu era pequeno (tudo o que não podia ser compreendido, ou mesmo simplesmente percebido, pela criança). Esses elementos são necessários à reconstituição um tanto quanto inteligível e coerente de uma imagem global da minha vida e do mundo que a rodeia: ora, todos esses elementos só me são conhecidos – a mim, o narrador da minha vida – pela boca dos outros heróis dessa vida. Sem a narrativa dos outros, minha vida seria, não só incompleta em seu conteúdo, mas também internamente desordenada, desprovida dos valores que asseguram a *unidade biográfica* (BAKHTIN, 1992, p.168-169) (grifo do autor).

Sem dúvida, o resgate de nossa história de vida por meio das pessoas que nos conhecem muito bem, se torna imprescindível antes iniciar a produção do referido gênero, ação essa que se torna necessária tanto mediante a produção oral, como também a escrita, pois ter domínio sobre os primeiros acontecimentos da nossa própria existência nos conduz a uma apropriação identitária que se faz necessária diante da produção textual de uma autobiografia, que consiste em um texto composto por histórias nossas e histórias contadas pelos outros.

Referindo-se aos fatos do passado que envolvem a nossa infância, ninguém melhor que os familiares e amigos mais próximos para nos ajudar nesse processo de retrospectiva história, pois sem dúvidas, eu preciso do outro para contar a minha própria história.

Sendo assim, o ato de produzir autobiografias nos remete a uma busca histórica e identitária do nosso passado, que pode ser tanto baseada na curiosidade, como também da necessidade de buscá-la, que conseqüentemente, nos leva a um domínio, carregado por uma atitude real e verdadeira diante da exposição dos fatos. Como ressalta Lejeune:

A autobiografia se inscreve no campo do conhecimento histórico (desejo de saber e compreender) e no campo de ação (promessa de oferecer essa verdade aos outros), tanto quanto no campo da criação artística. É um ato que tem conseqüências reais. [...] O que é percebido pelo leitor com intensidade e utilizado por ele para a construção de sua identidade narrativa parece-lhe não poder vir senão do eu profundo do autor. O intenso parece “verdadeiro”, e o verdadeiro só pode ser autobiográfico (LEJEUNE, 2008, p. 104 e 106).

Produzir uma autobiografia se configura como um processo de muita intimidade com o eu, que é o resultado entre o desejo de conhecer os fatos marcantes de sua vida e a ação de externar através da narrativa tais acontecimentos pessoais e reais, num intenso e profundo processo de subjetividade.

No tocante ao ciclo de alfabetização, o que justifica a escolha do referido gênero textual?

Acreditarmos que conhecer a própria história permite a cada escritor mirim a possibilidade de reconhecer-se como sujeito único, cheio de subjetividade, e ao mesmo tempo, apropriar-se de sua identidade, valorizando-a, respeitando-a e aceitando-a, assim como ela é.

Diante dessa opção, salientamos que estamos respaldados nas abordagens pedagógicas de Soares (2021, p. 264), ao destacar em seu quadro de gêneros preferenciais para a produção escrita, de que as histórias pessoais pertencentes à categoria narrativa é uma possibilidade de produção textual na referida etapa estudantil. E incluímos também as habilidades prioritárias para os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, referente aos componentes curriculares de Língua Portuguesa e História, presente na BNCC (BRASIL, 2018), que nos remetem ao ensino-aprendizagem do gênero em questão, como podemos verificar a seguir:

(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo

(“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.

(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois) (BRASIL, 2018, p. 103 – 105 - 409).

Diante desse exposto documental, não se encontra explícito nas habilidades destinadas para Língua Portuguesa a abordagem da produção textual do gênero autobiografia na referida etapa escolar, porém é evidenciado (nas duas primeiras habilidades) a importância de desenvolver as capacidades linguísticas perante as ações linguísticas de identificar, planejar, produzir e reproduzir textos que abordem experiências pessoais, atendendo as características de um determinado gênero e apresentando autonomia diante dos aspectos que se relacionam com os tempos e seus desdobramentos, ao narrar experiências pessoais.

Com relação as habilidades destinadas para a disciplina de História (as duas últimas habilidade elencadas), nos deparamos com o uso dos documentos pessoais que são considerados fontes históricas de memórias, incluindo as noções relacionadas com o tempo diante da organização dos acontecimentos cotidianos.

Nesse sentido, unindo as competências linguísticas referente ao componente curricular de Língua Portuguesa para o 2º ano do Ensino Fundamental, em consonância com as habilidades determinadas para a disciplina de História, mediante um processo pedagógico que envolve a interdisciplinaridade, por que não explorar a história de vida de cada criança, permitindo-a reconhecer-se como sujeito único e histórico, e dessa forma, adquirir as habilidades necessárias para registrar a sua vida em um texto autobiográfico?

Sendo assim, acreditamos que, trabalhar o gênero autobiografia é bastante propício nessa etapa educacional, pois além explorar e desenvolver as competências linguísticas inerentes a produção textual, envolvemos a integração dos saberes por meio da interdisciplinaridade, com o intuito explorar os aspectos identitários do EU, permitindo aos estudantes, apropriar-se de suas origens, reconhecendo-se como sujeito histórico.

Sobre a importância da integração entre os conhecimentos nessa etapa escolar, ressaltamos o que nos apresenta o PNAIC (BRASIL, MEC/SEB, 2015, p. 21): “As práticas interdisciplinares no Ciclo de Alfabetização apresentam-se, ainda na conjuntura de escola que temos, como um caminho valioso para que a alfabetização e o letramento possam ser concretizados”.

Portanto, baseados em Soares (2021), nos direcionamentos presentes na BNCC (BRASIL, 2018) e no PNAIC (BRASIL, MEC/SEB, 2015), defendemos o ensino-aprendizagem da produção escrita do gênero autobiografia, pois a sua abordagem nos permite envolver a integração entre as competências linguísticas e históricas, o que contribui significativamente com o desenvolvimento integral dos educandos do 2º ano do Ensino Fundamental.

### 3.2 Características Linguísticas do Gênero Autobiografia

Tendo em vista que o gênero textual autobiografia envolve as escritas de si, o francês Lejeune (2008) salienta que esse gênero em questão envolve outros que estão relacionados e trazem consigo reflexos dessa ação autobiográfica, como podemos contemplar a ilustração a seguir:

**Figura 15:** Relação entre os Gêneros na Escrita do EU



Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023), a partir das concepções teóricas de Lejeune (2008)

Perpassando por esses textos que nos remetem as escritas do EU, encontramos a biografia que são narrações pessoais em terceira pessoa, as memórias que consistem no ato de narrar/relatar acontecimentos passados, o autorretrato que é uma representação artística da essência do autor, o poema autobiográfico que retrata a vida do sujeito em versos, o diário que nos remete a uma escrita íntima do eu, e os romances pessoais, que são narrativas mais longas

que podem mesclar os fatos com ficção. Gêneros textuais que nos remetem a uma íntima relação textual com o gênero autobiografia que se encontra no centro da imagem, pois diante da produção textual desses gêneros, encontramos características linguísticas inerentes a identidade do autor.

Porém, é importante enfatizar que mesmo contendo algumas semelhanças, todo e qualquer gênero textual apresenta particularidades e especificidades próprias diante do seu contexto de produção. Sendo assim, ressaltamos que assim como os demais gêneros, a autobiografia também possui características próprias e elementos linguísticos específicos e indispensáveis diante do ato de escrever, que sem dúvida precisam ser explorados para que os educandos possam adquirir as competências necessárias para produzi-lo.

Sendo assim, Lejeune (2008) em sua obra “O Pacto autobiográfico: de Rousseau à internet”, nos apresenta quatro categorias, que envolvem alguns elementos linguísticos relacionados com o contexto de produção do gênero em questão, como podemos contemplar no quadro abaixo:

**Quadro 11:** Categorias Linguísticas do Gênero Autobiografia

| CATEGORIAS | 1. Forma de linguagem         | 2. Assunto tratado                              | 3. Situação do autor                                                    | 4. Posição do narrador                                                                             |
|------------|-------------------------------|-------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ELEMENTOS  | a) Narrativa;<br>b) Em prosa. | Vida individual, história de uma personalidade. | Identidade do autor (cujo nome remete a uma pessoa real) e do narrador. | a) Identidade do narrador e do personagem principal;<br>b) Perspectiva retrospectiva da narrativa. |

Fonte: Lejeune, 2008, p. 15 (Adaptado)

Em observação ao referido quadro, verificamos que as categorias consistem nos elementos que precisam se fazer presentes diante da produção textual do gênero em questão. Referindo-se a forma de linguagem, estamos diante de um gênero narrativo que pode ser escrito em prosa, que aborda como assunto a individualidade histórica de alguém, onde o autor faz um resgate identitário pessoal e real, sendo imprescindível que o narrador ocupe uma determinada posição, que nesse caso é a de autor-narrador-personagem, numa ação que envolve a retrospectiva de acontecimentos. Inclusive, segundo o mesmo autor e obra acima citados, diante da produção de uma autobiografia, faz-se necessário uma relação de intimidade entre esse trio.

Portanto, tendo em vista que atualmente o gênero textual é considerado como objeto de ensino-aprendizagem, e diante dos elementos linguísticos cruciais que envolvem a autobiografia, salientamos que o uso de sequência didática baseada em Dolz, Noverraz e

Schneuwly (2004), com o intuito de garantir, além das competências inerentes ao gênero, o domínio perante o regaste histórico e identitário do Eu e seus desdobramentos, seja um caminho metodológico promissor para que as crianças que estão inseridas no ciclo de alfabetização produzam textos autobiográficos.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, abordaremos o percurso metodológico do referido estudo que se enquadra numa pesquisa-ação de base quantitativa e qualitativa, seguindo os pressupostos teóricos de Thiollent, 2008; Bortoni-Ricardo 2008; Bardin, 2016; Prodanov e Freitas, 2013, cuja intervenção pedagógica, consiste numa sequência didática baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Em seguida, apresentaremos o *locus* da pesquisa, a descrição dos participantes, a composição do *corpus* e os instrumentos de geração de dados que contempla a intervenção pedagógica na perspectiva de SD, a descrição e o relato de suas respectivas etapas pedagógicas, incluindo as análises das produções iniciais que seguiram os pressupostos quantitativos e qualitativos.

### 4.1 Abordagem da pesquisa

A presente pesquisa se enquadra numa pesquisa-ação com intervenção pedagógica pautada na abordagem metodológica de uma sequência didática baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), executada nas aulas de Língua Portuguesa, tendo em vista que esse tipo de pesquisa envolve a participação de pesquisadores e colaboradores em torno de um mesmo objetivo que é o processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Segundo Thiollent, 2008, p. 14:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Nesse sentido, o referido tipo de pesquisa vem respaldar o nosso estudo e intervenção pedagógica em torno do desenvolvimento da consciência fonológica e do gênero textual autobiografia, proporcionando ao público de colaboradores, que são crianças entre 7 e 8 anos de idade que estão em processo de alfabetização e letramento, as competências linguísticas necessárias para produzirem o gênero em questão, tanto através da oralidade, como principalmente, por meio da escrita

Tendo em vista que o tipo de pesquisa acima mencionado é de cunho social, ressaltamos que esse estudo seja de grande relevância para o desenvolvimento dos estudantes no que se refere a produção autobiográfica, e por esse motivo, a pesquisa em questão também

se enquadra nas perspectivas metodológicas da Linguística Aplicada (LA), tendo em vista que ela tem como foco o processo de ensino-aprendizagem da língua. De acordo com Menezes (2009, p. 01), “o objeto de investigação da (LA) é a linguagem como prática social, seja no contexto de aprendizagem de língua materna ou outra língua, seja em qualquer outro contexto onde surjam questões relevantes sobre o uso da linguagem”.

Diante desse exposto, podemos afirmar que a LA deve ser presença metodológica fundamental nas aulas de Língua Portuguesa no cotidiano das escolas públicas, objetivando mais autonomia e domínio das competências linguísticas diante do uso da nossa língua.

Com relação a coleta de dados, a nossa pesquisa é fundamentada nas abordagens de base quantitativa e qualitativa, pois além de fazermos o mapeamento sob luz do quantitativo, com relação aos níveis de escrita, guiados pelas orientações didáticas de Ferreiro e Teberosky (1999) e Soares (2021), seremos conduzidos pela análise interpretativa da produção textual do gênero autobiografia, que embora seja bastante propício para fazermos uma análise discursiva, optamos em analisar a organização e a estrutura textual, evidenciando os elementos linguísticos considerados essenciais para a produção escrita do gênero textual em estudo.

Diante da abordagem qualitativa, somos guiados pelos direcionamentos de Lejeune (2008), Antunes (2005), Soares (2021), nas orientações da BNCC (2018), nos respaldando também na sociolinguística educacional, baseada em Bortoni- Ricardo (2004), tendo em vista que a escrita das crianças que estão em processo de alfabetização, geralmente apresentam variações fonéticas que condizem com as nuances da nossa língua.

Os procedimentos metodológicos denominados de quantitativo e qualitativo são de naturezas distintas, mas sem dúvidas podem se fazer presentes no mesmo estudo. Conforme Bardin, 2016:

A abordagem quantitativa e a qualitativa não tem o mesmo campo de ação. A primeira obtém dados descritivos por meio de um método estático. [...] A segunda corresponde a um procedimento mais intuitivo, mas também maleável e mais adaptável a índices não previsto, o à evolução das hipóteses (BARDIN, 2016, p. 145).

Assim sendo, abordamos a descrição dos dados coletados tanto pela ótica da quantidade, como também pela luz da argumentação. Nesse sentido, a autora Bortoni-Ricardo (2008, p. 34) também ressalta sobre essas abordagens perante a coleta de dados, relatando que, “a pesquisa quantitativa procura estabelecer relações de causa e consequência entre um fenômeno antecedente [...]. A pesquisa qualitativa procura entender; interpretar fenômenos

sociais inseridos em um contexto”. Informações que confirmam os nossos apontamentos anteriores sobre a distinção entre essas abordagens. No entanto, respaldados por Prodanov e Freitas (2013), ressaltamos que tais métodos se complementam.

#### **4.2 *Lócus da Pesquisa***

A referida pesquisa de intervenção pedagógica foi desenvolvida a partir de uma sequência didática para trabalhar a consciência fonológica e o gênero autobiografia em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, do turno manhã, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda, localizada na Rua Eurídice Félix Cabral, S/N, no bairro dos Bancários na cidade de João Pessoa/PB.

A escola municipal em questão possui uma boa estrutura física, contendo onze salas de aula, uma sala para atendimento especializado destinada para os portadores de deficiência, uma secretaria com diretoria, uma sala de professores, duas salas para apoio pedagógico, uma sala de vivência, um laboratório de ciências, um auditório, uma biblioteca, uma quadra poliesportiva, seis banheiros para os alunos (feminino e masculino), dois banheiros para alunos com necessidades especiais e dois banheiros para os funcionários. É importante ressaltar que, a referida instituição escolar se encontra em fase conclusiva de reforma, com o intuito de ampliar e melhorar a sua estrutura.

Com relação aos recursos humanos que se fazem presentes no horário da realização da pesquisa, contamos com um gestor administrativo, uma gestora pedagógica, dois secretários, uma psicóloga, uma assistente social, dois merendeiros, dois auxiliares de serviços gerais, um inspetor, 18 cuidadores e dois vigilantes que intercalam o expediente. No tocante ao corpo docente, é composto por onze professoras polivalentes, uma de artes, uma de educação física, uma professora da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma de inglês e um professor de ensino religioso. Com relação aos professores, apenas os três últimos são contratados.

Atualmente, a referida instituição educacional conta com 654 (seiscentos e cinquenta e quatro) alunos, que estão distribuídos no Ensino Fundamental Anos Iniciais (do 1º ao 5º ano) e Anos Finais (do 6º ao 9º ano), funcionando nos períodos matutino e vespertino, e é mantida pelo Fundo Nacional de Educação Básica (FUNDEB), onde o Governo Federal repassa a verba para a Secretaria Municipal de Educação, que é proporcional ao número de alunos do ano anterior, e que estão frequentando regularmente.

Salientamos que a escola em questão, representada pela gestora pedagógica, aceitou colaborar com a referida pesquisa, assinando o termo de anuência que consta no **apêndice A**, bem como a autorização de uso de arquivo, presente no **apêndice B**, e que tais documentos foram submetidos ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFPB/CEP, conforme orienta a resolução 466/2012, quando envolve seres humanos. Por fim, acrescentamos que a execução da pesquisa foi aprovada de acordo com o parecer 5.967.810, no dia 28 de março, conforme pode ser verificado no **anexo B**.

#### **4.3 Descrição dos participantes**

A pesquisa foi desenvolvida com estudantes com idades entre 7 e 8 anos, matriculados em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental do turno da manhã, composta por 22 (vinte e dois) alunos, sendo sete meninas e quinze meninos, cuja maioria reside no mesmo bairro ou em bairros próximos da escola campo de estudo.

Ressaltamos que o presente estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética da UFPB, enfatizamos que seguimos todos os requisitos do referido Comitê e tivemos uma aceitação satisfatória por parte da maioria dos educandos, que se tornaram colaboradores diretos.

Referindo-se ao desenvolvimento linguístico da turma, verificamos que é bem heterogêneo, onde podemos encontrar crianças que já adquiriram as competências inerente a alfabetização, outras que estão em processo, e ainda temos algumas que apresentam níveis de escrita prematuro para a faixa-etária-série.

#### **4.4 Composição do corpus e instrumento de geração de dados:**

No tocante a composição do *corpus*, salientemos que a turma é composta por 22 (vinte e dois) estudantes, dos quais obtivemos a autorização de 15 (quinze) colaboradores para participar da referida pesquisa. No entanto, ressaltamos que houve a participação de todos os educandos que se fizeram presentes na sala de aula durante a execução das etapas da SD.

Diante das limitações enfrentadas pelo presente estudo, apresentamos duas. A primeira diz respeito ao processo de reforma vivenciada pela instituição campo de estudo, que nos conduziu a iniciar e, necessariamente, concluir a nossa pesquisa dentro de um mês, devido a fase final da reforma, sendo necessário que as aulas ficassem remotas durante o mês de junho e um bom período de julho. A outra, se refere as ausências dos estudantes, principalmente, por

questões relacionadas à saúde. Em virtude disso, delimitamos a nossas análises textuais para o público que se fez presente em todas as etapas da SD ou que apresentaram ausências mínimas, que não trouxeram comprometimentos significativos, pois precisamos garantir a confiabilidade diante da produção textual final.

Sendo assim, para a efetivação deste estudo usamos como instrumento de geração de dados, as produções escritas do gênero autobiografia dos 15 (quinze) educandos autorizados, onde inicialmente fizemos uma análise quantitativa, nos debruçando sobre as produções iniciais com o intuito de fazemos o mapeamento da turma no que se refere ao desenvolvimento do SEA, e em seguida, abordamos o método qualitativo, estudando as produções autobiográficas de 9 (nove) educandos, inseridos nesse universo das 15 (quinze) autorizações que obtivemos, tendo como critério de seleção, os textos dos colaboradores que se fizeram presentes em todas as etapas da SD, ou quem apresentou ausências mínimas que não comprometeram o resultado final.

Por fim, realizamos as análises comparativas, seguindo a mesma estrutura das análises iniciais, partindo da abordagem quantitativa, que envolve todos os participantes que possuem autorização, para a qualitativa que contempla 9 (nove) produções iniciais e 9 (nove) finais, totalizando em 18 (dezoito) produções autobiográficas e suas respectivas análises, tendo como critério de seleção, os motivos já elencados.

No tocante à identificação das produções textuais, ressaltamos que cada participante recebeu um código alfanumérico, para assim garantir o anonimato. Referindo-se aos quadros que contêm as transcrições fidedignas das mesmas, salientamos e justificamos o uso de fontes distintas em virtude do tipo de letra utilizada pelos estudantes, onde as letras de imprensa maiúscula estão representadas pela fonte “*Times New Roman*”, e as letras cursivas, pela fonte “*Monotype Corsiva*”.

#### **4.5 Geração de dados**

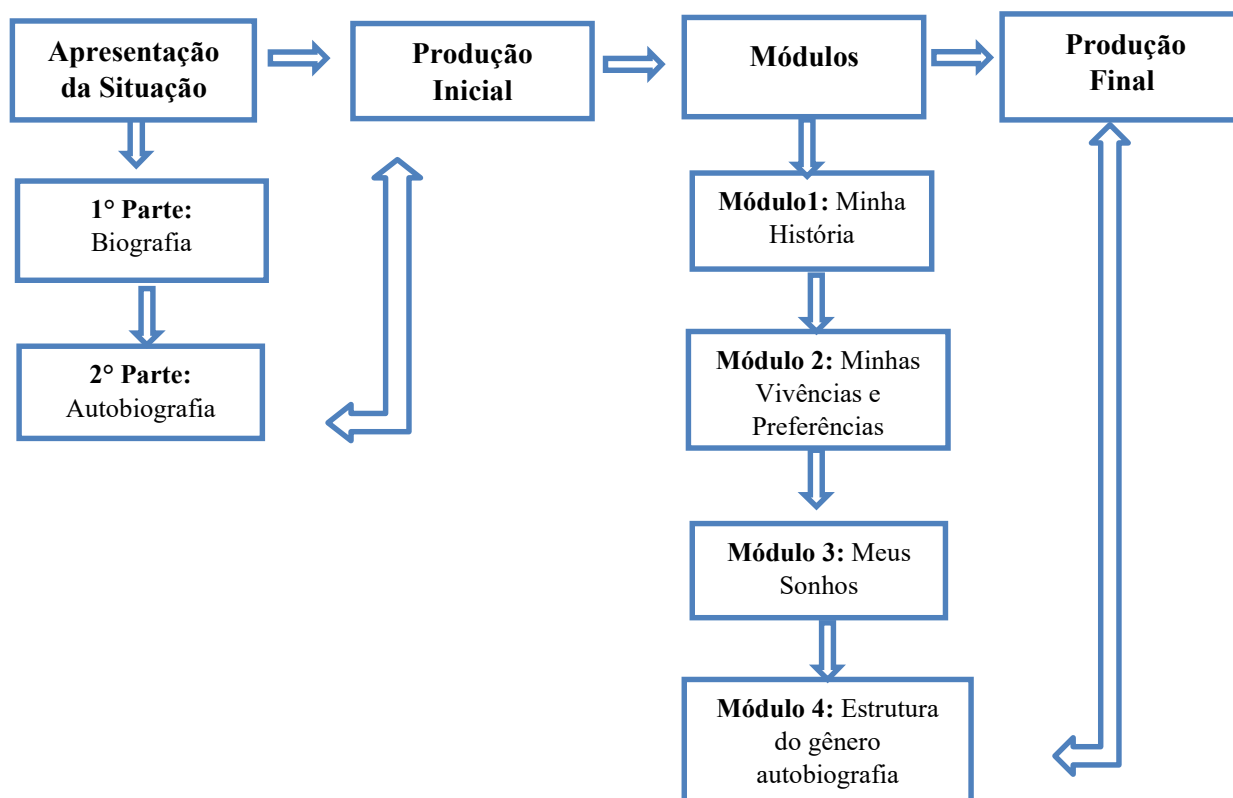
Nessa secção nos dedicamos a construção da proposta de intervenção pedagógica, bem como, aos relatos descritivos da execução de cada etapa da SD e, as análises da produção inicial, que seguem as abordagens quantitativa e qualitativa, sob a luz de renomados linguistas e pedagogos que versam sobre a temática da referida pesquisa-ação.

#### 4.5.1 Proposta de intervenção pedagógica: sequência didática

A intervenção pedagógica na área das linguagens se configura como uma ação didática que tem por objetivo primordial ampliar e aprofundar as habilidades já adquiridas pelos estudantes. Referindo-se ao domínio diante da produção textual do gênero autobiografia, acreditamos e defendemos que o uso da sequência didática baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) é imprescindível no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Pois, segundo os referidos autores e obra, o uso de tal procedimento pedagógico é crucial para que os estudantes dominem práticas de linguagens novas ou difíceis, ou seja, a referida ação didática é um caminho metodológico promissor.

Em virtude disso, elaboramos uma SD seguindo os pressupostos e etapas dos mencionados autores, fazendo algumas alterações diante do percurso metodológico, tendo em vista que o quantitativo referente aos eixos estruturais da SD é flexível, e o público-alvo são crianças entre 7 e 8 anos de idade, como podemos ver na figura a seguir:

**Figura 16:** Esquema de Sequência Didática para o 2º Ano do Ensino Fundamental



Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023), baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004)

Para atender as especificidades da turma e do gênero em questão, a apresentação da situação foi dividida em duas etapas distintas, onde a primeira abordou noções básicas do que seria a biografia, e na segunda, sobre a autobiografia, com o intuito de proporcionar aos estudantes as noções básicas e preliminares para que eles possam realizar a produção inicial.

Após a primeira produção, tivemos os subsídios necessários para elaborarmos os módulos da SD, resultando em 4 (quatro). No primeiro módulo, trabalhamos com os acontecimentos já vivenciados e por isso fazem parte do nosso passado, no segundo, evidenciamos o momento atual, enaltecendo os gostos e as preferências pessoais e individuais. Ambos, motivados pelos gêneros literários, pois de acordo com Soares (2021, p. 158-156) (grifos da autora) “As crianças devem ser levadas a diferenciar, em palavras de histórias ou outros textos, ações que estão *acontecendo* de ações que já *aconteceram*”.

No terceiro módulo, exploramos os sonhos que naturalmente fazem parte da nossa vida, e por fim, no quarto e último módulo, trabalhamos a estrutura organizacional do gênero textual autobiográfico, com o intuito de explorarmos a organização textual a partir do que foi abordado nos módulos anteriores, que inevitavelmente, perpassou pelos tempos e seus desdobramentos.

Entretanto, ressaltamos que esse não é o nosso foco, pois o nosso objetivo primordial é proporcionar aos estudantes as condições necessárias para que eles possam realizar a produção textual do referido gênero, e para isso, é imprescindível explorar tais questões. E após a execução dos referidos módulos, finalizamos com a produção final, a qual nos oferece respaldo pedagógico para fazermos as análises comparativas entre ela e a PI.

É importante salientar que, a materialização da sequência didática exposta na **figura 16**, ocorreu durante o mês de maio do corrente ano, no decorrer de 32 (trinta e duas) horas aulas, com a durabilidade de 50 minutos cada.

Optamos pelo gênero autobiografia por entender que as crianças aprendem a escrever, escrevendo, como ressalta Dolz e Schneuwly (2004), portanto, nada melhor do que proporcionar aos discentes, situações comunicativas vivas e reais que abordam o EU e seus desdobramentos para que eles se expressem por meio da escrita.

Nesse sentido, ressaltamos que a nossa escolha é baseada na BNCC (BRASIL, 2018), que preconiza para o 2º ano do Ensino Fundamental, na área de linguagem, o desenvolvimento das habilidades de identificar, planejar, produzir e reproduzir experiências pessoais em coerência com a passagem do tempo, em consonância com as habilidades históricas, que além de abordarem os conhecimentos relacionados com os fatos históricos pessoais e familiares, também exploram o domínio temporal.

Além dessas orientações documental, seguimos os direcionamos do PNAIC (BRASIL, MEC/SEB, 2015) que salienta a potencialidade da interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização, e de Soares (2021, p. 264), que ressalta em seu quadro de gêneros específicos para a produção textual no referido ciclo, as histórias pessoais que pertencem a categoria narrativa. Diante desse exposto, evidenciamos a importância de explorar o ensino-aprendizagem do gênero textual autobiografia por meio de uma SD, já que o gênero textual é visto com objeto de ensino de acordo com os PCN (BRASIL, 1998).

Como o referido estudo envolve uma etapa estudantil onde espera-se que a alfabetização seja concluída, incluímos na abordagem dos três primeiros módulos, a utilização dos textos da esfera literária que podem contribuir com o desenvolvimento da consciência fonológica, o que ocasiona na evolução do SEA. E referindo-se aos estudantes que já escrevem alfabeticamente, defendemos que o uso desse recurso linguístico motiva o fazer pedagógico e possibilita a ampliação das aptidões linguísticas referente a produção textual escrita.

Sendo assim, essas foram as razões que nos levaram a desenvolver tal proposta de intervenção pedagógica em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, da Escola Municipal Aruanda, pertencente ao município de João Pessoa.

#### **4.5.2 Descrição das etapas da sequência didática**

Abordaremos a seguir a descrição das etapas da SD. Desse modo, iniciaremos pela apresentação da situação, em seguida explanaremos a produção inicial e suas respectivas análises, dando continuidade, apresentaremos os módulos da intervenção pedagógica, e por fim, a produção final.

Para tanto, descreveremos as referidas etapas por meio de quadros descritivos contendo as seguintes informações: local, tempo pedagógico, objetivos, o objeto de conhecimento e as habilidades para o 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, incluindo outras que envolvem a produção textual e precisam ser exploradas do 1º ao 5º ano, de acordo com a BNCC (2018), os procedimentos metodológicos, os recursos didáticos utilizados e as referências bibliográficas dos textos da esfera literária trabalhados. E após cada quadro, a síntese do momento pedagógico vivenciado.

#### 4.5.2.1 Apresentação da situação

O primeiro momento da SD consiste na Apresentação da Situação, que nos remete ao momento em que exploramos os conhecimentos prévios a respeito do gênero e as características básicas do mesmo para que os discentes tenham as condições preliminares para realizar a primeira produção textual. Referindo-se a turma colaboradora e as particularidades do gênero, optamos em desenvolver essa etapa em duas partes, como veremos a seguir:

**Quadro 12:** Resumo da Apresentação da Situação

| Resumo da Apresentação da Situação          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Local</b>                                | Sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Tempo Pedagógico</b>                     | 200 minutos (quatro aulas)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Objetivos</b>                            | <b>Etapa I</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir e recontar história</li> <li>• Conhecer as características do gênero biografia, sendo capaz de produzi-lo na oralidade</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|                                             | <b>Etapa II</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Narrar fatos e acontecimentos da sua vida por meio de fontes histórias pessoais, situando-se no tempo, reconhecendo-se como sujeito histórico</li> <li>• Compreender o significado e as características do gênero autobiografia</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Objeto de Conhecimento e Habilidades</b> | <b>Língua Portuguesa:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contagem de histórias: (EF15LP19)</li> <li>• Escuta atenta: (EF15LP10)</li> <li>• Compreensão em leitura: (EF12LP04)</li> <li>• Características da conversação espontânea: (EF15LP11)</li> <li>• Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: (EF15LP09)</li> <li>• Relato oral: (EF15LP13)</li> <li>• Forma de composição do texto: (EF02LP17)</li> <li>• Escrita autônoma e compartilhada: (EF02LP14)</li> <li>• Planejamento de texto: (EF15LP05)</li> <li>• Revisão de textos: (EF15LP06)</li> </ul> |
|                                             | <b>História:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tempo como medida: (EF02HI06)</li> <li>• Fontes históricas: (EF02HI08)</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Procedimentos Metodológicos</b>          | <b>Etapa I</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura compartilhada da vida de Malala por meio de material produzido em <i>powerpoint</i>, a partir do livro de Adriana Carranca</li> <li>• Exibição de vídeo<sup>21</sup>:<br/><a href="https://www.youtube.com/watch?v=aIUvH5b0A_8&amp;feature=youtu.be">https://www.youtube.com/watch?v=aIUvH5b0A_8&amp;feature=youtu.be</a></li> <li>• Conversa sobre as características do gênero abordado e produção coletiva do gênero biografia, tendo a pesquisadora como escriba</li> </ul>                                   |
|                                             | <b>Etapa II</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura compartilhada do livro: <b>Meu nome é Zé, e o seu qual é?</b> Apresentado por meio de <i>powerpoint</i> que foi construído a partir do link abaixo<sup>22</sup>:</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

21

ARAÚJO, Taís. **Mulheres Fantásticas#1/ Malala Yousafzai**. YouTube, 2019. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=aIUvH5b0A\\_8&feature=youtu.be/](https://www.youtube.com/watch?v=aIUvH5b0A_8&feature=youtu.be/) acesso em 02 de maio de 2023.

|                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                   | <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Frtzic_DqTE&amp;feature=youtu.be">https://www.youtube.com/watch?v=Frtzic_DqTE&amp;feature=youtu.be</a> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversa informal sobre o nome e a nossa identidade</li> <li>• Apresentação individual com o auxílio de fotos e objetos</li> <li>• Conversa sobre o gênero autobiografia e suas características</li> <li>• Formação de grupos e montagem de cartaz com chuva de ideias a respeito do gênero em questão</li> </ul> |
| <b>Recursos Didáticos</b>         | <i>Datashow</i> , computador, caixa de som, quadro branco, lápis piloto cartolina, cola, fita adesiva, material impresso e objetos pessoais que contam história                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Referências Bibliográficas</b> | •CARRANCA, A. <b>Malala, A menina que queria ir para a escola</b> / Adriana Carranca; ilustrações: Bruna Assis Brasil - 1ª ed. - São Paulo: Campanha das Letrinhas, 2015.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023)

#### \*\*\*\*\*Parte I (duas aulas)

Iniciamos o primeiro momento explorando a capa do livro de Malala, apresentando os elementos ilustrativos e uma breve apresentação da autora e seu trabalho, estimulando os conhecimentos prévios das crianças a respeito da personagem principal, que para nossa surpresa, uma aluna já possuía algumas informações básicas sobre ela e interagiu bastante.

**Figura 17:** Apresentação da Capa do Livro Biográfico de Malala



Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

Em seguida, começamos a leitura compartilhada do livro biográfico de Malala por meio de material produzido em *powerpoint*, conforme o **apêndice E**, tendo em vista que dessa maneira seria mais fácil chamar a atenção dos discentes, já que são crianças pequenas e o livro tem uma quantidade considerada de páginas. Ao concluirmos, conversamos

<sup>22</sup> Cuca Super Legal Xênia da Matta. **Meu nome é Zé! E o seu qual é?** YouTube. 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Frtzic\\_DqTE&feature=youtu.be/](https://www.youtube.com/watch?v=Frtzic_DqTE&feature=youtu.be/) acesso em 29 de abril de 2023.

informalmente sobre a garra de Malala, potencializamos a importância da educação para todos e exploramos as características e a função do livro de Adriana Carranca, e desse modo, introduzimos as noções básicas do gênero biografia.

Logo após, exibimos um vídeo infantil curto que aborda a biografia da personagem em questão, cujo link encontra-se no quadro acima, e em seguida, sugerimos a seguinte atividade: “que tal fazermos a biografia de Malala”?

Em conformidade com a turma, fizemos uma produção textual coletiva elencando os principais acontecimentos da vida da personagem em questão, tendo a pesquisadora como escriba. Ao finalizarmos, realizamos uma leitura coletiva para possíveis ajustes, e logo após, lançamos outra proposta: “Hoje falamos sobre Malala. Que tal falarmos sobre a nossa vida?” Todos ficaram bem empolgados. Sendo assim, combinamos de levar no dia seguinte, fotos e objetos pessoais que pudessem auxiliar nesse processo oral.

#### \*\*\*\*\*Parte II (duas aulas)

A segunda parte da Apresentação da situação teve início com a retomada da biografia de Malala que foi construída coletivamente no dia anterior, com o objetivo de facilitar as relações de semelhanças e diferenças futuras entre os termos biografia e autobiografia.

**Figura 18:** Retomada da Biografia de Malala

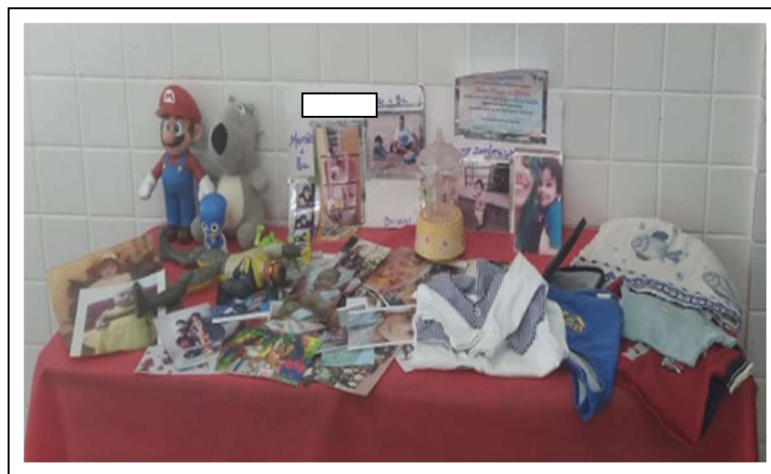


Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

Em seguida, fizemos uma leitura compartilhada do livro: **Meu nome é Zé, e seu qual é?** da professora Cíntia Pontes, por meio de material produzido em *powerpoint*, conforme o **apêndice F**. Com o intuito de explorar o EU e a identidade pessoal dos educandos.

Logo após, começamos com as participações individuais para falarmos sobre a nossa vida com o auxílio dos documentos pessoais e históricos trazidos pelos participantes. Momento que ocorreu de forma espontânea, iniciando pela pesquisadora. E na medida em que cada exposição oral ia sendo concluída, íamos montando uma pequena exposição, que posteriormente, teve o acesso contemplativo de todos.

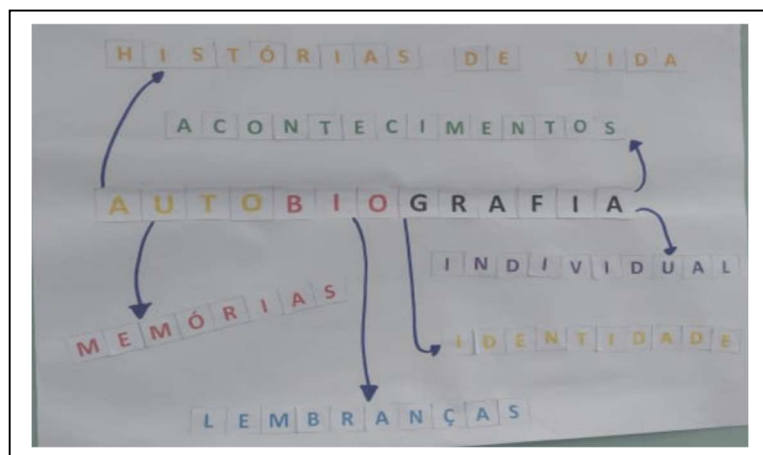
**Figura 19:** Exposição de Objetos Pessoais que Contam História



Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

Após esse momento, refletimos sobre as diferenças entre o que fizemos diante da produção coletiva da biografia de Malala e o que tínhamos narrado sobre a nossa vida. Foi então, que introduzimos as primeiras informações sobre o gênero autobiografia, explicando cada parte que compõe o nome do gênero em questão.

Dando continuidade, formamos grupos a partir das cores das letras que estavam impressas, orientando os educandos para que montassem palavras relacionadas com o que realizamos perante a oralidade e de acordo com as características do texto em estudo, que resultou numa chuva de ideais sobre o gênero autobiografia, conforme a imagem abaixo, que após construída, foi explorada coletivamente.

**Figura 20:** Chuva de Ideias Sobre o Gênero Autobiografia

Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

E por fim, tendo em vista que a fotografia é uma excelente fonte histórica, fizemos um registro fotográfico de cada criança para utilizarmos em outro momento diante da execução dos módulos.

#### 4.5.2.2 Produção inicial

A produção inicial se caracteriza pela primeira produção textual do gênero abordado, tendo como objetivo primordial, verificarmos os conhecimentos prévios e as principais dificuldades apresentadas pelos discentes, e por isso o referido instrumento serviu de subsídio para fazermos o mapeamento do desenvolvimento linguístico da turma e para a elaboração dos módulos da SD.

**Quadro 13:** Resumo da Produção Inicial

| Resumo da Produção Inicial                  |                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Local</b>                                | Sala de aula                                                                                                                          |
| <b>Tempo Pedagógico</b>                     | 50 minutos (uma aula)                                                                                                                 |
| <b>Objetivo</b>                             | Produzir o gênero textual autobiografia, demonstrando os seus conhecimentos prévios                                                   |
| <b>Objeto de Conhecimento e Habilidades</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita autônoma: (EF02LP14)</li> <li>• Formas de composição do texto: (EF02LP17)</li> </ul> |
| <b>Procedimento Metodológico</b>            | Produção inicial do gênero autobiografia                                                                                              |
| <b>Recursos Didáticos</b>                   | Folha impressa, lápis e borracha                                                                                                      |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023)

A referida produção que se encontra no **apêndice G**, foi realizada no dia 04 de maio do corrente ano, em uma aula de 50 minutos, e contamos com a participação efetiva de 21 (vinte e um) estudantes. No entanto, desse total, apenas 15 (quinze) tinham o TCLE e TALE autorizados.

É importante ressaltar que, inicialmente algumas crianças se sentiram inseguras e alegaram que não sabiam fazer, no entanto, orientamos a realizarem os registros da maneira que conseguissem, e ficassem tranquilas, pois o nosso objetivo era saber o que elas já dominavam e, principalmente, identificar as suas dificuldades, pois somente dessa forma seria possível trabalhar melhor, proporcionando a aprendizagem de todos, e assim, realizaram.

**Figura 21:** Crianças do 2º Ano Realizando a Produção Inicial



Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

#### 4.5.2.3 Análise da Produção Inicial

Ancorados pelos autores da escola de Genebra (2004), reafirmamos que as análises da produção inicial do gênero autobiografia nos proporciona as condições necessárias para realizarmos o diagnóstico inicial dos participantes, tanto no que se refere aos conhecimentos já consolidados, como principalmente, as suas possíveis dificuldades. Sendo assim, essas análises nos permitem fazer o mapeamento do desenvolvimento linguístico dos colaboradores e nos dar os respaldos teóricos e pedagógicos para elaborarmos os módulos da SD.

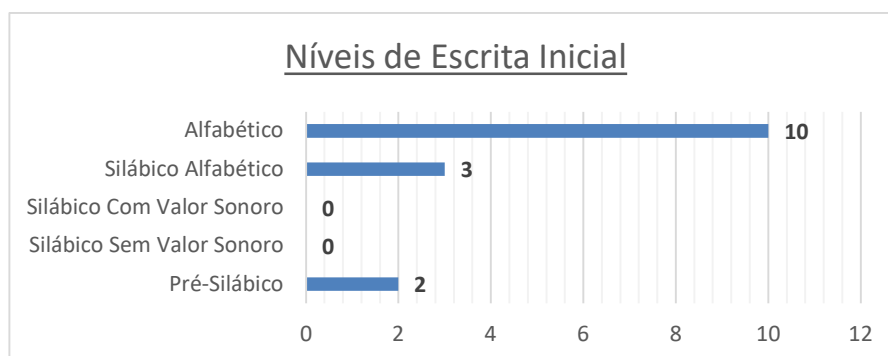
Nesse sentido, tendo em vista que a nossa pesquisa é de base quantitativa e qualitativa, faremos inicialmente a abordagem do método quantitativo que têm como objetivo nos revelar por meio de dados numéricos os níveis iniciais de escrita, conforme a Psicogênese da Língua Escrita baseada em Ferreiro e Teberosky (1999) e as abordagens de Soares (2021), que nos

apresenta o desenvolvimento do SEA dos 15 (quinze) colaboradores que obtivemos as autorizações.

Por fim, abordamos o método qualitativo, trazendo 9 (nove) produções autobiográficas iniciais, seguindo como critério de seleção, os textos dos participantes que se fizeram presentes em todas as etapas da SD, ou quem apresentou ausências mínimas que não interferiram no resultado final e, suas respectivas análises, que têm como norte a organização estrutural e elementos linguísticos inerentes a produção textual escrita do gênero em estudo, sob a luz de autores renomados que abordam a referida temática, da BNCC (BRASIL, 2018), incluindo os respaldos teóricos de Bortoni-Ricardo (2004) e Soares (2021), que justificam os desvios ortográficos e demais falhas na produção escrita das crianças pertencentes ao ciclo de alfabetização, em virtude da complexidade da nossa língua e etapa educacional dos mesmos.

Referindo-se aos aspectos quantitativos que demonstram o desenvolvimento do SEA, verificamos mediante a primeira produção textual do gênero autobiografia, que a maioria das crianças já escrevem alfabeticamente, encontrando-se no nível de escrita alfabético, enquanto uma minoria está em processo de alfabetização, conforme podemos visualizar no gráfico abaixo:

**Gráfico 5:** Níveis de Escrita em 04 de maio de 2023



Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023)

Sendo assim, do universo de 15 (quinze) estudantes que foram autorizados para participar da pesquisa, temos 10 (dez) que apresentam nível de escrita alfabético, onde seus registros escritos apresentam correspondência sonora entre os fonemas e os grafemas, 3 (três) silábico-alfabéticos, já conseguindo representar muitos fonemas diante da escrita, porém ainda escrevem silabicamente, ou seja, grafam uma única letra para cada sílaba, e 2 (dois) com a escrita pré-silábica, predominando a grafia aleatória de algumas letras ou pseudoletas,

não existindo nenhuma relação sonora em sua escrita. Características essas, que estão embasadas em Ferreiro e Teberosky (1999) e em Soares (2021).

Panorama que deixa em evidência a necessidade de proporcionar aos estudantes que ainda possuem uma escrita pré-silábica, a evolução de suas percepções sonoras, ocasionando no seu desenvolvimento do SEA, tendo em vista que esse nível de escrita é bem elementar para a faixa-etária-série em questão, e também pelo fato de que até o final da referida etapa educacional espera-se que os estudantes tenham adquirido as competências específicas da alfabetização, como preconiza a BNCC (BRASIL, 2018) e, concomitantemente, precisamos dar possibilidades para que as escritas silábico-alfabéticas se tornem alfabéticas, e ao mesmo tempo, faz-se necessário ampliar e aprofundar as habilidades linguísticas inerentes a produção textual escrita do gênero autobiografia.

Em virtude desse cenário, optamos por incluir na execução dos módulos da SD, os textos da esfera literária que exploram as rimas e as aliterações, pois segundo Soares (2021) essas estratégias contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica das crianças que ainda não compreenderam essa relação sonora entre o som e a grafia e, conseqüentemente, promover a evolução de seus níveis de escrita, acrescentando nas estratégias metodológicas a exploração dos fonemas e seus respectivos grafemas, pois segundo a mesma autora e obra, esse trabalho contribui com a estabilização da hipótese alfabética.

E em paralelo ao trabalho com essas habilidades fonológicas em prol da evolução do SEA, buscamos estimular por meio desses gêneros literários e da interdisciplinaridade com a disciplina de história, as condições necessárias para que os discentes possam progredir em suas produções autobiográficas.

No tocante aos aspectos qualitativos, analisaremos a seguir 9 (nove) produções autobiográficas iniciais, conforme os critérios de seleção já elencados, que podem ser contempladas na íntegra, tanto por meio de sua transcrição no quadro abaixo, como também mediante as produções originais que constam nos anexos indicados.

Salientamos que tais instrumentos estão identificados por códigos alfanuméricos e com os nomes e sobrenomes dos participantes e de seus familiares, invisíveis, com o objetivo de garantir o anonimato, bem como com o uso de diferentes fontes em decorrência do tipo de letra representada pelos discentes, como já mencionado.

**Quadro 14:** Transcrição das Produções Iniciais do Gênero Autobiografia

| PRODUÇÃO INICIAL      |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO TEXTUAL | TRANSCRIÇÃO DA AUTOBIOGRAFIA                                                                                                                                                                                                                                                        |
| A1 (Anexo C)          | <p>eu nAsci em dois MiL e 15<br/> eu tenho Sete ANoS<br/> eu estudo No 2° ANo A<br/> tenho duaS irMAS<br/> o NoMe deLa e [REDACTED]<br/> eu AMo MinhA Mãe e Meu Pai<br/> eu AMo MinhA vAMiLhA<br/> e o Mes do Meu NASMeNto<br/> e eM AgoSto cidAde que eu<br/> NASci em gorabir</p> |
| A2 (Anexo D)          | <p>Eu 22 de junho. mãe [REDACTED]<br/> Pai [REDACTED]. irmaos.<br/> eu sou [REDACTED]. 7 irmao. [REDACTED]. 15<br/> [REDACTED]. irma. [REDACTED]. 11<br/> vou faser 8 anos. FIM</p>                                                                                                 |
| A3 (Anexo E)          | <p>OI, bom dia, eu sou. O. [REDACTED] eu naci<br/> dio. 19/08/2015 eu gosto. De olvir musica<br/> tambén, gosto de estudar. Gosto da minho fami-<br/> lho. Obg. por ver. Minho. ALTOBIOGRAFIA.</p>                                                                                  |
| A4 (Anexo F)          | <p>Eu Na Si Dia 27 de 2016 o none da ninha<br/> mãe é maria alane eu moro em um ma casa</p>                                                                                                                                                                                         |
| A5 (Anexo G)          | <p>EU TENLHO UM IRMÃO<br/> MIANHA VIDA E LEGAU<br/> EU VOU FAVE 8 ANO<br/> EU SOU [REDACTED]</p>                                                                                                                                                                                    |
| A6 (Anexo H)          | <p>EU NASSI NO DIA 9 DE JULHO DE 2015<br/> GOSTO DE ESTUDA É GOSTO DE BRINCAR<br/> TÁMBEM ADORO DESEHNAR É PINTAR<br/> EU JÁ FIS VARIOS DESENHOS BONITOS<br/> EU GOSTOS MUITO DE FOLRES ACHO ELAS<br/> LINDAS</p>                                                                   |
| A7 (Anexo I)          | <p>QUEANDO EU NACI<br/> EU FUI PARA PRAIA<br/> GANHEI UMA PISCINA</p>                                                                                                                                                                                                               |
| A8 (Anexo J)          | <p>eu moro com meus pais<br/> eu tenho 7 anos<br/> eu vou fase 8 anos<br/> eu vou para a Escola<br/> eu sei lér e escreve<br/> eu sou felis</p>                                                                                                                                     |

|              |                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A9 (Anexo K) | <p><i>eu naci dia 4 de julho.</i><br/> <i>eu thno 7 anos de idade.</i><br/> <i>e o nome do meo pai.</i><br/> <i>e [REDACTED] e o nome da minha</i><br/> <i>mae e [REDACTED] e o meu meno</i><br/> <i>e [REDACTED]</i></p> |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023)

Dando início às nossas análises qualitativas por meio do **quadro 14** que contém as referidas produções iniciais do gênero autobiografia, podemos perceber a presença de um único módulo diante dos registros escritos, e a ausência de parágrafos na maioria dos textos, exceto nas produções textuais de A4, A8 e A9, onde os estudantes deram um pequeno recuo que se assemelha com a tentativa de representar a paragrafação. Cenário que deixa em evidência a necessidade de introduzir as noções básicas relacionadas ao uso desse recurso, obviamente, dentro das particularidades e possibilidades inerentes a etapa educacional em questão.

Rocha Lima e Neto (1994, p. 41) definem o parágrafo como:

[...] uma unidade de composição – formada por um ou mais de um período – que gira em torno de uma ideia – núcleo. Dessa ideia – núcleo – podem irradiar-se outras, secundárias, desde que a ela associadas pelo sentido. Na página manuscrita ou impressa, indica-se materialmente o parágrafo por pequeno recuo de margem.

Sobre a importância e a necessidade de explorar esse recurso nos primeiros anos do Ensino Fundamental, Soares (2021, p. 272) (grifo da autora) ressalta: “Considerando, porém, que compreender e usar a paragrafação é aprender a estruturar as ideias para compor um texto, é necessário, e possível, *introduzir*, no ciclo de alfabetização e letramento[...]”.

Portanto, tendo em vista tais respaldos teóricos e a etapa educacional onde ocorre o presente estudo, é imprescindível e possível trabalharmos o uso do parágrafo e a sua importância. No entanto, antes de explorar essa aptidão linguística, faz necessário proporcionar aos educandos as devidas condições para que eles possam ampliar as narrações sobre as suas histórias de vida, pois é possível verificar nas referidas produções que os estudantes apresentaram poucos dados autobiográficos.

De acordo com Lejeune (2008), um texto autobiográfico consiste numa narração em prosa, onde o autor-narrador-personagem, faz uma retrospectiva de sua história de vida. Exposto teórico, que nos direciona para a necessidade de trabalhar além da estrutura textual, as possibilidades para aprofundar e ampliar as narrações pessoais dos discentes.

No que se refere as poucas informações que se fizeram presentes nas frases soltas, sem conexão e com o uso excessivo do pronome pessoal “eu”, como perceptível nas produções A1, A5, A6, A7 e A8, nos evidencia a imaturidade linguística com relação aos elementos coesivos diante da produção textual escrita.

De acordo com Antunes (2005):

[...] a função da coesão é exatamente a de promover a continuidade do texto, a sequência interligada de suas partes, para que não se perca o fio de unidade que garante a sua interpretabilidade. [...] O que a gente diz precisa ter sentido. E, para que tenha sentido o que a gente diz, as palavras devem estar interligadas; os períodos, os parágrafos devem estar encadeados (ANTUNES, 2005, p.48) (grifos da autora).

Nesse sentido, podemos entender a coesão como elemento linguístico crucial e indispensável na construção de um gênero textual escrito, pois é a sequência interligada de suas partes que dá continuidade e sentido ao texto. E essa ligação, o torna interpretável.

Discorrendo sobre a coesão textual nas séries iniciais do Ensino Fundamental, Soares (2021) salienta que:

No ciclo de alfabetização e letramento, é extremamente prematuro introduzir o conceito de coesão e ensinar os números recursos coesivos de que dispomos na língua, conteúdo que só poderá ser discutido em anos mais avançados. No entanto, nas situações de reescrita coletiva, esses recursos coesivos podem ser trabalhados e também já nas primeiras produções escritas das crianças pode-se levá-las a substituir, na reescrita, o uso de “e aí” por outras expressões, como: depois, então, em seguida, de repente, nesse momento etc (SOARES, 2021 p. 276).

Seguindo a ótica dos posicionamentos acima a respeito do uso da coesão, reafirmamos o quão é importante estimular de maneira sutil, condizente com a faixa-etária-série dos envolvidos e, principalmente, de acordo com a maturidade desses, essa competência linguística diante do ato de escrever, pois sem dúvida, o encadeamento de ideias proporciona mais domínio na produção textual escrita, possibilitando uma compreensão mais satisfatória por parte do leitor.

Referindo-se ao tipo de letra utilizada nos registros escritos, é possível verificar que algumas crianças utilizam apenas as letras de imprensa maiúsculas, como ocorre em A5, A6 e A7, e outras que escrevem com letras cursivas, intercalando as letras maiúsculas com as minúsculas, como ocorre em A1, com bastante frequência; em A4, apenas na palavra “Eu”, “Na Si” e “Dia”; em A3, que utilizou as letras maiúsculas após a pontuação, demonstrando que já consegue compreender essa regra da nossa língua, e para destacar o nome do gênero em estudo; em A2 que emprega corretamente a letra maiúscula no início de seu texto e deixa

em destaque a última palavra **“FIM”**, assim como fez A3. Por fim, apresentamos A8 e A9, onde o uso das letras minúsculas cursivas, prevalecem.

A mistura diante do uso das letras nas produções espontâneas, é uma situação bem característica do processo de alfabetização, pois diante das hipóteses iniciais de escrita, geralmente as crianças grafam com as letras de imprensa maiúsculas e somente depois dominam as letras cursivas, e até essa habilidade se consolidar, é comum fazer essa intercalação ou até mesmo fazer uso de maneira confusa. No entanto, faz-se necessário possibilitar essa diferenciação.

Conforme Soares (2021, p. 261): “A letra cursiva é em geral introduzida quando a criança se torna alfabética e já desenvolveu bem a coordenação motora. [...] há crianças que demoram um pouco mais a dominar a cursiva, e não há razão para apressá-las”. Nesse trecho, Soares vem nos confirmar que essa representação escrita não é uma preocupação pedagógica, pois cada criança tem o tempo.

Com relação ao uso da pontuação, verificamos que em algumas produções textuais houve o apagamento desse recurso, conforme é perceptível nas produções A1, A4, A5, A6, A7 e A8, e outras que apresentaram deslizos ao empregar o ponto final, de acordo com A2, A3 e A9. O que nos direciona para a necessidade de trabalhar a importância e a função desse sinal de pontuação. Inclusive a BNCC (BRASIL, 2018, p. 101) nos apresenta uma habilidade inerente à pontuação para o 2º ano do Ensino Fundamental que consiste em: “(EF02LP09) usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação”. Nos revelando que é preciso garantir o domínio dessa competência diante dos registros escritos.

Verificamos também os equívocos relacionados com a segmentação de algumas palavras como podemos ver em A2 **“voufase”**, caracterizando-se como uma hipossegmentação, que consiste em unir palavras que são escritas separadamente, conforme enfatiza Alcântara, (2012), e em A4 **“Na Si”**, que é denominada de hipersegmentação,<sup>23</sup>. Representações escritas que são frequentemente visíveis nessa fase estudantil, e por esse motivo precisam ser trabalhadas, pois de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p.101) ao concluir o 2º ano do Ensino Fundamental, as crianças precisam ser capazes de: “(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos”. Nos confirmando a importância de explorar essa competência.

E para finalizarmos a nossa análise inicial qualitativa, apresentamos alguns desvios ortográficos, que podem ser encontrados em todas as produções textuais. No entanto, segundo

---

<sup>23</sup> Separar uma palavra em partes menores, segundo Alcântara, 2012.

Soares (2021, p. 266): “São erros frequentes em crianças na fase de aprendizagem das normas ortográficas”. Nesse sentido, podemos compreendê-los e justificá-los mediante a complexidade da nossa língua e a fase de desenvolvimento dos educandos. Por isso, tais equívocos ortográficos não são sanados apenas no ciclo de alfabetização, mas principalmente, nos anos seguintes, como enfatizam Soares (2021) e a BNCC (BRASIL, 2018).

Diante desse exposto, fica em evidência a necessidade de estimular as condições necessárias para ampliar as possibilidades e habilidades diante da produção textual do gênero autobiografia, e ao mesmo tempo, na medida do possível, desenvolver outras competências linguísticas que estão associadas com o ato de escrever.

#### 4.5.2.4 Proposta de Intervenção: os módulos

Após analisar as produções iniciais dos estudantes colaboradores, elaboramos os módulos da SD explorando a temática do EU e seus desdobramentos, com a finalidade de contribuir com os avanços linguísticos perante o domínio da produção escrita do gênero autobiografia, por meio motivacional de gêneros literários que podem contribuir com o desenvolvimento da consciência fonológica, tendo em vista que essa habilidade desenvolvida contribui para o domínio da escrita e, consequentemente, da produção textual.

Sendo assim, optamos por textos que exploram as rimas e as aliterações, seguindo os pressupostos de Soares (2021), ao enfatizar que essas habilidades corroboram com o domínio das percepções sonoras, e dessa forma, as escritas pré-silábicas podem tornar-se silábicas com valor sonoro, ocasionando assim, na evolução do SEA.

Conforme apresentado na **figura 16**, a referida SD destinada para o público do 2º do Ensino Fundamental é constituída por quatro módulos, que serão apresentados a seguir, de maneira sucinta.

No primeiro módulo abordamos o tema, minha história, que se refere aos aspectos do tempo passado que envolve a identificação do Eu como sujeito histórico e um regaste pessoal de acontecimentos que fizeram parte da vida dos estudantes, com o intuito proporcioná-los as condições necessárias para realizarem seus registros escritos, pois conforme verificamos nas análises das produções iniciais, alguns discentes não sabiam o nome completo, nem a data de seu nascimento, e ainda apresentaram poucos dados autobiográficos. O módulo em questão foi dividido em cinco partes, tendo a durabilidade de 5 (cinco) dias, totalizando em 10 aulas de 50 minutos cada.

No segundo módulo trabalhamos as vivências e as preferências atuais de cada educando, perpassando pelas situações do momento presente, com o intuito de perceberem que os momentos atuais fazem parte da nossa história, e com o passar do tempo, eles se tornarão passado e ficarão registrados em nossas memórias. O módulo destinado a tais aspectos, aconteceu em único dia, durante 4 (quatro) aulas de 50 minutos cada.

No terceiro módulo contemplamos os sonhos e os desejos pessoais, que são as perspectivas de futuro que são inerentes ao ser humano, e por isso estão presentes em nossos pensamentos, sendo pertinente elencá-los em nossos registros autobiográficos. Nesse sentido, o referido módulo foi trabalhado em duas aulas de 50 minutos cada, que ocorreu em um único dia.

Após explorarmos os aspectos pessoais e históricos dos estudantes, lhes dando as condições necessárias para narrar sobre a sua vida, no quarto e último módulo nos dedicamos a estrutura textual e organizacional do gênero autobiografia, para que os estudantes pudessem fazer os registros escritos de acordo com as características textuais do gênero abordado. Para a execução desse módulo, foram necessárias 9 (nove) aulas de 50 minutos cada.

A seguir, apresentaremos cada módulo de maneira mais detalhada, tanto através de quadros descritivos, contemplando o local, o tempo pedagógico, os objetivos, o objeto do conhecimento, incluindo as suas habilidades para o 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, incluindo outras que envolvem a produção textual, e por isso precisam ser exploradas do 1º ao 5º ano, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), os procedimentos metodológicos, os recursos didáticos utilizados durante o processo e as referências bibliográficas dos textos da esfera literária utilizados, como também por meio dos relatos sucintos dos momentos pedagógicos.

**Quadro 15: Resumo do Módulo I**

| <b>Resumo do Módulo 1 - Minha História</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Local</b>                               | Sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Tempo</b>                               | 500 minutos (dez aulas)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Objetivos</b>                           | <b>Etapa I</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber que por trás de cada autor, existe uma identidade pessoal</li> <li>• Diferenciar os nomes de coisas, brinquedos, do nome e sobrenome</li> <li>• Explorar os sons da nossa língua por meio das rimas e aliterações</li> <li>• Perceber a importância do uso da letra maiúscula</li> <li>• Reconhecer a importância do nome e do sobrenome, reconhecendo suas origens</li> <li>• Montar o nome completo e identificar o uso da letra maiúscula</li> </ul> |
|                                            | <b>Etapa II</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber que os acontecimentos já ocorridos em nossa vida, fazem parte do nosso passado</li> <li>• Trabalhar a consciência fonológica a partir do poema em estudo</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os princípios para a construção de uma linha do tempo</li> <li>• Completar a linha do tempo com as informações pessoais e individuais</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                                             | <b>Etapas III</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância do nome e do sobrenome</li> <li>• Narrar os fatos de sua história baseado na linha de tempo construída</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|                                             | <b>Etapas IV</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resgatar lembranças passadas e transformá-las em registros escritos</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|                                             | <b>Etapas V</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e sistematizar os conhecimentos individuais do passado</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Objeto de Conhecimento e Habilidades</b> | <b>Língua Portuguesa</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta atenta: (EF15LP10) B14:B25B14:B26B26B14:B24B14:B25B14:B26B14:B25</li> <li>• Contagem de histórias: (EF15LP19)</li> <li>• Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: (EF15LP09)</li> <li>• Relato oral: (EF15LP13)</li> <li>• Estratégia de leitura: (EF15LP02) e (EF15LP03)</li> <li>• Decodificação/ Fluência de leitura: (EF12LP01)</li> <li>• Apreciação estética/Estilo: (EF12LP18) (EF15LP17)</li> <li>• Forma de composição do texto: (EF12LP07), (EF12LP19) e (EF02LP17)</li> <li>• Compreensão em leitura: (EF12LP17)</li> <li>• Construção do sistema alfabético e da ortografia: (EF02LP03) e (EF02LP04)</li> <li>• Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação: (EF02LP07)</li> <li>• Segmentação de palavras: (EF02LP08)</li> <li>• Escrita autônoma e compartilhada: (EF02LP14)</li> <li>• Pontuação: (EF02LP09)</li> </ul> |
|                                             | <b>História</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tempo como medida: (EF02HI06)</li> <li>• Fontes históricas: (EF02HI08)</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|                                             | <b>Etapas I</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo da letra da música: <b>Gente tem Sobrenome</b>, por meio de <i>powerpoint</i></li> <li>• Exibição de vídeo do <i>Youtube</i><sup>24</sup>:<br/><a href="https://www.youtube.com/watch?v=hj6-fa4UI-k&amp;feature=youtu.be">https://www.youtube.com/watch?v=hj6-fa4UI-k&amp;feature=youtu.be</a></li> <li>• Construção de cartaz contendo os nomes abordados na música</li> <li>• Exploração da consciência fonológica a partir de palavras que rimam, selecionando-as de acordo com o final e com a sua classificação, diferenciando o nome próprio dos demais nomes</li> <li>• Reconhecimento do sobrenome, montagem de ficha e identificação das letras maiúsculas</li> </ul>                                                                                                                                                                                            |
|                                             | <b>Etapas II</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo de poema: <b>Minha História de Vida</b>, por meio de <i>powerpoint</i>, a partir do link abaixo<sup>25</sup>:<br/><a href="http://www.palavrinhas.org/2017/11/minha-historia-de-vida.html">http://www.palavrinhas.org/2017/11/minha-historia-de-vida.html</a></li> <li>• Exploração da consciência fonológica a partir do poema</li> <li>• Realização de atividade impressa para explorar o poema trabalhado</li> <li>• Introduzindo as diferenças entre o poema e o gênero autobiografia</li> <li>• Orientação para preenchimento de ficha pessoal e construção individual da linha do tempo</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|                                             | <b>Etapas III</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura compartilhada do livro: <b>Guilherme Augusto Araújo Fernandes</b></li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

<sup>24</sup> SabiaMente. **Gente tem sobrenome Toquinho**. YouTube, 2017. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=hj6-fa4UI-k&feature=youtu.be/> acesso em 05 e 09 de maio de 2023.

<sup>25</sup> LEMOS, F. *et al.* Minha história de vida. In: ----- **Palavrinhas**. 08 de nov. 2017. Disponível em: <http://www.palavrinhas.org/2017/11/minha-historia-de-vida.html/> acesso em 05 de maio de 2023.

|                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação individual da linha do tempo</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|                                   | <b>Etapa IV</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura compartilhada do livro: <b>A Casa de Minha Avó</b></li> <li>• Registro individual de memórias</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                                   | <b>Etapa V</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura compartilhada do livro: <b>Deslembrar</b></li> <li>• Montagem coletiva do quadro de aniversariantes</li> <li>• Resgate pessoal e individual de acontecimentos pessoais</li> <li>• Registro escrito e noções de parágrafo.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Recursos</b>                   | <i>Datashow</i> , computador, caixa de som, cartolina, cola, lápis piloto, material impresso, lápis grafite, borracha, lápis de colorir, caixas para seleção de palavras, folhas, lápis hidrocor, rolinhos de papel higiênico e cliques                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Referências Bibliográficas</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• CAVALCANTE, M. <b>A casa da minha avó</b> / Manoel Cavalcante; ilustrações: Raíssa Bulhões; edição: Rilder Medeiros; revisão: Betânia Lima. - 1.ed. - Natal, RN: Comunique, 2017.</li> <li>• FOX, M. <b>Guilherme Augusto Araújo Fernandes</b> / Mem Fox; ilustrações: Julie Vivas; tradução de Gilda de Aquino. - São Paulo: BRINQUE-BOOK, 1995.</li> <li>• PONTES, L. <b>Deslembrar</b> / Luciano Pontes; ilustração: Rosinha Campos. - São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.</li> </ul> |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023)

Tendo em vista que no referido módulo abordamos os aspectos já vivenciado pelos colaboradores, ou seja, os acontecimentos do seu passado, foi necessário um período maior, pois precisávamos fazer um resgate de memória para explorar tais conhecimentos. Sendo assim, o dividimos em cinco partes distintas.

#### \*\*\*\*\*Parte I (duas aulas)

Como algumas crianças não registraram o nome completo diante da produção inicial, demos início ao referido módulo explorando o nome e o sobrenome a partir da música de Toquinho: **Gente tem sobrenome**, com o objetivo de compreenderem a importância do sobrenome.

**Figura 22:** Explorando a Importância do Sobrenome



Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

Antes de abordarmos a música em questão, apresentamos de maneira breve a biografia do autor para que as crianças pudessem perceber que por traz cada autor/escritor, existe um sujeito histórico, e ao mesmo tempo, para irem se familiarizando com as características do gênero biografia, diferenciando-o da autobiografia. Em seguida, estudamos a letra da música a partir de material produzido em *powerpoint*, de acordo com o **apêndice H**, e depois ouvimos a música por meio do *Youtube*, mediante o link elencado acima.

Logo após, trabalhamos os diferentes nomes que apareceram na música em estudo, montando um cartaz coletivamente, onde exploramos na medida do possível os sons semelhantes nas palavras, tanto na sílaba inicial, como também na final.

**Figura 23:** Cartaz Construído a partir da Música de Toquinho

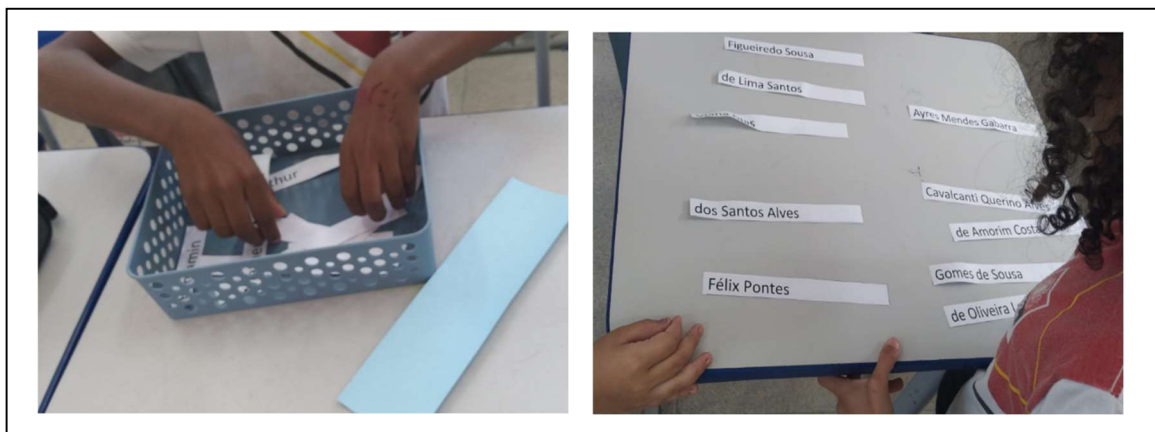
| FLORES  | COISAS | BRINQUEDOS | ALIMENTOS | NOMES   | SOBRENOME |
|---------|--------|------------|-----------|---------|-----------|
| ROSA    | CASA   | BOLA       | BOLO      | CHICO   | BUARQUE   |
| CAMÉLIA | JANELA | BONECA     | MINGAU    | CAETANO | VELOSO    |
| JASMIM  | JARDIM | PATINS     | PUDIM     | ARY     | BARROSO   |
|         |        |            |           | JORGE   | AMADO     |
|         |        |            |           | JORGE   | BEN       |

Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

Dando continuidade, foram distribuídas várias fichas contendo nomes de coisas, brinquedos, animais, alimentos, cujo som e registro escrito compartilhavam do mesmo final, ou seja, rimavam, e ao mesmo tempo, em algumas situações, explorava também a troca inicial de fonemas. Como por exemplo: cola, gola, mola, bola, sacola/ pião, caminhão, limão, melão, macarrão pão/ pato, rato, gato, dentre outras palavras. E a partir da rima, íamos selecionando os diferentes nomes em divergentes caixinhas, destacando que eles não têm sobrenome, mas as pessoas, sim.

Em seguida, circulamos uma caixa contendo os nomes próprios para que cada estudante pudesse identificá-lo diante dos demais, e depois fosse a procura do seu sobrenome.

**Figura 24:** Explorando a Composição do Nome Completo



Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

Ao ter em mãos o nome e o sobrenome, montamos a ficha individual do nome completo e identificamos as letras maiúsculas, ressaltando a importância e necessidade do seu uso.

#### \*\*\*\*\***Parte II** (duas aulas)

Sabemos que por trás de cada nome e sobrenome, existem vários acontecimentos que fazem parte das histórias pessoais. Nesse sentido, para iniciarmos as reflexões sobre a história de vida de cada estudante, partimos do poema de Francisca Lemos: **Minha história de vida**.

Inicialmente, apresentamos apenas o título do texto, estimulando assim as expectativas leitoras sobre as possibilidades históricas que estavam por traz dele, e para a composição do mesmo, formamos sete grupos e distribuímos as estrofes entre eles para que pudessem ler e compreender o fato narrado em versos, de acordo com o **apêndice I**. Ressaltamos que a constituição dos grupos se deu em decorrência das peculiaridades do desenvolvimento linguístico, havendo o auxílio mediante as necessidades apresentadas, como preconiza Soares (2021).

**Figura 25:** Estudo de Estrofes em Grupo



Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

Em seguida, realizamos a montagem do texto em coletividade de acordo a sequência lógica dos acontecimentos. Após a montagem do cartaz, fizemos uma leitura coletiva e o estudo dele, evidenciando não apenas os fatos cronológicos da evolução da vida de uma criança, mas também exploramos o espaçamento, os sons da nossa língua por meio das palavras que estavam rimando, ao mesmo tempo em que localizamos palavra dentro de palavra e analisamos a estrutura do gênero poema, diferenciando-o da autobiografia. Dando continuidade, realizamos uma atividade impressa, conforme o **apêndice J**.

Finalizando o segundo momento de intervenção pedagógica, apresentamos uma simples estrutura de linha do tempo vertical, conforme o ano do nascimento de cada estudante, para que a levassem para casa e a preenchessem com alguns acontecimentos importantes, mediante o auxílio dos seus familiares, de acordo com o **apêndice K**.

**Figura 26:** Orientações para a Registro da Linha do Tempo Vertical



Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

\*\*\*\*\***Parte III** (duas aulas)

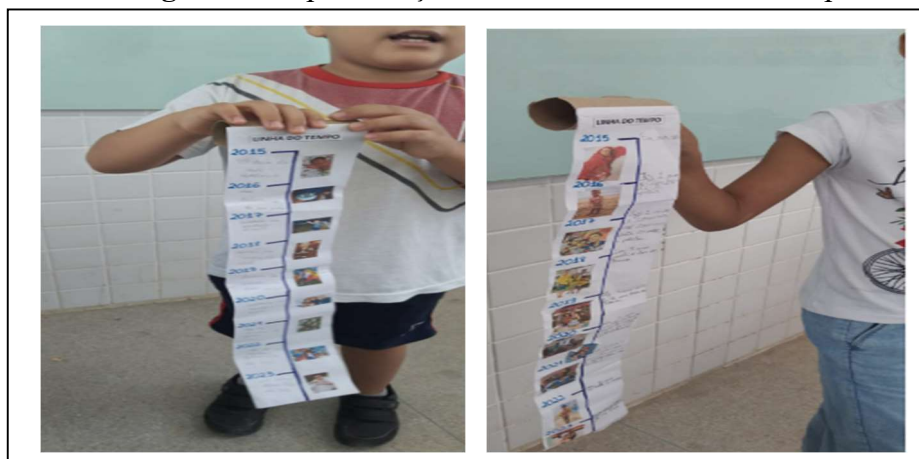
Demos início a partir da leitura compartilhada do livro de Mem Fox: **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**, que além de elencar a composição do nome completo, ressalta o regaste da memória e ainda brinca com a sonoridade das palavras, nos permitindo explorar a consciência fonológica. Ao concluirmos a leitura, conversamos sobre o assunto abordado no referido livro, enfatizando a importância do nome completo como sinal de identificação e individualidade, mostrando a necessidade de dominá-lo diante da escrita, e ressaltamos que os fatos passados de nossa vida ficam armazenados em nossa memória, sendo ativados mediante as nossas ações no momento presente.

Em seguida, apresentamos a proposta de montarmos a nossa história aos poucos em um rolo de papel toalha, laminado ou filme, o que gerou bastante empolgação por parte dos educandos. Para começarmos o registro individualizado, cada criança recebeu uma folha contendo sua foto conforme o **apêndice L**, e foi convidada a registrar seu nome, sobrenome e apelido, para quem o tinha, afinal de contas, tais elementos fazem parte da nossa identidade e por isso, precisam se fazer presente diante do registro da nossa história.

Nesse momento, algumas crianças demonstram autonomia perante a atividade proposta, enquanto outras ainda ficaram dependentes da ficha do nome completo. Ao concluírem o preenchimento, todos receberam um envelope identificado, onde guardaram a primeira parte de sua história.

Dando continuidade, fixamos um rolinho de papel higiênico em cada linha do tempo vertical, de acordo com o **apêndice K**, que foi preenchida em família e iniciamos as apresentações, explorando a oralidade diante dos acontecimentos pessoais, de acordo com a cronologia dos fatos.

**Figura 27:** Apresentação Individual da Linha do Tempo



Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

Ao concluir cada apresentação, enrolamos a linha do tempo e a prendemos com o auxílio de um clipe. Foi um momento muito produtivo, onde houve bastante empenho tanto por parte dos familiares diante da atividade proposta, como também por parte dos alunos, perante o preenchimento do referido instrumento e da apresentação dele.

Por fim, entregamos uma ficha descritiva, conforme o **apêndice M**, para ser preenchida em família, cuja informações serão exploradas na última parte do referido módulo.

#### \*\*\*\*\*Parte IV (duas aulas)

No penúltimo momento do módulo I, com as crianças sentadas no chão, exploramos as lembranças que estão muitas vezes esquecidas em nossas memórias, a partir do livro de Manoel Cavalcante: **A casa de minha avó**, que aborda as memórias do autor ao narrar em versos, os fatos vividos na casa de sua avó, ao mesmo tempo em que brinca com a sonoridade das palavras.

**Figura 28:** Explorando a Capa do Livro



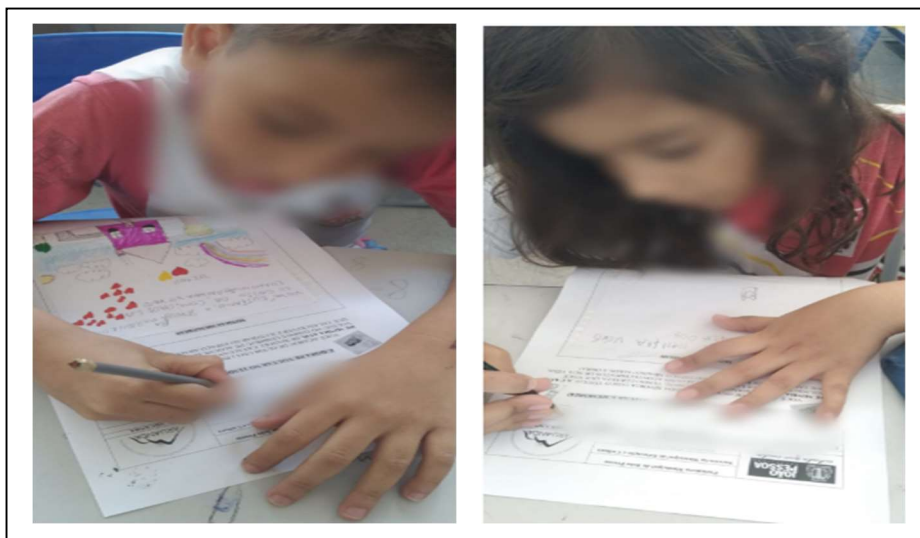
Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

Após a leitura, conversamos sobre o assunto abordando no livro e o posicionamento do autor diante de sua escrita, nos possibilitando a exploração das sutilezas sonoras da nossa língua por meio de algumas palavras que compartilhavam das mesmas estruturas silábicas e, conseqüentemente, do mesmo som final, incluindo em alguns casos, apenas a troca da letra inicial para que a palavra se transformasse em outra, onde também foi possível encontrarmos palavra dentro de palavra. Procedimentos metodológicos que contribuem com o

desenvolvimento dos estudantes que estão em processo de alfabetização, conforme Soares (2021).

Em seguida, narramos algumas memórias pessoais por meio da oralidade e dando continuidade, partimos para a realização da atividade impressa, de acordo com o **apêndice N**, onde cada colaborador fez o registro escrito de sua memória narrada, fazendo uso do ponto final.

**Figura 29:** Registro Individual de Memórias

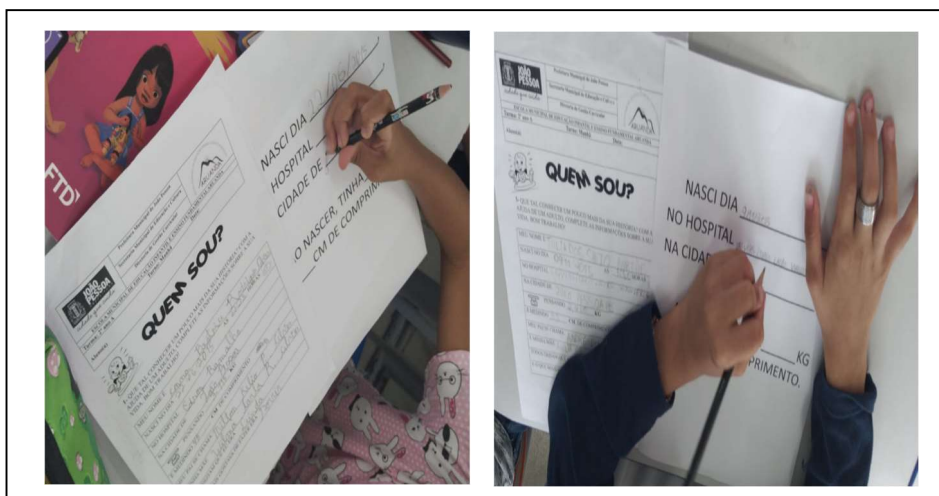


Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

#### \*\*\*\*\***Parte V** (duas aulas)

Com o intuito de continuar resgatando os fatos históricos na memória dos estudantes, realizamos uma leitura compartilhada do livro de Luciano Pontes: **Deslembrar**, que aborda as nossas lembranças em versos, nos possibilitando trabalhar a sonoridade da nossa língua. Em seguida, fomos ativar a nossa memória e resgatar alguns fatos importantes de nossa história, consolidando os conhecimentos que foram ativados durante a execução do primeiro módulo, iniciando com os registros no **apêndice O**, com o auxílio da ficha preenchida em família, conforme o **apêndice M**.

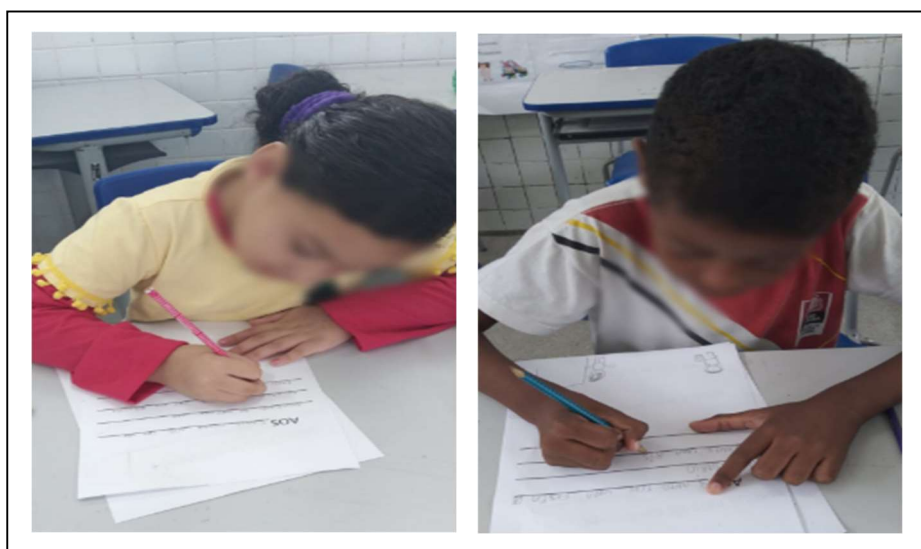
**Figura 30:** Registro com o Auxílio de Ficha Descritiva



Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

Dando continuidade, fizemos uma montagem coletiva do quadro de aniversariantes para reforçar a data de nascimento de cada participante, tendo em vista que algumas crianças não dominavam essa informação, e finalizamos com o registro narrativo por meio do resgate de memória, conforme o **apêndice P**, reforçando também o uso e a importância do ponto final.

**Figura 31:** Registro por Meio do Resgate de Memórias



Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

Ao término do registro pessoal, as referidas folhas foram guardadas nos envelopes individuais identificados, junto com a primeira folha já preenchida.

### Quadro 16: Resumo do Módulo II

| Resumo do Módulo 2 - Minhas Vivências e Preferências |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Local</b>                                         | Sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Tempo</b>                                         | 200 minutos (quatro aulas)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Objetivos</b>                                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir e interagir com a literatura</li> <li>• Ler, compreender, completar e interpretar o texto em estudo</li> <li>• Identificar o tempo presente, registrando e expondo suas vivências e preferências</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Objeto de Conhecimento e Habilidades</b>          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégia de leitura: (EF15LP02) e (EF15LP03)</li> <li>• Contagem de histórias: (EF15LP19)</li> <li>• Apreciação estética/estilo: (EF12LP18) (EF15LP17)</li> <li>• Compreensão em leitura: (EF12LP17)</li> <li>• Forma de composição de textos: (EF12LP07), (EF12LP19) e (EF02LP17)</li> <li>• Escrita autônoma e compartilhada: (EF02LP14)</li> <li>• Relato oral: (EF15LP13)</li> <li>• Segmentação de palavras: (EF02LP08)</li> <li>• Construção do sistema alfabético e da ortografia: (EF02LP03) e (EF02LP04)</li> <li>• Pontuação: (EF02LP09)</li> </ul> |
| <b>Procedimentos Metodológicos</b>                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura compartilhada do livro: <b>Quem Sou Eu?</b> por meio de <i>powerpoint</i>, construído a partir do link<sup>26</sup>:<br/> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=-G6BBxUvB14&amp;feature=share">https://www.youtube.com/watch?v=-G6BBxUvB14&amp;feature=share</a></li> <li>• Atividade impressa e exposição oral das preferências individuais e registro escrito</li> </ul>                                                                                                                                                                           |
| <b>Recursos</b>                                      | <i>Datashow</i> , computador, cartolina, cola, quadro branco, lápis piloto, material e atividade impressos, lápis e borracha                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Referências Bibliográficas</b>                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• MACHADO, A. <b>Quem sou eu?</b> / Ana Maria Machado; ilustrações: Maria José Arce. – São Paulo: Moderna, 2003.</li> <li>• MIRANDA, S. <i>Infância. In: ---- Pra boi dormir</i>. Rio de Janeiro: Galerinha Record, 1992.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023)

O módulo em questão ocorreu em 4 (quatro) aulas de 50 minutos cada, tendo início a partir da leitura compartilhada do livro de Ana Maria Machado: **Quem sou eu?** que nos remete ao universo infantil e suas vivências por meio das brincadeiras, ao mesmo tempo em que explora os sons da nossa língua por meio dos versos. A literatura infantil em questão, foi trabalhada por meio de *powerpoint*, conforme o **apêndice Q**, e ressaltamos que durante a exploração da capa, falamos de maneira sucinta sobre a autora.

A leitura compartilhada foi bem dinâmica, pois com frequência as crianças tentavam adivinhar e responder a pergunta presente na capa do livro, porém, só descobriram que se tratava de uma criança, quando a história estava terminando. Ao concluirmos, conversamos sobre as vivências atuais das crianças e suas preferências, ficando em evidência o gosto pelas brincadeiras, afinal de contas, ela é inerente ao universo infantil.

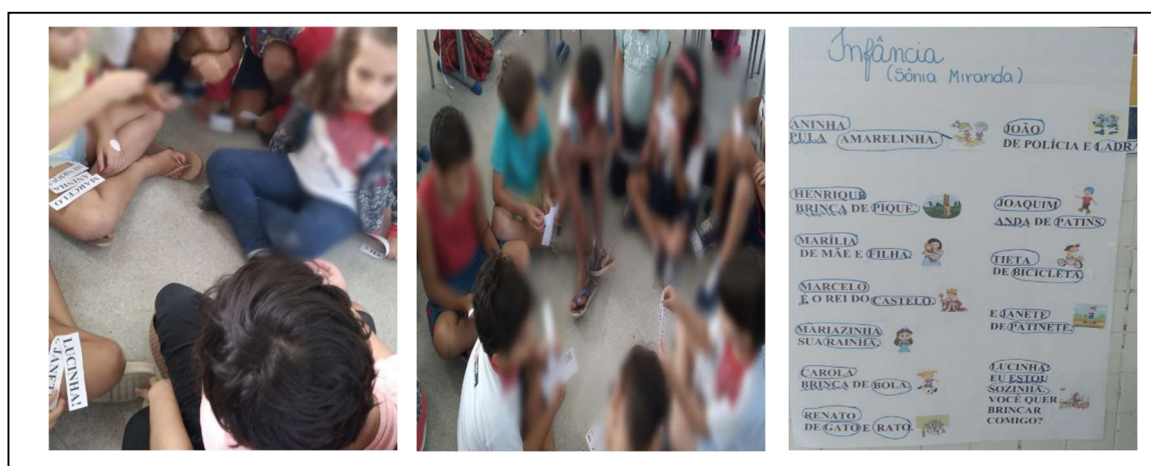
Em seguida, apresentamos por meio de *powerpoint* a leitura coletiva do poema: **Infância**, de Sônia Miranda, de acordo com o **apêndice R**, enfatizando as rimas presentes no

<sup>26</sup> Cintia Passos. **Hora de história: Quem sou eu?** Ana Maria Machado. YouTube. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-G6BBxUvB14&feature=share>/ acesso em 13 de maio de 2023.

texto. Logo após, formamos dois grandes grupos para montarmos o referido poema em coletividade, onde um grupo ficou com os nomes próprios e o outro com as brincadeiras ou brinquedos, fazendo-se necessário diante da montagem, associar o nome próprio com brinquedo ou brincadeira, de acordo com a rima.

Sendo assim, à medida que falávamos o nome próprio, a equipe 1 (um) precisava identificá-lo, enquanto a equipe 2 (dois), deveria fazer a correspondência sonora por meio da rima. E assim, concluímos a montagem do texto. Depois de pronto, fizemos uma leitura coletiva, identificamos as rimas, exploramos a estrutura e a composição sonora dessas palavras e anexamos as imagens correspondentes a cada verso.

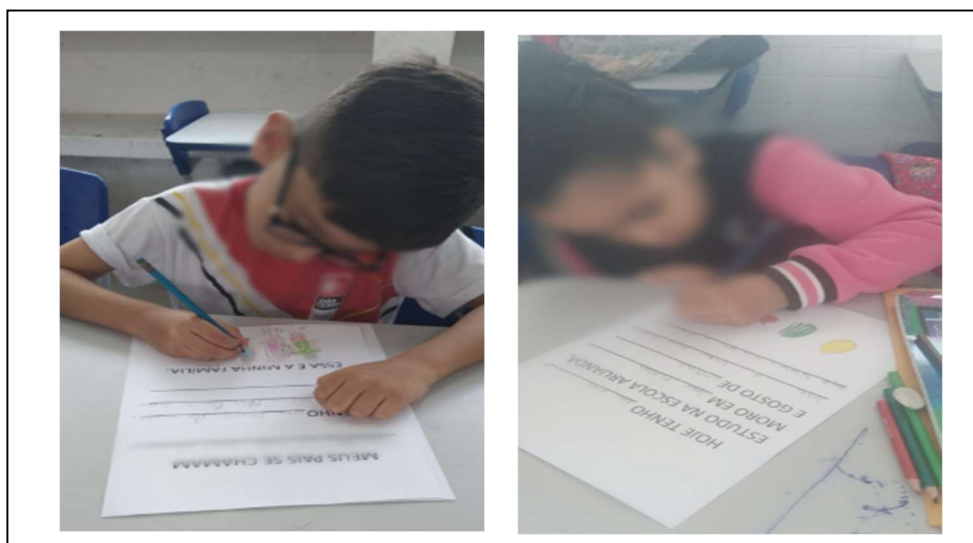
**Figura 32:** Montagem do Poema Infância de Sônia Miranda



Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

Dando continuidade, realizamos a atividade impressa, coletivamente, conforme o **apêndice S**, com o intuito de consolidar a aprendizagem, explorando o estudo do texto e as preferências pessoais de cada criança, concluindo com uma exposição oral.

Logo após, preenchemos mais duas folhas referente a história pessoal de cada colaborador, focando nos aspectos que foram abordados no referido módulo, como nos apresenta os **apêndices T e U**. Com o término dos registros escritos, os guardamos nos envelopes identificados.

**Figura 33:** Registro de Vivências e Preferências

Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

**Quadro 17:** Resumo do Módulo III

| Resumo do Módulo 3 - Meus Sonhos            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|---------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Local</b>                                | Auditório e Sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Tempo</b>                                | 100 minutos (duas aulas)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Objetivos</b>                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir e interagir com a literatura</li> <li>• Explorar a imaginação e a oralidade diante da representatividade do futuro</li> <li>• Registrar e expor seus planos e sonhos</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Objeto de Conhecimento e Habilidades</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contagem de história: (EF15LP19)</li> <li>• Estratégia de leitura: (EF15LP02)</li> <li>• Apreciação estética/estilo: (EF12LP18)</li> <li>• Forma de composição de textos: (EF12LP07) e (EF12LP19)</li> <li>• Segmentação de palavras: (EF02LP08)</li> <li>• Relato oral: (EF15LP13)</li> <li>• Construção do sistema alfabético e da ortografia: (EF02LP04)</li> <li>• Pontuação: (EF02LP09)</li> </ul> |
| <b>Procedimentos Metodológicos</b>          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura compartilhada do livro: <b>Quando Eu Crescer...</b>, por meio de <i>powerpoint</i>, construído a partir do link<sup>27</sup>: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=1ThLB9spJnM&amp;feature=share">https://www.youtube.com/watch?v=1ThLB9spJnM&amp;feature=share</a></li> <li>• Conversa informal, explorando a oralidade e a compreensão</li> <li>• Registros individuais</li> </ul>        |
| <b>Recursos</b>                             | <i>Datashow</i> , computador, atividade impressa, lápis, borracha, lápis de colorir                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Referências Bibliográficas</b>           | •MACHADO, A. <b>Quando eu crescer...</b> / Ana Maria Machado; ilustrações: Maria José Arce. – São Paulo: Moderna, 2013.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023)

<sup>27</sup> Eduque com todo amor. **Lá Vem História:** Quando Eu Crescer / Profissões. YouTube. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1ThLB9spJnM&feature=share>/ acesso em 14 de maio de 2023.

O módulo III ocorreu durante duas aulas que teve início no auditório e terminou na sala de aula. Partimos da apresentação da capa do livro, de Ana Maria Machado: **Quando eu crescer...**, estimulando os conhecimentos prévios, a imaginação e uma breve retomada sobre a autora.

**Figura 34:** Explorando a Capa do Livro

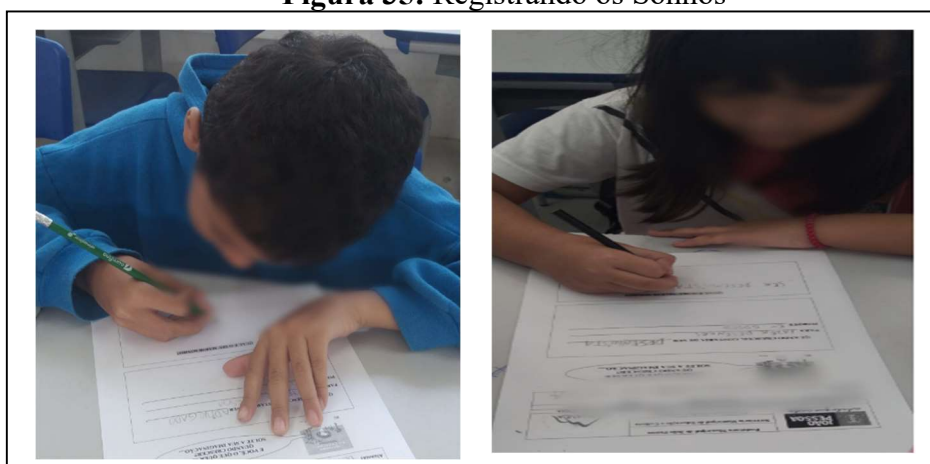


Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

Em seguida, iniciamos a leitura compartilhada do referido livro, por meio do *powerpoint*, conforme o **apêndice V**, onde a autora aborda as expectativas de uma criança sobre a profissão que deseja seguir, elencando as suas respectivas funções, ao mesmo tempo em que explora os sons da nossa língua mediante a rima, contribuindo assim, com o desenvolvimento da consciência fonológica. Após a leitura, os colaboradores falaram sobre o que desejavam ser quando crescer e o porquê, explorando assim, a oralidade.

Finalizamos o primeiro momento no auditório conversando sobre os nossos sonhos, enfatizando que, o ato de sonhar faz parte da vida das pessoas. Logo após, fomos para a sala de aula e realizamos os registros escritos no **apêndice W**, enaltecendo a importância e funcionalidade do ponto final.

**Figura 35:** Registrando os Sonhos



Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

Ao concluirmos o referido módulo, evidenciamos a importância e a necessidade de estimular a produção escrita no ciclo de alfabetização, pois de acordo com Dolz e Schneuwly (2004) é escrevendo que se aprende a escrever.

**Quadro 18:** Resumo do Módulo IV

| <b>Resumo do Módulo 4 - Estrutura do Gênero Autobiografia para o 2º Ano</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Local</b>                                                                | Sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Tempo</b>                                                                | 450 minutos (nove aulas)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Objetivos</b>                                                            | <b>Etapa I</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|                                                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as semelhanças e principalmente as diferenças entre a biografia e a autobiografia</li> <li>• Reconhecer as principais características do gênero autobiografia</li> <li>• Conhecer e organizar a estrutura do gênero em estudo</li> <li>• Contribuir com a construção coletiva de uma autobiografia</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                                                                             | <b>Etapa II</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|                                                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprimorar seus conhecimentos sobre a estrutura organizacional para a produção textual do gênero autobiografia</li> <li>• Ler e organizar a sua história, produzindo o que está faltando</li> <li>• Apresentar a sua história, reconhecendo-se como sujeito histórico único</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|                                                                             | <b>Etapa III</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|                                                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler, compreender, organizar e copiar a sua autobiografia</li> <li>• Observar, analisar e comparar a estrutura organizacional entre o texto atual e a produção inicial</li> <li>• Contribuir com a reescrita coletiva de uma produção inicial</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Objeto de Conhecimento e Habilidades</b>                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta atenta: (EF15LP10)</li> <li>• Estratégia de leitura: (EF15LP02) e (EF15LP03)</li> <li>• Decodificação / Fluência de leitura: (EF12LP01)</li> <li>• Compreensão em leitura: (EF12LP04) e (EF12LP17)</li> <li>• Construção do sistema alfabético e da ortografia: (EF02LP04)</li> <li>• Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação: (EF02LP07)</li> <li>• Segmentação de palavras: (EF02LP08)</li> <li>• Forma de composição do texto: (EF02LP17)</li> <li>• Escrita autônoma e compartilhada: (EF02LP14)</li> <li>• Planejamento de texto: (EF15LP05)</li> <li>• Revisão de textos: (EF15LP06)</li> <li>• Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão (EF12LP03)</li> <li>• Pontuação: (EF02LP09)</li> </ul> |
| <b>Procedimentos Metodológicos</b>                                          | <b>Etapa I</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|                                                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exibição de vídeos do <i>Youtube</i> e conversa sobre a organização textual deles</li> </ul> <p>Vídeo 1<sup>28</sup>:<br/> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=YUAPYRNmL5U">https://www.youtube.com/watch?v=YUAPYRNmL5U</a><br/> Vídeo 2<sup>29</sup>:<br/> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=YstdZZB0p08">https://www.youtube.com/watch?v=YstdZZB0p08</a></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

<sup>28</sup> De Criança para Criança. **Criando Juntos 05 / Autobiografia maluquinha**. YouTube. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YUAPYRNmL5U>/ acesso em 23 de maio de 2023.

<sup>29</sup> TV ZYN. **Murilo e sua autobiografia / De Criança Para Criança**. YouTube. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YstdZZB0p08/> acesso em 23 de maio de 2023.

|                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção composicional do gênero autobiografia em uma folha avulsa</li> <li>• Estudo de uma oração, conversa sobre os elementos que estavam ausentes e construção coletiva da autobiografia da pesquisadora</li> </ul>                                                                                   |
|                 | <b>Etapa II</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Retomando as características estrutural do gênero em questão a partir da folha sanfonada construída</li> <li>• Leitura e organização textual do material construído em momentos anteriores</li> <li>• Construção individual da parte que faltava</li> <li>• Apresentação individual e exposição</li> </ul> |
|                 | <b>Etapa III</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recorte, leitura, organização dos parágrafos e colagem</li> <li>• Reescrita da autobiografia atualizada, análise individual entre esse e a primeira produção</li> <li>• Reescrita coletiva de uma produção inicial</li> </ul>                                                                              |
| <b>Recursos</b> | Computador, televisão, caixa de som, folhas de ofício avulsa, material impresso, cola, cartolina, lápis piloto, lápis grafite, borracha, lápis de colorir e hidrocor, rolos de papel toalha/filme ou laminado, cliques e ligas                                                                                                                      |

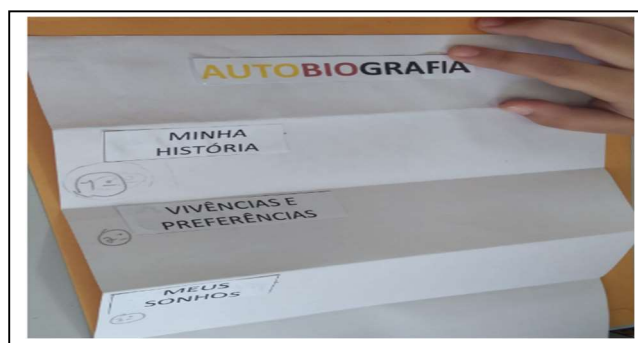
Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023)

#### \*\*\*\*\*Parte I (duas aulas)

Iniciamos o módulo IV referente aos aspectos estruturais do gênero a partir da exibição de dois vídeos, conforme os links acima. Após a exibição de cada um deles, dialogamos sobre a organização estrutural deles, onde o primeiro nos apresentou uma narrativa biográfica, e o segundo, autobiográfica. E diante dos elementos que se fizeram presentes nas referidas narrativas e da abordagem dos módulos anteriores, construímos a estrutura organizacional do gênero autobiografia em uma folha avulsa a partir de dobraduras que representavam as noções de parágrafos, juntamente com o assunto a ser abordado em cada um deles.

Salientamos que o referido material foi produzido de maneira individualizada e ao mesmo tempo coletiva, pois fomos montando em sincronia, explorando a produção textual oral.

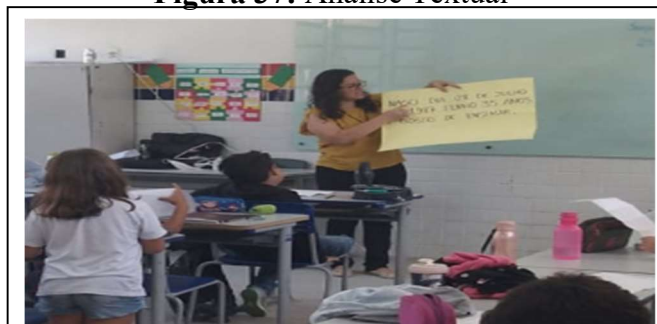
**Figura 36:** Estrutura Organizacional do Gênero Autobiografia para o 2º Ano do Ensino Fundamental



Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

Em seguida, apresentamos um “texto” autobiográfico em um cartaz, onde fizemos uma leitura coletiva e solicitamos que as crianças analisassem a sua composição estrutural.

**Figura 37: Análise Textual**



Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

Após a referida análise, elas afirmaram em unanimidade que o referido texto estava “curto e incompleto”. Sendo assim, precisava ser melhorado. Foi então que sugerimos a construção coletiva da autobiografia da pesquisadora.

Com a aceitação da turma, iniciamos a produção coletiva no quadro, contando com a participação dos colaboradores e tendo a pesquisadora como autora, escritora e personagem, explorando assim, uma das características do gênero autobiografia que envolve a articulação desse trio (autor-narrador-personagem), como menciona Lejeune (2008).

À medida que íamos construindo os parágrafos no quadro, íamos nos ancorando na folha sanfonada que continha a estrutura organizacional de cada parágrafo. E acrescentamos em sua construção, a utilização de cores diferenciadas para que os estudantes pudessem observar a estrutura, a organização textual e a pontuação.

Ao concluirmos a produção textual coletiva da autobiografia da pesquisadora, realizamos uma leitura coletiva com o intuito de deixá-lo mais coeso, e reforçarmos a abordagem temática de cada parágrafo construído.

**Figura 38: Produção Coletiva da Autobiografia da Pesquisadora**



Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

\*\*\*\*\***Parte II** (três aulas)

De início, retomamos a estrutura organizacional do gênero em questão por meio da folha sanfonada construída no momento anterior, e em seguida, entregamos os envelopes contendo o material individualizado, explorado e construído durante os dois primeiros módulos da SD. Logo após, fizemos as orientações à cerca da nossa proposta de atividade, e aos poucos, os estudantes foram montando a história pessoal e individual a partir da união entre as folhas, seguindo a estrutura organizacional da folha sanfonada.

Ao concluírem essa montagem, que por sinal foi muito satisfatória, cada criança explorou a sua história por meio da leitura. Em seguida, os questionei se estava faltando algo, tendo em vista os elementos estudados para a construção de um texto autobiográfico. Como identificaram de imediato que faltava incluir os “**nossos sonhos**”, entregamos o **apêndice X** e o anexamos em cada história para que os educandos fizessem o registro escrito e a ilustração.

**Figura 39:** Explorando as Histórias Pessoais



Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

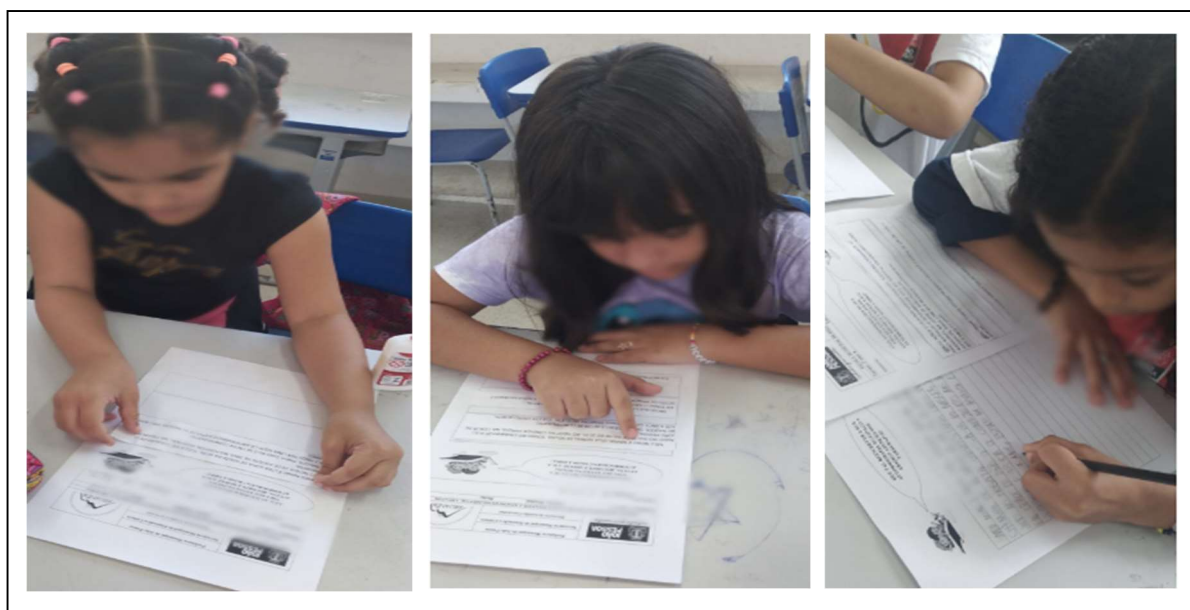
Com a história pronta, anexamos o rolo de papel toalha, filme ou laminado, cada colaborador realizou a sua apresentação explorando a leitura, onde uns tiveram total autonomia e outros precisaram do auxílio da pesquisadora. Por fim, enrolamos as histórias, as prendemos com o auxílio de um clipe ou liga, e as recolhemos.

\*\*\*\*\***Parte III** (quatro aulas)

Dando continuidade ao relato do módulo IV, por meio do acesso individual às histórias de vida, fizemos a digitação de cada uma delas em três parágrafos distintos, imprimimos e exploramos em sala de aula a leitura e a organização estrutural do referido texto e das características autobiográficas. Sendo assim, os colaboradores recortaram os três quadros que correspondiam aos parágrafos que estavam desordenados, realizaram a leitura, e em seguida, fizeram a colagem na sequência correta em uma folha avulsa, de acordo com o **apêndice Y**, seguindo a estrutura composicional do gênero que foi trabalhada. Nessa etapa, salientamos que algumas crianças tiveram bastante autonomia, enquanto outras necessitaram de auxílio individual.

Logo após, receberam uma outra folha avulsa contendo as linhas, conforme o **apêndice Z (1)**, na qual realizaram a cópia de sua autobiografia com o intuito de adquirir mais autonomia mediante o espaço destinado para a produção textual.

**Figura 40:** Explorando a Organização Textual do Gênero Autobiografia

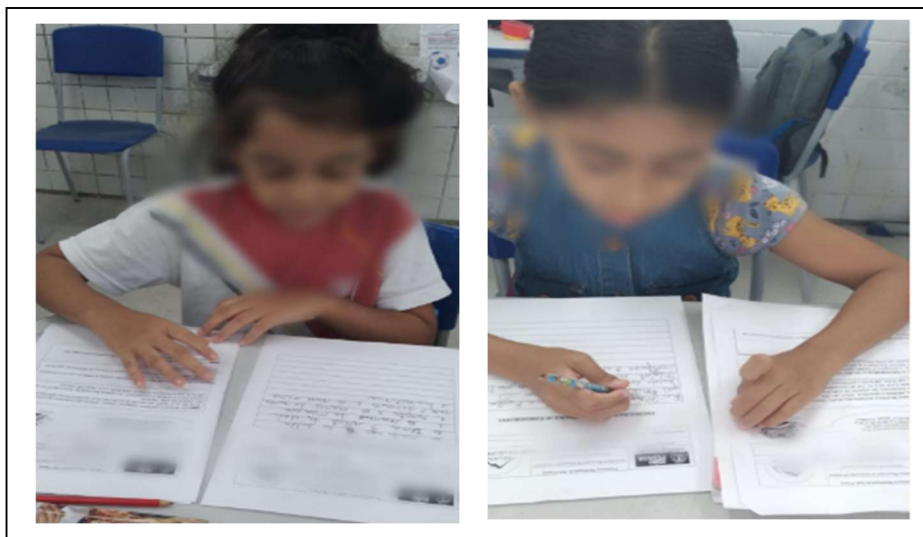


Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

Na medida que iam concluindo, cada criança ia recebendo a sua produção inicial referente ao gênero em estudo, que foi realizada no dia 04 de maio do decorrente ano, e tendo em mãos as duas versões dos textos autobiográficos, realizamos uma observação atenta e uma análise comparativa entre os textos, que a princípio foi individual por meio da mediação da pesquisadora para não gerar nenhum constrangimento, e também seguindo as orientações dos

idealizadores da referida SD (2004), ao fortalecer que nem sempre os erros são idênticos, sendo necessário a intervenção pedagógica em grupos menores, ou até mesmo individual, como foi o caso.

**Figura 41:** Observação e Análise Textual



Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

Essa intervenção inicial tinha como finalidade permitir ao escritor mirim os caminhos para que ele verificasse os elementos que ficaram ausentes na sua primeira produção, que foi concluída na coletividade, ficando em evidência que precisavam melhorar tanto a estrutura organizacional do texto, como também ampliar as informações diante dos registros escritos.

Após o intervalo, sensibilizamos os colaboradores da pesquisa sobre a necessidade de incluir tais elementos que se fizeram ausentes diante da primeira produção textual do gênero autobiografia. Em seguida, escolhemos uma produção textual inicial, que representava uma escrita silábico-alfabética para fazermos a sua reescrita de maneira coletiva, tendo a pesquisadora como escriba, com o intuito de reforçar a estrutura e a organização textual do gênero em estudo.

#### 4.5.2.5 Produção final

A produção textual final se refere a última versão escrita do gênero autobiografia, onde se espera que os estudantes apresentem avanços linguísticos inerentes as características estruturais e organizacionais do gênero trabalhado por meio da execução dos módulos da SD.

**Quadro 19:** Resumo da Produção Final

| Produção Final                              |                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Local</b>                                | Sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Tempo Pedagógico</b>                     | 100 minutos (duas aulas)                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Objetivos</b>                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir o gênero textual autobiografia</li> <li>• Demonstrar os conhecimentos linguísticos adquiridos a respeito do gênero em estudo após a execução da SD motivada pelos textos de natureza literária.</li> </ul> |
| <b>Objeto de Conhecimento e Habilidades</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita autônoma: (EF02LP14)</li> <li>• Formas de composição do texto: (EF02LP17)</li> </ul>                                                                                                                        |
| <b>Procedimento Metodológico</b>            | Produção final do gênero autobiografia                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Recursos Didáticos</b>                   | Folha impressa, lápis e borracha                                                                                                                                                                                                                             |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023)

A produção em questão, de acordo com o **apêndice Z (2)**, foi realizada no dia 30 de maio do corrente ano, durante duas aulas de 50 minutos cada, tendo a participação efetiva de 19 (dezenove) estudantes, onde apenas 15 (quinze) tinham o TCLE e TALE autorizados.

**Figura 42:** Crianças do 2º Ano Realizando a Produção Final

Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2023)

Diante da produção textual em questão, foi possível perceber uma certa autonomia por parte da maioria das crianças, demonstrando domínio diante do ato de escrever sobre a sua vida, nos confirmando que essa habilidade é adquirida mediante os estímulos que são oferecidos. Referindo-se as crianças em processo de alfabetização, foi nítido o esforço cognitivo para representar a correspondência sonora entre os fonemas e os grafemas diante de seus registros escritos, ao ponto de ficarem perguntando para confirmar suas hipóteses, como não era possível a intervenção, elas foram sensibilizadas da necessidade de realizarem de acordo com as suas convicções sonoras.

#### **\*\*\*\*\* Encerramento**

Para finalizarmos, fizemos um momento em sala de aula para expor as histórias individuais que foram construídas ao longo do processo pedagógico, conforme os apêndices **L, O, P, T, U e X**, fizemos os nossos agradecimentos pela colaboração voluntária dos participantes e realizamos a entrega individual do material.

É importante salientar que mesmo tendo a autorização de apenas 15(quinze) estudantes, toda a turma teve participação ativa, e com isso, todos construíram a sua história e a levaram para casa.

## **5 ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS**

Nessa sessão contemplaremos as análises comparativas entre as produções inicial e a final, seguindo os critérios de seleção textual já elencados, com o intuito de verificarmos os avanços obtidos após a execução dos módulos da SD, por meio das abordagens quantitativas e qualitativas, sob a luz dos teóricos que versam sobre a temática aqui abordada.

### **5.1 Análise comparativa entre as produções iniciais e finais**

As análises comparativas entre as produções inicial e final, nos dão subsídios e respaldos pedagógicos para verificarmos os possíveis avanços diante das produções textuais autobiográficas dos participantes. Sendo assim, já que a nossa pesquisa é de base quantitativa e qualitativa, iniciamos pela abordagem quantitativa que seguem os pressupostos da Psicogênese da Língua Escrita, baseados em Ferreiro e Teberosky (1999) e Soares (2021). Em seguida, explanamos a abordagem qualitativa, trazendo as análises comparativas entre a PI e a PF, com base na estrutura organizacional do texto e demais elementos que estão relacionados com o ato de escrever no ciclo de alfabetização.

No tocante ao método quantitativo, optamos em apresentar os nossos resultados relacionados ao SEA por meio de dois gráficos, onde o primeiro nos apresenta os níveis de escrita dos colaboradores da pesquisa mediante a realização da produção final, enquanto o segundo, nos dá um panorama geral, contemplando tanto os níveis de escrita inicial, como também o final, nos permitindo fazer as análises comparativas entre os resultados.

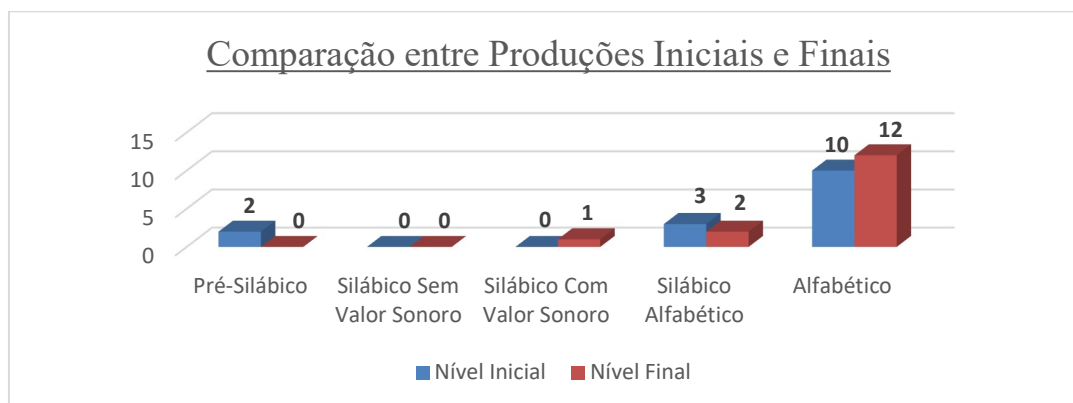
Após analisarmos os registros escritos perante a produção final, obtivemos o seguinte resultado com relação as hipóteses de escrita:

**Gráfico 6:** Níveis de Escrita em 30 de maio de 2023

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023)

Diante desse instrumento, podemos perceber que temos uma criança cuja escrita é classificada como silábica com valor sonoro, ou seja, escreve uma letra para cada som, estabelecendo algumas relações entre o som e a escrita, como enfatizam Ferreiro e Teberosky (1999) e Soares (2021). Temos 2 (duas), que se enquadram nas características da hipótese silábica-alfabética, que já conseguem representar muitos grafemas em consonância com os fonemas, mas ainda escreve com representações silábicas, e 12 (doze) que apresentam elementos referente a hipótese de escrita alfabética, isto é, que escrevem alfabeticamente, dominando as correspondências sonoras entre os fonemas e seus respectivos grafemas, conforme ressaltam Ferreiro e Teberosky (1999) e Soares (2021).

Já no gráfico comparativo a seguir, podemos visualizar os níveis de escrita tanto no início da execução da pesquisa, como também ao final dela, o que facilita as nossas análises comparativas.

**Gráfico 7:** Comparação entre os Níveis de Escrita da PI e PF

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023)

Ao observarmos o gráfico acima, podemos afirmar que após a intervenção pedagógica motivada pelos textos da esfera literária que exploram o desenvolvimento da consciência fonológica, houve avanços significativos no que se refere ao Sistema de Escrita Alfabética, pois no diagnóstico inicial tínhamos dois estudantes com nível de escrita pré-silábico, enquanto no final, não temos nenhum, ou seja, essas crianças evoluíram em suas hipóteses de escrita.

Sendo assim, uma delas tornou-se silábico com valor sonoro, momento em que se representa uma letra para cada valor sonoro, ficando em evidência os registros das vogais. Segundo Ferreira e Teberosky (1999, p. 209) (grifo das autoras) “[...] a criança passa por um período da maior importância evolutiva: *cada letra vale por uma sílaba*. [...] Com esta hipótese, a criança dá um salto qualitativo com relação aos níveis procedentes”. Logo, podemos afirmar que esse nível é considerado um grande marco no desenvolvimento linguístico inerente ao processo de alfabetização.

E a outra criança, avançou para o nível silábico-alfabético, o que caracteriza um salto extremamente significativo em curto prazo. De acordo com Soares:

Neste nível, há um avanço *qualitativo* – a criança percebe que o som de algumas sílabas pode ser segmentado em mais de um som (mais de um fonema), e disso resulta um avanço *quantitativo* – a criança usa mais de uma letra para essas sílabas. [...] Alcançado esse nível, a criança avança, em geral rapidamente, para a capacidade de segmentar **todas** as sílabas das palavras em elementos fonêmicos intrassilábicos que representam pelas letras correspondentes - o que exige, talvez mais que nas etapas anteriores, orientação explícita das relações fonemas-letras (SOARES, 2021, p. 109-110) (grifos da autora).

De fato, o nível de escrita em questão é bastante qualitativo, pois há uma maior percepção sonora, como também quantitativo, porque existe a tendência em aumentar o

número de grafemas diante das representações escritas. Com relação a rápida evolução para o nível seguinte, podemos confirmar, pois inicialmente tínhamos três crianças que possuíam essas características em suas representações escritas, e após a execução dos módulos da SD, ficaram duas, ficando em evidência de que duas crianças progrediram para o nível alfabético, uma permaneceu, e outra evoluiu. É importante salientar que, o estudante que permaneceu com os registros escritos apresentando tais características, provavelmente, é consequência de suas ausências, por motivos de saúde.

Portanto, com as duas crianças que avançaram em suas hipóteses de escrita, concluímos a referida pesquisa, totalizando 12 (doze) estudantes com escritas alfabéticas, isto é, que já alcançaram a consciência fonêmica, que segundo Soares (2021, p. 107):

[...] é o momento em que, finalmente, a criança se torna capaz de relacionar fonemas e letras e de escrever alfabeticamente, além de acrescentar regras e irregularidades ortográficas básicas para que a escrita alfabética se torne também ortográfica, nos limites das possibilidades das crianças.

Nesse sentido, ao fazer as correspondências entre o som e a escrita, é possível dominar algumas convenções ortográficas dentro das possibilidades dos educandos, porém tais aptidões não são responsabilidades exclusiva do ciclo de alfabetização, como também salienta a BNCC (BRASIL, 2018). Porém, uma escrita classificada como alfabética geralmente é compreensível por parte do leitor.

Referindo-se aos aspectos qualitativos, apresentaremos a seguir um quadro para cada estudante colaborador, no qual transcrevemos na íntegra as suas produções inicial e final, conforme critérios de seleção e fontes utilizadas, já justificamos, com o intuito de facilitar as nossas análises comparativas entre os respectivos textos. Enfatizamos que, as referidas produções foram identificadas por meio de códigos alfanuméricos, com a presença de uma tarja preta onde aparecem os nomes próprios dos participantes e os de seus familiares, com a finalidade de garantir o anonimato, e que podemos contemplá-las em sua versão original nos anexos indicados.

Iniciamos as nossas análises comparativas entre as produções textuais iniciais e finais, nos debruçando sobre o quadro abaixo que traz consigo as transcrições das duas versões autobiográficas de A1.

**Quadro 20:** Produção Inicial e Final de A1

| <b>COMPARAÇÃO ENTRE AS AUTOBIOGRAFIAS ESCRITAS POR A1</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Produção Inicial (PI)</b><br><b>Realizada no dia 04 de maio de 2023</b>                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>Produção Final (PF)</b><br><b>Realizada no dia 30 de maio de 2023</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <i>eu nAsci em dois MiL e 15</i><br><i>eu tenho Sete ANoS</i><br><i>eu estudo No 2° ANo A</i><br><i>tenho duAS irMAs</i><br><i>o NoMe deLa e [REDACTED]</i><br><i>eu AMo MinhA Mãe e Meu Pai</i><br><i>eu AMo MinhA fAMiLhA</i><br><i>e o Mes do Meu NASMeNto</i><br><i>e eM AgoSto cidAde que eu</i><br><i>NASci em gorabir</i><br><b>(Anexo C)</b> | MEU NOME É [REDACTED]<br>[REDACTED]. NASCI NO DIA 14<br>DE AGOSTO NO HOSPITAL REGIONAL NA<br>CIDADE DE GUARABIRA. AOS DOIS ANOS TIVE<br>UMA FESTA DE ANIVERSARIO ANTES DE EU<br>NASCER MEU BISAVÔ MORREU. MEUS PAIS SE CHAMAM<br>[REDACTED] E [REDACTED] EU TENHO DUAS<br>IRMÃS QUE SE CHAMAM [REDACTED] E [REDACTED] EU<br>AMO MUITO ELAS E BOM SER IMÃ MAIS VELHA...<br>HOJE ESTUDO NA ESCOLA ARUANDA E TENHO 7<br>ANOS. MEU MAIOR SONHO É SERI MEDICA. POLICI<br>AL, PROFESSORA, E IR PARA OS ESTADOS UNIDOS.<br><b>(Anexo L)</b> |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023)

Ao observamos a produção inicial do gênero autobiografia do referido discente, percebemos que o seu texto foi escrito em módulo único, não havendo a presença de parágrafos. Já em sua produção final, verificamos a existência de um parágrafo inicial, perceptível diante do recuo representado antes de seu registro escrito, ficando nítido que todo o desenvolvimento textual gira em torno desse parágrafo. Nos demonstrando que as aptidões relacionadas com o uso da paragrafação precisam ser amadurecidas.

Referindo-se aos elementos coesivos, que são responsáveis pela continuidade do texto, mediante uma sequência lógica, baseada na interligação entre as suas partes, conforme ressalta Antunes (2005), vimos que na PI foram registradas algumas frases soltas que apresentam algumas informações familiares, quase que em forma de listagem, não havendo em alguns casos, a conexão entre esses dizeres, como podemos contemplar no trecho seguinte: “**eu nAsci em dois MiL e 15**”, “**eu tenho Sete ANoS**”, “**eu estudo No 2° Ano A [...]**”.

Fica evidente também na produção textual em questão, que os dados complementares ao nascimento vieram ao final do texto, especificamente nas três últimas linhas, e não no início, quando deveria estar interligado com o ano em que nasceu o autor-narrador-personagem, como podemos visualizar a seguir: “**[...]e o Mes do Meu NASMeNto e eM AgoSto cidAde que eu NASci em gorabir**”.

Após a vivência processual da SD, percebemos uma mudança significativa em torno da estrutura organizacional da PF, onde suas competências linguísticas e suas informações autobiográficas foram aguçadas e ampliadas. No início do seu texto, o discente nos apresenta

os dados pessoais como o nome completo, necessariamente ocultado para garantir o anonimato, a data de nascimento e o nome do hospital onde nasceu, com a ausência do ano, conforme podemos contemplar no fragmento a seguir: **“MEU NOME É [REDACTED] [REDACTED]. NASCI NO DIA 14 DE AGOSTO NO HOSPITAL REGIONAL NA CIDADE DE GUARABIRA”**. Informações não perceptíveis na PI, exceto o registro do mês, ano e cidade onde nasceu.

Dando continuidade aos acontecimentos do passado, em que o narrador ocupa uma posição retrospectiva, conforme enfatiza Lejeune (2008), a referida PF nos revela dois acontecimentos marcantes da vida desse trio, como podemos vislumbrar no excerto em destaque: **“AOS DOIS ANOS TIVE UMA FESTA DE ANIVERSARIO ANTES DE EU NASCER MEU BISAVÔ MORREU”**. Esse trecho demonstra uma retrospectiva histórica exclusiva da PF, que nos confirma o resultado da abordagem do módulo I da SD.

Nesse exposto fica evidente a inversão temporal dos fatos, onde o falecimento de seu bisavô poderia vir primeiro e depois o fato ocorrido aos dois anos de idade, devido a sequência cronológica em que eles aconteceram. Nele, também destacamos a ausência de um ponto final (.) para separar os episódios ou até mesmo o termo aditivo (e) para sequenciar e somar tais acontecimentos.

Em seguida, ainda na mesma estrutura modular, onde poderia ser um novo parágrafo, A1 expõe os seus membros familiares identificando tanto o grau de parentesco, estabelecendo uma concordância entre pronomes, substantivos e verbos, mesmo sem dominá-los na teoria, como podemos contemplar na parte sublinhada abaixo, como também os seus respectivos nomes, que encontram-se protegidos por tarjas pretas para garantir o anonimato dos familiares, acompanhado por alguns sentimentos pessoais, como podemos verificar no fragmento a seguir: **“MEUS PAIS SE CHAMAM [REDACTED] E [REDACTED] EU TENHO DUAS IRMÃS QUE SE CHAMAM [REDACTED] E [REDACTED] EU AMO MUITO ELAS E BOM SER IMÃ MAIS VELHA...”**, sentimentos esses, que revelam uma intimidade inevitável diante das narrações do EU, como salienta Klüger (2009).

Ainda nesse fragmento, podemos visualizar a substituição do nome **“irmãs”**, pelo pronome pessoal **“elas”**, o que caracteriza uma maturidade linguística perante os registros escritos, sendo perceptível também a ausência de pontuação para separar uma informação da outra, que se configura como uma situação bem comum nessa fase estudantil, conforme salienta Soares (2021).

No que se refere a produção inicial, podemos perceber que o estudante também nos apresenta seus membros familiares, em especial a quantidade de irmãs que possui, expondo

apenas o nome de uma delas, e nos demonstra o seu sentimento tanto com os seus pais, como também com os demais membros de sua família, como podemos contemplar a seguir: “[...] **tenho duAs irmas o nome deLa e [REDACTED] eu AMO MiNHa Mãe e Meu pai eu AMO MiNHa fAMiLhA**”.

Sendo assim, referindo-se a essa temática, podemos concluir que o discente em questão nos apresenta informações autobiográficas semelhantes, nas duas produções textuais. Entretanto, é evidente que em sua versão final podemos contemplar mais dados familiares e o seu registro escrito está mais coerente e coeso.

Em seguida, verificamos na PI, que o discente nos apresenta dados autobiográficos atuais, como podemos visualizar em sua reescrita: “[...] **eu TeNho Sete ANoS**”, “**eu estudo No 2º Ano A**”. Informações do tempo presente que também podem ser encontradas na PF, de maneira bem semelhante, como visível no trecho a seguir: “**Hoje estudo na Escola Aruanda e tenho 7 anos**”. Sendo nítido uma única diferença, pois na PI ele ressalta a turma que estuda atualmente, e na PF, nos menciona o nome da instituição educacional a qual pertence.

Logo após, finaliza a sua produção final nos trazendo uma exposição de seus sonhos profissionais e pessoais, de conhecer um novo país. Informações autobiográficas que também se caracterizam com as percepções e pensamentos atuais, que foram exploradas no módulo 3 da referida SD. Informações essas, que não são contempladas na PI.

Dando continuidade, abordamos o tipo de letra utilizada nos registros escritos, sendo notório que na PI o estudante escreve com letras cursivas, intercalando as letras maiúsculas com as minúsculas, enquanto na PF, ele decide grafar todo o texto com as letras de imprensa, explicitando ter mais domínio perante esse tipo de letra.

No tocante ao uso da pontuação, é perceptível a sua ausência mediante a PI. Emprego que se faz presente na PF, tornando-se visível o uso do ponto final (.) ao escrever seu nome completo; ao concluir as informações inerentes ao nascimento; após as narrações referente aos acontecimentos passados; depois de ressaltar a escola em que estuda e a idade que possui; ao expor o seu primeiro sonho profissional (em substituição ao uso da vírgula); e para finalizar o seu texto. Nos demonstrando ao utilizá-lo, na maioria das vezes, a compreensão primordial de sua função.

Verificamos também o emprego da pontuação denominada como reticências (...) ao final do registro sobre os seus sentimentos com relação as suas irmãs, nos revelando que o autor-narrador-personagem teria mais informações para narrar diante dessa temática, e da vírgula (,), ao separar as duas últimas profissões nas quais sonha em exercer, compreendendo a função e a utilização, nesses casos, desses sinais de pontuação.

É interessante visualizar na PF a segmentação da palavra: “policial”, onde a sílaba final **al** foi escrita na linha seguinte, pela falta de espaço na linha anterior, com a ausência do hífen (-), porém, apresentando em tal divisão silábica, o domínio linguístico e a compreensão de uma norma imprescindível na nossa língua. No entanto, não podemos fazer comparações, tendo em vista que essa palavra foi escrita apenas na versão final.

Seguindo com as nossas análises comparativas, partimos do pressuposto de que os desvios ortográficos são inerentes ao processo de alfabetização, como enfatiza Soares (2021) Ferreira e Teberosky (1999), e que tal competência é estendida durante as etapas estudantis seguintes, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018). Portanto, abordamos tais equívocos com o intuito de compreendê-los como processo de consolidação da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental e de justificá-los mediante a complexidade da nossa língua, e ao mesmo tempo, verificarmos os possíveis avanços, quando houver.

Nesse sentido, referindo -se as questões ortográficas das produções textuais de A1, é evidente a sua ampliação diante dessa habilidade linguística, pois na PI, encontramos o nome da cidade onde o estudante nasceu, escrita assim: “**gorabir**”, apresentando além da letra inicial minúscula, confusão entre o som e a escrita das vogais **o** e **u**, caracterizando numa hipercorreção. E, concomitantemente, apresenta dificuldade em grafar palavras com **gu**, sendo também notório o apagamento da vogal **a** no final da palavra. Enquanto na PF, a mesma palavra foi escrita assim: “**GUARABIRA**” sendo evidente o domínio ortográfico nessa estrutura silábica inicial.

Encontramos na PI, a seguinte representação para a palavra família: “familha”, que se caracteriza como uma mera representação da fala. Segundo Soares (2021, p. 266): “No ciclo de alfabetização e letramento, quando as crianças estão aprendendo a usar a língua escrita para escrever textos, é natural que escrevam como falam”.

Na palavra “nasmento” escrita também na PI, nota-se a ausência da sílaba **ci**, que provavelmente é consequência do som representado pelo fonema /s/, embora nas duas produções, as palavras “**nasci**”, estão grafadas da mesma maneira, demonstrando uma consciência fonológica, bem como a memorização dessa relação irregular entre o fonema /s/ e o seu grafema.

Evidenciamos que essas palavras mencionadas e sublinhadas acima, não nos permitem fazer comparações, pois elas não estão escritas na produção final.

Com relação a escrita de “**irma**” na PI, nota-se a ausência do til (~), enquanto na PF, o aluno escreve “**irmã**” e “**imã**”, nos apresentando um avanço nasal ao dominar o uso desse

símbolo, e ao mesmo tempo, nos revelam uma certa instabilidade diante da escrita dessa palavra, pois na mesma produção, o estudante a escreve com e sem o *r* pós-vocálico.

Por fim, verificamos tanto na PI, quanto na PF, que há uma confusão por parte do educando com relação a representação fonética entre “*e*” e “*é*” diante de sua produção textual, característica bem comum e bastante presente na escrita dessa etapa educacional em questão, pois se refere as nuances da nossa língua.

Diante desse exposto comparativo entre PI e PF, é evidente que A1 apresentou avanços expressivos diante de sua produção textual escrita, tanto no que se refere aos dados autobiográficos fornecidos, que foram ampliados, como também com relação aos elementos coesivos, onde o estudante deu continuidade ao seu texto de maneira lógica e coerente, acrescentando inclusive, outras habilidades linguísticas referente a pontuação e a ortografia, que estão associadas com o ato de escrever.

Resultado que enaltece o quão é importante e necessário o processo de ensino-aprendizagem em torno do gênero autobiografia, pois além de garantir o domínio do EU, atendendo as suas particularidades textuais, estimula-se o hábito de produzir textos desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois é exercendo a prática da escrita que se aprende a escrever, como enfatiza Dolz e Schneuwly (2004).

Prosseguindo com as nossas análises comparativas, contemplamos as produções textuais autobiográficas de A2, que compõem o quadro abaixo:

**Quadro 21:** Produção Inicial e Final de A2

| COMPARAÇÃO ENTRE AS AUTOBIOGRAFIAS ESCRITAS POR A2                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Produção Inicial (PI)<br>Realizada no dia 04 de maio de 2023                                                                                                                                          | Produção Final (PF)<br>Realizada no dia 30 de maio de 2023                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <p><i>Eu 22 de junho. mãe [REDACTED].<br/>pai [REDACTED]. irmãos<br/>eu sou [REDACTED]. 7 irmãos. [REDACTED]. 15<br/>[REDACTED]. irmã. [REDACTED]. 11<br/>vou fazer 8 anos. FIM<br/>(Anexo D)</i></p> | <p><i>Meu nome é: [REDACTED].<br/>eu nasci dia: 22 de junho de 2015 na cidade de<br/>João Pessoa no hospital Hedissou Ramalhos. au<br/>nasci tinha: 3. KG uque mais gostava de fazer<br/>era sorrir! e rir.<br/>Meus pais sou: [REDACTED].<br/>[REDACTED] e o meu pai é [REDACTED].<br/>eu tenho irmãos mais velho é [REDACTED] e a do meio é<br/>[REDACTED] tinha uma cachorra unome era caranmele!<br/>E meu maior sonho é: ser corouinha, ser consinera,<br/>ser artista e ganhar uma bicicleta.<br/>(Anexo M)</i></p> |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023)

Observando a primeira versão textual produzida pelo estudante A2, podemos perceber que ela foi construída em formato modular, que por sua vez, não condiz com a proposta de um texto, tendo em vista que suas informações autobiográficas se restringem em apresentar os membros de sua família, incluindo o grau de parentesco, a idade de seus irmãos e quantos anos irá fazer. Também salientamos que o seu texto foi estruturado mediante um amontoado de frases com equívocos no uso do ponto final (.), que podem comprometer a compreensão do leitor.

Diferentemente do que ocorre na PF, onde podemos constatar um expressivo desenvolvimento textual, sendo visível esteticamente a sua organização estrutural, nos apresentando três recuos antes dos registros escritos que condizem com o uso da paragrafação, que está representado conforme abordamos nos módulos da SD. Imagem textual que deixa em evidência o seu entendimento diante dessa habilidade linguística.

Dando continuidade à análise da PF, percebemos que além de demonstrar domínio com relação ao uso do parágrafo, encontramos mais informações autobiográficas e identificamos uma composição textual mais coesa, na maioria dos casos. Segundo Antunes (2005, p.47) a função da coesão é: “[...] criar, estabelecer e sinalizar os laços que deixam os vários segmentos do texto ligados, articulados, encadeados”. Características linguísticas que podem ser contempladas no corpo do texto, mesmo que ainda imaturas.

No primeiro parágrafo da PF, além de contemplar o nome completo escrito corretamente, não localizado na PI, ocultos necessariamente para garantir o anonimato, encontramos informações relacionadas com o nascimento, envolvendo não apenas o dia, mês e ano de tal acontecimento, mas também a cidade e o nome do hospital, acrescentando o seu peso ao nascer, juntamente com a unidade de medida correspondente, o que demonstra um conhecimento interdisciplinar. Dados autobiográficos não evidenciados na PI, exceto o dia e o mês de seu nascimento.

Ainda no referido parágrafo, além dos dados pessoais apresentados, enaltecemos outro elemento que nos revela o lado emocional do educando em sua infância, conforme o trecho a seguir: “[...] **uque mais gostava de fazer éra sorir! e rir**”. Narrações pessoais íntimas, que são exclusivas da PF, que só se tornaram possíveis mediante as informações adquiridas por meio de pessoas próximas, como ressalta Bakhtin (1992). Dados íntimos que demonstram a importância da execução do módulo I da SD. Nesse mesmo trecho, destacamos também as

palavras sinônimas “**sorir**” e “**rir**”, que diante do contexto de uso, caracterizam com a presença de pleonasma<sup>30</sup>.

No segundo parágrafo, o estudante nos apresenta os membros de sua família e seus respectivos nomes, inclusive o animal de estimação que possuía, sendo perceptível na composição estrutural desse parágrafo, a ausência de alguns conectivos e de pontuação, que podem comprometer a compreensão leitora, como podemos identificar no fragmento abaixo, após o uso do ponto final (.): **“Meus pais sau: [REDACTED] e o meu pai é [REDACTED]. eu tenha irmãos mais velho é [REDACTED] e a do meio é [REDACTED] tinha uma cachorra unome éra caranmele!”**.

Nesse fragmento percebemos a identificação familiar, semelhante ao que foi exposto na PI, ficando nítido que na PF houve o acréscimo de informações ao narrar sobre a cachorra que possuía, e mais clareza diante do que foi dito. Evidenciamos também os primeiros sinais de concordância no início do referido parágrafo, onde o estudante faz uso do pronome possessivo “**Meus**” no plural, que condiz com o substantivo “**pais**”, os quais estão em consonância com a conjugação do verbo “**sau**”, mesmo sem conhecer tais conceitos linguísticos, embora utilizou o termo “**tenha**”, ao invés de tenho, para concordar com o pronome “**eu**”.

No terceiro e último parágrafo da versão final, visualizamos uma exposição de sonhos e expectativas de futuro, que mesmo escrito de maneira interligada e compreensível, encontramos a repetição desnecessária do verbo “**ser**” ao elencar os papéis sociais que deseja assumir, nos revelando a presença de uma anáfora<sup>31</sup>. Ressaltamos que tais informações pertencem apenas a PF. O que nos confirma o acréscimo dos dados autobiográficos nessa versão.

Com relação ao tipo de letra utilizada, é notório que nas duas produções textuais o educando realiza os seus registros fazendo uso da letra cursiva, nos demonstrando autonomia diante de seu uso. No tocante a utilização das letras maiúsculas, verificamos que o aluno compreende essa norma da nossa língua, pois na maioria das vezes, emprega a letra maiúscula de maneira coerente, até mesmo na PI, sendo perceptível ao iniciar o seu texto, e na PF, ao registrar o nome da cidade e do hospital onde nasceu: “**João Pessoa**” e “**Hedissou Ramalhos**”. Embora não empregou no nome próprio da cachorra que possuía: “**caranmele**”.

<sup>30</sup> Repetição de ideias no mesmo enunciado. De acordo com o site: [Pleonasmo: o que é, tipos, exemplos - Brasil Escola \(uol.com.br\)](http://Pleonasmo: o que é, tipos, exemplos - Brasil Escola (uol.com.br)), acessado em 12 de julho de 2023.

<sup>31</sup> Figura de linguagem que se caracteriza pela repetição de uma mesma palavra ou expressão no início de cada oração ou sentença. Conforme o site: [Anáfora: o que é, usos, exemplos - Brasil Escola \(uol.com.br\)](http://Anáfora: o que é, usos, exemplos - Brasil Escola (uol.com.br)), acessado dia 12 de julho de 2023.

Referindo-se a aplicabilidade da pontuação, identificamos na PI o uso excessivo do ponto final (.), resultando em alguns equívocos diante de sua utilização, que podem ocasionar em falhas na compreensão leitora. Já na PF, além de visualizarmos outros sinais de pontuação diferente do ponto final, como dois pontos (:), exclamação (!) e a vírgula (,), ao observarmos o seu contexto de utilização, percebemos uma demasia, em algumas situações, como ocorre com os dois pontos (:). Porém, percebemos maior autonomia no ato de empregá-los.

No tocante a segmentação de palavras, identificamos a presença da hipossegmentação, como visível em **“dejonho”**, **“eusou”** e **“voufaser”**, compondo a PI, enquanto que na PF, a primeira delas é escrita com o devido espaçamento, e as demais não aparecem para que possamos fazer as comparações, mas houve a inclusão dos termos: **“uque”** e **“unome”**, que além de demonstrarem a necessidade de amadurecer essa habilidade, fica em evidência que o discente escreve conforme a sua fala, característica comum nessa fase estudantil, de acordo com Soares (2021).

Sobre esse ponto, incluímos também o segundo nome da cidade em que ele nasceu: **“Pessoa”**, presente no primeiro parágrafo, e um de seus sonhos: **“ser corouinha”** no terceiro, onde o discente fez o acréscimo do grafema **“u”**, após a letra **o**, não havendo necessidade dele na representação escrita, pois é evidenciado apenas na fala, o que caracteriza uma escrita alfabética.

Com relação as questões ortográficas, discorremos sobre o emprego do grafema **“u”** em substituição ao **“o”**, e vice-versa, onde podemos perceber um conflito ao empregá-los, como observável na PI: **“dejonho”**, enquanto na PF está registrado **“jonho”**, com a devida segmentação da preposição **“de”**, embora ainda com a letra **“o”**, que demonstra uma hipercorreção. Cenário que nos revela a ausência da compreensão perante essa regra contextual, conforme enfatiza Soares (2021).

Na última versão textual do gênero autobiografia, além de destacarmos os termos **“uque”** e **“unome”**, que nos revelam o uso da letra **“u”**, ao invés do artigo definido **“o”**, acrescentamos a expressão **“au nascer”**, onde **“au”** substitui o termo **ao**, e **“sau”**, ao invés de **são**. Representações escritas que demonstram a existência de um conflito cognitivo diante dessa regra do português brasileiro, porém, são equívocos extremamente explicáveis, pois também se configuram como uma mera representação da fala.

Na PI visualizamos uma confusão ao representar o til (~), como podemos ver diante de sua presença na palavra **“pãi”**, enquanto detectamos a sua ausência em **“irmaos”** e **“irma”**. Ao nos debruçarmos sobre a PF, nos deparamos com algumas representações coerentes, como ocorre no primeiro nome da cidade onde nasceu: **“João”**, que pode ser tanto uma

compreensão sonora, como também de memória, pelo fato de ser uma palavra habitual ao seu redor, e na palavra **“pais”** e **“pai”** que foram escritas sem esse símbolo, demonstrando uma percepção sonora condizente e, conseqüentemente, um avanço entre a PI para a PF.

Embora, em sua produção final permaneça representando **“irmaos”** e **“sau”**, sem a utilização do til, e acrescenta o primeiro nome do hospital que nasceu, assim: **“Hedissou”**. Nome próprio constituído por som nasal final que está expresso pelo grafema **u**, quando deveria ser representado pelo **n**. Já em **“caranmele”**, o nome da cachorra que possuía, grafase a letra **n** sem perceber que o grafema **m** pós-vogal também é responsável por essa nasalidade. Por fim, ao expor seus sonhos, insere o som nasal na palavra **“consinera”**, sem necessidade. Representações que revelam a sua imaturidade diante dessa competência sonora.

No entanto, conforme Bortoni-Ricardo (2004, p. 80). “aprender a representar a nasalidade das vogais e dos ditongos nasais na escrita é um dos problemas mais sérios para quem está se iniciando nas convenções da língua escrita”. Portanto, tais representações escritas são compreensíveis e justificáveis, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

De acordo com Schneuwly *et.al* (2004, 116-117), “[...] quanto mais os alunos escrevem, mais eles correm o risco de cometer erros ortográficos”. Porém, “[...] dar aos alunos múltiplas ocasiões para escrever é uma condição indispensável para favorecer o desenvolvimento de suas capacidades [...]”, inclusive as aptidões ortográficas. Nesse sentido, tendo em vista que a versão final nos trouxe mais informações autobiográficas, concomitantemente, nos deparamos com mais equívocos dessa natureza, que são condizentes com a fase estudantil em questão.

Prosseguindo com as nossas análises ortográficas da PF, apresentamos o nome da instituição de saúde onde o estudante nasceu: **“ospital Hedissou Ramalhos”**, no qual percebemos a ausência do grafema **h** na primeira palavra, e o acréscimo na segunda. Situação que pode ser justificada pelo fato dessa letra inicial não ter representação sonora.

Para Soares (2021, p. 164): “[...] **palavras que começam com a letra H**, que não tem valor sonoro (é uma letra que não corresponde a um fonema), precisam ser memorizadas quando de uso frequente”. Nesse sentido, provavelmente, essas palavras mencionadas não são habituais no cotidiano do discente, o que dificulta a sua memorização.

Já no último nome do hospital apresentado, visualizamos o **h** compondo o dígrafo **lh** no final da palavra com o adicional de **s** plural, que está empregado sem necessidade. No entanto, na exposição de um de seus sonhos, na expressão **“ser consinera”**, para dizer cozinheira, a representa com a ausência da letra **h**, onde deveria ter o dígrafo **nh**, e acrescenta

uma monotongação<sup>32</sup>. Embora, encontramos outras situações em que o referido dígrafo está representado corretamente, como podemos ver em: **“tenha” “tinha” e “soinho”**.

Referindo-se ao primeiro nome do hospital em questão, **“Hedissou”**, percebemos outros equívocos relacionados com as complexidades da nossa língua, onde a consoante **d** deveria ser muda, e com a ausência da vogal **i**, faz-se necessário o uso de apenas uma letra **s**. Porém, o referido nome está grafado em consonância com a correspondência sonora que possui, condizente com as características de uma escrita alfabética, pois escrever alfabeticamente não significa dizer que a escrita é ortográfica.

Portanto, ao grafar o fonema /s/ nessa posição entre vogais, com o grafema **s** duplicado, nos revela a compreensão de uma relação irregular entre o som e a escrita. Entretanto, o discente não aplica esse entendimento ortográfico nas palavras **“sorir”** e **“cachora”**, pois grafa apenas uma letra **r**, onde deveria ser dobrada. Nos demonstrando que essa habilidade também precisa ser amadurecida.

Prosseguindo com os aspectos ortográficos da produção textual final, é interessante como o estudante grafa a palavra **“éra”**. Esse registro nos expressa a sua consciência fonológica diante da vogal inicial, pois tal fonema compartilha do mesmo som que é representado pelo **e** verbal, logo, é compreensível que o estudante acrescente o acento agudo.

Por fim, apresentamos a palavra **“bicicleta”**, exposta no último parágrafo da PF, na qual o fonema /k/ está representado pelo grafema **q**, quando deveria ser escrito com a letra **c**, nos revelando que o estudante não domina essa regularidade contextual.

É importante salientar que o discente externou o seu conflito, por meio da oralidade, pois necessitava de uma resposta para confirmar a sua hipótese: **“\_\_ professora, cle se escreve com c ou q?”**. Como não podia haver interferência, o orientamos a escrever de acordo com as suas convicções sonoras.

Ao concluirmos as análises das produções textuais de A2, podemos constatar os avanços significativos após a vivência processual da sequência didática baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), ficando em evidência que a versão final de sua autobiografia segue os pré-requisitos textuais do gênero em questão, nos fornecendo mais informações pessoais e contém mais aptidão diante da utilização dos sinais de pontuação. Nos confirmando seu entendimento dentro das especificidades da fase estudantil, a temática trabalhada nos módulos da SD.

---

<sup>32</sup> Processo que consiste na redução de um ditongo, segundo Bortoni-Ricardo (2004).

No tocante aos equívocos relacionados com a ortografia, são considerados comuns e habituais na referida etapa educacional, já que os discentes estão em processo de aprendizagem da língua escrita, por isso os compreendemos e os justificamos em virtude da complexidade do português brasileiro. E se dúvida, serão sanados na medida em que o discente for exposto a diversas situações para exercitar a sua escrita, como salienta os autores da escola de Genebra, (2004), inclusive nas séries seguintes, como preconiza a BNCC (BRASIL, 2018).

Seguindo com as nossas análises comparativas, refletiremos sobre as produções textuais autobiográficas de A3, por meio do **quadro 22**, tendo como ponto de partida os aspectos estruturais do gênero textual em questão.

**Quadro 22:** Produção Inicial e Final de A3

| <b>COMPARAÇÃO ENTRE AS AUTOBIOGRAFIAS ESCRITAS POR A3</b>                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Produção Inicial (PI)</b><br><b>Realizada no dia 04 de maio de 2023</b>                                                                                                                              | <b>Produção Final (PF)</b><br><b>Realizada no dia 30 de maio de 2023</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p>OI, bom dia, eu sou. O. [REDACTED] eu nasci dia. 19/08/2015 eu gosto. De ouvir musica também, gosto de estudar. Gosto da minha família. Obg. por ver. Minho. <i>ALTOBIOGRAFIA</i>.<br/>(Anexo E)</p> | <p>Meu nome é [REDACTED]<br/>[REDACTED] NASCI dia 19/08/2015. Tinha 3,100 de KG é 49 de CM de comprimento. gosto, de Editar, comer, é assistir Um filme.<br/>Meus pais se chamam [REDACTED] e [REDACTED] (ARELIDO [REDACTED]) meu, pai gosto de jogar Bola minha mãe gosta de cozinhar. Tenho Uno IRMÃO que se, chamo [REDACTED]<br/>[REDACTED]<br/>Meu maior sonho é Ser Medico para cuidar da saúde delas.<br/>(Anexo N)</p> |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023)

Percorrendo pela primeira versão autobiográfica do referido aluno, percebemos que o seu texto apresenta uma composição modular única, não havendo a presença de parágrafos. Habilidade linguística que foi ampliada e consolidada na produção final, onde podemos verificar a existência de três recuos que se configuram com o uso da paragrafação.

É interessante que na versão inicial o escritor-narrador-personagem estabelece um diálogo com o leitor, quando escreve “Oi, bom dia”, e ao final de seu texto, ao fazer um agradecimento, conforme podemos ver no trecho seguinte: “Obg. Por ver. Minho *altobiografia*”. Nesse mesmo trecho, é nítido também o uso de um termo muito utilizado diante dos diálogos virtuais que é o “Obg”. Contexto que nos confirma a existência de um diálogo, que trouxe consigo algumas informações autobiográficas compreensíveis.

Referindo-se a PF, verificamos uma maior maturidade e familiaridade com as características do gênero autobiografia, pois além de representar em seus registros escritos a categoria narrativa, seguindo uma organização estrutural baseada nos parágrafos, o estudante também ampliou seus dados autobiográficos numa composição textual coerente e coesa, dentro das possibilidades e particularidades de sua faixa-etária-série.

No primeiro parágrafo da versão final do gênero autobiografia, contemplamos seu nome completo, protegido para garantir o anonimato, sua data de nascimento, também representados na PI, exceto o seu sobrenome. Em seguida, o discente ressalta o seu peso e o seu tamanho ao nascer, empregando a numeração e a unidade de medida correspondente, demonstrando de maneira satisfatória o conhecimento matemático das unidades de medidas, por meio da interdisciplinaridade, como podemos contemplar na reescrita desse trecho: **“Tinha 3, 100 de KG é 49 de CM de comprimento”**.

Salientamos que a referida informação pessoal é exclusiva da PF, que se tornou possível mediante as vivências da SD, especificamente do módulo I, que explorou como eixo temático “minha história”, que foi executado em paralelo com a pesquisa familiar. A narração desses dados íntimos na produção textual em questão, nos revelam a importância e a necessidade das informações que são fornecidas pelas pessoas mais próximas, como enfatiza Bakhtin (1992).

Logo após, ainda no mesmo parágrafo, ao invés do estudante trazer mais dados pessoais ou acontecimentos do seu passado, nos trouxe informações que correspondem as preferências atuais, que de acordo com as vivências dos módulos da SD, viriam no segundo, como podemos contemplar na reapresentação seguinte: **“gosto, de editar, comer é assistir um filme”**. Nos permitindo concluir que, mesmo dominando a utilização dos parágrafos, A3 ainda mistura os assuntos que são abordados em cada um deles.

Quando voltamos para a PI, encontramos também o registro de suas preferências, como podemos ver a seguir: **“[...] eu gosto. De ouvir musica também, gosto de estudar. Gosto de minho familio”**. Nos demonstrando que o discente salientou o referido assunto nas duas produções textuais, no entanto, nos apresenta preferências distintas, o que demonstra uma instabilidade, ou até mesmo, uma variedade em seus gostos pessoais.

Prosseguindo com as nossas análises textuais, contemplamos o segundo parágrafo da PF, no qual o educando se deteve apenas em apresentar os seus pais e a sua irmã, seus respectivos nomes, registrando inclusive o nome completo de sua irmã e o apelido de sua mãe, que se encontram ocultos para preservar o anonimato, e expõe somente as preferências de seus pais, como podemos contemplar no trecho a seguir: **“[...] meu, pai gosta de jogar**

**Bola minha mãe gosta de cosinhar**”. Ficando em evidência que, provavelmente, o discente não acrescentou aqui as suas preferências, pelo fato de já tê-las narrado no parágrafo anterior. Ressaltamos que essas informações autobiográficas familiares, são exclusivas da PF.

Ainda no mesmo trecho é possível contemplarmos uma concordância entre o pronome, o substantivo e o verbo, mesmo sem o conhecimento teórico de tais elementos linguísticos, e podemos acrescentar o início do referido parágrafo, quando o discente também demonstra tal concordância, porém no plural: **“Meus pais de chamam[...]”**.

No terceiro e último parágrafo da PF, o estudante enfatiza que seu maior sonho é ser médico, demonstrando a sua intenção pessoal por traz dessa opção profissional, que é cuidar, como podemos rever no seguinte fragmento: **“Meu maior sonho é ser medico para cuidar delas”**. Abordagem íntima que é perceptível apenas na versão final de sua autobiografia.

Ainda nesse mesmo fragmento em destaque, podemos constatar uma maturidade linguística muito significativa, que é a substituição de nomes por pronomes para evitar a repetição, como podemos comprovar diante do uso do pronome pessoal **“delas”** para substituir os substantivos mãe e irmã.

No tocante ao tipo de letra utilizada, percebe-se em seus registros escritos uma estabilidade diante do uso das letras cursivas, fazendo algumas intercalações com as letras de imprensa maiúscula, sendo perceptível o uso da letra maiúscula para destacar alguma palavra, nas iniciais dos nomes próprios, no início do texto e após o ponto final. Situações que podem ser visíveis nas duas produções textuais.

No entanto, a presença da letra maiúscula ao iniciar os parágrafos, é uma competência vista exclusivamente na PF, nos confirmando a sua compreensão diante dessa norma da nossa língua, já que a PI foi escrita em formato modular.

É importante ressaltar que o referido estudante nos apresenta algumas palavras terminadas em **a**, que estão finalizadas com **o**, como podemos observar tanto na PI: *“**dão**, **minho**, **família**”*, como também na PF: *“**gosto**, **Uno**, **chamo**”*, nos demonstrando, provavelmente, que ao fazer o movimento circular da vogal **a**, o mesmo não a finaliza, e por isso seu registro fica semelhante com a vogal **o**.

Discorrendo sobre o uso da pontuação, podemos verificar na PI alguns equívocos com relação ao emprego do ponto final (.) e da única vírgula (,) que foi empregada, já na PF, é notório que a utilização do primeiro sinal aqui elencado, teve mais discernimento, enquanto o segundo, permanece um pouco confuso. No entanto, salientamos que diante do processo metodológico da SD exploramos apenas o uso do ponto final, pois é uma habilidade que

precisa ser adquirida no 2º ano do Ensino Fundamental, como preconiza a BNCC (BRASIL, 2018).

Referindo-se aos equívocos ortográficos, que são inerentes a essa etapa educacional em questão, como ressaltam Soares (2021) e Ferreira e Teberosky (1999), podemos identificar na PI que a palavra “**naci**”, está representando uma escrita de natureza alfabética, pois há correspondência sonora. Porém, tendo em vista as complexidades do português brasileiro, houve a ausência do grafema **s**. Já na PF, contemplamos a mesma palavra escrita ortograficamente correta: “**NASCI**”, nos revelando uma compreensão dessa relação irregular entre fonema e grafema.

Dando continuidade, verificamos na PI as palavras “**olvir** e **altobiografia**”, onde foi empregado **l** pós-vocálico, onde deveria ser registrado a letra **u**, caracterizando uma escrita alfabética, pois os grafemas **l** ou **u** pós-vogal, representam os mesmos fonemas, o que dificulta essa representação ortográfica. De acordo com Soares (2021):

O que resulta dessa inconsistência no uso de L ou U no final de palavra ou de sílaba é que as crianças erram – há de se reconhecer que por uma boa razão – quando escrevem PAPEU por *papel*, CHAPEL por *chapéu*, MAU por *mal* ou MAL por *mau*. Se aprenderam que cada fonema corresponde um grafema, escrevem como pronunciam. É o que se denomina *hipercorreção* ou *ultracorreção*: a criança substitui uma forma correta por uma forma incorreta que, segundo o que aprendeu, seria a correta (SOARES 2021, p. 158) (grifos da autora).

Exposto teórico que nos conduz a compreender e justificar o equívoco dessa natureza no ciclo de alfabetização, em virtude da complexidade do nosso português brasileiro.

Ressaltamos que na PF não houve o registro das referidas palavras, nos impossibilitando de fazermos as devidas comparações, entretanto, houve o acréscimo da palavra “**filme**”, que representa uma escrita ortográfica.

Sobre essa questão ortográfica em questão, Soares (2021, p.159) (grifo da autora). complementa que “[...] na relação fonema-grafema na representação do fonema /l/ em final de sílaba, será necessária a *memorização* da forma ortográfica de palavras mais frequentes, tanto as que se escrevem com L como as que se escrevem com U”. Nos revelando que tal grafia ortográfica deve ser resultado de uma imagem visual adquirida anteriormente, já que essa palavra é mais habitual no cotidiano do discente, por se tratar de ser uma de suas preferências.

Com relação a representação do som nasal, nos deparamos com palavras distintas que possuem o som nasal final e estão registradas com **n**, quando deveriam ser escritas com **m**, perceptíveis nas duas versões textuais. Na PI temos: “**tambén**” e na PF, “**chaman**”. Os referidos registros nos apresentam uma escrita alfabética que atende a convenções

ortográficas significativas a respeito da nasalidade, pois no primeiro caso há dois fonemas dessa natureza, onde o primeiro está representado o grafema **m**, antes da letra **b**, de acordo com a regra do português brasileiro, e o som nasal final que também é representado, porém com o grafema **n**, e não com o **m**, situação que também ocorre na segunda palavra.

Na PF, encontramos outras situações em que o aluno registra a palavra **“comprimento”** e **“um”**, de maneira coerente, pois estabelece correspondência correta entre os fonemas e os seus respectivos grafemas, demonstrando nesses casos, uma escrita ortográfica. A linguista Bortoni-Ricardo (2004, p. 97) vem corroborar dizendo: “este é um dos componentes mais difíceis para o alfabetizando”.

Portanto, tendo em vista a complexidade exposta pela representação da nasalidade e diante das produções escrita de A3 com relação a esse aspecto, podemos afirmar ele já consegue compreender essa relação grafofonêmica.

Por fim, na produção textual final, o aluno em questão demonstrou por duas vezes consecutivas, um conflito cognitivo ao representar o termo aditivo **e**, sendo registrado, **“é”**, como podemos visualizar no seguinte fragmento: **“[...] 3,100 de KG é 49 CM”** e **“[...] comer é assistir um filme”**. Já ao apresentar o nome de seus pais, utiliza o aditivo **e**, corretamente, como visível em sua reapresentação: **“Meus pais se chaman [REDACTED] e [REDACTED]”**. E ao expor seu sonho, também emprega de maneira coerente, como podemos rever: **“Meu maior sonho é[...]”**. O que demonstra uma certa instabilidade diante de sua representação.

Diante desse excerto, podemos concluir que A3 apresenta significativos avanços entre as referidas produções textuais após a execução dos módulos da SD. Competências que podem ser contempladas tanto na organização e na estrutura textual, como também no aumento das informações autobiográficas narradas, no emprego da pontuação e nas evoluções dos aspectos ortográficos.

Resultado, que deixa em evidência a importância e a necessidade de introduzir o ensino do gênero textual e sua produção escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao mesmo tempo em que potencializa o uso dos textos da esfera literária como instrumento pedagógico promissor na referida etapa educacional.

Prosseguindo com as nossas análises comparativas entre PI e PF, contemplamos as produções textuais autobiográficas de A4 que se encontram no quadro abaixo:

**Quadro 23:** Produção Inicial e Final de A4

| <b>COMPARAÇÃO ENTRE AS AUTOBIOGRAFIAS ESCRITAS POR A4</b>                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Produção Inicial (PI)</b><br><b>Realizada no dia 04 de maio de 2023</b>                                        | <b>Produção Final (PF)</b><br><b>Realizada no dia 30 de maio de 2023</b>                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <p><i>Eu Na Si Dia 27 de 2016 o nome da minha mãe é [REDACTED] eu moro em um ma casa</i><br/><b>(Anexo F)</b></p> | <p><i>Meu nome é [REDACTED] eu nasci nu dia 27/03/2016 no hospitau Cândida Vagas eu tinha 4 km 53 di comprimento meus pais ci chama [REDACTED] e [REDACTED] eu nasci en João pessoa.</i><br/><i>Eu estudo na escola aruanda e gosto de pisina.</i><br/><i>neu maio soinfio é ter uma casa na árvore.</i><br/><b>(Anexo O)</b></p> |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023)

Com relação as produções textuais de A4 no que se refere a estrutura textual, verificamos que a produção inicial apresenta um leve recuo antes do registro escrito, no qual podemos compreender como uma tentativa de empregar o parágrafo, tendo suas informações pessoais concentradas nesse, enquanto a produção final, nos apresenta um texto contendo três parágrafos distintos, onde o recuo do primeiro possui um espaçamento maior, e os dois últimos, menores. Aparentando ainda uma insegurança ao representar o referido recuo.

No tocante aos dados individuais fornecidos na PI, nota-se que eles são compreensíveis ao leitor, e ao mesmo tempo nos revelam que o estudante não domina por completo a sua dada de nascimento, nem compreende a importância de incluir o nome do autobiografado, tendo em vista que expõe apenas o nome da sua mãe, concluindo com o tipo de moradia na qual reside. Já na PF, é possível verificarmos a ampliação dessas informações, o que demonstra uma evolução significativa após a execução dos módulos da SD.

O primeiro parágrafo da versão final é constituído pelo nome completo, sua dada de nascimento completa, o nome do hospital onde nasceu e acrescenta suas medições ao nascer, como podemos contemplar no trecho seguinte: “[...] **eu tinha 4 Km 53 di comprimento [...]**”, no qual, podemos verificar um equívoco na unidade de medida utilizada para representar o peso, inclusive, salientamos que o referido estudante externou a sua dúvida durante a realização da produção, no entanto, explicamos que não poderíamos auxiliar, sendo necessário fazer como soubesse. Sendo assim, ele decide empregar a sigla que corresponde à quilometragem, que provavelmente, é mais habitual em seu cotidiano porque é visível nos sinais de trânsito.

É importante ressaltar que essa competência em torno das unidades de medidas não foi o nosso foco durante o módulo I da SD, pois o nosso objetivo primordial sempre foi

proporcionar as condições necessárias para que os discentes pudessem conhecer e narrar suas histórias de vida.

Dando continuidade à composição autobiográfica do parágrafo em questão, nos é apresentado os seus pais e seus respectivos nomes, que estão com tarjas pretas para garantir o anonimato, como podemos verificar no trecho a seguir: “[...] **meus pais ci chama** [REDACTED] **e** [REDACTED][...]”. Sendo perceptível que só houve concordância entre o pronome e o substantivo, pois o verbo se encontra no singular. Quando voltamos para a PI, na qual ele apresenta apenas a sua mãe e o nome dela, também protegido pelo mesmo motivo já elencado, podemos ver que o verbo está em consonância com o substantivo e com o pronome, como podemos rever a seguir: “[...] **minha mãe é** [REDACTED][...]”.

Cenário que nos revela a insegurança do discente ao representar o plural do verbo chamar na referida situação, para estabelecer a concordância entre os demais elementos linguísticos. Concordância essa, que não se refere ao conhecimento teórico, mas sim a articulação entre esses dizeres, pois, tal conhecimento teórico não condiz com etapa educacional na qual estamos nos referindo.

No entanto, enfatizamos que pode ser consequência de seu conflito diante da representação do som nasal no final da sílaba, tendo em vista que essa competência é uma das mais difíceis para o estudante nessa fase, como enfatiza Bortoni-Ricardo (2004). Como também, uma mera representação de sua fala em virtude do seu meio social.

Ainda no mesmo parágrafo, conclui acrescentando: “[...] **eu nasci em João pessoa**”. Informação autobiográfica que condiz com os dados do nascimento, e por isso deveria estar conectada no início do parágrafo, quando nos expôs o nome do hospital no qual nasceu. E ainda acrescentamos que, estando nessa posição textual, faz-se necessário o uso de uma pontuação ou do aditivo e para separar as narrações de assuntos distintos.

Cenário que nos apresenta uma imaturidade linguística diante dos elementos coesivos, que se caracteriza como uma situação comum nessa fase estudantil, como ressalta Soares (2021).

No segundo parágrafo da produção final, o educando ressalta apenas o nome da escola onde estuda atualmente e a sua maior preferência, como podemos rever: “**Eu estudo na escola aruanda e gosto de pisina**”. Uma frase que contempla duas informações distintas que está escrita de maneira clara, objetiva e compreensível.

Enquanto no terceiro, nos expõe o seu desejo de criança: “**neu maio soinho é ter uma casa na árvore**”, narração que se refere as preferências do universo infantil que está

relacionada com o ato de brincar. Registro que também foi escrito de forma objetiva e compreensível. Dados pessoais atuais que foram expostos exclusivamente na PF.

Em conformidade com os posicionamentos de Antunes (2005, p. 47) (grifo da autora): Em suma “[...] quando pretendemos que nossos textos sejam coesos, pretendemos que seja preservada sua *continuidade*, a sequência interligada de suas partes, para que se efetive a unidade de sentido e das intenções de nossa interação verbal”.

Portanto, tendo em vista o que diz a referida autora sobre a coesão textual e o que nos é apresentado nas composições textuais de A4, verificamos que há alguns elementos coesivos em suas informações textual, principalmente, no que se refere a produção final, pois na inicial, encontramos uma única frase contendo três informações distintas, não havendo uma conexão entre elas, como podemos revê-la a seguir: **“Eu Na Si dia 27 de 2016 o nome da minha mãe é maria alane eu moro em um ma casa”**.

Já em sua produção final podemos contemplar mais ligação entre os dizeres autobiográficos, porém, é nítido que o discente ainda precisa amadurecer os aspectos conectivos em seu texto, como já mencionado anteriormente.

Partindo para a averiguação de sua representação escrita, é possível perceber o uso frequente das letras cursivas, fazendo intercalações com as letras maiúsculas de imprensa, como perceptível em, **“Eu, Na Si”** e **“Dia”**, presentes na PI, **“Meu”** e **“Eu”**, no início dos primeiros parágrafos da PF. Nota-se também a presença de alguns conflitos com relação ao emprego das letras maiúsculas que podem ser visíveis na PF, como na representação do nome da escola na qual estuda: **“aruandá”**, no segundo nome da cidade onde nasceu: **“pessoa”** e ao iniciar o terceiro parágrafo: **“neu”**. Nos revelando que essa competência precisa ser amadurecida.

Referindo-se ao uso da pontuação, é possível verificar que o estudante em questão não utilizou sinais de pontuação em sua produção inicial, enquanto na produção final, fez o emprego do ponto final (.) ao concluir os parágrafos de sua autobiografia, o que nos demonstra uma melhor compreensão diante da importância de seu uso.

Com relação aos equívocos ortográficos que são inerentes a inserção do educando do ciclo de alfabetização na língua escrita, como enfatizam Ferreiro e Teberosky (1999), mencionamos a palavra **“Na Si”**, presente na produção inicial de A4, onde podemos evidenciar a ausência do grafema **c** após a escrita do **s**. Porém, ressaltamos que tal registro é uma representação de escrita alfabética, pois há uma relação sonora, no entanto, não atende as especificidades ortográficas do português brasileiro. Na mesma palavra também visualizamos

uma hipersegmentação, que consiste na escrita de uma palavra com a presença da separação em partes menores, segundo Alcântara (2012).

Diferentemente do que ocorre na PF, onde o estudante representa a mesma palavra duas vezes consecutivas e no mesmo parágrafo, atendendo as devidas convenções ortográficas, como podemos rever: **“nasci”**. Entretanto, contemplamos no segundo parágrafo, em suas preferências, a palavra: **“pisina”**, cujo registro demonstra ausência de hipersegmentação, que se caracteriza por uma escrita de natureza alfabética, porém, não ortográfica, pois trata-se de uma relação irregular que ainda não foi memorizada.

Como também podemos visualizamos no fragmento a seguir: **“[...] meus pais ci chama [...]”**, que compõe a referida versão, onde o termo sublinhado também está registrado alfabeticamente, mas não ortograficamente, pois está escrito com o grafema **c** e não com o **s**. Conflito bem comum na referida fase estudantil, devido a relação de irregularidade entre o fonema e o grafema.

Percorrendo em sua PI, encontramos as palavras: **“none”** e **“ninha”**, nas quais podemos identificar a presença da letra **n**, onde deveria ser **m**, caracterizando-se numa troca fonética, já que esses grafemas possuem fonemas semelhantes. Em sua PF, visualizamos a primeira palavra escrita corretamente, inclusive o acréscimo do pronome possessivo que o antecede, como podemos contemplar no início do seu texto: **“Meu nome é[...]”**.

No entanto, evidenciamos também uma certa instabilidade diante dessa representação fonema-grafema, pois no último parágrafo, o discente escreve **“neu”** ao invés de **Meu**. Situações que confirmam a existência de um conflito fonológico diante dessa representação.

Cenário também perceptível na representação da nasalidade expressa por tais letras, onde na PI ele escreve: **“[...] moro em um ma casa [...]”**, deixando explícito uma escrita alfabética, pois **“um ma”**, corresponde a relação entre o som e a escrita, caracterizando como um conflito de natureza ortográfica. Enquanto na PF, podemos evidenciar um registro semelhante, escrito ortograficamente, como visível no trecho a seguir: **“[...] ter uma casa na árvore”**, que nos revela uma superação com relação ao registro da PI.

Embora, verificamos no primeiro parágrafo da PF uma oscilação diante do termo mencionado e sublinhado acima, como podemos rever: **“[...] en João pessoa [...]”**. O que demonstra uma instabilidade ao representar o som nasal desse termo sublinhado, ao compararmos com a PI. No entanto, afirmamos que há uma representatividade da nasalidade.

Prosseguindo com os aspectos ortográficos, nos dedicamos exclusivamente a PF, tendo em vista que já abordamos tais elementos perceptíveis em sua PI, o que impossibilita fazermos as devidas comparações. Sendo assim, continuando com o emprego do som nasal,

destacamos as palavras: **“conprimto”** e **“aruanda”**, que foram representadas com as suas devidas nasalidades, mesmo empregando na primeira palavra em destaque, o grafema **n** antes de **p**, e não o **m**, como determina a nossa língua escrita.

Entretanto, salientamos que o conhecimento dessa regra do português brasileiro é uma consequência futura diante de seu aprendizado nasal, e afirmamos que tal representação sonora, é de grande expressividade linguística, pois de acordo Bortoni-Ricardo (2004), dominar essa complexidade da nossa língua, não é uma tarefa fácil para os nossos educandos do ciclo de alfabetização.

Em seguida, abordamos a palavra: **“hospitau”** escrita com o grafema **u**, sendo possível justificarmos tal registro pelo fato de que a letra **l** no final da sílaba é representada foneticamente pela letra **u**, que se caracteriza por uma relação irregular, logo, uma ortografia que necessita ser memorizada, como enfatiza Soares (2021).

Dando continuidade, apresentamos a palavra **“maio”**, para dizer maior, presente no último parágrafo da PF, na qual o discente faz a supressão o /r/ pós-vocálico, configurando-se como uma representação comum no ciclo de alfabetização, por se tratar de um verbo no infinitivo. Conforme ressalta Bortoni-Ricardo (2021, p. 85): “além dos infinitivos verbais, o /r/ pós-vocálico também pode ser suprimido nas formas do futuro do subjuntivo [...] e nos substantivos adjetivos e advérbios[...]”. O que justifica essa supressão.

Por fim, apresentamos alguns registros escritos que expressam uma mera transferência da fala, como podemos contemplar em: **“nu”**, **“di”** e **“soinho”**. Representações que se caracterizam com uma escrita alfabética, e por isso são comuns no ciclo de alfabetização. De acordo com Bortoni-Ricardo (2005, p. 80) “[...] quando os alunos ainda têm pouco familiaridade com as convenções da língua escrita, frequentemente escrevem essas vogais como pronunciam”. Pois se encontram em processo de aprendizagem da língua escrita.

Ao concluirmos as análises comparativas de A4, podemos afirmar que houve avanços expressivos após a execução dos módulos da SD, visíveis em sua produção textual final, tanto no que se refere a estrutura e a organização textual, tendo vista que o discente fez sua narrativa mediante ao uso de parágrafos distintos, como também na ampliação de seus dados autobiográficos. Da mesma forma em que amadureceu e fez uso do ponto final.

Com relação aos aspectos ortográficos, também podemos alegar que houve avanços significativos. Porém, referindo-se aos equívocos que permaneceram, ressaltamos que fazem parte do processo de desenvolvimento da língua escrita e que, essa competência será aperfeiçoada gradativamente, inclusive nas próximas etapas do Ensino Fundamental.

Prosseguindo com as nossas análises comparativas, contemplamos o **quadro 24** que nos apresenta as versões inicial e final, das produções textuais autobiográficas de A5.

**Quadro 24:** Produção Inicial e Final de A5

| COMPARAÇÃO ENTRE AS AUTOBIOGRAFIAS ESCRITAS POR A5                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Produção Inicial (PI)<br>Realizada no dia 04 de maio de 2023                                    | Produção Final (PF)<br>Realizada no dia 30 de maio de 2023                                                                                                                                                                                                                                  |
| EU TENHO UM IRMÃO<br>MIANHA VIDA E LEGAU<br>EU VOU FAVE 8 ANO<br>EU SOU [REDACTED]<br>(Anexo G) | MEU NOME É [REDACTED] EU NASCI<br>DIA 09 DE 2015 EU VOU FAZER 8 ANOS. MEU PAI E<br>[REDACTED] E O DA MINHA MÃE E [REDACTED] EU TERHO UM IRMÃO<br>QUE O NOME DELE E [REDACTED] E EU ESTUDO NA ESCOLA<br>ARUANDA.<br>E O MEU SOIO E TER O DIÁRIO DE UM BANANA E CE<br>PROFESORA.<br>(Anexo P) |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023)

Ao contemplarmos a produção inicial de A5, podemos perceber que ela é constituída por uma estrutura modular, enquanto a sua produção final nos apresenta dois recuos que antecedem os registros escritos, condizentes com o emprego da paragrafação. Panorama que deixa em evidência que o referido discente começa a compreender a importância e a necessidade desse recurso linguístico ao escrever um texto de categoria narrativa.

No tocante aos dados autobiográficos presentes na PI, nota-se que eles foram narrados num amontoado de frases, semelhante à uma listagem, onde não há uma conectividade entre eles, como podemos rever a seguir: **“EU TENLHO UM IRMÃO/ MIANHA VIDA E LEGAU/ EU VOU FAVE 8 ANO[...]”**, diferentemente do que ocorre na PF, onde o discente estabelece algumas ligações diante dos fatos narrados, resultando em mais continuidade textual.

Referindo-se a sua versão final, contemplamos no primeiro parágrafo os dados pessoais como o nome e uma parte do sobrenome, não sendo perceptível na PI o que vem além do nome, e a sua data de nascimento incompleta, pois não visualizamos o mês de seu nascimento, que se configura como um dado importante diante de uma autobiografia. Informações essas, que não são localizadas em sua produção textual inicial. E nos expõe quantos anos vai fazer, como podemos observar no trecho a seguir: **“MEU NOME É [REDACTED] [REDACTED] EU NASCI DIA 9 DE 2015 EU VOU FAZER 8 ANOS”**.

Nesse trecho, percebemos a ausência de pontuação para finalizar a apresentação do nome e parte do sobrenome do biografado, dos dados referente ao nascimento, e evidenciamos a falta de um conectivo entre as informações que estão sublinhadas. É

importante ressaltar que a última informação narrada nesse trecho, também pode ser contemplada na PI: “[...] **EU VOU FAVE 8 ANO**”. Entretanto, na PF podemos perceber a concordância entre o número e sua representatividade com relação a quantidade, expressa na palavra anos, e na PI, não há essa correspondência. Destaques textuais que também nos revelam a presença de avanços entre as referidas produções autobiográficas.

Dando continuidade ao referido parágrafo, onde deveria conter informações históricas do seu passado, o discente nos apresenta seus pais, seu irmão, incluindo os seus respectivos nomes, que estão ocultos para preservar a exposição do colaborador, e o conclui acrescentando o nome da instituição na qual estuda atualmente, como podemos visualizar no fragmento seguinte: **“MEU PAI E [REDACTED] E O DA MINHA MÃE E [REDACTED] EU TERHO UM IRMÃO QUE O NOME DELE E [REDACTED] E EU ESTUDO NA ESCOLA ARUANDA”**. Informações pessoais que poderiam compor um novo parágrafo, de acordo com a abordagem do módulo II da sequência didática aplicada.

Ainda nesse fragmento percebemos a ausência de uma pontuação entre a exposição do nome de seus pais e a narração de que tem um irmão, para dar uma pausa necessária na leitura, ou até mesmo um conectivo de característica aditiva. No entanto, o estudante acrescenta o termo aditivo e para mencionar nesse contexto, a instituição escolar onde estuda.

Com relação a tais dados autográficos, enfatizamos que eles são exclusivos da PF, exceto o exposto de que tem um irmão, que também é explícito na PI, como podemos rever: **“EU TENLHO UM IRMÃO [...]”**. Ficando em evidência que na versão final o discente nos forneceu mais informações pessoais, o que fortalece a importância do trabalho desenvolvido nos módulos da SD.

No segundo e último parágrafo o colaborador nos apresenta o seu sonho que está escrito de maneira clara, objetiva e compreensível, como é possível visualizar em sua reapresentação: **“E O MEU SOIO E TER O DIARIO DE UM BANANA E CE PROFESSORA”**. Trecho textual no qual podemos identificar dois sonhos distintos que estão conectados por meio do aditivo e. Ressaltamos que a referida informação pertence com exclusividade a PF, sendo resultado da temática abordada no módulo III da sequência didática aplicada.

Discorrendo sobre o tipo de letra utilizada nas produções textuais autobiográficas, percebemos que A5 demonstra mais segurança e habilidade diante do uso das letras de imprensa maiúscula, tendo em vista que nas duas produções o discente utilizou o referido tipo de letra. Porém, como enfatiza Soares (2021), não há motivos para acelerar o uso das letras cursivas.

No tocante ao uso da pontuação, percebemos a sua ausência na produção inicial, já na produção final podemos contemplar o emprego do ponto final em três momentos distintos, onde o primeiro separa os dados pessoais da apresentação dos membros de sua família; o segundo, finaliza o parágrafo inicial e o terceiro, ao concluir o seu texto. Nos demonstrando compreender a importância e a necessidade de sua utilização, mesmo existindo a sua ausência no início do primeiro parágrafo.

Seguindo com as nossas análises comparativas, explanamos os equívocos ortográficos que podem ser localizados tanto na PI, quanto na PF, não com o intuito de identificá-los como erros de escrita, mas de compreendê-los como processo de aprendizagem diante da inserção na língua escrita, e por isso os justificamos nessa etapa estudantil.

Nesse sentido, abordando a palavra “**TENLHO**” e “**MIANHA**” presentes na PI que retratam um conflito pessoal ao fazer uso do dígrafo **nh**, onde a primeira há o acréscimo do grafema **l**, tendo em vista que ele também antecede essa letra na composição do dígrafo **lh**, porém, sem necessidade, pois já havia escrito a letra **n**. No entanto, o estudante também pode ter registrado a letra **n** para representar o som nasal e logo após, o **lho** para compor a outra estrutura silábica. Já na segunda, o estudante insere a vogal **a** antes do dígrafo **nh**, ficando **mia**, que corresponde a uma escrita que antecede o domínio do **nh**, no entanto, adiciona o referido dígrafo.

Na PF, encontramos as mesmas palavras: “**TERHO**” e “**MINHA**”, que estão escritas de maneiras diferentes com relação ao que está exposto na PI. Na primeira, evidenciamos uma troca de grafema, no qual não evidenciamos uma correspondência sonora, o que dificulta a nossa justificativa. Já na segunda, percebemos uma maturidade diante da utilização do dígrafo em questão, que demonstra uma evolução. Embora, também encontramos no último parágrafo a palavra “**SOIO**”, que quer dizer sonho, havendo nesse registro uma representação fiel da fala, que se caracteriza como uma escrita alfabética, e ao mesmo tempo, exprime uma instabilidade ao representar o dígrafo **nh**.

Prosseguindo, na PI encontramos a palavra “**LEGAU**”, cuja fonema final deveria ser escrito com o grafema **l**, de acordo com o português brasileiro, no entanto está representado pela letra **u**, que corresponde ao fonema pronunciado nessa posição pós-vocálica. Segundo Soares (2021, p.158) (grifo da autora: “A mesma letra **L**, no *fim da sílaba*, é pronunciada como **U** em quase todas as regiões do Brasil, o que leva a criança a errar ortograficamente[...]). Salientamos que, a referida palavra ou até mesmo outra de estrutura silábica semelhante, não aparece na PF, nos impossibilitando de fazermos uma comparação entre os registros escritos.

Prosseguindo, apresentamos um trecho da PI: “[...] **EU VOU FAVE 8 ANO**”, onde podemos verificar na parte sublinhada que houve equívocos. Ao escrever “**FAVE**”, para dizer fazer, é perceptível uma troca fonética entre os grafemas **z** e **v**, podendo ser evidenciado o pagamento do /r/ pós-vocálico no referido verbo do infinitivo, que retrata uma tendência de supressão, como ressalta Bortoni-Ricardo (2004). Sendo importante acrescentar o termo “**ce**”, para o verbo ser, presente na PF, ao expor seu desejo de ser professora, que também se enquadra nessa justificativa de tendência de supressão.

Nas duas produções textuais em questão, verificamos que há um conflito cognitivo ao representar o **e** que corresponde a terceira pessoa do singular do verbo ser, que é substituído pelo termo aditivo **e**, como é possível identificar em: “[...] **MIANHA VIDA E LEGAU**[...]”, fragmento pertencente a PI, como também em: “**MEU PAI E** [...]”, “[...] **MINHA MÃE E** [...]”, “[...] **O NOME DELE E** [...]”, “**MEU SOIO E** [...]”, que se referem a trechos da PF. Nos confirmando que essa habilidade precisa ser amadurecida. Embora, faça tal representação de forma coerente no início do primeiro parágrafo, como podemos rever: “**MEU NOME É**[...]”.

Podemos identificar também que o discente representa a expressão **e**, corretamente, ao elencar a adição de situações, como é possível visualizar em sua reapresentação: “[...] **E O DA MINHA MÃE** [...]”, “**E EU ESTUDO** [...]”, “**E O MEU SOIO** [...]”, “**E CE PROFESORA**”. Registros escritos que demonstram uma maturação linguística, acompanhada pela compreensão de uma regra da nossa língua, pois de acordo com o som perceptível, haveria uma grande probabilidade de ser representado pela vogal **i**, já que nessa fase é comum as crianças escreverem como falam.

Analizando exclusivamente a produção final de A5, contemplamos no último parágrafo a palavra “**PROFESORA**”, onde podemos contemplar uma escrita alfabética, pois há correspondência sonora em tal registro, embora não seja ortográfica, pois trata-se de uma relação irregular, onde encontramos um único fonema para diferentes grafemas, sendo necessário nesse caso, que o fonema /s/ entre vogais tenha o grafema **s**, duplicado, como não está, evidenciamos o som da letra **z**. Entretanto, Soares (2021), enfatiza que não é apenas no ciclo de alfabetização que essa competência se consolida.

Diante da conclusão dessa análise comparativa, podemos afirmar que a versão final do texto autobiográfico de A5, apresentou avanços significativos após a abordagem do trabalho desenvolvido por meio da sequência didática de Schneuwly *et.al* (2004). Evoluções essas, que podem ser contempladas em todos os aspectos que foram analisados, mesmo existindo ausência de informação pertinente, como já mencionado.

Panorama que nos revela a potencialidade do trabalho com o uso de sequências didáticas em prol do ensino-aprendizagem dos gêneros textuais, ao mesmo tempo em que fortalece a utilização dos textos da esfera literária como um recurso didático indispensável no ciclo de alfabetização.

Dando prosseguimento, nos debruçamos sobre as produções textuais de A6 que estão transcritas na íntegra, no quadro abaixo:

**Quadro 25:** Produção Inicial e Final de A6

| <b>COMPARAÇÃO ENTRE AS AUTOBIOGRAFIAS ESCRITAS POR A6</b>                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Produção Inicial (PI)</b><br><b>Realizada no dia 04 de maio de 2023</b>                                                                                                                                        | <b>Produção Final (PF)</b><br><b>Realizada no dia 30 de maio de 2023</b>                                                                                                                                                                                                   |
| EU NASSI NO DIA 9 DE JULHO DE 2015<br>GOSTO DE ESTUDA É GOSTO DE BRINCAR<br>TÁMBEM ADORO DESEHNAR É PINTAR<br>EU JÁ FIS VARIOS DESENHOS BONITOS<br>EU GOSTOS MUITO DE FLORES ACHO ELAS LINDAS<br><b>(Anexo H)</b> | MEU NOME É [REDACTED]<br>DE SOUZA EU NASI DIA 09/07/2015 AOS 4<br>ANOS QUANEI UMA LINDA BICICLETA.<br>HOJE EU TENHO 7 ANOS E MORO EM<br>JOÃO PESSOA E ESTUDO NA ESCOLA ARUANDA.<br>QUADO EU CRECE QUERO SER<br>DESENHISTA PORQUE EU GOSTO DE DESENHAR.<br><b>(Anexo Q)</b> |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023)

Ao contemplamos a produção autobiográfica inicial de A6, podemos identificar uma composição textual modular, não havendo nenhum recuo que caracterize com o uso de parágrafos. Já na sua produção final, visualizamos três recuos distintos e até mesmo intensos, cenário que deixa em evidência uma compreensão diante do seu uso.

No que se refere as informações pessoais da PI, constatamos que ela contém informações claras, objetivas e compreensíveis ao leitor, onde percebemos a ausência do nome do autobiografado, iniciando o seu texto com a exposição de sua data de nascimento, como podemos rever: “EU NASSI NO DIA 9 DE JULHO DE 2015 [...]”. Em seguida, na mesma composição modular, nos apresenta suas preferências, seguindo o seu texto, em torno dessas exposições. Dados pessoais que serão abordados mais adiante.

No tocante a PF, onde evidenciamos o uso da paragrafação, observamos que A6 estabelece relações de concordância entre os elementos linguísticos de seu texto. No primeiro parágrafo, menciona o seu nome e sobrenome, acrescentando sua dada de nascimento com dados numéricos e finaliza com uma retrospectiva histórica, podendo ser contemplada a seguir: “MEU NOME É [REDACTED] [REDACTED] EU NASI DIA 09/07/2015 AOS 4 ANOS QUANEI UMA LINDA BICICLETA”.

Ao compararmos os dois registros nas distintas produções textuais, constatamos que a versão final nos trouxe mais informações pessoais, pois houve o acréscimo do nome e sobrenome do autobiografado, que necessariamente estão ocultos para preservar a identidade do colaborador, e a narração de uma memória do passado, que provavelmente, marcou a sua história de vida.

Com relação a data de nascimento presente em ambas as produções, percebemos que na versão inicial esse dado foi escrito por extenso, enquanto na final, o discente registra a referida data com representações numéricas, nos revelando uma habilidade matemática ao relacionar o mês com a posição numérica correspondente.

Observando o trecho acima que se refere a PF, enfatizamos que houve a ausência de pontuação para separar nome e sobrenome, da data de nascimento, e para separar essa informação, do acontecimento do passado, que também poderia estar interligado por algum termo conectivo. Entretanto, ancorados por Soares (2021), ressaltamos que nessa etapa educacional é comum a ausência do emprego da pontuação, e com relação aos elementos coesivos, eles precisam ser estimulados nas produções coletivas para que aos poucos o educando possa ir se familiarizando.

Versando sobre o segundo parágrafo da PF, contemplamos três informações autobiográficas atuais divergentes que estão interligadas pelo termo aditivo **e**, utilizado em excesso, pois está empregado entre as exposições pessoais, como consta sublinhado no fragmento seguinte: **“HOJE EU TENHO 7 ANOS E MORO EM JOÃO PESSOA E ESTUDO NA ESCOLA ARUANDA”**. Nesse exposto, é perceptível a ausência de suas preferências, como abordado no módulo II da sequência didática. Embora, nos apresente outros dados pessoais conforme ressaltamos no referido módulo.

No entanto, podemos contemplar tais informações na PI, como é possível rever: **“[...] GOSTO DE ESTUDA É GOSTO DE BRINCAR TÁMBEM ADORO DESEHNAR É PINTAR EU JÁ FIS VARIOS DESEHNOS BONITOS EU GOSTOS MUITO DE FLORES ACHO ELAS LINDAS”**. Narrativa que nos apresenta cinco preferências pessoais distintas, onde as primeiras estão articuladas pelos termos sublinhados, que estão dando continuidade ao texto. Tornando-se perceptível a ausência de pontuações para separar tais exposições. No entanto, tais ausências podem ser justificadas nessa fase educacional, como ressalta Soares (2021).

Nesse mesmo trecho, destacamos a última informação **“[...] GOSTOS MUITO DE FORES ACHO ELAS LINDAS”**, onde verificamos que o estudante adiciona o **s**, indicador de plural no verbo gosto, sem haver necessidade, entretanto, podemos identificar a mesma

palavra tanto na produção em questão, como na PF, que ela está registrada corretamente, nos revelando que, provavelmente, foi um equívoco acidental, ou até mesmo proposital para enaltecer o quanto gosta de flores, e, ou, uma tentativa de estabelecer uma concordância entre o verbo e o objeto direto, já que ele estabelece uma concordância entre objeto, o pronome e o adjetivo.

Ainda no mesmo trecho, é possível visualizarmos uma maturação linguística perante a substituição do nome **“FLORES”**, pelo pronome **“ELAS”** e podemos contemplar as suas percepções visuais íntimas em torno de sua arte e pela beleza natural das flores.

Já no último parágrafo, o estudante faz uma narrativa do seu sonho, enaltecendo sua idade cronológica, onde fica explícito uma de suas preferências, que é a arte visual, também registrada na PI, como é possível observar na seguinte frase: **“QUADO EU CRECE QUERO SER DESENHISTA PORQUE EU GOSTO DE DESENHAR”**. Mesmo sendo esperado que suas preferências estivessem presentes no parágrafo anterior, a presença delas nesse parágrafo, supre essa ausência. No entanto, quando comparamos com o número de preferências abordadas na PI, fica em evidência uma redução.

Discorrendo sobre o tipo de letra utilizada nas referidas autobiografias, verificamos que o discente redige os seus textos fazendo uso das letras maiúsculas de imprensa, demonstrando aptidão ao utilizá-las.

Fazendo alusão ao uso da pontuação, podemos perceber que na produção inicial houve ausência de qualquer sinal de pontuação, enquanto na produção final identificamos o emprego do ponto final (.) ao concluir cada parágrafo. Conforme nos aponta Soares (2021), O referido sinal se caracteriza como uma pontuação de possível compreensão nessa fase estudantil, por isso torna-se mais evidente diante das produções textuais.

Tratando-se dos aspectos ortográficos, apresentamos na PI a palavra **“NASSI”**, para nasci e na PF, representada como **“NASI”**, para nasci, e **“CRECE”**, para crescer, que demonstram escritas de natureza alfabética, pois há correspondência entre som e escrita, onde a primeira retrata a representação de uma compreensão ortográfica, tendo em vista que entre vogais faz-se necessário a duplicação do grafema **s**, para que de fato tenhamos o fonema /s/, no entanto, não condiz com a grafia correta da referida palavra, de acordo com português brasileiro.

Ficando em evidência diante desses registros escritos, que ainda não há o domínio dessa relação irregular expressa pelo fonema /s/, pois provavelmente, trata-se de palavras pouco habituais em seu repertório linguístico visual, o que dificulta tal representação ortográfica. Como nos confirma Soares:

É ao longo de todo o ensino fundamental que o arquivo de imagens visuais de palavras em que a relação fonema-grafema é irregular será progressivamente ampliado, à medida que textos mais complexos são lidos ou escritos. No entanto, no ciclo de alfabetização, as palavras de ortografia irregular a serem arquivadas na mente como imagens visuais são aquelas de uso frequente no vocabulário das crianças e nos textos e livros a elas destinados (SOARES, 2021, P 165).

Competência linguística que será consolidada gradativamente, de acordo com as experiências com o mundo letrado, nas etapas estudantis subsequentes.

Dando continuidade, elencamos a palavra **“ESTUDA”**, para estudar, presente na PI e **“CRECE”**, para crescer, compondo a PF, nos remetendo a supressão do /r/ pós-vocálico. Sobre essa ausência, Soares (2021, p. 166-167) vem corroborar dizendo que “essa omissão do R em final de palavras se explica pela influência da fala na escrita. É frequente, em crianças e em adultos, não pronunciar o R no final de palavras, sobretudo de verbos no infinitivo”. O que caracteriza uma situação comum diante dos registros escritos.

Referindo-se ao **r** suprimido em verbos no infinitivo que representa uma tendência de supressão, o estudante o representa de maneira coerente em várias outras situações, como podemos verificar em **“BRINCAR”**, **“DESEHNAR”**, **“PINTAR”**, constituindo a PI, como também **“SER”** e **“DESENHAR”** que compõem a PF.

No tocante as palavras **“DESEHNAR”** e **“DESEHNOS”**, ambas perceptíveis na PI, nos expressa uma troca posicional entre os grafemas **h** e **n** na composição do dígrafo **nh**. Equívoco que aparentemente foi sanado na PF, pois podemos encontrar palavras semelhantes constituídas pelo dígrafo em questão, escritas corretamente, como **“TENHO”**, **“DESENHISTA”** e **“DESENHAR”**.

Embora, é possível visualizarmos ganhei escrita como **“QUANEI”**, onde houve o apagamento do **h**, podendo ser evidenciado também uma troca do grafema **g**, pelo **qu**. Porém, salientamos que podemos localizar outras palavras escritas tanto com a letra **g**, como também com **qu**, que estão grafadas corretamente. O que nos demonstra uma instabilidade, ou até mesmo um equívoco momentâneo.

Elencando sobre a nasalidade, contemplamos algumas palavras que contém tal complexidade, representada nas duas versões textuais, exceto em **“QUADO”** presente no terceiro parágrafo da PF, onde o grafema **n** não está representado. Cenário que também pode nos revelar uma instabilidade, ou até mesmo um apagamento momentâneo.

Prosseguindo nos aspectos ortográficos, abordamos as palavras **“FIS”**, componente da PI, que nos remete a uma representação fonética condizente, já que o grafema **s** pós-vocálico

sinaliza o referido som, embora seja escrito com a letra **z**, de acordo com o português brasileiro. Porém, o fato de ser tratar de uma relação irregular, onde não há uma regra que indique este ou aquele grafema para representar o mesmo fonema, nos permite justificar tal registro.

Finalizando a referida análise, apresentamos o verbo **ser** na terceira pessoa do singular que aparece na produção inicial, em substituição ao termo **e** que indica soma e sequência de informações, o que demonstra uma incompreensão nessa diferenciação, como vemos em “[...] **DE ESTUDAR É GOSTO DE BRINCAR [...]**” e “[...] **DESEHNAR É PINTAR [...]**”.

Enquanto na PF, exprime ter superado essa dificuldade, sendo possível identificar tanto o referido verbo empregado corretamente, “**MEU NOME É**”, como também o termo aditivo, “[...] **EU TENHO 7 ANOS E MORO EM JOÃO PESSOA E ESTUDO NA [...]**” Cenário que apresenta uma consolidação nessa habilidade, o que demonstra uma evolução entre a PI e a PF.

Mesmo diante de elementos semelhantes entre as duas produções textuais de A6, é nítido que houve avanços em sua versão final, principalmente, no que se refere a organização, a estrutura textual e ao uso da pontuação. Sendo possível evidenciar que ocorreu uma preocupação por parte do discente, em compor os parágrafos de seu texto de acordo com a abordagem dos módulos da SD, o que ocasionou tanto no aumento de alguns dados autobiográficos, como também na redução de outros.

Fato que evidencia a necessidade de proporcionarmos aos estudantes do ciclo de alfabetização, situações variadas onde eles possam produzir textos, pois por meio dessa prática frequente, torna-se possível ampliar suas aptidões linguísticas inerentes ao ato de escrever, inclusive da ortografia.

Dando continuidade as nossas análises comparativas com o intuito de verificarmos os possíveis avanços obtidos após a execução dos módulos da SD, apresentamos o **quadro 26** que contempla as produções textuais de A7.

**Quadro 26:** Produção Inicial e Final de A7

| <b>COM PARAÇÃO ENTRE AS AUTOBIOGRAFIAS ESCRITAS POR A7</b>                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Produção Inicial (PI)</b><br><b>Realizada no dia 04 de maio de 2023</b>        | <b>Produção Final (PF)</b><br><b>Realizada no dia 30 de maio de 2023</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>QUEANDO EU NACI<br/>EU FUI PARA PRAIA<br/>GANHEI UMA PISCINA<br/>(Anexo I)</p> | <p>MEU NOME E [REDACTED]<br/>NASCI DIA 08 DE MAIO DE 2015 TENHO 8 ANOS<br/>TENHO 2 IRMÃOS QUE SIJAMA [REDACTED] E [REDACTED]<br/>O NOME DOS MEUS PAIS E [REDACTED] E [REDACTED]<br/>NASCI NO HOSPITAL EDSOM RAMALHO EM JOÃO PESSOA.<br/>TIVE FESTA DE ANIVERSARIO E GANHEI UMA BICICLETA<br/>E ESTUDO NA ESCOLA ARUANDA GOSTO DE JOGAR<br/>BOLA E QUERO SE JOGADOR DE FUTEBOL.<br/>(Anexo R)</p> |

Fonte: Elaboração da pesquisadora 2023

Ao observarmos a estrutura textual da produção inicial de A7, podemos contemplar que ela é constituída de forma modular. Enquanto em sua produção final podemos identificar um único recuo, que se assemelha com o uso do parágrafo, tendo todo o seu texto organizado em torno desse. Panorama que evidencia um avanço estrutural entre as versões textuais, e ao mesmo tempo, nos revela que a compreensão a respeito da função da paragrafação, precisa ser mais explorada. No entanto, Soares (2021) enfatiza que a ausência desse elemento é comum no ciclo de alfabetização.

Com relação as informações autobiográficas presentes na PI, nota-se que são bem reduzidas, sendo perceptível um amontoado de frases, onde não se evidencia uma continuidade lógica entre elas. Diferentemente do que ocorre na PF, na qual o estudante nos apresenta vários dados pessoais e familiares, sendo possível identificar alguns princípios de continuidade, mesmo que ainda imaturos. Cenário que nos revela o quanto foi significativa a execução processual dos módulos da SD, pois para escrever uma autobiografia, é imprescindível que o autor-narrador-personagem conheça a sua história de vida.

No tocante a versão final do gênero autobiografia, no que se refere as informações iniciais, nota-se que o discente menciona o seu nome e sobrenome, necessariamente ocultados para preservar a identidade do participante, sua data de nascimento, incluindo a sua idade atual, nos apresenta seus irmãos e seus pais, também ocultados pelo mesmo motivo já mencionado, e por fim, acrescenta o hospital e a cidade onde nasceu, como podemos rever: “MEU NOME E [REDACTED] NASCI DIA 08 DE MAIO DE 2015 TENHO 8 ANOS TENHO 2 IRMÃOS QUE SIJAMA [REDACTED] E [REDACTED] O NOME DOS MEUS PAIS E [REDACTED] E [REDACTED] NASCI NO HOSPITAL EDSON RAMALHO EM JOÃO PESSOA”. Dados pessoais de suma importância na composição de uma autobiografia, que são exclusivos da PF.

Seguindo os princípios de ligação e continuidade no texto, que correspondem aos elementos coesivos, de acordo com os posicionamentos de Antunes (2005), ressaltamos que os dados acima mencionados, relacionados a cidade e ao hospital onde nasceu, deveriam vir logo após a apresentação de sua data de nascimento, ou seja, antes da exposição de sua idade atual. Sendo possível identificar ainda, a ausência de sinais de pontuação para pausar e, ou, separar os assuntos abordados, como também alguns termos conectivos, ou até mesmo aditivos, para garantir a continuidade das informações dentro do texto.

Fazendo menção ao referido fragmento textual, podemos perceber a presença de dois equívocos com relação a concordância verbal, pois se o pronome e o substantivo estão no plural, logo, faz-se necessário que o verbo também esteja. Situações não evidenciadas nos trechos a seguir: “[...] **TENHO 2 IRMÃOS QUE SIJAMA [...]**” e “[...] **O NOME DOS MEUS PAIS E [...]**”. Registros que podem ser justificados tanto pela dificuldade em representar a nasalidade das palavras sublinhadas, como também em decorrência da “**influência da fala na escrita**”, como salienta Soares (2021, p. 166) (grifos da autora).

Logo após, o estudante nos traz um resgate de memória sobre a festa que teve, juntamente com o presente que ganhou e, posteriormente, nos apresenta a instituição na qual estuda, sua preferência e seu sonho, fazendo uma conexão entre a maioria desses dizeres, mediante o termo aditivo e, “**TIVE FESTA DE ANIVERSARIO E GANHEI UMA BICICLETA E ESTUDO NA ESCOLA ARUANDA GOSTO DE JOGAR BOLA E QUERO SE JOGADOR DE FUTEBOL**”. Cujo termo, também se caracteriza pela “**influência da fala na escrita**”, em decorrência do seu excesso.

Ressaltamos ainda que, as referidas informações poderiam compor parágrafos distintos, de acordo com a execução dos módulos da SD, nos revelando que diante da ampliação de suas habilidades textuais, o domínio com relação a organização textual e o recurso da paragrafação, precisam ser amadurecidos. Entretanto, seguindo os posicionamentos de Soares (2021), a PF consiste numa produção textual condizente com a etapa educacional em questão.

É interessante que o discente nos apresenta termos indicadores do tempo passado de maneira coerente, como podemos completar na PI: “[...] **EU FUI PARA PRAIA [...]**” e “[...] **GANHEI UMA BICICLETA**”, tendo a última informação também expressa na PF de maneira idêntica, o que evidencia um fato extremamente importante em sua vida.

Como também, visualizamos um dado pessoal que é exclusivo da PF: “**TIVE FESTA DE ANIVERSARIO [...]**”, podendo ser identificado nessa mesma versão, situações do tempo presente, como: “[...] **TENHO 8 ANOS [...]**”, “[...] **TENHO 2 IRMÃOS [...]**”, dentre

outras. Registros que enaltecem os posicionamentos de Soares (2021), sobre a importância de explorar os termos que representam as ações do passado, das ações do presente.

Dando continuidade as nossas análises comparativas, podemos perceber que A7 utiliza a letra de imprensa maiúscula nas duas versões textuais, demonstrando ter mais aptidão diante dela, o que não é nenhum problema, tendo em vista que dominar o uso da letra cursiva é uma competência que não há pressa para acontecer, conforme enfatiza Soares (2021).

Explanando sobre o uso da pontuação, é perceptível na PI a sua ausência, enquanto na PF podemos identificar o uso do ponto final (.) ao concluir uma informação, sendo empregado duas vezes, o que evidencia uma compreensão diante de sua importância e função, mesmo sendo nítido também a necessidade do referido sinal em outros contextos do seu texto. Porém, ancorados por Soares (2021), afirmamos que essa ausência é inerente as produções textuais de crianças pertencentes ao ciclo de alfabetização, pois estão em processo de aprendizagem.

Abordando os aspectos ortográficos, destacamos na PI a palavra **“QUEANDO”**, que é composta pela vogal **e** sem haver necessidade, nos levando a imaginar que o estudante ia iniciar o seu texto com **que**, e imediatamente resolveu mudar, ou simplesmente, pelo fato dessa estrutura silábica inicial ser muito comum em seu arquivo mental, ao pensar nesse grafema, ou até mesmo, pela representação do nome da letra q (que) + a. Palavra não evidenciada na PF, nos impossibilitando de fazermos as devidas comparações.

Ainda na PI, apresentamos **“NACI”**, que retrata uma escrita alfabética porque existe correspondência sonora entre o fonema e o grafema, no entanto, não é ortográfica de acordo com o português brasileiro. Já na palavra **“PISCINA”**, que também compõe a PI, evidenciamos uma plena representação ortográfica. E ao observarmos a PF, confirmamos uma escrita de natureza ortográfica na palavra **“NASCI”**.

Tendo em vista que a PI nos trouxe poucas informações do autobiografado, partimos para observar as questões ortográficas da PF, o que nos impossibilita de estabelecermos relações comparativas. Nesse sentido, percebemos que A7 emprega o termo aditivo **e**, em substituição a conjugação do verbo ser na terceira pessoa do singular, é, como podemos observar em: **“MEU NOME E [...]”** e **“[...] MEUS PAIS E [...]”**.

Entretanto, utiliza o referido termo aditivo corretamente em: **“[...] E GANHEI [...]”**, **“[...] E ESTUDO [...]”**, **“[...] E QUERO SE [...]”**. Sendo assim, acreditamos que falta muito pouco para que o estudante estabeleça essa diferença e domine a sua representação escrita.

Em seguida, abordamos uma hipossegmentação: **“SIJAMA”**, porque se trata de dois termos distintos (se chama) que estão juntos. Onde inicialmente podemos verificar uma representação da fala, pois falamos si, e não se, e identificamos uma troca fonética, pois ao

invés de escrever o dígrafo **ch**, o estudante registrou o grafema **j**. Ambos os fonemas de relações irregulares, que possuem uma leve semelhança sonora entre eles, o que justifica essa substituição.

Por fim, apresentamos o verbo *ser* no infinitivo com o /r/ pós-vocálico suprimido, “**SE**”, para *ser*, compondo a última informação de sua autobiografia, que segundo Soares (2021) e Bortoni-Ricardo (2004), é uma representação bem comum, pois recebe influência da fala. E no que se refere a essa influência, também destacamos a palavra “**ANIVESARIO**”. Registros que não são ortográficos, porém retratam uma escrita de natureza alfabética.

Ao concluirmos as análises comparativas das produções autobiográficas de A7, comprovamos o expressivo e significativo avanço entre as suas produções textuais após a abordagem dos módulos da SD, nos levando a afirmar que, escrever alfabeticamente não é suficiente para que o estudante domine as aptidões linguísticas inerentes a produção textual. Por isso, é imprescindível compreender os gêneros textuais como objeto de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

Nesse sentido, é notório na versão final do referido aluno, mais autonomia com relação a sua história de vida e, conseqüentemente, na ampliação de suas narrações autobiográficas, onde também podemos evidenciar as primeiras noções de parágrafo e os pequenos indícios de continuidade em seu texto, mesmo que ainda imaturos.

Dando continuidade as nossas análises textuais, contemplamos o **quadro 27** que nos apresenta as produções inicial e final de A8.

**Quadro 27:** Produção Inicial e Final de A8

| COMPARAÇÃO ENTRE AS AUTOBIOGRAFIAS ESCRITAS POR A8                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Produção Inicial (PI)<br>Realizada no dia 04 de maio de 2023                                                                                                       | Produção Final (PF)<br>Realizada no dia 30 de maio de 2023                                                                                                                                                                                                                   |
| <p><i>eu moro com meus pais<br/>eu tenho 7 anos<br/>eu vou fase 8 anos<br/>eu vou para a Escola<br/>eu sei ler e escreve<br/>eu sou felis</i></p> <p>(Anexo J)</p> | <p><i>meu nome é [REDACTED]<br/>eu nasci dia 09/09/2015 em<br/>Pedra de fogo.<br/>oje estou no Escola min devirto mointo<br/>o nome dos meus pais é [REDACTED] e<br/>[REDACTED]. eu gosto de brinca de pega-pega<br/>gostaria de ter uma bicicleta.</i></p> <p>(Anexo S)</p> |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023)

Diante das observações em torno das produções textuais de A8, evidenciamos que sua versão inicial apresenta vários recuos antes do registro escrito que se assemelham com a tentativa de representar o recurso da paragrafação. Enquanto em sua produção final,

contemplamos também alguns recuos, no entanto, de acordo com a sua função, apenas o primeiro se refere ao uso desse elemento, o que nos revela uma imaturidade diante da utilização desse recurso. Porém, essa imaturidade se trata de uma especificidade da etapa educacional em questão, como salienta Soares (2021). Portanto, essa competência linguística será consolidada posteriormente.

No tocante as informações autobiográficas fornecidas, é evidente na PI a presença de seis dados distintos que estão apresentados sem nenhuma conectividade, sendo evidenciado um conjunto de frases que estão organizadas quase num formato de listagem, como podemos observar: **“eu moro com meus pais”, “eu tenho 7 anos”, “eu vou fase 8 anos [...]”**. Diferentemente do que ocorre na PF, pois identificamos uma certa continuidade em seu texto, mesmo que ainda de maneira imatura, porém, condizente com a etapa educacional em questão.

Nos debruçando sobre a sua versão final, apesar da presença de alguns recuos em excesso com relação à margem da folha, verificamos que o seu primeiro parágrafo gira em torno do seu nome e sobrenome, que se encontram ocultados para garantir o anonimato, sua data de nascimento e o local onde nasceu, no qual podemos verificar alguns sinais de conectividade, como podemos ver em destaque: **“meu nome é [REDACTED] [REDACTED] eu nasci dia 09/09/2015 em pedra de fogo”**. Salientamos que tais informações não são contempladas da PI, ou seja, elas são exclusivas da PF. O que comprova a eficácia da SD.

Prosseguindo com as nossas análises, verificamos que o discente continua sua produção textual final nos fornecendo dados atuais relacionados com assuntos diversos, como: **“oje estou no Escola min divirto mointo o nome dos meus pais é [REDACTED] e [REDACTED] [...]”**, em seguida nos apresenta sua preferência com relação a brincadeira: **“eu gosto de brinca de pega-pega [...]”**, e conclui a sua autobiografia com a exposição de um desejo, **“[...] gostaria de ter uma bicicleta”**. Dados pessoais que poderiam compor parágrafos distintos conforme a abordagem da SD. No entanto, reafirmamos que tal característica textual é inerente a etapa em questão, como também evidenciamos uma evolução entre a PI e a PF.

Reiterando sobre os fragmentos acima, em paralelo com a produção inicial, é possível contemplarmos algumas semelhanças entre as narrações, pois na PI o estudante nos diz: **“[...] eu vou para a Escola [...]”**, já na PF, nos exprime: **“oje estou no Escola [...]”**, expondo em ambas as produções, ações verbais do tempo presente.

Torna-se perceptível ainda na PI, o acréscimo de outras situações nas quais o discente faz uso coerente dos tempos verbais, além de estabelecer relações de concordância entre o pronome e o substantivo, **“[...] eu tenho 7 anos”** e **“eu vou fase 8 anos [...]”**, como também

na PF: “**meu nome é [...]**”, “[...] **eu nasci [...]**”, “[...] **eu gosto de [...]**” e “[...] **gostaria de ter uma bicicleta**”, que demonstram a compreensão dessa relação, que se faz necessária diante das produções escritas. No entanto, podemos encontrar na PF um equívoco na concordância verbal: “[...] **meus pais é [...]**”, onde o verbo não acompanha o plural dos demais elementos linguísticos. Equívoco que pode ser compreendido mediante o seu contexto social de fala, que pode ocasionar na interferência diante da escrita.

Registros que nos revelam a importância de abordar de maneira sutil e dentro das possibilidades, as noções temporais mediante as ações que já aconteceram e as que estão acontecendo, como salienta Soares (2021). E, conseqüentemente, os termos que representam o que ainda vai acontecer.

Ainda na PI, encontramos uma frase que se refere as percepções do eu, “[...] **eu sei ler e escreve [...]**” e outra que está relacionada com as sensações íntimas referente as emoções, “[...] **eu sou felis**”, sendo também evidenciada na PF, uma sensação semelhante, “[...] **min devisto mointo [...]**”. Posicionamentos e sentimentos que nos revelam a intimidade do autor-narrador-personagem, que são características próprias do gênero autobiografia, segundo os direcionamentos de Klüger (2009).

No tocante ao tipo de letra, percebemos que A8 utiliza as letras cursivas nas duas versões textuais, ficando em evidência o seu domínio ao grafá-las. Porém, é perceptível alguns conflitos com relação ao uso das letras maiúsculas, como podemos localizar no início do parágrafo, após o ponto final e ao registrar o nome da cidade onde nasceu.

Referindo-se a pontuação, nota-se a sua ausência na produção textual inicial, enquanto na final, podemos perceber a presença de três pontos finais que estão empregados diante da conclusão de uma ideia, demonstrando compreensão e importância diante do seu uso, mesmo havendo indícios de ausência, onde faz-se necessário. Porém, baseados em Soares (2021), reafirmamos que essa ausência é uma marca nas produções escritas no ciclo de alfabetização.

Explorando as questões ortográficas, encontramos na PI a palavra “**fase**”, para fazer, na qual evidenciamos dois equívocos distintos, que podem ser compreendidos, e por isso justificados. O primeiro deles nos apresenta uma troca entre os grafemas **z** e **s**. No entanto, essa representação escrita se refere a uma convenção ortográfica, pois a letra **s** entre vogais tem o som do fonema /z/, porém não se enquadra nessa palavra.

Discorrendo sobre o segundo equívoco, acreditamos que se refere a uma representação da fala, tendo em vista que, nos verbos infinitivos, o **r** pós-vocálico tem tendência de supressão, como afirmam Soares (2021) e Bortoni-Ricardo (2004). Situação que também

ocorre na palavra **“brinca”**, presente na PF, portanto, pode se enquadrar na mesma justificativa.

Na palavra **“felis”**, inclusa também na PI, ressaltamos a mesma troca entre os grafemas já citados, embora, nesse contexto, não há divergência sonora, de acordo com a nossa língua. Salientamos que na PF, não encontramos essas palavras para que possamos fazer as devidas comparações em seus registros. Embora, nas duas versões textuais, é possível localizar a palavra **“pais”**, cujo fonema /s/ está grafado corretamente.

Dando continuidade, explanamos os equívocos ortográficos da PF, pois os da PI, já foram elencados, o que nos impossibilita de fazermos comparações. Nesse sentido, apresentamos a palavra **“oje”**, na qual evidenciamos a ausência da letra **h** inicial, correspondendo a um grafema que não possui fonema, o que dificulta a sua representação. Portanto, é uma relação ortográfica que precisa ser memorizada, assim como ocorre nos fonemas-grafemas de relações irregulares.

Conforme enfatiza Soares (2021, p. 165)), “é ao longo de todo o ensino fundamental que o arquivo de imagens visuais de palavras em que a relação fonema-grafema é irregular será progressivamente ampliado, à medida que textos mais complexos são lidos e escritos”. Exposto que justifica a ausência do referido grafema no início de palavras.

Fazendo alusão a percepção da nasalidade, observamos as palavras **“min”** e **“mointo”** que nos revelam a representação do som nasal diante das palavras faladas, onde na primeira, de fato, faz-se necessário à sua presença, no entanto com o grafema **m**. Já na segunda, é perceptível o som nasal apenas na fala, por isso a sua representatividade, embora não exista na escrita, o que comprova a complexidade da nossa língua.

No que se refere a última palavra em destaque, evidenciamos o uso da vogal **o**, em substituição ao grafema **u**, que retrata a presença de uma hipercorreção, que também pode ser verificada na palavra **“devirto”**, onde está registrado a letra **e**, ao invés de **i**. De acordo com Soares (2021, p. 169) (grifos da autora) “nesses casos, torna-se necessária a *memorização* da grafia correta, [...], levando a criança a incorporar essas palavras como imagens visuais em seu “dicionário mental”. Ação que não é exclusiva do ciclo de alfabetização.

Por fim, podemos afirmar que após a abordagem dos módulos da SD, A versão final do texto autobiográfico de A8 teve avanços significativos, principalmente, com relação aos primeiros sinais de conectividade entre as informações narradas, tendo em vista que a sua produção inicial nos revelou uma sequência de frases soltas. Bem como, podemos evidenciar também um acréscimo expressivo diante da exposição de seus dados autobiográficos.

Cenário que fortalece a necessidade de explorar no ciclo de alfabetização as competências linguísticas inerentes ao ato de produzir textos, pois escrever alfabeticamente não garante essa competência de produção por si só. O que torna fundamental o processo de ensino-aprendizagem dos gêneros textuais no ambiente escolar. Trabalho pedagógico que também possibilita a ampliação de outras habilidades que estão relacionadas com a produção escrita.

Finalizando as nossas análises comparativas, apresentamos o **quadro 28** no qual podemos contemplar as produções autobiográficas de A9.

**Quadro 28:** Produção Inicial e Final de A9

| <b>COMPARAÇÃO ENTRE AS AUTOBIOGRAFIAS ESCRITAS POR A9</b>                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Produção Inicial (PI)</b><br><b>Realizada no dia 04 de maio de 2023</b>                                                                                                                                 | <b>Produção Final (PF)</b><br><b>Realizada no dia 30 de maio de 2023</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p><i>eu naci dia 4 de julho.<br/>eu thino 7 anos de idade.<br/>e o nome do meo pai.<br/>E [REDACTED] e o nome da minha<br/>mae e [REDACTED] e o meu meno<br/>e [REDACTED]</i></p> <p><b>(Anexo J)</b></p> | <p><i>meu nome é [REDACTED]<br/>[REDACTED] e nascis na<br/>cidade joão pessoa no hospital Camdida<br/>vagas.<br/>comdotinha 3 anos fouepara o casamento<br/>daminha madrinha.<br/>comdo tinha 6 anos feiz uma festa<br/>de aniverssario e laforam muitas pessoas.<br/>meu somnho e ser estilista e cãtora<br/>E damssarina mães sser cãtora da igreja<br/>E damça louvvores.</i></p> <p><b>(Anexo T)</b></p> |

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2023)

Ao contemplarmos a PI do aluno em questão, podemos afirmar que ele redigiu o seu texto apresentando vários recuos antes do registro escrito, que se assemelham com a tentativa de representar o recurso da paragrafação, enquanto na PF é perceptível a presença de cinco recuos que antecedem suas narrativas, que nos infere ao uso desse elemento linguístico. No entanto, de acordo com a funcionalidade desse recuo, apenas quadro deles correspondem de fato com o emprego do parágrafo.

Referindo-se as informações autobiográficas fornecidas, verificamos que a sua PI se resume em apresentar quatro dados pessoais: a sua dada de nascimento, estando ausente o ano de tal acontecimento, a idade que possui atualmente, o nome dos seus pais, e por fim, o seu. Nomes esses, que estão protegidos para preservar a identidade dos colaboradores. Já em sua PF, podemos contemplar mais informações autobiográficas, mesmo com a ausência de outras.

Explanando sobre a organização textual de sua versão final, percebemos que o discente nos trouxe outros dados importantes que são diferentes da PI, sendo possível

acompanhá-los no trecho a seguir: **“meu nome é [REDACTED] e nascis na cidade de João Pessoa no ospitao camdida vagas”**.

Nesse excerto, fica nítido tanto o acréscimo do nome do hospital e da cidade onde nasceu, como também a ausência de sua data de nascimento e dos dados familiares, que são informações de grande importância na composição do gênero em questão. Salientamos também, que houve uma conectividade entre seu nome e sobrenome, e a cidade onde nasceu, por meio do aditivo **e**.

Em seguida, o discente nos apresenta dois parágrafos distintos nos quais faz narrações baseadas na retrospectiva de vivências passadas, uma ação inevitável e ao mesmo tempo necessária, diante do gênero autobiografia, como enfatiza Lejeune (2008), como podemos observar: **“comdotinha 3 anos foue para o casamento daminha madrinha”**. e **“comdo tinha 6 anos feiz uma festa de aniverssario e laforam muitas pessoas”**. Narrações não contempladas na PI.

No entanto, como os trechos se referem a assuntos semelhantes, seria interessante que eles viessem no mesmo parágrafo, o que nos revela um domínio parcial com relação a finalidade do recurso da paragrafação. Porém, ressaltamos que essa competência será ampliada nas etapas posteriores.

Nesse fragmento, encontramos três hipossegmentações entre as narrações, como podemos contemplar nos termos sublinhados. No entanto, é notório que uma escrita de natureza alfabética é compreensível ao leitor. E visualizamos também a presença da concordância entre os elementos linguísticos **“comdotinha”**, **“foue para o casamento”**, **“feiz uma festa”** e **“laforam muitas pessoas”**.

Por fim, explanamos o último parágrafo da versão final da autobiografia em questão, no qual podemos contemplar os sonhos do autobiografado, como é possível rever: **“meu sonho e sser estilista e cãtora e damssarina maes sser cãtora da igreja e damça louvores”**. Nesse trecho do texto de A9, evidenciamos três desejos distintos, dos quais, dois deles estão correlacionados e retratam suas vivências e percepções religiosas, que foram expostos mediante a ligação do termo aditivo **e**, porém, em excesso.

Ainda no mesmo fragmento textual, visualizamos a conjunção **“mas”** (representada como **“maes”**), que se refere a uma ressalva, pois o discente quis enfatizar que não é qualquer cantara ou dançarina, mas sim da igreja.

No tocante ao tipo de letra utilizada nas referidas produções textuais, é visível a utilização do uso das letras cursivas, onde podemos evidenciar alguns equívocos com relação a ausência da letra maiúscula, em situações que são necessárias. Realidade que se faz presente

tanto na PI, ao iniciar seu texto e após o uso da pontuação, como também na PF, ao iniciar os parágrafos, no nome da cidade e hospital onde nasceu. Demonstrando que essa habilidade precisa ser ampliada.

Discorrendo sobre o uso da pontuação, podemos identificar na PI, o emprego do ponto final (.) nas três primeiras orações, não havendo evidências dele, no final do seu texto. Já na PF, localizamos a referida pontuação ao término de cada parágrafo, o que demonstra uma ampliação de sua compreensão com relação ao uso desse recurso linguístico.

Comtemplando os equívocos ortográficos, apresentamos a palavra **“naci”** presente na PI, onde percebemos a ausência do grafema **s**, de acordo com o português brasileiro. No entanto, evidenciamos uma escrita alfabética, e o devido equívoco se justifica por se tratar de uma relação irregular. Palavra que também pode ser visualizada na PF, **“nascis”**, sendo perceptível que houve um avanço com relação ao seu registro, embora podemos identificar a presença de uma hipercorreção, ao acrescentar o grafema **s** ao final da palavra.

Em seguida, abordamos a palavra **“thno”** para dizer tenho, que compõe a PI, a qual nos revela um conflito diante do dígrafo **nh**, porém na mesma produção, visualizamos a palavra **“minha”**, escrita corretamente, evidenciando que há domínio nesse som. Ao observarmos a PF, podemos acrescentar outros registros, que nos confirmam esse domínio na representatividade do referido dígrafo: **“daminha”**, **“madrinha”** e **“somnho”**.

No tocante a última palavra em destaque, verificamos a representação de uma nasalidade, que inclusive está expressa pelo grafema **m**, ficando em evidência que o discente não se dar conta que o **n** pertencente ao dígrafo desempenha essa sonoridade. Cenário que nos leva a afirmar que ele ainda está inseguro diante dessa representatividade.

Com relação a essa ortografia, podemos identificar na PI **“mae”**, a qual não está registrada com o som nasal, enquanto na PF, além de **“somho”**, já mencionada, podemos encontrar outras palavras como: **“camdida, comdotinha, câtora, damça, damssarina”**, que exprimem o domínio nasal entre o som e a escrita, isto é, representa uma escrita alfabética, mas não atende as convenções ortográficas, de acordo com o português brasileiro.

Portanto, por se tratar de uma complexidade maior nessa fase estudantil, como salienta Bortono-Ricardo (2004), é comum e compreensível o discente fazer trocas entre os grafemas **m** e **n**, e o til (~), pois são três representações distintas, para um único fonema. No entanto, são indícios reveladores do reconhecimento dessa característica ortográfica.

Nos debruçando sobre outra estrutura silábica presente nas palavras **“damssarina”** e **“aniverssario”**, pertencentes a PF, que se referem a representatividade do fonema /s/, pertencente a categoria das relações irregulares, nota-se que há evidências de uma escrita

alfabética, entretanto, não ortográfica, pois de acordo com a nossa língua, a primeira é escrita com ç, e a segunda, com apenas um s.

Escritas que podem ser compreendidas e justificadas em virtude da existência de muitos grafemas para um único fonema. No entanto, é interessante que na mesma produção textual, o discente representa graficamente correto, o fonema em questão, na palavra **“damça”**.

Prosseguindo nesse fonema-grafema, encontramos na PF, o verbo ser no infinitivo, escrito de duas maneiras diferentes, onde inicialmente aparece **“ser”** e em seguida, **“sser”**, o que deixa em evidência uma insegurança diante dessa ortografia. É importante ressaltar, que essa palavra não consta nos registros escritos da PI, o que nos impossibilita de fazermos as devidas comparações.

Dando continuidade, encontramos a presença de situações que se caracterizam por hipercorreções, visíveis tanto na PI, em **“meo”**, sendo perceptível na mesma produção a escrita **“meu”**, o que revela uma instabilidade em sua representação escrita, como também encontramos na PF **“foue”**, para foi. Característica também presente na última sílaba da palavra **“ospitao”**, que compõe a sua versão textual final.

Referindo-se a última palavra em destaque, observamos a ausência da letra **h** inicial, que pode ser justificada por se tratar de um grafema que não possui fonema, logo, é comum não representar essa letra diante do registro escrito. Sendo assim, é preciso que o educando vá memorizando aos poucos, as palavras que são escritas com essa letra.

Com relação a troca posicional de sílabas, encontramos na PI, a palavra **“meno”**, para dizer, nome, que simboliza uma inversão silábica momentânea, já que essa mesma palavra pode ser visualizada nas duas versões textuais, escritas corretamente. O que comprova essa inversão infrequente.

Por fim, contemplamos nas duas produções textuais, um conflito ao representar o **é** que se refere a terceira pessoa do singular do verbo ser, pois ele é substituído pelo termo aditivo **e**, como é possível identificar em destaque: **“[...] o nome do meo pai. e [ ] e o nome da minha mae e [ ] e o meu meno e [ ]”**, fragmento pertencente a PI, como também em: **“meu somnho e ser [...]”**, que pertence a PF. Nos confirmando que esse conhecimento precisa ser amadurecido.

Entretanto, o discente faz tal representação de maneira coerente no início do primeiro parágrafo de sua versão final, como podemos rever: **“meu nome é [...]”**, bem como, também emprega corretamente o termo aditivo **e**, nas duas versões autobiográficas. Sendo assim,

podemos entender que falta muito pouco para que o referido estudante compreenda e represente essa distinção.

Ao concluirmos as análises comparativas das produções textuais de A9, verificamos a ampliação do seu desenvolvimento diante do ato de fazer narrações de si, podendo ser visualizado também, indícios de continuação e conexão entre os seus dizeres, bem como uma organização textual mediante o uso dos parágrafos e o emprego da pontuação ao término da informação narrada.

Panorama que enaltece a potencialidade de trabalhar o gênero autobiografia, bem como a possibilidade de explorar outros gêneros textuais por meio de sequência didática no ciclo de alfabetização, ao mesmo tempo em que fortalece o uso dos textos da esfera literária nesse processo, como um recurso promissor, pois além de deixar o percurso metodológico mais atrativo para a criança, sem dúvida, para que elas possam escrever sobre a sua vida, faz-se necessário dominar os acontecimentos de sua história.

Com relação aos equívocos ortográficos, eles serão aperfeiçoados a medida em que o estudante for conduzido a diversas situações cotidianas para exercer a prática da escrita. Situações essas, que ocorrerão ao longo do Ensino Fundamental.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No referido capítulo faremos uma breve retrospectiva da nossa pesquisa-ação, perpassando pelos objetivos, pelas escolhas e proposta de intervenção pedagógica, bem como pelos resultados obtidos, elencando inclusive a possibilidade de outros caminhos para novas pesquisas.

O objetivo primordial do estudo concentrava-se em trabalhar a consciência fonológica por meio dos textos da esfera literária, com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de ampliar suas habilidades com relação ao Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e estimular a autonomia e o domínio linguístico diante da produção de suas autobiografias.

E de maneira mais específica, tínhamos como finalidade I: identificar e mapear os conhecimentos prévios com relação ao desenvolvimento do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e as características do gênero autobiografia; II: desenvolver uma sequência didática, com foco na consciência fonológica a partir dos textos da esfera literária que pertencem ao universo infantil, explorando as competências necessárias para a produção textual autobiográfica e III: comparar os avanços das produções textuais após o trabalho de consciência fonológica estruturado pelos módulos da sequência didática aplicada.

A pesquisa aqui apresentada, nos conduziu a executar uma proposta de intervenção pedagógica na área da linguagem, perpassando pela interdisciplinaridade, abordando o processo de ensino-aprendizagem do gênero autobiografia, por meio da sequência didática baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que se encontra descrita nos capítulos anteriores, que nos possibilitou no decorrer das etapas, a primeira produção escrita do referido gênero. A qual nos deu os subsídios necessários para a elaboração dos módulos, que foram motivados pelos textos da esfera literária, com o intuito de desenvolver a consciência fonológica e, concomitantemente, ampliar as aptidões do SEA e da produção autobiográfica, resultando na produção final.

Nosso estudo ocorreu em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Aruanda, pertencente ao município de João Pessoa/PB, contando com a participação voluntária de 15 (quinze) estudantes. No entanto, desse total, apenas 09 (nove) foram assíduos, ou tiveram ausências mínimas que não comprometeram o desenvolvimento textual, durante a execução dos módulos da SD.

Sendo assim, o nosso *corpus* é constituído por 09 (nove) produções iniciais e 09 (nove) finais, totalizando 18 (dezoito) produções textuais autobiográficas e suas respectivas análises, com relação ao método qualitativo, que abordou a estrutura organizacional dos

textos, bem como, outros elementos linguísticos que são inerentes à produção escrita. E no que se refere ao quantitativo, que abordou os níveis de escrita, levamos em consideração todos os participantes autorizados.

Optamos em trabalhar a consciência fonológica por meio das rimas e das aliterações em virtude dessa habilidade linguística proporcionar a evolução dos níveis de escrita dos educandos, como enfatiza Soares (2021), e com relação ao uso dos gêneros textuais, nos embasamos em Bakhtin (1992) quando evidencia que a nossa língua se materializa nos gêneros.

Nesse sentido, seguindo os direcionamentos norteadores da BNCC (BRASIL, 2018) para a referida etapa estudantil e as orientações interdisciplinares do PNAIC (BRASIL, MEC/SEB, 2015), elegemos o gênero autobiografia como um texto propício no ciclo de alfabetização, pois permite ao autor-narrador-personagem narrar a sua história de vida, reconhecendo-se como sujeito ativo e histórico, numa constante interação entre os conhecimentos da nossa língua e os fatos históricos pessoais.

Portanto, tendo em vista que o ato de escrever se configura como ação complexa de muitas idas e vindas, como enfatiza Antunes (2005), acreditamos que a sequência didática se configura como um instrumento metodológico promissor, pois desenvolve de maneira processual, as competências linguísticas necessárias para a produção textual do gênero.

Nesse sentido, após a execução dos módulos da SD, podemos constatar que os objetivos elencados foram alcançados de maneira satisfatória, tanto com relação a evolução do SEA, conforme apresentado diante da abordagem quantitativa, como também diante da estrutura organizacional do texto e da ampliação de informações autobiográficas, perceptíveis na abordagem qualitativa, mediante o viés comparativo entre as produções iniciais e finais.

Resultado que deixa em evidência a importância dos textos da esfera literária que exploram as rimas e as aliterações em prol do desenvolvimento da consciência fonológica, e concomitantemente, do SEA, bem como do ensino-aprendizagem do gênero textual por meio de SD, pois faz-se necessário adquirir as aptidões linguísticas inerentes as especificidades de cada gênero, antes da sua produção escrita.

É importante ressaltar que a existência das falhas de natureza distintas nas produções escritas dos estudantes, podem ser compreendidas e justificadas em decorrência da complexidade de nossa língua e, principalmente, em virtude da etapa escolar dos participantes, conforme elencado em nossas análises.

Portanto, diante do cenário que nos é apresentado por meio das avaliações de cunho nacional e tendo em vista os expressivos resultados que obtivemos com a intervenção

proposta pela pesquisa em questão, ressaltamos o quão é importante a função do mestrado profissional, por isso agradecemos ao MPLE pelo profissionalismo e compromisso linguístico e pedagógico de formar professores de diferentes modalidades educacionais para atuarem com eficácia no processo de ensino-aprendizagem da nossa língua em funcionamento.

Por fim, enfatizamos que existem outros aspectos que podem e devem ser explorados, tanto no que diz respeito a consciência fonológica, que nos remete a uma gama de competências linguísticas, como também ao gênero autobiografia, e principalmente, pelo fato de que a sala de aula nos oferece uma infinidade de possibilidades pedagógicas associadas com a nossa língua, que podem e devem levar o pesquisador a pesquisar, analisar, refletir, confrontar e se debruçar sobre novas descobertas significativas.

## 7 REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, R. **Juntar ou separar as palavras? Segmentação não convencional na escrita de estudantes da Educação de Jovens e Adultos**. Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília, v. 5, n. 2, ano v, p. 64-71, 2012.

ALVES U. O que é consciência fonológica. *In:----- Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa*. 2.ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2012. p. 29-41.

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005, [1937].

Assessoria de Comunicação Social do INEP SAEB. **Divulgados resultados amostrais do SAEB.2019**. 20 de nov. de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/divulgados-resultados-amostrais-do-saeb-2019>. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In:----- Estética da criação verbal*. Tradução de M. E. G. Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**: Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro- 70 ed.- São Paulo, 2016.

BORTONI-RICARDO, S. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO, S. Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BORTONI-RICARDO, S. **Métodos de alfabetização e consciência fonológica:** o tratamento de regras de variação e mudança. Scripta, Belo Horizonte, v. 9, n. 18, p. 201-220, 1º sem. 2006.

BORTONI-RICARDO, S. **O professor pesquisador:** Introdução à pesquisa qualitativa. Editora Parábola. São Paulo, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 26 de janeiro de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em 26 de jan. de 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Formação do Professor Alfabetizador. Caderno de Apresentação. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** A criança no Ciclo da Alfabetização. Brasília, MEC, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Interdisciplinaridade no Ciclo de Alfabetização. Caderno 03. Brasília, 2015.

BRONCKART, J. **Atividade de linguagem, textos e discursos.** Por um interacionismo sociodiscursivo (trad. Anna Rachel Machado). 2 ed. São Paulo: Educ, 2007.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU**. São Paulo: Scipione, 1999.

CÓCCO, M. F. e HAILER, M. A. **Campanha Nacional de Escolas da Comunidade**. FTD, 1999.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *In: ----- Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de letras, 2004.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. *In: ----- Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de letras, 2004.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FRANCHI, C. **Linguagem - atividade constitutiva**. Revista do Gel, São Paulo, n. especial, p. 37-74, 2002.

GERALDI, J. Concepções de linguagem e Ensino de Português. *In:-----O texto na sala de aula*. 2 ed. Cascavel, Assoeste, 1984.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira- INEP. **Avaliação Nacional de Alfabetização Edição 2016**. Brasília, out. de 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/75181-resultados-ana-2016-pdf/file>. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

KLÜGER, R. Verdade, mentira e ficção em autobiografia e romances autobiográficos. *In: ----- Em primeira pessoa: abordagem de uma teoria da autobiografia*. GALLE, H; OLMOS, A. C; KANZEPOLSKY, A; IZARRA, L. (Org.). São Paulo: Annablume, 2009. p. 21-30.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

LEJEUNE, P. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet**. Jovita Maria Gerheim Noronha (Org.). Tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1999.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário** -Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCURCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In: ----- Gêneros textuais & ensino*. DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (Org.). 2 ed. Rio de Janeiro: Lucena. 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. *In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.

Disponível: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/> acesso em 28/12/2022.

MOITA L. L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MORAIS, A. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

PEDROSA, J. Variação fonético-fonológico e ensino de Português. *In:----Ensino de português e sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014

PICCOLI, L; CAMINI, P. **Práticas pedagógicas em ALFABETIZAÇÃO: espaço, tempo e corporeidade: eixos Linguísticos da Alfabetização**. São Paulo, 2012.

PRODANOV, C; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** 2. ed. – Novo Hamburgo- RS, 2013.

REBOUL, Olivier. Introdução à retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 47. Apud: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROCHA LIMA, C.H. e NETO, R. B. **Manual de Redação**. 5. Ed. Brasília: MEC/FAE, 1994.

ROJO, R; CORDEIRO, Gl. Apresentação: Gêneros orais e escritos como objeto de ensino: Modo de pensar, modo de fazer. In:---**Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de letras, 2004.

SCHERER A. Consciência fonológica na alfabetização infantil. In: ----- **Consciência dos sons da língua**: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2.ed. Porto Alegre: EPICUCRS, 2012. P.109-119.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís S. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Entrevista concedida a Emy Lobo; Fundação Roberto Marinho: Futura; 08 de setembro de 2020.

Disponível em: <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>. acesso em 23 de novembro. de 2021.

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

## 8 APÊNDICES

## APÊNDICE A – Carta de Anuência



**PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**EMEF – ARUANDA**

Rua Eurídice Félix Cabral, s/nº - Bancários  
 João Pessoa – PB – Cep: 58051-105 – Tel: (83) 3218-9362



*cidade que cuida*

Escola Municipal Aruanda  
 Rua Eurídice Félix Cabral, S/N  
 Bancários - CEP: 58051-105  
 INEP 25114867

### CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora **Geruza de Araújo Barreto Reis**, para desenvolver o seu projeto de pesquisa **“CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”** que está sob a coordenação/orientação do **Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva**, cujo objetivo é trabalhar a consciência fonológica por meio dos textos literários, tendo como ponto de partida a primeira produção escrita dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de ampliar suas habilidades com relação ao Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e estimular a autonomia e o domínio linguístico diante da produção de suas autobiografias, cuja intervenção pedagógica acontecerá nas aulas de Língua Portuguesa, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Aruanda.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, 02 de fevereiro de 2023.

*Samara Wanderley Xavier Barbosa*

Nome/assinatura e carimbo do responsável onde a pesquisa será realizada

**Samara Wanderley Xavier Barbosa**  
 Diretora Pedagógica  
 Mat. 55.527-4

## APÊNDICE B – Autorização de Uso de Arquivos

Escola Municipal Aruanda  
Rua Eurídice Félix Cabral, S/N  
Bancários - CEP: 58051-105  
INEP 25114867



**PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**EMEF – ARUANDA**

Rua Eurídice Félix Cabral, s/nº - Bancários  
João Pessoa – PB – Cep: 58051-105 – Tel: (83) 3218-9362



*cidade que cuida*

### AUTORIZAÇÃO DE USO DE ARQUIVO/DADOS DE PESQUISA

Declaramos para os fins, que cederemos à pesquisadora **Geruza de Araújo Barreto Reis**, o acesso aos arquivos de base com o objetivo de complementar as informações para serem utilizadas em sua pesquisa para a dissertação, com o título: **“CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”**, que está sob a orientação da Prof. Dr. **Henrique Miguel de Lima Silva**.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se a mesma a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e /ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar o Parecer Consubstanciando devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, 02 de fevereiro de 2023.

*Samara Wanderley Xavier Barbosa*  
Nome/assinatura e **carimbo** do responsável onde a pesquisa será realizada

**Samara Wanderley Xavier Barbosa**  
**Diretora Pedagógica**  
**Mat. 55.527-4**

## APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO – MPLE**



### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PAIS E RESPONSÁVEIS PELO/A MENOR**

#### **Participação no estudo**

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a autorizar a participação do(a) menor \_\_\_\_\_ na pesquisa intitulada **“CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”** coordenada por **GERUZA DE ARAÚJO BARRETO REIS**, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Linguística e Ensino- MPLE da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sob a orientação do professor Dr. Henrique Miguel de Lima Silva. O objetivo desse estudo é trabalhar a consciência fonológica por meio dos textos literários, tendo como ponto de partida a primeira produção escrita dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública da Rede Municipal de João Pessoa-PB, com o intuito de ampliar suas habilidades com relação ao Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e estimular a autonomia e o domínio linguístico diante da produção de suas autobiografias.

Caso o(a) senhor(a) autorize a participação do(a) menor acima mencionado, é importante saber que ele(a) participará das aulas que serão elaboradas para a realização da pesquisa, o que deve acontecer em aproximadamente 20 encontros de cinquenta minutos cada.

#### **Riscos e Benefícios**

De acordo com a Resolução 466/12, a pesquisa pode apresentar riscos de natureza intelectual, psíquica ou moral, que se referem aos possíveis constrangimentos referentes a abordagem durante a pesquisa. No tocante a pesquisa em questão, tais riscos podem acontecer diante da exposição cognitiva perante a produção textual inicial, principalmente pelas crianças que ainda não tiveram a sua alfabetização consolidada, porém para minimizar o referido risco, sensibilizaremos os estudantes a fazerem do jeitinho que souberem, explicando-lhes que a primeira produção nos dará o suporte necessário para traçarmos o percurso metodológico e assim contribuímos para com desenvolvimento de todos, e também as deixaremos à vontade para permanecer ou desistir de ser um(a) participante da pesquisa.

Referindo-se a proposta pedagógica que será aplicada, enfatizamos que utilizaremos materiais didáticos adequados para o ambiente escolar e condizentes com o público alvo, que são crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, atendendo as especificidades apresentadas na referida produção, que dará os subsídios necessários para fazermos o diagnóstico inicial da turma e para elaborarmos os módulos da sequência didática.

É importante ressaltar que se algum colaborador participar de todas as etapas da pesquisa, mas ficar constrangido ou desconfortável durante a coleta de dados, ele poderá deixar de participar do estudo. Inclusive, o colaborador pode deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, caso queira.

E com relação aos benefícios oriundos da pesquisa, acreditamos que a sequência didática estruturada e motivada pelos textos de natureza literária contribua significativamente

para com o desenvolvimento da consciência fonológica e consequentemente do SEA, resultando em mais autonomia e habilidade linguística diante das produções autobiográficas. Sendo assim, acreditamos que os resultados que serão alcançados com a efetivação da referida pesquisa, contribuirão para o melhoramento da qualidade do ensino da alfabetização, fortalecendo a qualidade da educação pública da rede municipal na qual o estudo será realizado.

### **Sigilo, Anonimato e Privacidade**

Tendo em vista que os nomes dos alunos serão preservados, o material e informações obtidas podem ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos, pois não serão identificados. Os pesquisadores se responsabilizarão pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição individualizada dos dados da pesquisa.

### **Autonomia**

O(a) menor poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem o acarretamento de qualquer prejuízo. Além disso, é assegurada a assistência durante toda a pesquisa e acesso a todas as informações, podendo em caso de dúvidas, o(a) senhor(a), bem como o menor, entrar em contato com os pesquisadores em qualquer etapa da pesquisa, a partir dos contatos que constam no final do referido documento.

### **Devolutiva dos resultados**

Os resultados serão repassados aos participantes em um momento coletivo, que será organizado pela pesquisadora responsável após a conclusão das análises. Portanto, ressaltamos que os dados coletados serão utilizados exclusivamente para as finalidades da presente pesquisa.

### **Ressarcimento e Indenização**

Lembramos que a participação é voluntária, o que significa dizer que o(a) estudante não poderá ser pago para participar desta pesquisa. De igual forma, a participação na pesquisa não implica em gastos para ele(a). Se ocorrer algum dano decorrente da sua participação na pesquisa, você será indenizado, conforme determina a lei.

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar a participação do(a) menor em fazer parte do estudo, assine o Consentimento de Participação em todas as páginas e no campo previsto para o seu nome, que é impresso em duas vias, sendo que uma via ficará em posse do pesquisador responsável e a outra via com o(a) senhor(a).

### Consentimento de Autorização de Participação e Assentimento do Menor

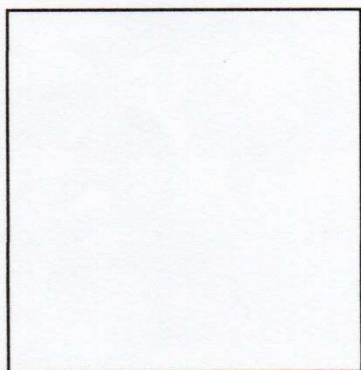
Eu \_\_\_\_\_, como responsável legal de \_\_\_\_\_ autorizo a participação dele(a) voluntariamente na pesquisa intitulada **“CONSCIÊNCIA FONÓGICA E O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL”**, conforme informações contidas neste TCLE.

Local e data: João Pessoa/PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

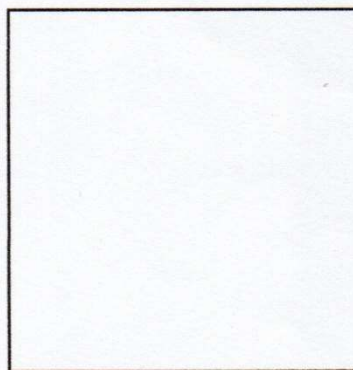
Assinatura do(a) menor: \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável legal: \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)



Espaço para impressão dactiloscópica do(a) responsável legal



Espaço para impressão dactiloscópica do(a) Menor

Pesquisadora responsável:

GERUZA DE ARAÚJO BARRETO REIS  
E-mail para contato: geruza.reis@hotmail.com  
Telefone para contato: (83) 98846-7294

*Geruza de Araújo Barreto Reis*

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Orientador Responsável:

HENRIQUE MIGUEL DE LIMA SILVA  
E-mail para contato: henrique.miguel.91@gmail.com  
Telefone para contato: (83) 99392-4695

*Henrique Miguel de Lima Silva*

Assinatura da Orientador da Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/HULW é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante sejam respeitados, sempre se pautando pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP/HULW tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você considere que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Contato do pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/HULW. Endereço: R. Tab. Stanislau Eloy, 585 - Castelo Branco, João Pessoa - PB, CEP: 58050-585. 2º andar. Contato: (83)3206-0704. E-mail: [cep.hulw@ebserh.gov.br](mailto:cep.hulw@ebserh.gov.br).

## APÊNDICE D – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO – MPLE**



### **TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTE MENOR DE IDADE (7 e 8 anos)** **BASEADO NAS DIRETRIZES DA RESOLUÇÃO CNS, Nº466/2012, MS**

#### **Participação no estudo**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **“CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”**, “coordenada por **GERUZA DE ARAÚJO BARRETO REIS** vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Linguística e Ensino- MPLE da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sob a orientação do professor Dr. Henrique Miguel de Lima Silva. O objetivo desse estudo é trabalhar a consciência fonológica por meio dos textos literários, tendo como ponto de partida a primeira produção escrita dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública da Rede Municipal de João Pessoa-PB, com o intuito de ampliar suas habilidades com relação ao Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e estimular a autonomia e o domínio linguístico diante da produção de suas autobiografias.

Caso você aceite, será preciso participar de 20 (vinte) aulas de Língua Portuguesa, de cinquenta minutos, cada.

#### **Riscos e Benefícios**

Com a autorização de sua participação nesta pesquisa, talvez você poderá ficar um pouco desconfortável durante a produção escrita, mas lhe informo que todas as atividades estarão de acordo com a realidade da sua turma e terá como finalidade, o desenvolvimento da aprendizagem de todos. Porém, você poderá não participar ou até mesmo desistir de colaborar com a pesquisa, em qualquer momento.

#### **Sigilo, Anonimato e Privacidade**

Sua participação é voluntária, ou seja, você participará se de fato quiser e ficará livre para permanecer ou sair a qualquer momento. Além disso, todas as informações coletadas nesta pesquisa serão guardadas pela pesquisadora.

#### **Autonomia**

A sua desistência na participação não lhe causará nenhum prejuízo. É garantida toda assistência necessária durante a pesquisa e o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos. Você poderá entrar em contato com a pesquisadora em qualquer momento da pesquisa para tirar suas dúvidas, através do e-mail ou telefone, que estão no final do referido documento.

### Devolutiva dos resultados

Os resultados serão repassados para você e seus colegas em um momento coletivo que será organizado pela pesquisadora responsável, porém enfatizamos que os dados coletados poderão ser utilizados apenas nesta pesquisa.

### Ressarcimento e Indenização

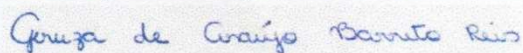
Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não será pago para participar. Da mesma maneira, sua participação na pesquisa não trará nenhum gasto para você. Se ocorrer algum dano resultante da sua participação, você será indenizado, conforme determina a lei.

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, caso aceite fazer parte do estudo, por gentileza, assine o consentimento de participação em todas as páginas e no campo previsto para o seu nome, que é impresso em duas vias, sendo que uma via ficará com a pesquisadora responsável e a outra via com você.

| <b>Assentimento do(a) Menor</b>                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Eu _____</p> <p>concordo em participar, voluntariamente da pesquisa <b>“CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”</b>, conforme informações contidas neste TALE.</p> |
| <p>Local e data: João Pessoa/PB, _____ de _____ de 2023</p> <p>Assinatura do(a) menor: _____</p>                                                                                                                                                    |

Pesquisadora responsável:

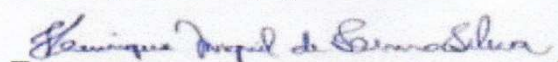
GERUZA DE ARAÚJO BARRETO REIS  
E-mail para contato: geruza.reis@hotmail.com  
Telefone para contato: (83) 98846-7294



Assinatura da Pesquisadora Responsável

Orientador Responsável:

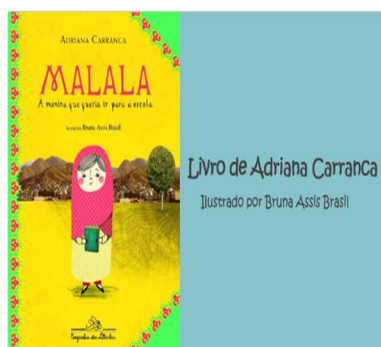
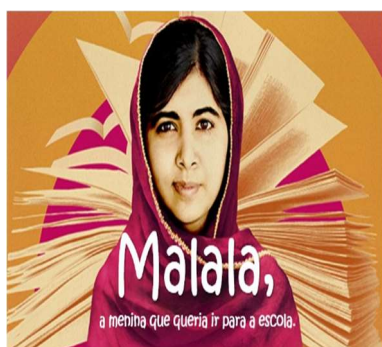
HENRIQUE MIGUEL DE LIMA SILVA  
E-mail para contato: henrique.miguel.91@gmail.com  
Telefone para contato: (83) 99392-4695



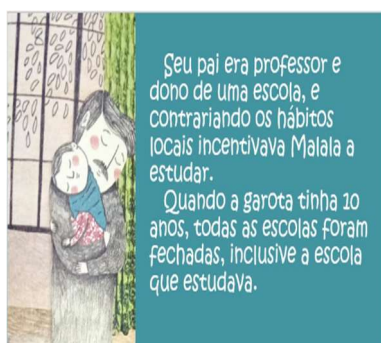
Assinatura da Orientador da Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/HULW é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante sejam respeitados, sempre se pautando pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP/HULW tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você considere que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Contato do pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/HULW. Endereço: R. Tab. Stanislaw Eloy, 585 - Castelo Branco, João Pessoa - PB, CEP: 58050-585. 2º andar. Contato: (83) 3206-0704. E-mail: [cep.hulw@cbserh.gov.br](mailto:cep.hulw@cbserh.gov.br).

## APÊNDICE E - Slides da Apresentação da Situação – Parte I



Malala Yousafzai nasceu no dia 12 de Julho de 1997 no Vale do Swat, no Paquistão. É filha de Ziauddin Yousafzai e de Tor Pekai Yousafzai. No dia do seu nascimento nenhum vizinho foi dar parabéns aos seus pais, pois era celebrado apenas a chegada de meninos.



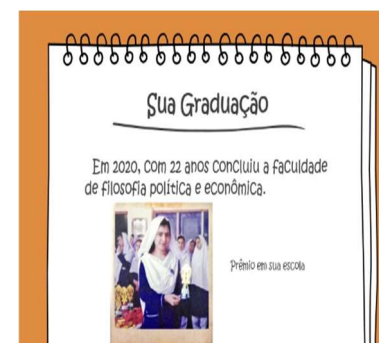
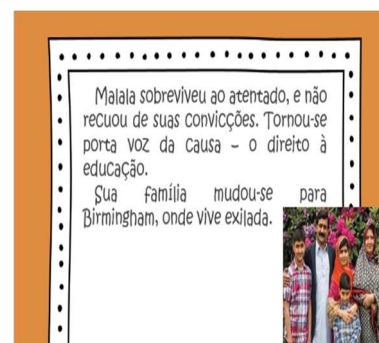
Com onze anos Malala defendia em seu blog o direito das meninas frequentarem a escola, o que só era permitido para meninos.

Com doze, para continuar estudando, escondia o uniforme em sua mochila para não ser atacada.

Nessa época foi registrado em um documentário, Malala afirmando que queria ser médica, e para isso iria sempre estudar.



No dia 9 de Outubro de 2012, com 15 anos, quando estava voltando para casa, o seu ônibus escolar foi parado, e perguntaram "Quem é Malala?", ninguém respondeu, mas ele a reconheceu, disparou três tiros, e um atingiu sua cabeça.



## APÊNDICE F - Slides da Apresentação da Situação – Parte II





## APÊNDICE H - Slides Utilizado no Módulo I, – Parte I

|                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>TODAS AS COISAS TÊM NOME<br/> <b>CASA, JANELA E JARDIM.</b><br/>         COISAS NÃO TÊM SOBRENOME<br/>         MAS A GENTE SIM.</p>  | <p>TODAS AS FLORES TÊM NOME:<br/> <b>ROSA, CAMÉLIA E JASMIM.</b><br/>         FLORES NÃO TÊM SOBRENOME,<br/>         MAS A GENTE SIM.</p>   | <p>O <b>CHICO É BUARQUE</b>, O <b>CAETANO É VELOSO</b><br/>         O <b>ARY FOI BARROSO</b> TAMBÉM.<br/>         ENTRE OS QUE SÃO <b>JORGE</b><br/>         TEM UM <b>JORGE AMADO</b><br/>         E UM OUTRO QUE O <b>JORGE BEN.</b><br/>         QUEM TEM APELIDO<br/> <b>DEDÉ, ZACARIAS, MUSSUM E FAFÁ DE BELÉM</b></p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



CHICO BUARQUE



CAETANO VELOSO



ARY BARROSO



JORGE AMADO



JORGE BEN

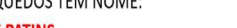
TEM SEMPRE UM NOME  
 E DEPOIS DO NOME  
 TEM SOBRENOME TAMBÉM



PEDRO SILVA SANTOS

TODOS OS BRINQUEDOS TÊM NOME:  
**BOLA, BONECA E PATINS.**

BRINQUEDOS NÃO TÊM SOBRENOME,  
MAS A GENTE SIM.



COISAS GOSTOSAS TÊM NOME:  
**BOLO MINGAU E PUDIM.**

DOCES NÃO TEM SOBRENOME,  
MAS A GENTE SIM.



AGORA É A SUA VEZ!

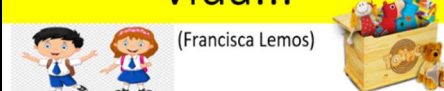


# APÊNDICE I – Texto Trabalhado no Módulo I, – Parte II



Minha história de vida...

(Francisca Lemos)



Quando nasci,  
eu era bem **pequeninho**,  
só o que fazia era  
mamar e usar **bercinho**.



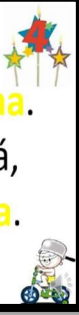
Fiz um ano e logo **dois**,  
parei de usar fralda,  
passei a tomar suco  
e a comer feijão com  
**arroz**.



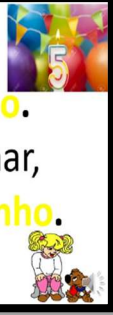
Com três anos,  
muitas coisas eu **descobri**.  
Eu já tinha amiguinhos,  
e com eles bons  
momentos **vivi**.



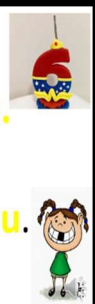
Fiz quatro anos  
e ganhei uma **bicicletinha**.  
Eu andava pra lá e pra cá,  
mas ainda usava **rodinha**.



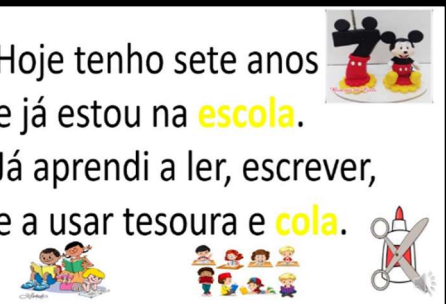
Aos cinco,  
adotei um **cachorrinho**.  
Com ele aprendi a amar,  
a dar e a receber **carinho**.



Com seis,  
algo incrível **aconteceu**.  
Meus dentes caíram  
e todo mundo **percebeu**.



Hoje tenho sete anos  
e já estou na **escola**.  
Já aprendi a ler, escrever,  
e a usar tesoura e **cola**.



# APÊNDICE J – Atividade Realizada no Módulo I, – Parte II

|                                                                                                                                                        |                                            |                                                                                                                                                               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p><b>JOÃO PESSOA</b><br/>PREFEITURA<br/><i>cidade que cuida</i></p> | Prefeitura Municipal de João Pessoa        |  <p>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA</p> |
|                                                                                                                                                        | Secretaria Municipal de Educação e Cultura |                                                                                                                                                               |
|                                                                                                                                                        | Diretoria de Gestão Curricular             |                                                                                                                                                               |
| <p><b>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA</b></p>                                                                       |                                            |                                                                                                                                                               |
| <p><b>Turma: 2º ano A                      Turno: Manhã                      Data:</b></p>                                                             |                                            |                                                                                                                                                               |
| <p><b>Aluno(a)</b></p>                                                                                                                                 |                                            |                                                                                                                                                               |

DE  NO TEXTO!

**MINHA HISTÓRIA DE VIDA**

(Francisca Lemos)

☐ QUANDO NASCI,  
EU ERA BEM PEQUENININHO,  
SÓ O QUE FAZIA ERA  
MAMAR E FICAR NO BERCINHO.

☐ FIZ UM ANO E LOGO DOIS,  
PAREI DE USAR FRALDA,  
PASSEI A TOMAR SUCO  
E A COMER FEIJÃO COM ARROZ.

☐ COM TRÊS ANOS,  
MUITAS COISAS DESCOBRI.  
EU JÁ TINHA AMIGUINHOS,  
E COM ELES BONS MOMENTOS VIVI.

☐ FIZ QUATRO ANOS  
E GANHEI UMA BICICLETINHA.  
EU ANDAVA PRA LÁ E PRA CÁ,  
MAS AINDA USA VA RODINHA.

☐ AOS CINCO,  
ADOTEI UM CACHORRINHO.  
COM ELE APRENDI A AMAR,  
A DAR E RECEBER CARINHO.

☐ COM SEIS,  
ALGO INCRÍVEL ACONTECEU.  
MEUS DENTES CAÍRAM  
E TODO MUNDO PERCEBEU.

☐ HOJE TENHO SETE ANOS  
E JÁ ESTOU NA ESCOLA.  
JÁ APRENDI A LER, ESCREVER,  
E A USAR TESOURA E COLA.







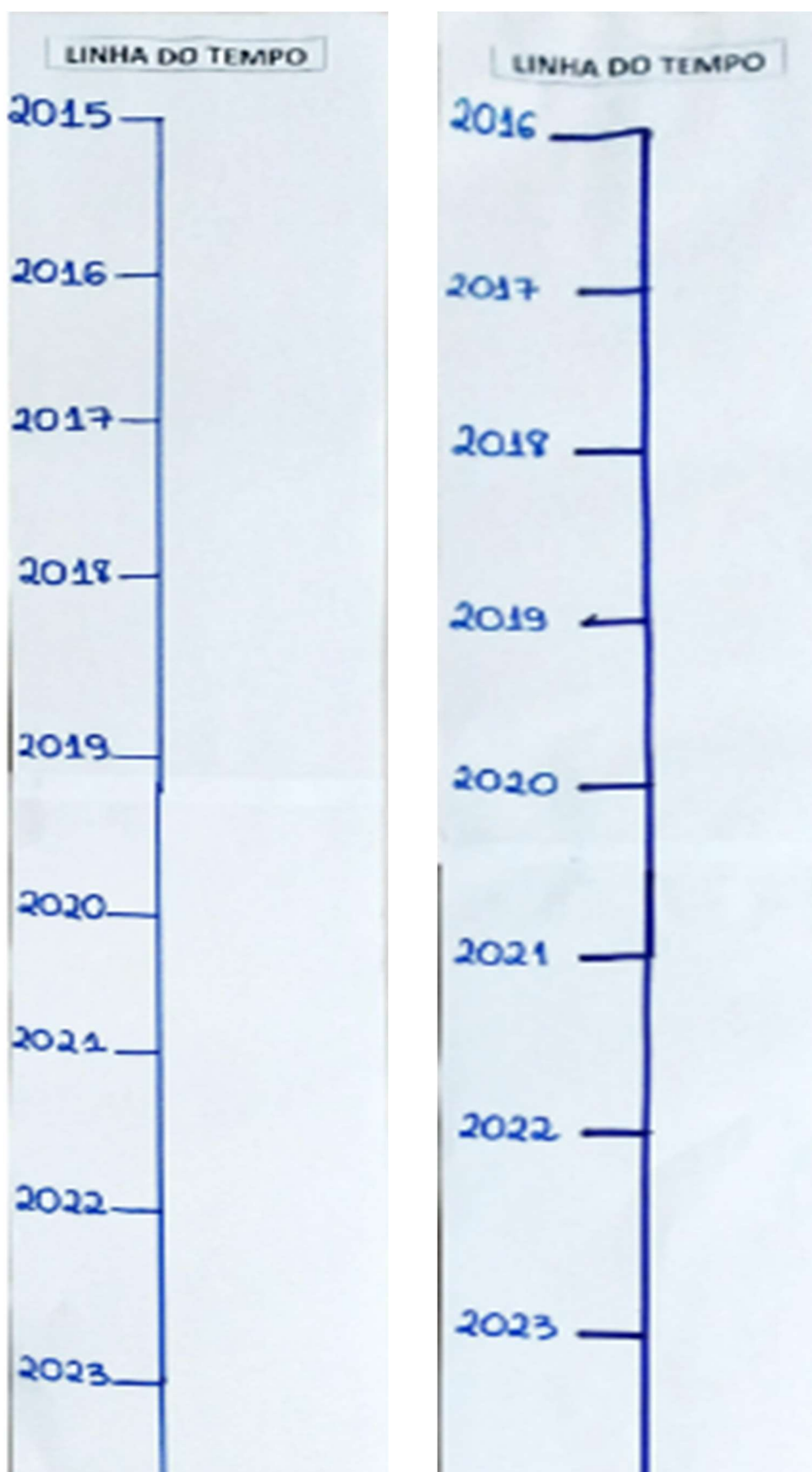


**É HORA DE INTERAGIR COM O TEXTO!**

- 1- QUAL É O ASSUNTO PRINCIPAL DO TEXTO?  
\_\_\_\_\_
- 2- EM CADA ESTROFE, SUBLINHE O ACONTECIMENTO MARCANTE E A ÉPOCA EM QUE ACONTECEU.  
\_\_\_\_\_
- 3- VIMOS QUE O TEXTO ABORDA FATOS DO **PASSADO**. PORÉM, UMA ÚNICA ESTROFE ABORDA O MOMENTO **PRESENTE**. QUAL É ESSA ESTROFE? ELA FALA SOBRE O QUÊ?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 4- A AUTORA PARECE ESTÁ FALANDO DA PRÓPRIA HISTÓRIA. QUE PALAVRA(S) NOS CONFIRMA ISSO? CIRCULE-AS!
- 5- ENUMERE AS ESTROFES DO POEMA E DÊ UM LINDO COLORIDO NAS PALAVRAS QUE ESTÃO RIMANDO. CAPRICHE!  
\_\_\_\_\_
- 6- VAMOS BRINCAR DE RIMAR?  

ANINHO \_\_\_\_\_  
LINHA \_\_\_\_\_  
BOLA \_\_\_\_\_  
PIÃO \_\_\_\_\_  
CHOVEU \_\_\_\_\_

**APÊNDICE K**– Linha do Tempo Vertical Utilizada no Módulo I, – Parte II e III



## APÊNDICE L – Ficha para Registro do Módulo I – Parte III

# MINHA HISTÓRIA



FOTO DA CRIANÇA

MEU NOME É \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

TODOS ME CHAMAM DE

\_\_\_\_\_.

# APÊNDICE M – Ficha Descritiva Explorada no Módulo I, – Parte III

|                                                                                   |                                            |                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Prefeitura Municipal de João Pessoa        |  |
|                                                                                   | Secretaria Municipal de Educação e Cultura |                                                                                     |
|                                                                                   | Diretoria de Gestão Curricular             |                                                                                     |
| ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA                |                                            |                                                                                     |
| Turma: 2º ano A                                                                   | Turno: Manhã                               | Data:                                                                               |
| Aluno(a)                                                                          |                                            |                                                                                     |



## QUEM SOU?

1- QUE TAL CONHECER UM POUCO MAIS DA SUA HISTÓRIA? COM A AJUDA DE UM ADULTO, COMPLETE AS INFORMAÇÕES SOBRE A SUA VIDA. BOM TRABALHO!

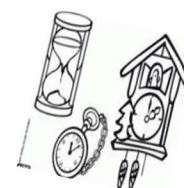
|                                                                                     |                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| MEU NOME É _____                                                                    |                                                                                                      |
| NASCI NO DIA        /        /                                                      | AS _____ HORAS  |
| NO HOSPITAL _____                                                                   |                                                                                                      |
| NA CIDADE DE _____                                                                  |                                                                                                      |
|  | PENSANDO _____ KG                                                                                    |
| E MEDINDO _____ CM DE COMPRIMENTO                                                   |                 |
| MEU PAI SE CHAMA _____                                                              |                                                                                                      |
| E MINHA MÃE _____                                                                   |                                                                                                      |
| TODOS DIZIAM QUE EU ERA _____                                                       |                                                                                                      |
| E O QUE MAIS GOSTAVA DE FAZER ERA _____                                             |                                                                                                      |

# APÊNDICE N – Registrando Memórias, – Parte IV

|                                                                                                                                                           |                                                          |                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p><b>JOÃO PESSOA</b><br/>PREFEITURA</p> <p><i>cidade que cuida</i></p> | <p><b>Prefeitura Municipal de João Pessoa</b></p>        |  <p>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p><b>ARUANDA</b></p> |
|                                                                                                                                                           | <p><b>Secretaria Municipal de Educação e Cultura</b></p> |                                                                                                                                                                             |
|                                                                                                                                                           | <p><b>Diretoria de Gestão Curricular</b></p>             |                                                                                                                                                                             |
| <p><b>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA</b></p>                                                                          |                                                          |                                                                                                                                                                             |
| <p><b>Turma: 2º ano A</b></p>                                                                                                                             | <p><b>Turno: Manhã</b></p>                               | <p><b>Data:</b></p>                                                                                                                                                         |
| <p><b>Aluno(a)</b></p>                                                                                                                                    |                                                          |                                                                                                                                                                             |



**É HORA DE VOLTAR NO TEMPO E ATIVAR A MÉMÓRIA!**



VOCÊ ACABOU DE OUVIR UMA LINDA HITÓRIA COM O TÍTULO: **A CASA DE MINHA AVÓ**, DE MANOEL CAVALCANTE. TENHO CERTEZA QUE VOCÊ VOLTOU NO TEMPO E LEMBROU DE ALGUNS ACONTECIMENTOS DE SUA VIDA. QUE TAL ESCREVER E ILUSTRAR NO ESPAÇO ABAIXO? MÃOS Á OBRA!

**MINHAS MEMÓRIAS**

## APÊNDICE O – Ficha para Registro do Módulo I – Parte V

NASCI DIA \_\_\_\_\_,  
NO HOSPITAL \_\_\_\_\_,  
NA CIDADE DE \_\_\_\_\_.

AO NASCER, TINHA \_\_\_\_\_ KG  
E \_\_\_\_\_ CM DE COMPRIMENTO.

EU ERA ASSIM...

**APÊNDICE P** – Ficha para Registro do Módulo I – Parte V

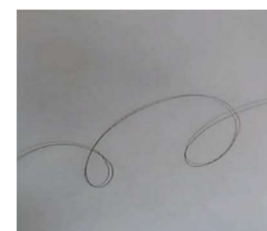
AOS \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

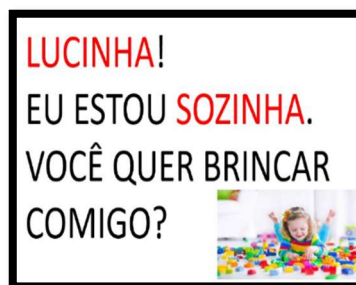
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ ,

## APÊNDICE Q – Slides Utilizado no Módulo II



# APÊNDICE R – Slides Utilizado no Módulo II



## APÊNDICE S – Atividade Realizada no Módulo II

|                                                                                                                                                        |                                                                                                                                    |                                                                                                                                                               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p><b>JOÃO PESSOA</b><br/>PREFEITURA<br/><i>cidade que cuida</i></p> | <p>Prefeitura Municipal de João Pessoa</p> <p>Secretaria Municipal de Educação e Cultura</p> <p>Diretoria de Gestão Curricular</p> |  <p>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA</p> |
| <p><b>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA</b></p>                                                                       |                                                                                                                                    |                                                                                                                                                               |
| Turma: 2º ano A                                                                                                                                        | Turno: Manhã                                                                                                                       | Data:                                                                                                                                                         |
| <p>Aluno(a)</p>                                                                                                                                        |                                                                                                                                    |                                                                                                                                                               |

DE  NO TEXTO!

**INFÂNCIA**  
(Sônia Miranda)

ANINHA  
PULA AMARELINHA.

HENRIQUE  
BRINCA DE PIQUE.

MARÍLIA  
DE MÃE E FILHA.

MARCELO  
É O REI DO CASTELO.

MARIAZINHA  
SUA RAINHA.

CAROLA  
BRINCA DE BOLA.

RENATO  
DE GATO E RATO.

JOÃO  
DE POLÍCIA E LADRÃO.

JOAQUIM  
ANDA DE PATINS.

TIETA  
DE BICICLETA.

E JANETE  
DE PATINETE.

LUCINHA!  
EU ESTOU SOZINHA.  
VOCÊ QUER BRINCAR  
COMIGO?

**VAMOS INTERAGIR COM O TEXTO?!**

1- O TEXTO FALA SOBRE:

☐ BRINQUEDOS    ☐ BRINCADEIRAS

☐ BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

2- QUE TAL COLORIR AS RIMAS? ATENÇÃO!

3- DÊ UM DE DETETIVE E LIGUE CADA ESTROFE PARA A IMAGEM CORRESPONDENTE.

4- VOCÊ ACHA QUE A ESCRITA DO POEMA ESTÁ NO **PASSADO** OU NO **PRESENTE**?

5- CIRCULE AS PALAVRAS QUE CONFIRMAM A SUA RESPOTA.

6- COM QUAL CRIANÇA VOCÊ GOSTARIA DE BRINCAR?

7- AGORA É A SUA VEZ!  
FALE SOBRE AS SUAS PREFERÊNCIAS...

|             |  |
|-------------|--|
| BRINQUEDO   |  |
| BRINCADEIRA |  |
| LUGAR       |  |
| COR         |  |
| ANIMAL      |  |
| FILME       |  |
| COMIDA      |  |

## APÊNDICE T – Ficha para Registro do Módulo II

MEUS PAIS SE CHAMAM

\_\_\_\_\_.

TENHO \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

ESSA É A MINHA FAMÍLIA:

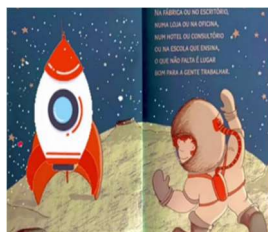
## APÊNDICE U – Ficha para Registro do Módulo II

HOJE EU TENHO \_\_\_\_\_,  
ESTUDO NA ESCOLA ARUANDA,  
MORO EM \_\_\_\_\_  
E GOSTO DE \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE V – Slides Utilizado no Módulo III



# APÊNDICE W – Atividade Realizada no Módulo III

|                                                                                                                                                           |                                                          |                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p><b>JOÃO PESSOA</b><br/>PREFEITURA</p> <p><i>cidade que cuida</i></p> | <p><b>Prefeitura Municipal de João Pessoa</b></p>        |  |
|                                                                                                                                                           | <p><b>Secretaria Municipal de Educação e Cultura</b></p> |                                                                                     |
|                                                                                                                                                           | <p><b>Diretoria de Gestão Curricular</b></p>             |                                                                                     |
| <p><b>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA</b></p>                                                                          |                                                          |                                                                                     |
| <p><b>Turma: 2º ano A</b></p>                                                                                                                             | <p><b>Turno: Manhã</b></p>                               | <p><b>Data:</b></p>                                                                 |
| <p><b>Aluno(a)</b></p>                                                                                                                                    |                                                          |                                                                                     |



**E VOCÊ, O QUE QUER SER QUANDO CRESCER?**

**QUANDO CRESCER, GOSTARIA DE SER \_\_\_\_\_,**

**PARA \_\_\_\_\_**

**PORQUE \_\_\_\_\_.**

**QUAL É O SEU MAIOR SONHO?**

**APÊNDICE X** – Ficha para Registro do Módulo IV – Parte II

E O MEU MAIOR SONHO É

---

---

---

**APÊNDICE Y – Folha para Colagem de Parágrafos, Realizada no Módulo IV – Parte III**

|                                                                                                                                               |                                                   |                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  <b>JOÃO PESSOA</b><br>PREFEITURA<br><i>cidade que cuida</i> | <b>Prefeitura Municipal de João Pessoa</b>        |  |
|                                                                                                                                               | <b>Secretaria Municipal de Educação e Cultura</b> |                                                                                     |
|                                                                                                                                               | <b>Diretoria de Gestão Curricular</b>             |                                                                                     |
| <b>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA</b>                                                                     |                                                   |                                                                                     |
| <b>Turma: 2º ano A</b>                                                                                                                        | <b>Turno: Manhã</b>                               | <b>Data:</b>                                                                        |
| <b>Aluno(a)</b>                                                                                                                               |                                                   |                                                                                     |

LEIA AS INFORMAÇÕES DA SUA VIDA  
 QUE ESTÃO NA FOLHA AVULSA,  
 RECORTE OS PARÁGRAFO E MONTE A  
 SUA AUTOBIOGRAFIA. MÃOS Á OBRA!



**APÊNDICE Z (1) – Folha para a Reescrita da Autobiografia Realizada no Módulo IV – Parte III**



**QUE TAL REESCREVER A SUA  
AUTOBIOGRAFIA NO ESPAÇO A  
ABAIXO? ATENÇÃO NOS PARÁGRAFOS!**

[illegible]



## 9 ANEXOS

**ANEXO A - Carta de Aceitação - MPLE**

07/02/2023 10:19

[https://sipac.ufpb.br/public/jsp/documentos/documento\\_visualizacao.jsf?idDoc=2792760](https://sipac.ufpb.br/public/jsp/documentos/documento_visualizacao.jsf?idDoc=2792760)**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA****CARTA Nº 1 / 2023 - MPLE (11.01.15.59)****Nº do Protocolo: 23074.008066/2023-44****João Pessoa-PB, 03 de Fevereiro de 2023**

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora **GERUZA DE ARAÚJO BARRETO REIS**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa "*CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL*", que está sob a orientação do Prof. Dr. HENRIQUE MIGUEL DE LIMA SILVA.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se a mesma a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

A pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

*(Assinado digitalmente em 03/02/2023 15:30)*

**TIAGO DE AGUIAR RODRIGUES***COORDENADOR DE CURSO**Matrícula: 1701396*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: 1, ano: 2023, documento (espécie): CARTA, data de emissão: 03/02/2023 e o código de verificação: 570139453e

**ANEXO B- Parecer Consubstanciado do Conselho de Ética**

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB**

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Pesquisador:** GERUZA DE ARAUJO BARRETO REIS

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 67303823.7.0000.5188

**Instituição Proponente:** Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.967.810

**Apresentação do Projeto:**

projeto de mestrado CCHLA-UFPB. Aluna Geruza Reis sob orientação do prof Henrique Miguel Silva.

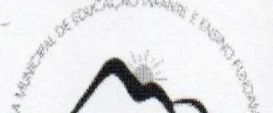
## ANEXO C- Produção Inicial A1

|                                                                                   |                                            |                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Prefeitura Municipal de João Pessoa        |  |
|                                                                                   | Secretaria Municipal de Educação e Cultura |                                                                                     |
|                                                                                   | Diretoria de Gestão Curricular             |                                                                                     |
| ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA                |                                            |                                                                                     |
| Turma: 2º ano A 04/05/2023                                                        |                                            |                                                                                     |
| Aluno(a)                                                                          |                                            |                                                                                     |

PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA

|                             |            |          |
|-----------------------------|------------|----------|
| eu nasci em                 | 04/05/2023 | Mis + 15 |
| eu tenho                    | de         | anos     |
| eu estudo no                | 2º ano     | 6        |
| tenho                       | duas       | irmãs    |
| O nome dela é               |            |          |
| eu amo minha Mãe e Meu Pai  |            |          |
| eu amo minha Primiça        |            |          |
| e os Meus do Meu Nascimento |            |          |
| e em agosto cidade que eu   |            |          |
| nasci em Paraíba            |            |          |
|                             |            |          |
|                             |            |          |

## ANEXO D- Produção Inicial A2

|                                                                                                                                                           |                                            |                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p><b>JOÃO PESSOA</b><br/>PREFEITURA</p> <p><i>cidade que cuida</i></p> | Prefeitura Municipal de João Pessoa        |  <p>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p><b>ARUANDA</b></p> |
|                                                                                                                                                           | Secretaria Municipal de Educação e Cultura |                                                                                                                                                                             |
|                                                                                                                                                           | Diretoria de Gestão Curricular             |                                                                                                                                                                             |
| <p><b>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA</b></p> <p><b>Turma: 2º ano A</b></p> <p><b>04/05/2023</b></p>                   |                                            |                                                                                                                                                                             |
| <p><b>Aluno(a)</b></p> <div style="border: 1px solid black; height: 40px; width: 100%;"></div>                                                            |                                            |                                                                                                                                                                             |

## PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA

Du Dionho, mãe [redacted]  
 pai [redacted] irmas [redacted]  
 Irmão [redacted] irmas [redacted] 15  
 Miguel, irmã. [redacted] 11  
 Vitoriano 8 anos. FIM

## ANEXO E- Produção Inicial A3

|                                                                                   |                                            |                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Prefeitura Municipal de João Pessoa        |  |
|                                                                                   | Secretaria Municipal de Educação e Cultura |                                                                                     |
|                                                                                   | Diretoria de Gestão Curricular             |                                                                                     |
| <b>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA</b>         |                                            |                                                                                     |
| <div style="border: 1px solid black; height: 30px; width: 100%;"></div>           | <b>Turma: 2º ano A</b>                     | 07-05-2023                                                                          |
| <b>Aluno(a)</b>                                                                   |                                            |                                                                                     |

## PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA

Olá, bom dia, eu sou O [ ] eu nasci  
dia. 19/08/2075 eu gosto. De ouvir músicas  
também, gosto de estudar. Gosto de minha fami  
lia. Oleg. paruuu. Minha AUTOBIOGRAFIA.

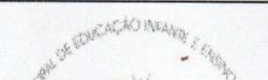
## ANEXO F- Produção Inicial A4

|                                                                                   |                                            |                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Prefeitura Municipal de João Pessoa        |  |
|                                                                                   | Secretaria Municipal de Educação e Cultura |                                                                                     |
|                                                                                   | Diretoria de Gestão Curricular             |                                                                                     |
| <b>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA</b>         |                                            |                                                                                     |
| <b>Turma: 2º ano A</b>                                                            |                                            | 04/05/2023                                                                          |
| <b>Aluno(a)</b>                                                                   |                                            |                                                                                     |

## PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA

Eu na Si Dia 27 de 2016 o nome da minha  
mãe é [REDACTED] eu moro em um casa

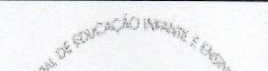
## ANEXO G- Produção Inicial A5

|                                                                                   |                                                                          |                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Prefeitura Municipal de João Pessoa                                      |  |
|                                                                                   | Secretaria Municipal de Educação e Cultura                               |                                                                                     |
|                                                                                   | Diretoria de Gestão Curricular                                           |                                                                                     |
| <b>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA</b>         |                                                                          |                                                                                     |
| <b>Turma: 2º ano A</b>                                                            |                                                                          | 04/05/2023                                                                          |
| <b>Aluno(a)</b>                                                                   | <div style="border: 1px solid black; height: 100px; width: 100%;"></div> |                                                                                     |

## PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA

EU TENHO UM IRMÃO  
MIAVIA VIDA E LEGAL  
EU VOU FAZER SANO  
EU SOU

## ANEXO H- Produção Inicial A6

|                                                                                                                                                           |                                            |                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p><b>JOÃO PESSOA</b><br/>PREFEITURA</p> <p><i>cidade que cuida</i></p> | Prefeitura Municipal de João Pessoa        |  <p>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p><b>ARUANDA</b></p> |
|                                                                                                                                                           | Secretaria Municipal de Educação e Cultura |                                                                                                                                                                             |
|                                                                                                                                                           | Diretoria de Gestão Curricular             |                                                                                                                                                                             |
| ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA                                                                                        |                                            |                                                                                                                                                                             |
| Turma: 2º ano A                                                                                                                                           |                                            | 04/05/2023                                                                                                                                                                  |
| Aluno(a)                                                                                                                                                  |                                            |                                                                                                                                                                             |

## PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA

EU NASCI NO DIA 9 DE JULHO DE 2015  
GOSTO DE ESTUDA E GOSTO DE BRINCAR  
TAMBEM ADORO DESENHAR E PINTAR  
EU JA FIZ VARIOS DESENHOS BONITOS  
EU GOSTO MUITO DE FLORES ACHO ELAS LINDAS

## ANEXO I- Produção Inicial A7

|                                                                                                                                                           |                                            |                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p><b>JOÃO PESSOA</b><br/>PREFEITURA</p> <p><i>cidade que cuida</i></p> | Prefeitura Municipal de João Pessoa        |  <p>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p><b>ARUANDA</b></p> |
|                                                                                                                                                           | Secretaria Municipal de Educação e Cultura |                                                                                                                                                                             |
|                                                                                                                                                           | Diretoria de Gestão Curricular             |                                                                                                                                                                             |
| <p align="center"><b>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA</b></p>                                                           |                                            |                                                                                                                                                                             |
| <p align="center"><b>Turma: 2º ano A</b></p>                                                                                                              |                                            |                                                                                                                                                                             |
| <p><b>Aluno(a)</b></p> <div style="border: 1px solid black; height: 100px; width: 100%;"></div>                                                           | <p align="right">04/05/2023</p>            |                                                                                                                                                                             |

## PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA

QUEANDO EU NACI  
EU FUI PARA PRAIA  
GANHEI UMA PISCINA

## ANEXO J- Produção Inicial A8

|                                                                                   |                                            |                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Prefeitura Municipal de João Pessoa        |  |
|                                                                                   | Secretaria Municipal de Educação e Cultura |                                                                                     |
|                                                                                   | Diretoria de Gestão Curricular             |                                                                                     |
| <b>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA</b>         |                                            |                                                                                     |
| <b>Turma: 2º ano A</b>                                                            |                                            |                                                                                     |
| <b>Aluno(a)</b>                                                                   | 04/05/2023                                 |                                                                                     |

## PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA

eu morei com meus pais  
eu tenho 7 anos  
eu vou fazer 8 anos  
eu vou para a escola  
eu sei ler e escrever  
eu sou feliz

## ANEXO K- Produção Inicial A9

|                                                                                   |                                            |                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Prefeitura Municipal de João Pessoa        |  |
|                                                                                   | Secretaria Municipal de Educação e Cultura |                                                                                     |
|                                                                                   | Diretoria de Gestão Curricular             |                                                                                     |
| ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA                |                                            |                                                                                     |
| Turma: 2º ano A 04/05/2023                                                        |                                            |                                                                                     |
| Aluno(a)                                                                          |                                            |                                                                                     |

**PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA**

|                                     |
|-------------------------------------|
| eu nasci dia 4 de julho.            |
| eu tenho 7 anos de idade.           |
| e a minha mãe é a mãe da minha mãe. |
| e [ ] e a mãe da minha              |
| mãe e [ ] e a minha mãe             |
| e [ ]                               |
|                                     |
|                                     |
|                                     |
|                                     |
|                                     |
|                                     |

## ANEXO L- Produção Final A1

|                                                                                   |                                            |                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Prefeitura Municipal de João Pessoa        |  |
|                                                                                   | Secretaria Municipal de Educação e Cultura |                                                                                     |
|                                                                                   | Diretoria de Gestão Curricular             |                                                                                     |
| ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA                |                                            |                                                                                     |
| Turma: 2º ano A                                                                   | Turno: Manhã                               | Data: 30/05/2023/                                                                   |
| Aluno(a) <input type="text"/>                                                     |                                            |                                                                                     |

**PRODUÇÃO FINAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA**

|                                                                 |                      |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------|
| MEU NOME É                                                      | <input type="text"/> |
| <input type="text"/>                                            | NASCI NO DIA 14      |
| DE AGOSTO NO HOSPITAL NA REGIONAL NA                            |                      |
| CIDADE DE GUARARIRA. AOS DOIS ANOS TIVE                         |                      |
| UMA FESTA DE ANIVERSÁRIO ANTES DE EU                            |                      |
| NASCEM MEU BISAVÔ MORREU. MEUS PAIS SE CHAMAM                   |                      |
| <input type="text"/> E <input type="text"/>                     | EU TENHO DUAS        |
| IRMÃS QUE SE CHAMAM <input type="text"/> E <input type="text"/> | EU                   |
| AMO MUITO ELAS E BOM SER IRMÃ MAIS VELHA...                     |                      |
| HOJE ESTUDO NA ESCOLA ARUANDA E TENHO 7                         |                      |
| ANOS. MEU MAIOR SONHO É SERI MÉDICA, POLÍCI                     |                      |
| AL, PROFESSORA, E IR PARA OS ESTADOS UNIDOS.                    |                      |

## ANEXO M- Produção Final A2

|                                                                                                                                                  |                                            |                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br><b>JOÃO PESSOA</b><br>Prefeitura<br><i>cidade que cuida</i> | Prefeitura Municipal de João Pessoa        | <br>ARUANDA |
|                                                                                                                                                  | Secretaria Municipal de Educação e Cultura |                                                                                                |
|                                                                                                                                                  | Diretoria de Gestão Curricular             |                                                                                                |
| <b>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA</b>                                                                        |                                            |                                                                                                |
| Turma: 2º ano A                                                                                                                                  | Turno: Manhã                               | Data: 30/05/2023                                                                               |
| Aluno(a)                                                                                                                                         |                                            |                                                                                                |

**PRODUÇÃO FINAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA**

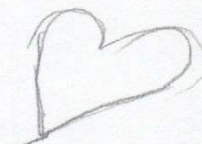
|                                                                                                                                                              |                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|
| Meu nome é:                                                                                                                                                  |                                       |
| eu nasci dia: 22 de junho de 2015 na cidade de João Pessoa na ospital Hedionou Ramalhos, eu nascer tinha: 3, KG eque mais gostava de fazer era rorir! e rir. |                                       |
| Meus pais são:                                                                                                                                               |                                       |
|                                                                                                                                                              | e o meu pai é                         |
| eu tenha irmãos mais velho é                                                                                                                                 | o do meio é                           |
|                                                                                                                                                              | tinha uma cachora unome era caramelo! |
| Meu maior sonho é: ser corouinha, ser conserveira e ser artista e ganhar uma bicicleta.                                                                      |                                       |

## ANEXO N- Produção Final A3

|                                                                                                                                 |                                            |                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  <b>JOÃO PESSOA</b><br><i>cidade que cuida</i> | Prefeitura Municipal de João Pessoa        |  |
|                                                                                                                                 | Secretaria Municipal de Educação e Cultura |                                                                                     |
|                                                                                                                                 | Diretoria de Gestão Curricular             |                                                                                     |
| <b>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA</b>                                                       |                                            |                                                                                     |
| Turma: 2º ano A                                                                                                                 | Turno: Manhã                               | Data: 30-05-2023                                                                    |
| Aluno(a)                                                                                                                        |                                            |                                                                                     |

**PRODUÇÃO FINAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA**

|                                                                                                                                |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| Meu nome é                                                                                                                     |  |
| Corresponde ao NASCIM. dia 19/08/2015. Tenho 3,700 de KG e 49 de CM de comprimento. gosto de editar, camê e assistir um filme. |  |
| Meus pais se chamam                                                                                                            |  |
| CARELINDA                                                                                                                      |  |
| meu pai gosta de jogar Bola minha mãe gosta de cozinhar. Tem uma IRMÃ que se chama                                             |  |
|                                                                                                                                |  |
| Meu maior sonho é ser Médico para cuidar da saúde dos.                                                                         |  |



## ANEXO O- Produção Final A4

|                                                                                                                                                           |                                            |                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p><b>JOÃO PESSOA</b><br/>PREFEITURA</p> <p><i>cidade que cuida</i></p> | Prefeitura Municipal de João Pessoa        |  <p>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p><b>ARUANDA</b></p> |
|                                                                                                                                                           | Secretaria Municipal de Educação e Cultura |                                                                                                                                                                             |
|                                                                                                                                                           | Diretoria de Gestão Curricular             |                                                                                                                                                                             |
| <p align="center"><b>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA</b></p>                                                           |                                            |                                                                                                                                                                             |
| Turma: 2º ano A                                                                                                                                           | Turno: Manhã                               | Data: 30/05/2023                                                                                                                                                            |
| Aluno(a)                                                                                                                                                  |                                            |                                                                                                                                                                             |

**PRODUÇÃO FINAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA**

|                                        |                          |                    |
|----------------------------------------|--------------------------|--------------------|
| meu nome é                             |                          | eu nasci no dia    |
| 27/03/2016                             | no Hospital Cândida Rêgo | eu tinha 4Km 530ti |
| Complimento meus pais Cláudia          |                          | E                  |
| eu nasci em João Pessoa                |                          |                    |
| Eu estudo na escola Aruanda e gosto de |                          |                    |
| piscina.                               |                          |                    |
| meu maior sonho é ter uma casa na      |                          |                    |
| Aranda.                                |                          |                    |
|                                        |                          |                    |
|                                        |                          |                    |
|                                        |                          |                    |
|                                        |                          |                    |

## ANEXO P- Produção Final A5

|                                                                                   |                                            |                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Prefeitura Municipal de João Pessoa        |  |
|                                                                                   | Secretaria Municipal de Educação e Cultura |                                                                                     |
|                                                                                   | Diretoria de Gestão Curricular             |                                                                                     |
| ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA                |                                            |                                                                                     |
| Turma: 2º ano A                                                                   | Turno: Manhã                               | Data: 30/05/2023                                                                    |
| Aluno(a)                                                                          |                                            |                                                                                     |

**PRODUÇÃO FINAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA**

|                                               |                    |  |                   |
|-----------------------------------------------|--------------------|--|-------------------|
| M                                             | MEU NOME É         |  | EU NASCI          |
| DIA 9 DE 2015 EU VOU FAZER 8 ANOS. MEU PAI É  |                    |  |                   |
|                                               | E O DA MINHA MÃE É |  | EU TERHO UM IRMÃO |
| QUE O NOME DELE É                             |                    |  |                   |
|                                               |                    |  |                   |
| E EU ESTUDO NA ESCOLA                         |                    |  |                   |
| ARUANDA.                                      |                    |  |                   |
| E O MEU SOFÁ É TER O DÍTRIO DE UM BANANA E CÉ |                    |  |                   |
| PROFESSOR.                                    |                    |  |                   |
|                                               |                    |  |                   |
|                                               |                    |  |                   |
|                                               |                    |  |                   |
|                                               |                    |  |                   |
|                                               |                    |  |                   |

## ANEXO Q- Produção Final A6

|                                                                                   |                                            |                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Prefeitura Municipal de João Pessoa        |  |
|                                                                                   | Secretaria Municipal de Educação e Cultura |                                                                                     |
|                                                                                   | Diretoria de Gestão Curricular             |                                                                                     |
| ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA                |                                            |                                                                                     |
| Turma: 2º ano A                                                                   | Turno: Manhã                               | Data: 30/05/2023                                                                    |
| Aluno(a) <input type="text"/>                                                     |                                            |                                                                                     |

**PRODUÇÃO FINAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA**

|                                                    |
|----------------------------------------------------|
| MEU NOME É <input type="text"/>                    |
| <input type="text"/> EU NASCI DIA 09/07/2015 AOS 4 |
| ANOS QUANEI UMA LINDA BICICLETA.                   |
| HOJE EU TENHO 7 ANOS E MORO EM                     |
| JOÃO PESSOA E ESTUDO NA ESCOLA ARUANDA.            |
| QUANDO EU CRECE QUERO SER                          |
| DESENHISTA PORQUE EU GOSTO DE DESENHAR.            |
|                                                    |
|                                                    |
|                                                    |
|                                                    |
|                                                    |

## ANEXO R- Produção Final A7

|                                                                                                                                                        |                                            |                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p><b>JOÃO PESSOA</b><br/>PREFEITURA<br/><i>cidade que cuida</i></p> | Prefeitura Municipal de João Pessoa        |  <p>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL<br/><b>ARUANDA</b></p> |
|                                                                                                                                                        | Secretaria Municipal de Educação e Cultura |                                                                                                                                                                          |
|                                                                                                                                                        | Diretoria de Gestão Curricular             |                                                                                                                                                                          |
| ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA                                                                                     |                                            |                                                                                                                                                                          |
| Turma: 2º ano A                                                                                                                                        | Turno: Manhã                               | Data: 30/05/2023                                                                                                                                                         |
| Aluno(a)                                                                                                                                               |                                            |                                                                                                                                                                          |

**PRODUÇÃO FINAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA**

|                                                  |  |
|--------------------------------------------------|--|
| MEU NOME É                                       |  |
| NASCI DIA 08 DE MAIO DE 2013 TENHO 8 ANOS        |  |
| TENHO 2 IRMÃOS QUE SIJAMA                        |  |
| O NOME DOS MEUS PAIS É                           |  |
| NASCI NO HOSPITAL EDSON RAMALHO EM JOÃO PESSOA.  |  |
| TIVE FESTA DE ANIVERSÁRIO E GANHEI UMA BICICLETA |  |
| E ESTUDO NA ESCOLA ARUANDA GOSTO DE JOGAR        |  |
| BOLA E QUERO SE JOGADOR DE FUTEBOL.              |  |
|                                                  |  |
|                                                  |  |
|                                                  |  |

## ANEXO S- Produção Final A8

|                                                                                   |                                            |                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Prefeitura Municipal de João Pessoa        |  |
|                                                                                   | Secretaria Municipal de Educação e Cultura |                                                                                     |
|                                                                                   | Diretoria de Gestão Curricular             |                                                                                     |
| ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA                |                                            |                                                                                     |
| Turma: 2º ano A                                                                   | Turno: Manhã                               | Data: 30/05/2023                                                                    |
| Aluno(a)                                                                          |                                            |                                                                                     |

PRODUÇÃO FINAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA

|                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>meu nome é [ ]</p> <p>eu nasci dia 09/09/2015 em</p> <p>pedra de fogo.</p> <p>eu estou na escola já desde muito</p> <p>e minha mãe muito boa é [ ] e</p> <p>[ ] eu gosto de brincar de pega-pega</p> <p>gostaria de ter uma bicicleta.</p> |
|                                                                                                                                                                                                                                               |
|                                                                                                                                                                                                                                               |
|                                                                                                                                                                                                                                               |
|                                                                                                                                                                                                                                               |

## ANEXO T- Produção Final A9

|                                                                                   |                                            |                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Prefeitura Municipal de João Pessoa        |  |
|                                                                                   | Secretaria Municipal de Educação e Cultura |                                                                                     |
|                                                                                   | Diretoria de Gestão Curricular             |                                                                                     |
| ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA                |                                            |                                                                                     |
| Turma: 2º ano A                                                                   | Turno: Manhã                               | Data: 30/05/2023                                                                    |
| Aluno(a)                                                                          |                                            |                                                                                     |

PRODUÇÃO FINAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA

|                                          |            |
|------------------------------------------|------------|
| meu nome é                               |            |
|                                          | e nasci na |
| cidade João Pessoa na asfalto comida     |            |
| reagor.                                  |            |
| quando tinha 3 anos fui para o casamento |            |
| da minha madrinha.                       |            |
| quando tinha 6 anos fiz uma festa        |            |
| de aniversário e levei muitas pessoas    |            |
| meu namorado e ser estilista e costura   |            |
| e da minha mãe ser costura da igreja     |            |
| e da minha avó                           |            |